Militares prometem socializar a Líbia

Depois de condenar com veemência o racismo e o colonialismo, os militares que assumiram ontem o poder na Líbia prometeram, em proclamação divulgada em Túnis, edificar o socialismo, ajudando os países que lutam pela independência. O Conselho da revolução destacou, como ponto dos mais importantes, "a união que deve existir entre os povos do chamado Terceiro Mundo e os esforços para acabar com o subdesenvolvimento econômico e social". (LEIA NA SEXTA PÁGINA)

TRIBUNA da imprensa

ANO XX — N.º 5.889 — RIO DE JANEIRO (GB)
Têrça-feira, 2 de Setembro de 1969

Auriverde pendão da minha terra que a brisa do céu beija e balança

De HÉLIO FERNANDES

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como êste!
Olha que céu! que mar! que rio! que floresta!
A Natureza, aqui, perpètuamente em festa.
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! Jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
Quem com o suo[illegible] fecunda e umedece,
Vê pago o seu es[illegible], e é feliz e enriquece!
Criança! não verás país nenhum como êste
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

Civis e militares com responsabilidade na vida pública brasileira, tomem a atitude que tomarem, decidam o que decidirem, no govêrno ou fora dêle, tenham bem presentes êstes versos do grande poeta da nacionalidade, Olavo Bilac, que deve ser lembrado sempre, principalmente no momento em que se comemora a Semana da Pátria.

Nas mais diversas crises que abalaram êste País nos últimos 40 anos, nunca a situação foi tão grave quanto agora. E' evidente que filósofos e historiadores têm razão quando dizem que tôda crise traz em si o germe da crise que irá suplantá-la, e assim sucessivamente até uma solução final. Essa solução final, é claro, só pode ser um govêrno de base ideológica firme e saudável. E essa base tem que ser um **NACIONALISMO** sólido e consciente, pois, por mais paradoxal que pareça, o nacionalismo é a forma mais ecumênica e universal do comportamento humano.

Sem nacionalismo não há desenvolvimento, sem desenvolvimento não há ordem nem progresso (daí a sabedoria da inscrição na Bandeira Nacional), sem progresso não há independência econômica, e sem independência econômica é pura farsa ou no mínimo burrice crassa falar em Segurança Nacional.

A Junta Governativa resolveu assumir o govêrno quebrando regras escritas e desrespeitando atribuições, baseada num vago e pressuposto conceito de Segurança Nacional. Com a mesma veemência com que combato todos os atos e formas de terrorismo, tenho defendido aqui, exaustivamente, que o conceito de segurança nacional é puramente econômico, não tem nada a ver com fronteiras, vontades ou ideologias. E portanto a Junta Governativa está defendendo um princípio rigorosa e indiscutìvelmente irreal, sem nenhuma base na realidade. E a irrealidade não é nem de longe o melhor programa de govêrno.

Nenhum País que pretenda se desenvolver (e poucos países no mundo têm um destino tão marcante de potência mundial como o Brasil) poderá ser governado por uma Junta Governativa. O govêrno é, por definição, por conceito e por experiência um Poder que se não fôr utilizado se atrofia, desaparece, perde a expressão. O Poder Político é rigorosamente biológico. E através da História, o que temos visto é o dasaparecimento dos governos coletivos por rigorosa incapacidade de ser exercido de forma coletiva, pelos naturais e compreensíveis obstáculos que encontra. Tem sido assim desde a Roma antiga, até a moderna Bolívia e o moderno Peru. Por que haverá de ser diferente num Brasil angustiadamente revôlto nas crises de crescimento?

Neste momento dramático da vida brasileira, o grande exemplo que deve estar diante dos nossos olhos guiando a todos, servindo de modêlo e de inspiração, é o Peru. País pequeno e modesto, sem nenhuma das formidáveis potencialidades do Brasil, alçou-se à admiração mundial por estar executando um govêrno com base num programa, numa filosofia e numa vontade firme e que nada detém. O general Alvarado, que assumiu o govêrno do Peru, digamos como um usurpador, é hoje um verdadeiro herói nacional e ganharia qualquer eleição popular. **(O espírito nacionalista no Peru é hoje tão acendrado, despertou de tal maneira no povo, que se refletiu até no futebol, e pela primeira vez o Peru se classificou para as finais da Copa do Mundo, desbancando adversários muito mais importantes, como é o caso da Argentina.)**

Meditem nesse exemplo todos os homens, civis ou militares, não importa, que têm responsabilidade na vida pública brasileira. O povo está órfão de lideranças, o povo está sedento e faminto de lideranças, o povo brasileiro está à espera de alguém que agite a grande bandeira da libertação nacional, que será ao mesmo tempo a salvação de todos e de cada um. Os atos de terrorismo são, consciente ou inconscientemente, instrumentos da instalação de ditaduras. **Só alguns tolos é que pensam que as guerrilhas e os atos de terrorismo servem à grande causa da libertação nacional.** Alguns tolos e alguns elementos comprometidos com grupos imperialistas seja da direita, seja da esquerda.

Esses atos de terrorismo, venham de onde vierem, têm que ser enfrentados, mas não podem servir de mortalha para enterrar a democracia no Brasil. **E' evidente que neste momento não se pode cogitar de abertura do Congresso ou de nova Constituição**, que seria tão imprestável quanto a outra, tão inútil quanto qualquer Constituição redigida e promulgada longe da vontade popular. Tudo isso é secundário diante do estabelecimento de uma verdadeira filosofia de enriquecimento nacional. E qualquer filosofia de enriquecimento nacional só pode ter como base o nacionalismo saudável e sadio, também a única forma de lastrear e garantir a verdadeira Segurança Nacional. Um nacionalismo que, impedindo a exportação do produto de trabalho brasileiro, transforme todo êsse dinheiro que nos é roubado, em mais investimentos, em mais lucros, e portanto em mais progresso. Somos um País capitalista, queremos continuar nesse regime, mas não queremos ser explorados por ninguém.

Chegou a hora das definições. Não se permitem mais evasivas, todos têm que assumir a responsabilidade dos atos que praticarem. Ninguém mais pode se esconder atrás de Órgãos, Instituições ou rótulos para defender paliativos que não servem nem de longe à coletividade brasileira. Somos 90 milhões de pobretões e não queremos nos transformar em 150 ou 200 milhões de mendigos. Temos território, riqueza e população, e não abrimos mão de coisa alguma em benefício de ninguém.

Em 1930, o Exército veio para as ruas **"para acabar com as oligarquias vigentes, para introduzir o voto universal e direto, para liquidar de uma vez por tôdas com o privilégio odioso dos ocupantes do Catete escolherem seus sucessores".** (Isso vai assim entre aspas, pois é rigorosamente Histórico, não é uma simples opinião. E' um fato já passado e julgado.)

Pois bem. Agora, o Exército (e não fazemos a menor distinção entre um Presidente da República militar ou civil, desde que êle respeite o povo, compreenda que todo Poder emana do povo, que só em nome dêle deve ser exercido e só a êsse povo deve beneficiar) tem uma incumbência muito mais alta, muito mais importante, muito mais urgente: **REMOVER A MISÉRIA NACIONAL, ACABAR COM O PAUPERISMO, IMPOR AS BASES DO GRANDE E DEFINITIVO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.** O momento mais propício é êste, por mais surpreendente que possa parecer. Não admitimos divisões, não aceitamos explicações aleatórias, não queremos divergências, pois o País tem que ser mobilizado como um bloco só, UNO E INDIVISÍVEL, para a extraordinária tarefa da libertação nacional. Ou nos libertamos de uma vez por tôdas, jogamos para longe tôdas as formas de imperialismo, ou o mais bonito verso da língua portuguêsa (que serve de título a êste artigo) passará a ser ao mesmo tempo uma decepção ou uma utopia. E o povo brasileiro já está cansado de decepções e não admite mais utopias.

Costa e Silva reage bem

Junta militar não modifica política

1) O estado do presidente Costa e Silva apresenta sensíveis melhoras, esperando-se sua recuperação para breve. Os médicos só permitem visitas de familiares.

2) O jornalista Carlos Chagas informou, ontem, que a Junta Governativa não pretende fazer qualquer modificação na política do Govêrno, mantendo todos os ministros.

3) O sr. Delfim Neto afirmou, também, que a política econômico-financeira permanecerá inalterada, depois de despacho com a Junta. — **(Leia em Fatos e Rumôres e página 3)**

Em seu primeiro dia de trabalho, a Junta Governativa despachou com os ministros da Fazenda e do Trabalho.

Mecanismo anticrise

(Oliveira Bastos P. 7)

Morre um campeão

(Esportes, P. 12)

PREZADO LEITOR

No meio de tôda a confusão, e entre centenas e centenas de telefonemas, de cartões e de bilhetes "de parabéns pela coluna Histórica de ontem", Hélio Fernandes recebeu um telegrama que o sensibilizou mais do que tudo. Era do escritor e jornalista José Cândido de Carvalho, e dizia: **"Parabéns seu luminoso artigo sôbre o inesquecível Gilberto Amado".**

O REDATOR DE PLANTÃO

Mineiros vêem feras

As feras de Saldanha vão encontrar-se esta noite em Belo Horizonte, com vistas ao amistoso de amanhã no Mineirão, frente ao "vingador" Atlético. Será a 14ª apresentação do escrete sob a direção de João Saldanha, que até agora só acumulou vitórias. Mas o principal, amanhã em Belo Horizonte, será mesmo o pagamento do prêmio aos jogadores e à Comissão Técnica. Cada um receberá NCr$ 15 mil, sem distinção porque todos se equivalem nos esforços para a seleção nacional obter a classificação. Vencidas as emoções dos jogos pelo grupo XI, vão começar no domingo as partidas do Robertão, versão 69, apresentando no Maracanã Fluminense x Cruzeiros. (Esportes na página 12)

DOENÇA DE COSTA DEIXA ASSEMBLÉIA CONFUSA

Os primeiros despachos

Depois de receber o ministro da Fazenda, a Junta Militar aprovou o regulamento da Previdência social rural, em despacho com o ministro Jarbas Passarinho. Ao deixar o Laranjeiras, o ministro do Trabalho afirmou que o trabalho do presidente Costa e Silva terá continuidade.

Na Assembléia Legislativa da Guanabara os comentários, ontem, relacionavam-se exclusivamente com a doença do Presidente Costa e Silva e a nota oficial expedida na noite de domingo pelos ministros militares que estão governando o País, tendo a maioria dos deputados arenistas e emedebistas achado que o documento foi escrito de maneira serena, inspirando absoluta confiança à população brasileira.

Às vêzes, conversando em grupos, os deputados cariocas salientavam que principalmente a parte contida na nota oficial dos ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, sôbre a preservação dos direitos individuais, dos compromissos internacionais e o repúdio aos extremistas, dava a certeza de que tudo correria dentro da mais completa normalidade, mesmo levando em conta o caráter excepcional do momento.

AGUARDAR

Enquanto alguns parlamentares frizavam que tudo estava bem e que só restava aguardar os próximos dias, até o restabelecimento completo do Presidente Costa e Silva, outros referiam-se ao retôrno dos trabalhos legislativos acentuando que já não tinham mais dúvidas de que neste final de ano será muito difícil a reabertura da ALEG ou do próprio Congresso Nacional.

Explicaram que mesmo sabendo que a reabertura das casas legislativas que encontram-se em recesso deverá se dar mais dia, menos dia, a doença do Presidente Costa e Silva deverá provocar um adiamento no possível término do recesso, que estava sendo aguardado para o dia 8 próximo. Como o marechal Costa e Silva deverá guardar repouso absoluto durante sessenta dias, os deputados acreditam que êste ano será muito difícil a reabertura do Congresso e das Assembléias em recesso.

Os deputados da ALEG procuravam não comentar abertamente a situação provocada pela doença do Presidente da República, principalmente em relação à posição adotada pelos três ministros militares, alguns chegando mesmo a dizer que "a imprensa às vêzes deturpa o que afirmamos e numa hora como esta é mais conveniente que troquemos opiniões sòmente entre nós, sem a presença de jornalistas".

Juiz de Menores proíbe orfanatos de pedir esmolas

O juiz Allirio Cavaliere titular da Vara de Menores da Guanabara, adverte que estão rigorosamente proibidos, na área estadual sob sua jurisdição, todo e qualquer petintório de donativos realizado com a presença de menores e seja quem fôr que o dirija.

Nêsse sentido, o referido magistrado baixou ordem de serviço a todos os servidores daquele órgão judiciário, para que tomem providências adequadas e imediatas diante de denúncias, mesmo telefônicas, da existência de bandos precatórios nas condições mencionadas.

Os funcionários do Juizado poderão solicitar a colaboração das autoridades policiais, já informadas da determinação do juiz.

EUA vêem Junta Governativa como uma medida temporária

Afirmando que "trata-se de uma medida temporária de política interna", porta-vos do Departamento de Estado Norte-americano comentou, ontem, em Washington, que "o exercício do poder por uma junta militar no Brasil não afeta, de nenhuma maneira, as relações entre êste País e os Estados Unidos".

Por outro lado, os meios oficiais norte-americanos se negam a fazer qualquer comentário referente ao fato de que as funções presidenciais no Brasil tenham sido assumidas pelos ministros militares e não pelo vice-presidente Pedro Aleixo, estando o govêrno norte-americano seguindo, atentamente, a evolução da situação brasileira.

ESPECIALISTAS

Segundo notícias de Washington, embora a notícia da sucessão do presidente Costa e Silva tenha chegado à capital norte-americana em plena Festa do Trabalho — "Labor Day" — alguns considerados especialistas em problemas brasileiros, no Departamento de Estado, passaram a analisar, imediatamente, as informações procedentes da Guanabara.

Autoridades chegadas ao govêrno dos Estados Unidos entendem que no momento, a enfermidade do presidente Costa e Silva não irá provocar o atraso do retôrno ao regime constitucional previsto pelo próprio marechal. Entendem que o retôrno poderia ocorrer nos prazos previstos, ainda no caso do prolongamento da enfermidade do presidente brasileiro, e a Junta Militar permanecer no poder durante certo tempo.

Os peritos norte-americanos em questões brasileiras consideram os três ministros que integram a junta do Govêrno, no Brasil, como "profissionais" capazes de assegurar a ordem, neste intervalo, sem maiores conflitos políticos.

Por intermédio de seu embaixador na Guanabara, sr. Burke Elldrick, o govêrno dos Estados Unidos dirigiu, no domingo, mensagem de simpatia, bem como seus votos de pronto restabelecimento, ao presidente Costa e Silva.

Nélson: Hélio não é comunista

"Não incluo Hélio Pelegrino em nenhuma categoria de esquerda, mesmo porque um católico não poderia propor soluções sanguinárias para nossos problemas". Assim iniciou o teatrólogo Nelson Rodrigues o seu depoimento como testemunha-informante a favor do escritor Hélio Pelegrino, cujo sumário de culpa teve prosseguimento, ontem, pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria Militar.

Declarou ainda que conhece o acusado há mais de 30 anos e que êle nunca pertenceu ao Partido Comunista, uma vez que é católico praticante desde a mocidade. "Hélio, frisou o teatrólogo, apoiou o brigadeiro Eduardo Gomes em 45 e foi candidato a deputado pela UDN mineira, indicado pelo sr. Pedro Aleixo". Disse também que o conteúdo dos artigos constantes da denúncia expressa um sentimento espiritualista e humanista diante dos valôres da vida. Os artigos do acusado só foram publicados porque eram permitidos na época.

INTERCAMBIO

Na audiência depôs também como testemunha de defesa do escritor Hélio Pelegrino o médico Fernando Veloso, presidente da Associação Médica Brasileira, que declarou na ocasião que conhece o indiciado há cêrca de 25 anos, e que durante o tempo em que viviam em Belo Horizonte o depoente manteve com êle intercâmbio cultural e político. Acrescentou que jamais teve conhecimento de que o escritor e psiquiatra Hélio Pelegrino tivesse pertencido ao Partido Comunista Brasileiro. Finalizou dizendo que "Hélio é antimarxista e anti-stalinista, tendo inclusive apoiado o brigadeiro Eduardo Gomes e Juarez Távora como candidatos à Presidência da República".

O escritor Hélio Pelegrino está sendo processado sob a acusação de ter assinado artigos no "Correio da Manhã" considerados subversivos.

JULGAMENTO

Por decisão do juiz Osvaldo Lima Rodrigues, da 1ª Auditoria da Marinha, foi adiado para o dia 28 de outubro próximo, às 13 horas, o julgamento marcado para ontem, de doze réus denunciados na Lei de Segurança, sob a acusação de terem liderado greves ilegais, com a paralisação de serviços públicos na cidade fluminense de Campos".

Estão denunciados no artigo 15 da antiga Lei de Segurança; Nélson de Sousa Oliveira, Joanito de Barcelos Moura, Carivaldo Guimarães, Ubaldo Silva, Acir Lírio Cordeiro, Valdir Luiz, Aldejair Laje, Atanásio da Costa Batista, Abelardo Moreira de Oliveira, Amaro José Soares, Acir Eiras e Salvador Francisco Maria.

DNER entrega os seus motéis à EMBRATUR

O DNER firmou convênio, ontem, transferindo para a EMBRATUR os direitos de exploração e fiscalização de seis motéis construídos ao longo da Rio-Bahia pelo órgão rodoviário. Os motéis situam-se em Leopoldina, Caratinga, Águas Vermelhas, divisa entre Minas Gerais e Bahia, Poções e Paraguaçu.

Os três primeiros estão prontos, faltando as ligações de água, luz e detalhes de acabamento. O da divisa já está funcionando e arrendado. Os dois últimos, na Bahia, encontram-se em construção. Êsses motéis serão incorporados à rêde hoteleira da EMBRATUR. É apenas o início de uma longa série de futuros convênios análogos.

CONVÊNIO

Pelo documento assinado pelos srs. Eliseu Resende e Joaquim Xavier da Silveira, transfere à EMBRATUR a administração e a fiscalização do funcionamento dos motéis, competindo-lhe o arrendamento mediante concorrência pública, cujos editais deverão ser pràviamente visados pelo procurador-geral do DNER. Os candidatos aos arrendamentos se comprometerão a executar obras necessárias ao funcionamento dos motéis obedecidos os projetos e especificações aprovados pelo DNER.

O presidente da EMBRATUR declarou na oportunidade que, com as grandes extensões de rodovias o Ministério dos Transportes abre novas perspectivas de desenvolvimento ao turismo, sobretudo se conjugado com uma boa rêde de motéis. Segundo êle, o turista que dá mais dinheiro é o que viaja de carro, pois vai gastando pelo caminho.

Pimentel diz a Lira que acata nova ordem

CURITIBA (SUCURSAL) — O governador Paulo Pimentel enviou ontem o seguinte telex ao ministro Lira Tavares, do Exército:

— À vista da nota oficial divulgada à Nação na noite de ontem (anteontem), cumpre-me comunicar a Vossa Excelência que, juntamente com autoridades militares, tomamos tôdas as medidas de acatamento ao Govêrno Federal e de preservação da ordem pública. A situação no Estado é de absoluta normalidade. Aproveito o ensejo para expressar meu profundo pesar pela grave enfermidade que acometeu o presidente Costa e Silva, com os mais sinceros votos para o seu pronto restabelecimento. Queira aceitar nossa confiança e solidariedade na presente emergência, extensiva aos Ministros da Marinha e da Aeronáutica, que representam, com Vossa Excelência, garantia de segurança para tranqüilidade da vida nacional.

CADEP afirma que gêneros não sobem êste mês

Gêneros alimentícios e outros produtos de primeira necessidade, vendidos nos estabelecimentos comerciais que fazem parte da rêde da CADEP — Campanha de Defesa da Economia Popular —, continuarão sendo vendidos durante o mês corrente pelos mesmos preços cobrados no decorrer do mês passado.

A decisão foi tomada pelos próprios comerciantes cadepianos, durante reunião da CADEP do Rio e de São Paulo, do presidente da COBAL, e do sr. Artur Sendas, sob a presidência do sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, que apelou para os varejistas no sentido de que fôssem mantidos os preços dos gêneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade nas mesmas bases dos cobrados em agôsto findo.

A proposta do sr. Cravo Peixoto foi aceita sem discussões e por unanimidade, pelos presentes, que atenderam os argumentos do superintendente da SUNAB como uma fórmula de combater a elevação do custo de vid ou pelo menos reduzir as causas da inflação e da especulação do comércio varejista, na Guanabara, São Paulo e Niterói.

Problemas sócio-econômicos brasileiros foram debatidos pelo parlamentar norte-americano, que foi levado ao chanceler pelo embaixador Charles Elbrick

Semana da Pátria começou na GB

Com uma expressiva homenagem prestada junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, pelo govêrno do Estado e autoridades civis e militares, foram iniciadas ontem, às 8 horas, as solenidades comemorativas da Semana da Pátria, programadas para a Guanabara.

O ato contou com a presença de governador, que se achava acompanhado dos chefes de sua Casa Civil e Militar, general Syzeno Sarmento, comandante do 1º. Exército vice-almirante José de Carvalho Jordan, comandate do 1º. Distrito Naval, major brigadeiro José Tavares Berdeaux Rêgo, comandante da 3ª. Zona Aérea general Antônio Jorge Corrêa, secretário geral do Ministério do Exército, coronel Eduardo Rocha, diretor do Monumento, grande número de oficiais generais das três Armas, além de representações das Fôrças Auxiliares e da Associações dos Ex-Combatentes.

SOLENIDADE

As comemorações tiveram início com a deposição de uma palma de flôres no Túmulo do Soldado Desconhecido, feita pelo governador.

Guarda de Honra do Monumento procedeu ao hasteamento da Bandeira Brasileira, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda Marcial do 1º. Batalhão de Guardas. Seguiram-se os toques de "Sentido", "Ombro Armas" e o "Refrão do Monumento" e, depois, "Apresentar Armas" e "Silêncio", enquanto pétalas de rosas caim sôbre o Monumento.

Após a oração do governador alusiva à data, a Banda executou o Hino da Indêpencia, encerrando a solenidade, durante a qual aviões da Esquadrilha da Fumaça sobrevoaram o Monumento, em homenagem aos que tobaram no campo de batalha.

DISCURSO

O governador deu início, oficialmente, às comemorações da Semana da Pátria exortando a população do Estado a festejar, simultâneamente com todos os brasileiros, a data magna de 7 de setembro.

— E' preciso que esta semana e o dia 7, em especial — afirmou — transcendem das comemorações, por mais brilhantes que sejam estas e todos se deixam envolver pelo seu profundo significado, participando do sentimento fraternal de regozijo, ardor cívico e confiança no futuro.

Enfatizou, em seguida, o imperativo de que a efeméride se sobreponha às divergências episódicas entre os brasileiros, para que todos procedam de acôrdo com as aspirações dos que forjaram a nossa independência.

Conclamou os cariocas a fazer repercutir, com intensidade maior que a habitual, os sentimentos suscitados pelo transcurso do 7 de Setembro, e finalizou sua oração declarando:

— A Semana da Pátria, cujas comemorações nesta hora têm início, pertence a todos nós, é a demonstração mais cabal de nossos firmes propósitos de viver em conformidade com os ideais cristãos que desde o descobrimento pautaram os nossos caminhos nacionais, ideais que nos reúnem, efetivamente, nos propósitos de trabalho, paz e prosperidade que sempre foram e hão de ser os dos cidadãos dignos dêste grande País.

Magalhães Pinto recebe senador Eugene McCarthy no Itamarati

O expediente no Ministério das Relações Exteriores, no dia de ontem, foi de rotina mas muito movimentado, tendo o titular da pasta, chanceler Magalhães Pinto, recebido para despacho na parte da manhã, altos funcionários diplomáticos que foram, como de costume, submeter à sua apreciação relatórios e planos de trabalhos estritamente ligados à administração da Casa. O ministro, ainda na parte da manhã, recebeu em audiência especial, em seu gabinete, o senador norte-americano Eugene McCarthy, que se fêz acompanhar do embaixador Charles Elbrick, chefe da missão diplomática dos Estados Unidos no Brasil. O representante do Congresso norte-americano chegou ontem ao Rio, para uma visita ao Brasil.

Durante o encontro, foram passados em revista vários problemas sócio-econômicos de vital interêsse dos dois países, destacando-se a ajuda financeira americana para o desenvolvimento brasileiro e a política de fortalecimento, cada vez maior, da amizade entre o Brasil e os Estados Unidos.

Na parte da tarde, o ministro Magalhães Pinto compareceu ao Palácio Laranjeiras, onde despachou com os seus colegas da Marinha, Exército e Aeronáutica, respectivamente, almirante Augusto Rademaker, general Lyra Tavares e marechal-do-Ar Márcio de Souza e Mello, que exercem provisòriamente o exercício da Presidência da República.

O secretário Geral da Organização das Nações Unidas, sr. U Thant, em mensagem dirigida ao chanceler Magalhães Pinto, expressou que Gilberto Amado ocupa um "destacado lugar na História do Direito dos primeiros 25 anos das Nações Unidas", apresentando condolências pelo desaparecimento do decano da Comissão Internacional daquêle órgão.

É o seguinte o telegrama de U Thant ao ministro Magalhães Pinto: "Sabemos, hoje (dia 23 de agôsto), com o maior pesar da morte de Gilberto Amado, decano da Comissão de Direito Internacional e um dos seus patronos fundadores. Na História do Direito dos primeiros 25 anos das Nações Unidas, êle ocupa um lugar de destaque. A contribuição dêsse distinto filho do Brasil, como advogado, pensador e poeta será por muito tempo lembrado, muito além dos confins de sua terra natal. Por favor, transmita minhas sinceras condolências à sua família".

EMBRATEL transfere solenidade

Devidamente autorizado pelo Ministro das Comunicações, a Embratel informou que a solenidade de inaugural do sistema de microondas interligando Brasília-Belo Horizonte-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba e Pôrto Alegre, prevista para as 18 horas de hoje, foi adiada em virtude da enfermidade do Exmo. sr. presidente da República.

Syseno comanda parada do dia 7

PARADA DE SETE DE SETEMBRO

Sob o comando-geral do general-de-Exército Syzeno Sarmento, comandante do I Exército, que estará acompanhado de seu Estado-Maior e de oficiais da Marinha, da Aeronáutica, do Exército, da Polícia Militar e do Bombeiros, terá início às 8hs de domingo o desfile do Dia da Pátria.

Precedidos da Banda de Música do I Exército desfilarão um Grupamento de ex-combatentes, o 1.º Batalhão de Polícia do Exército, Bandeiras Históricas, Grupamento Escolar, Destacamento da Marinha, Grupamento de Marinheiros, Grupamento de Fuzileiros Navais, Grupamento da Aeronáutica, Destacamento de Infantaria, Grupamento de Infantaria do Exército, Grupamento de Brigadas Aeroterrestre, Polícia Militar da Guanabara, Destacamento Motomecanizado, Grupamento Motorizado, Grupamento do Corpo de Bombeiros da Guanabara e Grupamento a Cavalo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor
NICE GARCIA BRANT

Chefe de Redação
EDMUNDO FONSECA

Redação Administração e Oficinas: Rua do Lavradio 98 — Telefone 232-8188

Venda Avulsa:
Guanabara, São Paulo e Estado do Rio .. NCr$ 0,30
Minas Gerais e Espírito Santo NCr$ 0,35
Distrito Federal e demais Estados NCr$ 0,40

SUCURSAIS
Brasília — Edifício IRB sala 714-7º andar Fone 42-4777
São Paulo: Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 1.096 - Telefone 33-7640

Junta não faz agora reforma ministerial

O jornalista Carlos Chagas informou ontem, no Palácio das Laranjeiras, que a Junta Governativa não pretende fazer mudanças no Ministério, nem qualquer alteração na política do Govêrno, porque a obra administrativa iniciada pelo presidente Costa e Silva "não sofrerá solução de continuidade".

Comunicou também aos jornalistas que o presidente Costa e Silva atribuiu ontem aos ministros militares que compõem a Junta Governativa delegação de competência para prosseguirem no seu plano de govêrno, durante todo o período em que estiver impossibilitado, em virtude da doença de que foi acometido, de exercer a plenitude do exercício do poder.

A Guanabara será a sede provisória do Govêrno e a Junta Governativa se reunirá diàriamente no Palácio das Laranjeiras, onde o presidente Costa e Silva ainda se encontra, já agora em franco processo de recuperação. Até as primeiras horas da noite de ontem, não havia nenhuma confirmação se o chefe do Govêrno seria operado pelos mesmos médicos que o assistem no Palácio.

MENSAGENS

O secretário de imprensa comunicou aos jornalistas o recebimento das primeiras mensagens de apoio ao Conselho de Ministros Militares e de votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva, recebidas do exterior e dos governadores de Estado.

A primeira mensagem de um chefe de Estado estrangeiro foi do imperador do Irã, Mohamed Reza Pahlevi, que a encaminhou através de seu embaixador no Brasil. Diz a mensagem:

"Foi com o maior pesar que recebi a notícia da doença de V. Exa. Quero transmitir-lhe os mais sinceros votos para o pronto restabelecimento. Aproveito para renovar a V. Exa. os sentimentos de minha alta consideração".

No Itamarati, vários representantes diplomáticos estrangeiros assinaram o livro aberto que lá se encontra, para registro dos votos de pronto restabelecimento.

O general Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar, recebeu telegramas de diversos governadores, os quais, além dos votos pelas melhoras do chefe do Govêrno, manifestam seu apoio e compreensão à edição do AI-12. Até às 18 horas e ontem, haviam telegrafado, os seguintes governadores, além do prefeito Paulo Maluff, de São Paulo: Danilo Areosa, do Amazonas; Negrão de Lima, da Guanabara; Abreu Sodré, de São Paulo; Jeremias Fontes, do Estado do Rio; Lourival Batista, de Sergipe; Ivo Silveira, de Santa Catarina; Paulo Pimentel, do Paraná; José Sarney, do Maranhão; Israel Pinheiro, de Minas; Perachi Barcelos, do Rio Grande do Sul e Otávio Lage de Siqueira, de Goiás.

EUA

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Burke Elbrick, enviou ao presidente Costa e Silva um telegrama em que manifesta o seu pesar por motivo da enfermidade de Sua Excelência, formulando ao mesmo tempo, em nome do govêrno norte-americano e da embaixada daquele país, votos pelo pronto restabelecimento de Sua Excelência.

PIMENTEL

CURITIBA (Correspondente) — O governador Paulo Pimentel enviou ontem o seguinte telex ao ministro do Exército, general Lira Tavares:

"À vista da nota oficial divulgada à Nação na noite de ontem (domingo), cumpre-me comunicar a Vossa Excelência que, juntamente com autoridades militares, tomamos tôdas as medidas de acatamento ao Govêrno Federal e de preservação da ordem pública. A situação no Estado é de absoluta normalidade. Aproveito o ensejo para expressar meu profundo pesar pela grave enfermidade que acometeu o presidente Costa e Silva, com os mais sinceros votos para o seu pronto restabelecimento. Queira aceitar nossa confiança e solidariedade na presente emergência, extensiva aos ministros da Marinha e da Aeronáutica, que representam, com vossa excelência, garantia de segurança para a tranqüilidade da vida nacional".

EMPRESARIOS

Os presidentes das entidades de cúpula empresarial enviaram telegrama à Junta Militar de Govêrno, formulando votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva e expressando confiança nos militares que respondem pela chefia do Govêrno. É a seguinte a íntegra do telegrama:

"Almirante-de-Esquadra Augusto Hamman Rademaker Grunewald, general-de-Exército Aurélio de Lira Tavares, marechal-do-Ar Márcio de Sousa Melo — Palácio Laranjeiras. Traduzindo sentimento unânime das classes empresariais, que representamos, apresentamos votos de pronto restabelecimento do marechal Costa e Silva, eminente presidente da República, que representa os ideais de renovação de valôres e de desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que expressamos a plena confiança destas mesmas classes em vossas excelências que, como componentes da Junta Militar, saberão manter o País na rota revolucionária, até que sua excelência o senhor presidente da República possa reassumir suas funções. Respeitosas saudações. As.: Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil; Exaltino Marques Andrade, presidente em exercício da Confederação Nacional do Comércio; Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura; Jorge Franke Geyer, presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas; e Fortunato Perez Júnior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres."

AO PRESIDENTE COSTA E SILVA

Os mesmos signatários enviaram também telegrama ao presidente Costa e Silva nos seguintes têrmos.

"Representantes das entidades de classe, hoje reunidos, deliberamos transmitir a vossa excelência os melhores votos de pronto restabelecimento com o desejo de que muito em breve possa reassumir seu alto pôsto, onde o Brasil e a Revolução tanto têm ainda a esperar de vossa excelência até o término de seu mandato. Respeitosas saudações."

Secretaria de Imprensa diz que Costa está melhorando

O estado de saúde do presidente da República, marechal Artur da Costa e Silva, vem apresentando sensíveis melhoras, esperando-se para breve sua recuperação. Essa é a informação divulgada ontem, pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República.

No comunicado informa a Secretaria de Imprensa que o marechal Costa e Silva passou muito bem à noite de domingo e ontem também teve um dia bem, alimentando-se e recebendo seus familiares no segundo andar do Palácio das Laranjeiras.

SÓ FAMILIARES

O marechal Costa e Silva, apesar das melhorias, só vem recebendo seus familiares. Essa foi a informação prestada pelo ministro Macedo Soares que ontem procurou visitá-lo. Segundo o ministro a proibição de visitas ao presidente Costa e Silva foi determinada pelos médicos que o assistem que resolveram limitar os seus contatos às pessoas de sua família. Informou o ministro, entretanto, que a doença do marechal Costa e Silva não é tão grave quanto se supôs a princípio e que, muito brevemente êle já estará recuperado.

NEGRÃO EM PALÁCIO

O governador Negrão de Lima também estêve no Palácio das Laranjeiras. Mas não conseguiu se avistar com o presidente. Conversou muito com dona Iolanda e mais tarde, já ao sair, informou que o estado de saúde do marechal é bom. O sr. Carlos Costa, primo do marechal e Chefe da Casa Civil do govêrno Negrão de Lima, depois de ter visitado o presidente, afirmou que êle se encontra em franca fase de recuperação.

O jornalista Carlos Chaga disse que o estado de saúde do marechal Costa e Silva não é desesperador. Não está com médicos à cabeceira. Os facultativos que o assistem apenas apareceram para vê-lo em determinadas horas o que, inclusive, motivou atraso na divulgação do atestado de saúde n.º 2, sôbre a doença presidencial.

TRANQUILIDADE

O ambiente no Palácio das Laranjeiras era ontem de tranqüilidade. Foi permitida a entrada de jornalistas, mesmo não credenciados. Recomendou-se apenas silêncio, pois o marechal Costa e Silva repousa no quarto de frente no segundo andar, justamente no que dá para a varanda onde ficam os jornalistas.

Dona Iolanda e o coronel Alcio permanecem em Palácio. Segundo se comentou o marechal Costa e Silva andou pelo quarto, mas não falou, obedecendo uma rígida recomendação médica.

Política econômica permanecerá inalterável

A política econômico-financeira do País permanecerá inalterável e tôdas as providências nos setores monetários, cambial e fiscal continuam no mesmo ritmo, segundo declaração do ministro Delfim Netto, depois de vinte e cinco minutos de despacho com os três ministros militares que integram a Junta Governativa.

Declarou ainda o ministro da Fazenda aos jornalistas credenciados no Palácio das Laranjeiras que é plena e total a tranqüilidade nos meios financeiros, em todo o País e que a partir de hoje, as instituições financeiras, inclusive as Bôlsas de Valôres, voltam a funcionar normalmente. Prosseguirá o Govêrno mesmo através da Junta Militar, com a aplicação da política financeira orientada pelo presidente Artur da Costa e Silva.

SEGUNDO

O segundo ministro de Estado a despachar com os integrantes da Junta Militar — brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, general Aurélio de Lira Tavares e almirante Augusto Rademaker — foi o coronel-senador Jarbas Gonçalves Passarinho, do Trabalho. Informou que a Junta que governa temporàriamente o País aprovou ontem o regulamento da Previdência Social Rural, que entrará em vigor a partir de 1 de outubro.

O ministro Jarbas Passarinho assegurou que haverá continuidade absoluta no trabalho que o presidente Costa e Silva vinha realizando. Salientou a satisfação manifestada pelos ministros Rademaker, Lira Tavares e Márcio de Sousa e Melo em assinar o regulamento da Previdência Social Rural, dando prosseguimento ao esquema do presidente Costa e Silva no campo social.

O senador-ministro Jarbas Passarinho viajou ontem mesmo para o norte do País, onde permanecerá até quinta-feira, regressando sexta-feira à Guanabara. Visitará o Amazonas e o Pará. Declarou, antes de embarcar, que o regulamento da Previdência Social Rural será publicado nos próximos dias e que a partir de 1 de outubro, será uma realidade no Brasil.

MAGALHÃES

Depois de demorado despacho de cêrca de hora e meia com os ministros militares, o chanceler Magalhães Pinto informou que não haverá qualquer mudança na política externa do Brasil. À indagação de um repórter sôbre a necessidade do reconhecimento do nôvo sistema de govêrno em nosso País, disse o ministro das Relações Exteriores que "não existe essa necessidade, uma vez que não houve mudança de govêrno". Frisou, ainda, que a política externa será a mesma executada pelo presidente Costa e Silva.

Explicou seu longo despacho pela necessidade que teve de apresentar um relatório dos fatos afetos à sua pasta, havendo comunicado aos três ministros militares as mensagens feitas sôbre a doença do presidente não só às nossas representações diplomáticas no exterior, como às embaixadas estrangeiras no País.

Revelou que em seu despacho, foram assinados cinco decretos de rotina e que comunicou ainda ao Conselho de Ministros o andamento das diversas questões internacionais.

MACEDO SOARES

O ministro Macedo Soares que interrompeu sua estada em Nova York, estêve ontem no Palácio Laranjeiras para uma visita de cortesia ao presidente Costa e Silva, com o qual, todavia, não conseguiu se avistar. Aos jornalistas disse que a missão de empresários que levou ao México constituiu-se em autêntico sucesso, propiciando a assinatura de vários acôrdos comerciais entre empresários brasileiros e mexicanos.

Disse também que a reunião de Londres, segundo as informações que lhe foram dadas pelo sr. Caio de Alcântara Machado, constituiu-se em vitória para a tese brasileira, principalmente no que diz respeito à questão da seletividade. Acredita o ministro que a medida melhorará o mercado, estabilizará os preços e deverá ocasionar, inclusive, uma melhoria nos preços.

Sôbre o problema das geadas no Paraná, disse que não constituem problema de imediato para o Brasil, em virtude dos estoques existentes, mas que devemos aproveitar para cuidar sèriamente da questão do café, dando um nôvo incentivo à sua plantação, com o auxílio da técnica. "Estamos na encruzilhada entre o passado e o futuro — disse o ministro — e devemos aplicar a tecnologia ao seu plantio, para melhor rendimento e qualidade". Revelou ainda que, neste sentido, está negociando a obtenção de recursos junto ao FMI.

GAMA E SILVA

O ministro da Justiça despachou durante meia hora com o Conselho de Ministros, nada se revelando à imprensa dos assuntos tratados. O professor Gama e Silva deixou o Palácio cêrca das 18h30min, em companhia dos três ministros militares, saindo pela porta da frente e evitando assim o contato com os jornalistas.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Lira Tavares

Os fatos estão acontecendo com tanta rapidez, em lugares os mais diversos, o "front" da notícia se distendeu tanto, que para dar ao leitor alguma idéia do que se passa, é preciso usar de uma certa cronologia, para que a leitura não fique mais tumultuada do que estão os acontecimentos. Terminando a coluna de ontem, dizíamos: "Neste momento, já passa da meia-noite. O Conselho de Segurança está reunido no Ministério da Guerra. Assim que essa reunião terminar, começará uma reunião de altos Chefes Militares".

Essa reunião efetivamente se realizou. Mas os três componentes da Junta Governativa não tomaram parte nela, pois logo que terminou a reunião do Ministério os três se retiraram por uma porta lateral. Isso irritou ainda mais os ânimos, que já estavam, por sinal, mais do que alterados.

A reunião do Ministério se realizou no 9.º andar do próprio edifício do Ministério do Exército. A outra se realizou no 2.º andar, sede do I Exército. O general Moniz de Aragão, que tem estado presente a todos os acontecimentos, e que defendia a posse imediata do vice-presidente Pedro Aleixo, não estêve presente a essa reunião, por ter tido uma altercação com o general Murici. Foi para casa, e depois foi pôsto a par dos assuntos discutidos, tendo concordado com o que se decidiu.

Os elementos principais que tomaram parte nessa reunião foram: Syseno Sarmento, Mamede, Murici, Afonso Albuquerque Lima, Dutra Castilho, Nogueira Paz, Euler Bentes Monteiro, Sílvio Coelho da Frota e muitos outros. O primeiro a falar foi o general Syseno Sarmento, que fêz uma lúcida exposição, sendo ouvido com gestos que representavam a mais significativa aprovação. Logo depois falou o general Afonso Albuquerque Lima e em seguida o general Euler Bentes Monteiro, o general mais môço do Exército brasileiro, e considerado unânimemente como uma das melhores cabeças do Exército.

Nessa reunião no Ministério (reunião que terminou à meia-noite e 35) e nas reuniões formais ou informais que se realizaram no sábado, em casa dos mais diferentes chefes militares, as divergências, as discussões e as indagações se concentravam em quatro pontos, a saber: 1 — Tempo de duração da Junta Governativa. 2 — Atribuições específicas dessa Junta. 3 — Exigência de não acumulação dos cargos de membros da Junta Governativa com os cargos que ocupavam no Ministério. 4 — Constatada a impossibilidade de o presidente Costa e Silva reassumir o govêrno, realização urgente e imediata de eleições.

Depois de consultas e sugestões, depois de várias reuniões, depois de telefonemas para vários Estados para que altos Chefes Militares fôssem colocados a par do que estava ocorrendo, êsses quatro itens foram redigidos e passaram a constituir um documento a ser entregue aos membros da Junta Governativa.

Os generais reunidos no Ministério do Exército consideravam que a expressão "O PRESIDENTE COSTA E SILVA FICARÁ IMPOSSIBILITADO DE GOVERNAR POR CERTO PRAZO" era vaga demais, não tranqüilizava a Nação e não servia ao País. Outra coisa: considerava-se também que os ensinamentos da História, em todos os países e em tôdas as épocas, condenam os governos coletivos do tipo colegiado, triunvirato etc.

Ainda mais e rigorosamente verdadeiro: os altos Chefes Militares (e essa foi uma das poucas decisões unânimes) não admitem que os membros da Junta Governativa acumulem êsses cargos com o de ministro. Foi dito expressamente, em várias reuniões: se o general Lira Tavares, como membro da Junta Governativa, traça uma orientação para o Exército e despacha o documento para o Ministério do Exército, será êle como ministro da Pasta, que terá que executá-la? Idem, idem para a Marinha e para a FAB. Êsse ponto foi considerado de importância transcendental, junto com os outros que assinalei.

Enquanto os fatos se desenrolavam, a Junta Governativa começava a sua difícil faina. Não houve posse solene da Junta Governativa. Os três ministros militares chegaram ao Palácio das Laranjeiras e, às 15 horas, começaram a despachar normalmente. O primeiro a entrar foi o ministro Márcio de Sousa e Melo, da Aeronáutica, que chegou às 14,51. Um minuto depois chegava ao Palácio o ministro da Marinha, almirante Augusto Rademaker, e às 14,55 dava entrada o ministro do Exército, general Lira Tavares. Com diferença de 4 minutos chegaram os três, o que dá idéia de combinação e pontualidade.

Os três ministros ocuparam o salão lateral do Palácio Laranjeiras (conhecido como salão verde) e imediatamente convocaram o general Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar, e o ministro Rondon Pacheco, chefe do Gabinete Civil. Um de cada vez fêz um relato sucinto do que estava acontecendo na sua área, procurando demonstrar que a situação é de calma em todo o País. Tanto o ministro Rondon Pacheco quanto o general Jaime Portela entregaram aos membros da Junta Governativa alguns decretos que estavam sôbre a mesa do marechal Costa e Silva e que agora teriam que ser assinados pelos três ministros militares.

Em seguida chegou para despacho o general Carlos Alberto Fontoura, chefe do Serviço Nacional de Informações. Foi uma audiência rápida. Os três ministros se limitaram a ouvir o relato do chefe do SNI sôbre a situação geral do País. O general-chefe do SNI ficou exatamente oito minutos no salão onde estavam os três membros da Junta Governativa.

Os primeiros despachos oficiais dos membros da Junta Governativa foram com os ministros Delfim Neto, da Fazenda; Jarbas Passarinho, do Trabalho; Magalhães Pinto, das Relações Exteriores, e Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, sendo que êste último veio do aeroporto do Galeão (encontrava-se no México) diretamente para o Palácio das Laranjeiras. Nenhum problema político foi tratado na ocasião, limitando-se as audiências a assuntos meramente administrativos.

As 17 horas chegou ao Palácio das Laranjeiras o ministro Gama e Silva. Seu nome não figurava na agenda de audiências ou despachos da Junta. Mesmo assim foi recebido imediatamente e conferenciou durante mais de uma hora com os três ministros militares. Ao fim da audiência os membros da Junta e mais o sr. Gama e Silva saíram pela porta lateral do Palácio, dificultando qualquer aproximação da imprensa. Um nôvo encontro do ministro da Justiça com a Junta está marcado para esta manhã, também no Laranjeiras.

Está causando estranheza, tanto para os médicos que assistem o marechal Costa e Silva como para os seus familiares, que as audiências e despachos dos três ministros militares estejam sendo realizados no térreo do Palácio das Laranjeiras, quando se sabe que no andar superior o chefe do Govêrno continua em rigoroso tratamento médico. Ontem o movimento de pessoas no andar térreo, inclusive pequenas reuniões, criava um ambiente constrangedor para os familiares do marechal Costa e Silva. Era um entra-e-sai de gente, muito natural nos lugares onde se localiza o Poder, mas prejudicial à recuperação do marechal Costa e Silva.

A propósito da Junta Governativa: alguns assessôres presidenciais insistem junto aos jornalistas para que não tratem os três ministros militares de "Junta" nem "Triunvirato". Pedem para que sejam tratados como "Conselho de Ministros", e que eventualmente fizeram sede temporária do Govêrno no Palácio das Laranjeiras. Esses mesmos assessôres também divulgam notícias otimistas sôbre o estado de saúde do marechal Costa e Silva, que, segundo êles, está revelando uma "capacidade de recuperação que está surpreendendo até seus médicos assistentes".

Precisamente quando o relógio batia 20 horas, chegavam à casa do gen. Afonso Albuquerque Lima os ex-ministros Eduardo Gomes e Amorim do Vale. Os três se fecharam numa sala e conversaram demoradamente. Às 21,20 quem chegava lá era o deputado Lopo Coelho, que havia saído da casa do marechal Dutra pouco antes. As 21,45 entrava na casa do general Albuquerque o deputado Clóvis Stenzel, sabidamente de ligações militares. A casa do general manteve-se acesa até altas horas da noite.

ur-gente

Sôbre o estado de saúde do presidente Costa e Silva, mais um dado rigorosamente verdadeiro: na madrugada de domingo para ontem os médicos precisavam de um remédio especial, que não era encontrado em lugar algum. O coronel Lair, Assistente Especial do Presidente, telefonou então para o sr. Fausto Fonseca, dono da farmácia "Noite e Dia", e logo depois o remédio chegava ao Palácio Laranjeiras.

Curiosidade: no domingo (anteontem) o ex-presidente Juscelino Kubitschek iria para Belo Horizonte de automóvel, com o próprio Fausto Fonseca. A viagem já estava marcada há três dias, o carro abastecido e pronto. Como o ex-presidente recebeu ordens de não se ausentar do Rio a viagem foi cancelada.

O Govêrno resolveu acertadamente que hoje devem reabrir os Bancos, as Financeiras e a Bôlsa de Valôres. Isso foi resolvido depois de uma reunião do ministro Delfim Neto e do presidente do Banco Central, primeiro com empresários e a seguir com altos Chefes Militares. A primeira idéia era deixar os Bancos, as Financeiras e a Bôlsa fechados. Mas depois alguém lembrou que isso não resolveria nada. No Uruguai os bancos ficaram fechados 53 dias. Quando abriram, evidentemente a "corrida" foi maior.

Além do mais, sábado foi dia 30, domingo dia 31 e ontem dia 1. Todo mundo foi apanhado desprevenido, e quem está sofrendo mesmo na pele são os trabalhadores que recebem mensalmente, e que estavam sem um tostão. Foi formado o que o ministro da Fazenda chamou de "dispositivo anticrise" para funcionar a partir de hoje.

Nos mais diversos círculos falava-se que depois de ter "tomado pé da situação" a Junta Governativa tomaria, a partir de hoje, algumas decisões importantíssimas. Essas notícias preocupavam todos os setores, mas ninguém conseguia saber que medidas seriam essas.

O brigadeiro Eduardo Gomes foi ontem visitadíssimo. Sua casa estêve sempre cheia, quase que durante o dia todo. *** Outro que estêve com gente em casa durante o dia inteiro foi o marechal Denys. Ambos conversaram intensamente no dia de ontem. *** Às 21 horas ainda não haviam chegado em casa os generais Murici, Dutra Castilho, Moniz de Aragão e Bizarria Mamede. Não consegui descobrir se estavam juntos. Mas as reuniões de militares de todos os escalões, eram quase que ininterruptas. *** O vice-presidente Pedro Aleixo, que iria viajar para Brasília ontem pela manhã, resolveu não viajar mais, ficando hospedado em casa de sua filha Heloísa Lestosa. O telefone 2-364643 não parou de tocar o dia todo. Eram pessoas as mais diversas que queriam falar com o vice-presidente. *** O chefe da Casa Civil do presidente Costa e Silva, ministro Rondon Pacheco, saiu do Laranjeiras por volta de 19 horas, e foi para o Hotel Excelsior onde está hospedado. Conversou até altas horas da madrugada. *** Muita gente na casa do marechal Dutra, principalmente à tarde e à noitinha. Às 21,04 apagava-se a última luz da casa do ex-presidente, que é um homem que sabidamente se recolhe cedo. Ontem facilitou um pouco. *** Em Minas, os deputados Carlos Murilo e Renato Azeredo estiveram reunidos no domingo, até tarde, com o ex-vice-presidente José Maria Alkmin. Depois de inúmeros telefonemas para vários políticos de prestígio no Estado, resolveram mandar um portador ao Rio, com uma mensagem de solidariedade ao sr. Pedro Aleixo. *** O coronel Hélio Lemos, que deveria embarcar para Santa Catarina no domingo, adiou a viagem em virtude dos acontecimentos. Mas embarcará hoje às 13 horas. *** O major Tarciso, que ia para Manaus, conseguiu mais 10 dias de trânsito e ficará no Rio, aguardando os acontecimentos. É outra excelente figura do Exército, e que não merecia essa transferência. *** Às 17 horas, Alberto Monteiro, uma das pessoas mais íntimas do presidente Costa e Silva, e um dos seus auxiliares mais prestigiado, era visto tranqüilo na Av. Rio Branco, o que vinha confirmar as notícias sôbre melhoras do estado de saúde do presidente da República. *** E neste momento, meia-noite, sou obrigado a "fechar" esta coluna, pois a oficina já está reclamando. *** O governador Paulo Pimentel estêve ontem no Rio, para inteirar-se do estado de saúde do presidente. Conversou com dona Iolanda Costa e Silva, sendo informado de que o marechal se recupera a olhos vistos. Hoje o chefe do Executivo paranaense voltará a seu Estado.

O Grande Rio

SEBASTIÃO NERY

A vocação

Do Exmo. Sr. Governador e Embaixador Francisco Negrão de Lima recebi o livro "Programa dos Festejos da Semana da Pátria", com o seguinte prefácio, de sua autoria:

"Festejemos com amor e alegria o 7 de Setembro. E' a data em que o nosso País completa 147 anos de Independência. Ela simboliza a vocação do povo brasileiro pelo progresso e desenvolvimeno, sob o signo da paz.

O 7 de Setembro não é apenas um feriado. E' a expressão maior do calendário cívico brasileiro, o dia da nacionalidade. Extravasemos, portanto, o nosso júbilo. unidos aos festejos das Fôrças Armadas, da mocidade das escolas, das representações de classe, das instituições culturais, das entidades religiosas, de tôdas as fôrças vivas do Estado.

A Semana da Pátria traduz a nossa maioridade como Nação. Sejamos dignos do seu elevado alcance, reverenciando-a no mais íntimo dos nossos corações de patriotas.

a) FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA"

O PROGRAMA

Para hoje, 2 de setembro, têrça-feira, estão programadas as seguintes solenidades principais:

8 horas — Doação de sangue na área adjacente ao Monumento aos Pracinhas (campanha especial "Doe sangue no altar da Pátria").
Local: Na área adjacente do Monumento aos Pracinhas.

10 horas — Inauguração solene de 17 salas de aula, em homenagem à "Independência do Brasil".
Local: Associação Cristã de Moços — Lapa.

Solenidade na estátua de José Bonifácio, com limpeza simbólica do monumento, pelos alunos das duas escolas com o seu nome.
Local: Largo de São Francisco.

15 horas — Palestra sôbre os vultos da Independência no Instituto Relvas.
Local: Ramos.

Reunião conjunta dos Conselhos Executivo e Comunitário Coktail.
Local: Centro.

17 horas — Conferência do ministro Gama Filho sôbre o tema "As Fôrças Armadas na Comunidade Nacional".

Local: Auditório do Tribunal de Contas da GB.

Ciclo de palestras.

Local: Presídio do Estado da Guanabara.

20 horas — Conferência proferida pelo Prof. Júlio de Carvalho, da Universidade do Estado da Guanabara.

Temas: A Influência de D. João VI na Independência do Brasil e Romance Português.

Local: Casa das Beiras — Rua Barão de Ubá, 341 — Rio Comprido.

21 horas — Sessão cívica e jantares-dançantes.
Local: Clube dos Democráticos.

★ **As estatísticas do mundo inteiro mostram que a morte tem hoje duas pernas principais: coração e câncer. Quando ela não vem andando com uma das duas, demora de chegar. A gente abre os jornais e encontra esta notícia edificante: — "O Hospital Borges da Costa, de Belo Horizonte, o primeiro destinado a cancerosos fundado na América Latina e o único no gênero, em Minas, fechou por falta de recursos, depois de 49 anos de funcionamento ininterrupto. O fechamento do hospital deveu-se aos cortes de verbas federais destinadas à Faculdade de Medicina da Universidade de Minas". E', o Brasil vai muito bem, obrigado.**

★ No mês passado a agência "Marplan" em suas pesquisas semanais no Rio, apurou que **43% dos cariocas eram favoráveis à reforma agrária do general Alvarado**, do Peru. Agora, a mesma "Marplan" pesquisa e apura que **91% dos cariocas não sabem quem é o ministro Irvo Arzua.** não sabem que êle é o ministro da Agricultura e não sabem nada de sua reforma agrária. Claro, o dr. Arzua faz reforma agrária em cima da mesa: é um banquete todo mês, Congresso que não pára. E se não convida o povo para comer com êle, como é que o povo vai saber quem é o dr. Arzua?

★ **Está na cidade o senador Eugene McCarthy, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos. Já começou a falar inconveniências. Por exemplo: — "Chega um momento em que tôda pessoa humana se deseja continuar sendo, tem de erguer o seu estandarte". Senador, cale a bôca. Estandarte, aqui, a gente só conhece o da TFP. iniciais cujo santo significado não é absolutamente o que o senhor está pensando.**

A SUPERAÇÃO DA CRISE (II)

DARCY BESSONE

2.º) Estruturas partidárias

O partido há-de ser a expressão de uma tendência política.

A falta de maturidade, própria de uma nação nova e subdesenvolvida, de história pobre, explica o fato de raramente haver se formado uma consciência programática e doutrinária nos partidos políticos brasileiros.

No império, d. Pedro II, investindo-se do chamado **poder moderador,** dotado da prerrogativa de dissolver a Câmara e escolher o chefe do gabinete, converteu-se no árbitro supremo dos destinos nacionais, a manejar os cordéis partidários livremente. Conservadores e liberais, instrumentos dóceis do Monarca, revezavam-se no poder, prestigiando-se ou esvaziando-se, por efeito apenas e tão-sòmente da incontrastável vontade imperial. As sucessões tornaram-se monótonas, pois nunca trouxeram a marca de um verdadeiro jôgo político.

Na República Velha, Glicério. primeiramente, e Pinheiro Machado, depois, tornaram-se figuras carismáticas, donos da máquina partidária, que triturava quantos ousassem erguer a cabeça. A sua fôrça vinha do apoio irrestrito e, no caso de Pinheiro, até submisso, que lhes davam os governos. Em seguida, os próprios chefes de governos firmavam-se como chefes partidários, ainda pela fôrça do poder que detinham. Eleições a bico-de-pena, atas falsas, reconhecimentos e degolas arbitrárias de candidatos, nomeações de autoridades, tudo isso reduzia o partido a um simples rótulo.

Depois de 1930, com o surgimento de partidos nacionais, a instituição do voto secreto e a criação da Justiça Eleitoral, poder-se-ia esperar o aparecimento de uma nova estrutura partidária.

A **marmita eleitoral,** entregue, já pronta, aos eleitores mais aos do campo do que aos das cidades, e, ainda, a permanência de uma mentalidade. estratificada nas décadas anteriores, invalidou, em grande parte, essas conquistas. Foi possível, em conseqüência, conservar o pêso dos governos nos esquemas partidários. Se certas imperfeições da lei possibilitavam a formação de numerosos partidos, estes tendiam a gravitar em tôrno do Govêrno.

O que importa assinalar, em conseqüência, é que os partidos não se ligaram a idéias, a programas, senão apenas a interêsses, apoiados em fatôres emocionais.

Mesmo quando o seu compromisso com alguma idéia decorria da própria legenda, como era o caso do Partido Trabalhista Brasileiro, a sua cúpula cuidava apenas de **aparentar** essa identificação ideológica, que, não obstante, era inteiramente descurada em sua ação parlamentar ou governamental.

Necessàriamente, teriam de desmoralizar-se os partidos, tão mal fundados ou inautênticos se tornaram.

Pôde um homem só, com o expressivo símbolo da vassoura, derrotá-los fàcilmente em campo aberto, embora, ainda uma vez, apelasse mais para a emoção do que para a razão, em sua campanha presidencial.

Compreende-se que a Revolução de 1964 os eliminasse, como medida de profilaxia política.

Mas sòmente deveria fazê-lo para abrir oportunidade à formação de partidos de boa qualidade.

O Govêrno revolucionário não conseguiu, todavia, dar ao problema solução hábil. Não definiu condições que conduzissem ao surgimento de partidos correspondentes às correntes de opinião ou às tendências nacionais. Ao contrário, proibiu, em ato institucional, que as legendas se ligassem a classes, impedindo, assim, a formação de um partido trabalhista autêntico, por exemplo. Em seguida, criou a ARENA, a respeito da qual se poderia repetir o velho estigma, aplicado ao Partido Republicano Federal, de Glicério: "catedral aberta a todos os credos". Ou catedral ecumênica. A admissão das sublegendas possibilitou o ressurgimento dissimulado dos antigos partidos. "Tudo como dantes no quartel de Abrantes". Ou pior do que antes, porque agora se dissimula aquilo que antes se praticava à luz do dia.

O M.D.B. recolheu os resíduos. Como a ARENA, não tem mensagem. Reage mais do que age, pois opera em função do jôgo da situação.

Mais do que antes, faltam verdadeiros partidos, aptos a mobilizar e conduzir tendências, no sentido dos interêsses nacionais, como deixaram claro os últimos acontecimentos.

3.º) Obsoletismo dos mecanismos do poder

Em face das monarquias absolutas, que imperavam na Europa, e, especialmente, do despotismo que dominava a França, **Montesquieu,** após 20 anos de meditação e antes da Revolução Francesa, lançou, em 1748, no seu famoso livro "Espírito das Leis", a idéia da tripartição dos **Podêres,** inspirada na organização política da Inglaterra e preocupada com a efetivação da liberdade política, que não se alcançaria sempre que os Podêres estivessem concentrados em uma só entidade. Preconizou, assim, a separação e a independência dos Podêres Legislativo, Executivo e Judiciário, admitindo, não obstante, um sistema de **freios e contra-pesos,** que os harmonizasse.

A concepção montesquiana tem 220 anos de idade, nasceu antes da era industrial e se inspirou em razões de seu tempo.

Continua, não obstante, em vigor, virtualmente intacta, até hoje.

Na França, àquele tempo, "a agricultura, registra John Fred Bell, era a ocupação principal e a maior fonte de rendas" (História do Pensamento Econômico, Cap. 8). A economia urbana era astesanal. As práticas, medievais. O direito, costumeiro, resultando da vontáde soberana dos reis ou dos usos e costumes das praças de comércio. Foi, então, em 1736, que o marquês de Argenson lançou a máxima básica do liberalismo econômico: "Laisser faire et laisser passer, le monde va de lui-même", como filosofia de uma **ordem espontânea,** na qual o Estado não deveria intervir.

A Revolução industrial, desenvolvendo-se na Inglaterra ao longo do século XVIII, sòmente no seu último quartel, bem depois da contribuição de Montesquieu, viria a gerar a economia capitalista, cujas complexidades só com vagar poderiam ser notadas. No século XIX, Marx a consideraria uma etapa necessária, mas, ao mesmo tempo, punha em destaque os extensos e profundos efeitos sociais da posse dos instrumentos de produção por um número reduzido de pessoas, opondo-lhe uma portentosa crítica, que levaria Leão XIII à elaboração da **Rerum Novarum,** nos últimos estertores do mesmo século.

Depois disso, o mundo foi palco de duas guerras mundiais. Como fruto da primeira, implantou-se na Rússia o socialismo, que a segunda fêz expandir-se para outras áreas da Europa, como para a China e Cuba. Nasceu, também, o **terceiro mundo,** ainda em busca de definição.

Chegou-se, por fim, à era eletrônica, dos computadores, que, como demonstrou Schreiber em "O Desafio Americano", conferiu aos Estados Unidos maiores possibilidades de dominação da economia mundial do que as que lhe outorgaram o capital que pôde exportar.

A técnica, a tecnologia, **Know how,** a ciência, estão elaborando uma nova sociedade, velozmente.

Tais transformações proscreveram as concepções oriundas do "laissez faire et laissez passer", aluiram as bases do liberalismo econômico".

Desde os anos trinta que, mesmo na área capitalista, se passou a admitir que a livre concorrência não é perfeita, pois a tendência monopolística torna imperfeita a economia em que uma intervenção superior, como a do Estado, não corrige as suas distorções. Passou-se, assim, a considerar necessária a intervenção do Estado na economia.

Os fins do Estado, nota Jellineck, se ampliaram, conseqüentemente, pois, agora, êle é chamado a participar das atividades econômicas, para orientá-las e até dirigí-las.

Os instrumentos de que se vale o Estado, para a ordenação da economia, vão-se multiplicando.

O planejamento é o principal dêles, realiza-se sob formas rígidas e globais, como ocorre no mundo socialista, ou sob formas flexíveis, em nível regional ou setorial, valendo-se de incentivos tributários, política creditícia etc., como sucede no mundo capitalista.

Para atuar nessas áreas, o Estado necessita de instrumentos idôneos, eficazes, muito diferentes daqueles que manipulava quando se limitava a ser o **Estado-gendarme,** espectador, com funções relativas apenas à manutenção da ordem e à realização da justiça.

Multiplicam-se, em conseqüência, os instrumentos técnicos, como o Banco Central, o BNDE, o BNH, a SUDENE, a SUDAM etc.

Jèze tem razão quando observa que "a idéia de serviço público se enriquece". Efetivamente, o serviço público alcança novas dimensões.

A estrutura tripartida do poder é, entretanto, montesquiana. Nasceu em 1847 e se conserva indiferente a tôdas as conquistas posteriores, como se ainda nos achássemos no estádio agro-pastoril ou artesanal, ou sob a vigência do liberalismo econômico.

Nada se fêz, em têrmos orgânicos e sistematizados, para compatibilizar o Estado com o seu atual papel de condutor da economia, muito mais repercussivo do que o de empreendedor e realizador de obras públicas.

A larga participação do Estado no domínio da economia exige instrumentos mais dúteis e versáteis, pois a economia é dinâmica, cambiante, muda a cada momento, não se deixa conter por regras legais de demorada elaboração e estáticas.

As realidades vão suscitando o surgimento de um sistema sub-reptício e clandestino de normas, à margem da rigidez da lei. Pode-se exemplificar com as normas que edita o Banco Central, muitas delas em conflito aberto ou disfarçado com a lei. De outra parte, as delegações põem em pane o sistema montesquiano.

Roosevelt teve de forçar a renovação de homens, na Suprema Côrte dos Estados Unidos, para que o seu plano econômico, contido no New Deal, não fôsse neutralizado pelo jurismo tradicionalista.

As relações compra e venda de trabalho

II — O VALOR DA FÔRÇA DE TRABALHO

de MURY JORGE LYDIA

(*Concevoir la puissance de travail en faisant abstracion des moyens de subsistance des travailleurs pendant l'oeuvre de la production, c'este concevoir un être de raison.*) Conceber a capacidade de trabalho, fazendo a abstração dos meios de subsistência dos trabalhadores, durante o processo da produção, é conceber um fantasma. — Rossi: Cours d'Economie Politique.

Devemos, agora, examinar mais detidamente esta mercadoria especial, a fôrça de trabalho. Assim como tôdas as demais mercadorias possui valor. (O valor de um homem, como o de tôdas as coisas, é seu preço... isto é, a soma que se precisa pagar para poder dispor de sua fôrça.) Como se determina êsse valor?

O valor da fôrça de trabalho é determinado, como o de qualquer mercadoria, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, por conseqüência, à reprodução dêsse artigo especial. Como valor, a fôrça de trabalho representa ùnicamente a quantidade determinada de trabalho social médio que nela se encontra realizado. É apenas uma simples disposição do indivíduo vivo. A produção supõe, pois, a existência do indivíduo. Uma vez dada essa existência, a produção da fôrça de trabalho consiste na reprodução ou conservação do indivíduo. Ora, para se conservar o indivíduo vivo é preciso certa quantidade de meios de subsistência.

O tempo de trabalho necessário à produção da fôrça de trabalho reduz-se, assim, ao tempo de trabalho necessário àprodução dêsses meios de subsistência. produção dêsses meios de subsistência. Noutros têrmos, o valor da fôrça de trabalho é o valor dos meios de subsistência necessários à conservação de seu proprietário.

Mas a fôrça de trabalho só se realiza por sua manifestação exterior e só exerce no trabalho. E êste exercício, o trabalho, acarreta um dispêndio de certa quantidade de músculos, cérebro e outros elementos, que é preciso restaurar. Êste aumento de despesa exige um aumento da receita. (Na antiga Roma, o *villicius*, isto é, o feitor que dirigia os trabalhos agrícolas dos escravos, recebia ração menor porque seu trabalho era menos árduo do que o dos escravos.) Depois de ter trabalhado um dia, o proprietário da fôrça de trabalho deve recomeçar no dia seguinte, nas mesmas condições de fôrça e de saúde. A soma dos meios de subsistência deve, desta forma, ser suficiente para manter, no estado normal, o trabalhador. Ora, as necessidades naturais — nutrição, roupas, moradia e educação — diferem segundo as condições climatéricas ou outras de cada país. Por outro lado, a extensão das pretensas necessidades indispensáveis, assim como a maneira de satisfazê-las, são produtos históricos e dependem, em sua maioria, do grau de civilização de um país, sobretudo das condições nas quais se constituiu a classe dos trabalhadores livres, com seus hábitos e exigências particulares. Ao contrário das outras mercadorias, entra um elemento histórico e moral na determinação do valor da fôrça de trabalho, mas, num país e num período dados, a soma média dos meios de subsistência necessária é variável.

O proprietário da fôrça de trabalho é mortal. Para que sua presença no mercado seja permanente, como supõe a transformação contínua do dinheiro em capital, é necessário que o vendedor da fôrça de trabalho se perpetue, como todo indivíduo vivo se perpetua pela reprodução. As fôrças de trabalho que o uso ou a morte arrebatam ao mercado, devem, pelo menos, ser constantemente substituídas por igual número de novas fôrças de trabalho. A soma dos meios de subsistência necessários à produção da fôrça de trabalho compreendem, então, os meios de subsistência dos substitutos, isto é, os filhos dos trabalhadores, de modo que a raça dêsses, proprietários especiais de mercadorias, se perpetue no mercado.

(O preço natural da fôrça de trabalho consiste na soma das coisas necessárias ou úteis à vida, tal como exigem a natureza do clima e os costumes da região, suficientes para manterem o trabalhador e permitirem que constitua família, graças à qual o mercado conserva sempre a mesma quantidade de fôrça de trabalho disponível. — R. Torrens, *An Essay of the external Corn Trade*).

Para modificar a natureza humana, de maneira a dar-lhe habilidade e maestria num gênero de trabalho determinado, e dela fazer uma fôrça de trabalho desenvolvida e específica, é necessário que exista certa formação ou educação, que custa uma quantidade maior ou menor de equivalentes em mercadorias. Essa quantidade varia segundo o caráter mais ou menos imediato da fôrça de trabalho. As despesas de aprendizagem (insignificantes para a fôrça de trabalho ordinária), entram, assim, no total dos valôres despendidos para a produção da fôrça de trabalho.

O valor da fôrça de trabalho reduz-se ao valor de uma soma determinada de meios de subsistência. Varia, desta forma, segundo o valor dêsses meios de subsistência, isto é, segundo a grandeza de tempo de trabalho preciso para sua produção.

Uma parte dos meios de subsistência, o que, por exemplo, concerne à alimentação, às roupas etc., é consumida todos os dias e deve diàriamente ser substituída. Outras, como móveis etc., duram mais e não precisam ser substituídas a não ser a intervalos mais longos. Segundo a espécie, compram-se e pagam-se mercadorias diàriamente, semanalmente, trimestralmente, etc. Mas qualquer que seja a repartição anual dessas despesas, devem ser compensadas com receitas diárias.

Seja A a massa das mercadorias exigidas todos os dias para a produção da fôrça de trabalho, B a soma semanal, C a soma trimestral etc. A média quotidiana dessa mercadoria seria:

$$\frac{365A + 52B + 4C + \text{etc.}\ldots}{365}$$

Admitamos que, nesta massa de mercadorias necessárias ao dia médio, haja seis horas de trabalho social. A fôrça de trabalho representa, desta forma, diàriamente, apenas meia jornada de trabalho social médio. Noutros têrmos, meia jornada de trabalho é requerida para a produção quotidiana da fôrça de trabalho. Esta soma de trabalho constitui o valor de uma jornada de fôrças de trabalho, ou o valor da fôrça de trabalho reproduzida todos os dias. Se meia jornada de trabalho social média é igualmente representada por uma massa de ouro de um cruzeiro nôvo, segue-se que um cruzeiro nôvo é o preço correspondente ao valor de uma jornada da fôrça de trabalho. Se o possuidor da fôrça de trabalho a oferece por um cruzeiro nôvo, seu preço de venda é igual ao seu valor e, conforme nossa hipótese, êsse valor é pago pelo possuidor de dinheiro, que visa a transformação de seu cruzeiro nôvo em capital.

Empresários dirigem-se à Junta

CNI homenageia missão inglêsa

A Confederação Nacional da Indústria homenageou com um almôço, em sua sede, a missão inglêsa, que se encontra em nosso País chefiada pelo sr. Edmundo Dell, ministro de Estado da Indústria e do Comércio da Inglaterra. Além do ministro, participaram do almôço o seu secretário particular, sr. J. Thomas; o chefe do Departamento para Negócios da América Latina daquêle Ministério, sr. W. Major; os deputados Robert Sheldon e Jack Barnett; e o ministro e encarregado de Negócios da Embaixada Britânica, sr. Anthony Vereck. Da diretoria da CNI, que homenageou os visitantes, encontravam-se o presidente Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netto, o vice-presidente Zulfo de Freitas Malmann, o tesoureiro Napoleão Barbosa, além de diretores de Departamentos.

Saudados pelo sr. Thomás Pompeu, o ministro Edmundo Dell disse o seguinte:

"Fiquei satisfeito ao notar que, em 1968, tanto as nossas exportações para o Brasil quanto às suas exportações para nós, acusaram consideráveis aumentos sôbre os dados de 1967, e que nos primeiros cinco meses de 1969, nosso comércio mútuo demonstrou ainda aumentos.

Entre as questões importantes que ficaram acertadas entre a Grã-Bretânha e o Brasil e que envolve fornecimento ao Brasil de acôrdo com os têrmos para crédito garantidos pelo nosso EXPORT CREDIT GUARANTEE DEPARTMENT, está o crédito de 16 milhões de libras esterlinas para o equipamento marinho para auxiliar o programa para construção de navios, o crédito de 13 milhões de libras para a ponte Rio-Niterói, e uma série inteira de bens de capital, e o mais recente de 34 milhões de libras — a maior negociação já feita pelo ECGD — para equipamento de refinaria e sistema de encanamento para a Petrobrás.

Estas vendas de companhias britânicas para o Brasil são simplesmente para fornecer bens de capital. Elas representam também o desenvolvimento da colaboração técnica entre nossos dois países e estamos satisfeitos com a maneira pela qual o "Know-how" da Grã-Bretanha está se tornando cada vez mais disponível para a indústria brasileira.

Compreendo também que o Brasil queria variar suas exportações para o Reino Unido e desenvolver o comércio com a Grã-Bretanha no setor de exportações de produtos manufaturados. O mercado britânico está livremente aberto ao fornecimento de bens manufaturados do Brasil assim como do resto do mundo, e estou certo de que vendas mais eficazes por parte dos industriais brasileiros aumentariam as vendas brasileiras de bens manufaturados na Grã-Bretanha. Mesmo no caso de texteis, onde atualmente se registra um contrôle de quotas sôbre as importações procedentes do Commonwealth e outros países em fase de desenvolvimento estou certo de que o Brasil poderia vender mais para a Grã-Bretanha de acôrdo com a atual quota global. Além disso, conforme o Govêrno da Grã-Bretanha anunciou em julho, depois de 1 de Janeiro de 1962, o contrôle das quotas será abolido e as importações de texteis para a Grã-Bretanha, de tôdas as procedências, serão livres ficando sujeitas apenas as tarifas.

Os presidentes das entidades de cúpula empresarial, em telegrama enviado à Junta Militar de Govêrno, formularam votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva e expressam sua confiança nos militares que respondem pela chefia do Govêrno. O telegrama tem, na integra, a seguinte redação: "almirante-de-Esquadra Augusto Hamman Rademaker Grunewald, general-de-Exército Aurélio de Lyra Tavares, marechal-do-Ar Marcio de Souza Melo — Palacio Laranjeiras. — Traduzindo sentimento unânime das classes empresariais, que representamos, apresentamos votos de pronto restabelecimento do marechal Costa e Silva, eminente presidente da República, que representa os ideais de renovação de valôres e de desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que expressamos a plena confiança destas mesmas classes em V. Excias. que, como componentes da Junta Militar, saberão manter o País na rota revolucionária, até que Sua Excelência o Senhor Presidente da República possa reassumir suas funções. Respeitosas saudações. As.: Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil; Exaltino Marques do Comércio, Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura; Jorge Franke Geyer, presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas; e Fortunato Perez Júnior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres.

AO PRESIDENTE

Os mesmos signatários enviaram também telegrama ao presidente Costa e Silva nos seguintes têrmos: "Representantes das entidades de classe, hoje reunidos, deliberamos transmitir a V. Excia. os melhores votos de pronto restabelecimento com o desejo de que muito em breve possa reassumir seu alto pôsto, onde o Brasil e a Revolução tanto tem ainda a esperar de V. Excia. até o término de seu mandato. Respeitosas saudações".

Funcionamento hoje é normal nos bancos

O presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara sr. Teophilo de Azeredo Santos declarou que o movimento bancário será normal hoje, acrescentou que ontem, quase todos os bancos funcionaram internamente, recebendo depositos que já não dá mais valor a boatos.

A confiança no sistema bancário tem sido comprovada nos últimos anos de forma muito objetiva. Os banqueiros estão confiantes nas autoridades monetárias e certos de que a continuidade da política de combate à inflação, de contrôle da expansão dos meios de pagamento será o caminho mais fácil para o alcance da paz social.

O mercado bancário está tranqüilo e a hora - de trabalharmos pelo desenvolvimento, cabendo a cada empresário contribuir para a continuidade do progresso e estabilidade da po itica econômica".

Outra prova do amadurecimento é que o presidente do sindicao dos bancários considerou normal e razoável a aberura interna para atendimento da clientela. Por outro lado, salientou, o sindicato dos Bancos informou ao dos gancários que o não comparecimento dos funcionários não corresponderá a nenhuma falta, pois a própria resolução 124 do BC lhes dava o direito de não comparecer.

Conselho Nacional do Petróleo aumenta o prêço da gasolina

A partir de hoje, os derivados do petróleo terão novos preços. A decisão foi tomada em 28 de agôsto passado na 160.ª sessão extraordinária do Conselho Nacional do Petróleo. Pela nova tabela no Rio, a gasolina comum passará de NCr$ 0,375 para NCr$ 0,391, a gasolina especial que custava NCr$ 0,461 passará a custar NCr$ 0,480 e o óleo diesel vai de NCr$ 0,309 para NCr$ 0,322. O querosene passará de NCr$ 0,333 para NCr$ 0,347 e o óleo combustível terá a tonelada aumentada de NCr$ 75,73 para NCr$ 78,80. O aumento percentual global médio é de 4,04%.

O aumento foi decidido em bases realistas e a sua incidência sôbre o custo de vida será insignificante.

O aumento ora aprovado obedece aos princípios consignados em lei e resultou das influências de importantes grupos de fatôres, como sejam: o preço do óleo bruto importado, o aumento da mão de obra das refinarias, o reajuste do valor do dólar bem como o comportamento do mercado consumidor.

1. Os preços das tabelas anexas deverão ser assim entendidos:

1.a) Gasolinas Automotivas tipos "A" e "B". Querosene, Óleo Diesel: preço de venda ao consumidor, no estabelecimento vendedor:

1.b) Óleo Diesel e óleo Combustivel: preço de venda de uma tonelada ao consumidor, no depósito da panhia distribuidora

1.c) Gás liquefeito de Petróleo: preço de venda do produto entreque no domicilio do consumidor.

2. Os preços de venda já incluem as seguintes parcelas referentes às despesas e remuneração dos postos e estabelecimentos de revenda dos produtos aos consumidores:

2.a) Gasolinas automotivas tips "A" e "B": NCr$ 0.385 por 10 litros, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos;

2.b) Óleo diesel: NCr. 0.385 por 10 litros, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos.

2.c) Querosene: comissão de 7.75% (sete inteiros e setenta e cinco centésimos de um inteiro por cento)$ sôbre o custo do produto para o "peddler".

Obs.: Essa comissão não poderá ser cobrada nos seguintes casos:

— nas localidades onde não operam os "peddlers";

— nas vendas diretas da companhia distribuidora, sem a interferência dos "peddlers";

3 Os preços da gasolina automotiva tipo "A" para os revendedores e do querosene para os "peddlers", quando êstes produtos forem vendidos em latas, serão formados acrescentando-se o custo efetivo do vasilhame ao preço de conteúdo, isto é, ao preço da companhia distribuidora para o revendedor no caso da Gasolina automotiva tipo "A" e para os "peddlers" no caso do querosene, multiplicado pela capacidade, em litros da lata.

4. É proibida a entrega pelas companhias distribuidoras a consumidores de produtos em volumes inferiores a 2.000 (dois mil- litros em se tratando de gasolinas automoivas, e de 1.000 (hum mil) liros quanto aos demais derivados, com exceção do querosene, cuja tabela prevê o fornecimento de pequenas quantidades.

4.a) Será obrigatório o atendimento pelas companhias distribuidoras, de pedidos para consumo próprio de produtos em volumes superiores aos limites antes indicados. Neste caso, deverá ser deduzida dos precos de venda a remuneração do revendedor.

4.b) É proibida às companhias distribuidoras a venda de produtos a transportadores e a intermediários, com a finalidade de comerciá-los:

4.c) Nas vendas de derivados do petróleo realizadas pelas companhias distribuidoras será obrigatória a indicação inclusive do revendedor destinatário ou do adquirente para consumo próprio, se fôr o caso, e do ponto de destino: Municipio e Unidade da Federação.

5 — Quanto ao óleo diesel e ao óleo combustível vendidos pelas companhias distribuidoras nos seus depósitos (ex-depósito), será cobrado do consumidor o transporte do produto entre o tanque da companhia e o local indicado pelo consumidor, na hipótese de êste não contar com transporte próprio, podendo o custo dêste transporte estar sujeito à aprovação do Conselho.

6 — Nas localidades não tabeladas, os preços de venda serão os das respectivas bases de abastecimento, acrescidos do custo de transporte destas bases para aquelas localidades.

7 — Nas localidades não tabeladas, que possam ser supridas por mais de uma base, prevelecerá, obrigatòriamente, o preço mais baixo.

8 — Quando, na tabela de preços de venda ao consumidor, deixar de figurar qualquer localidade relacionada em tabelas anteriores, significa que o Conselho Nacional do Petróleo deixou de fixar preços a localidade, ficando, desde êsse momento, sem efeito os preços que aí vigorarem.

9 — O preço de venda do botijão do gás liquefeito de petróleo, entregue no domicílio do consumidor, será calculado multiplicando-se o preço do quilograma do produto pelo pêso do gás engarrafado.

10 — Em localidades onde não houver tabelamento de Gás Liquefeito de Petróleo, o preço de venda de um quilograma dêste produto entregue no domicílio do consumidor, deverá ser aquêle fixado para a base ou depósito de que depender, acrescido do custo de transferência do produto da base ou depósito à localidade.

11 — Em face da deliberação do Plenário do Conselho Nacional do Petróleo em sua 930ª sessão ordinária realizada no dia 8 de outubro de 1937, as companhias distribuidoras e as refinarias nacionais não poderão promover alterações no mecanismo das retiradas e entregas dos derivados do petróleo com objetivos especulativos em relação aos novos preços.

Delfim devolve IR pago a mais no ano passado

— Esta solenidade dá início a uma nova fase no processo brasileiro de justiça fiscal — disse ontem o ministro Delfim Netto, ao assinar em seu gabinete os sete primeiros cheques de restituição de Impôsto de Renda pago a mais sob a forma de desconto na fonte, no ano-base de 1968.

Os cheques foram em seguida entregues pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda e pelo secretário da Receita Federal e os contribuintes poderão recebê-los imediatamente em qualquer agência bancária. Logo após a cerimônia mais 50 contribuintes que tinham direito à restituição do Impôsto de Renda, receberam seus cheques na Superintendência da Receita Federal da Guanabara.

OS CONTRIBUINTES

Os sete primeiros contribuintes a receber a restituição do Impôsto pago a mais foram os srs. Gilberto da Silva Viana, técnico de eletrônica; Shirley Soares Dias jornalista; Francisco Abicair, militar; Carlos Vieira de Barros, físico-nuclear; Welber Ferreira, vendedor; Wolnei Mattos, economista; Reginaldo Mendonça de Almeida Neves, jornalista.

Produção industrial é elevada em 11,5%

A síntese do Boletim Econômico do IPEA de agôsto último revela que o nível da atividade econômica do País continua se mantendo elevado, com a produção industrial atingindo um crescimento de 11,5% sôbre janeiro passado, o mesmo ocorrendo com o volume físico de produção de autoveículos, que atingiu 35.143 unidades no mês de julho último.

Com dados qualitativos e quantitativos, o Boletim do IPEA mostra que os resultados alcançados a partir do segundo semestre de 1967 confirmam a continuidade da tendência ascendente da produção industrial do País. O nível de emprêgo na indústria cresceu satisfatòriamente no segundo trimestre de 1969, embora não tenha acompanhado o mesmo ritmo de expansão verificado na produção industrial.

EMPRÊGO E SALÁRIO

Comparando-se os sete primeiros meses dêste ano com os correspondentes de 1968, conclui-se fàcilmente que os atuais níveis apresentam um acréscimo de 4,4% no volume de emprêgo da indústria.

O salário médio industrial, por sua vez, registra um acréscimo de 2% no mês de julho sôbre junho último. Combinando-se o nível de emprêgo com salário médio, pode-se verificar que [illegible] [illegible] é que o crescimento do emprêgo e do salário médio [illegible]

Revela ainda o Boletim do IPEA que a despesa orçamentária não está pressionando de forma inflacionária o sistema econômico e que, com a expansão real verificada, a soma de recursos com que vem contando o govêrno contribui para tornar mais equilibrada a execução orçamentária, verificando-se, inclusive uma substancial redução no saldo dos empréstimos ao Setor Público e simultâneamente uma expansão nos empréstimos ao Setor Privado.

O ritmo inflacionário foi sensivelmente reduzido no primeiro semestre de 1969, conforme pode-se notar numa comparação entre os sete meses iniciais dêste ano e de 1968 com maior intensidade nos produtos industriais.

Preço por atacado	jan/jul/1969	jan/jul/1968
Geral	6,7%	15,5%
Prod. agrícolas	6,2%	7,0%
Prod. industriais	11,0%	24,6%

NEGÓCIOS & NOTÍCIAS

W. PENELÚC

Apresentando

Iniciamos, hoje, neste espaço, um noticiário diversificado sôbre o mundo econômico-financeiro nacional. Não nos limitarmos, apenas, a dar notas econômicas sôbre as transações bancárias e negócios do mundo financeiro. Notícias que envolvam pessoas ligadas aos dois setores da economia nacional serão, também, veiculadas nesta coluna, doravante, às têrças, quintas e sábados. Temos certeza da sua boa receptividade, porque sentimos, em todos os contatos preliminares, satisfação por parte daqueles que tomaram conhecimento dêste lançamento da TI.

● Depósitos

Palavras do sr. Hélio Marques Viana, diretor do Banco Central do Brasil, "o volume "médio" de depósitos, por banco e por agência é reduzido. Comparados com outros países, mesmo de economia fraca, vê-se como são irrisórios os fundos manipulados pelas oito mil casas que integram o nosso sistema bancário comercial". De acôrdo, ainda, as declarações do diretor do BCB, aplicações e depósitos de 928 agências, das 4.405 situadas em praças com três ou mais dependências, são, inferiores a NCr$ 600 mil, sendo que em São Paulo estão dentro dêsse nível 269 agências.

● Expansão

E o Banco Itaú-América continua em plena expansão. Isto indica o constante crescimento daquele estabelecimento, principalmente depois da superfusão registrada há meses. Ainda êste mês o Itaú-América inaugurara duas novas agências: no Aeroporto Santos Dumont, que será gerenciada pelo bancário Gustavo Moreira e outra em Campo Grande, cujo gerente ainda é sigilo.

● Reforma

Está pràticamente concluída a reforma que se empreende no terceiro andar do prédio onde funciona a agência do Rio do Banco do Estado da Bahia. É que há alguns meses passados, um princípio de incêndio destruiu aquêle andar do velho edifício — à Rua da Assembléia, 83 —, onde ficava instalada a diretoria do BANEB. Além do presidente Leovaldo Brito, o governador Luís Viana Filho (quando estão no Rio) tem sentido muita falta das salas que usam para suas reuniões. O governador da Bahia, então, considera-se o maior prejudicado, pois não se acostuma em usar outro local (nem a representação do govêrno) para seu ponto de contato no Rio.

● Nôvo diretor

O Banco do Estado da Paraíba está de diretor nôvo para a Carteira Industrial, eleito em recente reunião de Assembléia Geral. Trata-se do sr. Luís Carlos Florentino, segundo informou o sr. Carlos Mota Lopes, gerente do Rio.

Enquanto isso, o sr. Max Borges Saeger, presidente do BEP, que estêve no Rio durante alguns dias, tratando de assunto de interêsse daquele estabelecimento, regressou no fim da última semana a João Pessoa.

● Calmaria

Já se vê que a alma da movimentação da cidade está no funcionamento normal dos Bancos, da Bôlsa de Valôres e das Financeiras. Ontem foi todo de calmaria. Uma tranqüilidade que doia! A razão estava clara demais: Bancos, Financeiras e a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro não abriram suas portas. Aquêle corre-corre das ruas e aquêle volume de gente se acotovelando pela cidade foi bastante menor ontem, porque milhares de bancários estiveram ausentes.

● Normalidade

Os Bancos, Financeiras e Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro voltam a funcionar normalmente, hoje. O fato de não terem funcionado ontem não significa qualquer anormalidade no setor econômico-financeiro brasileiro. Tudo não passou de uma medida preventiva adotada pelas autoridades financeiras do País para evitar que a notícia de licenciamento do presidente da República por motivo de saúde viesse a provocar uma corrida desenfreada aos bancos, trazendo graves prejuízos para a economia nacional. Medida justa e correta. A partir de hoje, portanto, tudo bem com a vida econômico-financeira brasileira, e não há nenhuma razão para alarmes. Notem bem: não dêem ouvidos a boatos!

● Crescendo

O gerente da única agência do Banco do Estado de Pernambuco, no Rio, sr. Abílio Pimenta, está eufórico. Segundo êle, apesar de a Agência ter sido inaugurada há pouco mais de um mês (em 30-07-69), tem recebido todo o apoio do comércio e indústria cariocas, além da colônia pernambucana que tem se achegado, em cheio, ao Banco. Em face disso os depósitos e negócios estão crescendo bastante e o Abílio Pimenta sorrindo para as paredes...

Participação

Continua crescendo a tese de participação do empresário brasileiro na vida política do País. A movimentação entre empresários é muito grande e os banqueiros, naturalmente, não escapam das investidas dos líderes políticos. São inúmeros os banqueiros que estão sendo sondados e "cantados" para participarem, ativamente, da vida política brasileira, embora muitos estejam, ainda, se negando a atender aos apelos, sob a alegação de que negócios — principalmente de banco — ocupam todo o seu tempo e que êles não podem e nem devem dividir êsse tempo, que já consideram pequeno, com outras atividades estranhas. Entretanto, muitos outros aceitam a idéia e se preparam para essa participação.

Oficiais socialistas tomam poder na Líbia

Mao acusa soviéticos de traição no Vietnã

PEQUIM E SAIGON (AFP - TRIBUNA) — O presidente Mao Tsé-tung e Lin Piao ministro chinês da Defesa, acusaram ontem, pùblicamente, a União Soviética de ter traído o povo vietnamita "procurando em vão extinguir a sua chama revolucionária". A acusação foi feita em mensagem dirigida ao presidente Ho Chi Minh, por motivo da festa nacional da República Popular do Vietnã.

Em Saigon informou-se que o general Tran Thien formou o nôvo govêrno sul-vietnamita, que compreenderia nove ministros, seis dêles pertencentes ao gabinete anterior. O comando norte-americano, por sua vez anunciou que 27 mil soldados estadunidenses já saíram do Vietnã, em obediência a planificação apresentada pelo prisedente Nixon em junho de 1969.

O NOVO GABINETE

O govêrno apresentado, na manhã de ontem, ao presidente Thieu, pelo general Tran Thien tem um caráter essencialmente técnico, achavam ontem os observadores de Saigon, uma vez difundida oficiosamente a lista dos novos ministros. Sòmente dois dêstes pertencem A Frente Nacional Democrática, coalisão de seis partidos criada pelo presidente Thieu, porém não figura no govêrno nenhum representante do grupo budista da Pagode An Quand nem do partido progressista, dos professôres Bong e Huy.

As esperanças de uma vasta reorganização governamental abrissa passagem à participação dos partidos nas tarefas do Estado foram varridas, coincidiam em assinalar os observadores, para os quais o caráter tecnocrático do nôvo gabinete fortalecerá ainda o regime presidencial sul-vietnamita.

Os dois membros da Frente Nacional Social Democrática que aceitaram pastas — segundo parece, a título pessoal — são Nguyen Van Huong, secretário geral da presidência da República e Ngo Khac Tanh. Nôvo ministro da informação. Outras personalidades políticas, entre as quais Tran Van Tuyen, conselheiro político do partido Vnodd, recusaram as ofertas ministeriais que lhes foram formuladas pelo general Khem.

TUNES, CAIRO, LONDRES E ANCARA (AFP - TRIBUNA) — Em proclamação revolucionária dirigida a todo o país o Exército da Líbia prometeu edificar o socialismo, condenou o colonialismo e o racismo e se propôs a ajudar os países que lutam pela independência. "O conselho da revolução atribui grande importância à união dos povos do Terceiro Mundo e aos esforços para acabar com o subdesenvolvimento econômico e social", diz a nota assinada pelo coronel Busheir, chefe da junta do govêrno que depôs o rei Idriss El Senoussi.

A Frente Popular de Libertação da Palestina enviou mensagem de felicitações às autoridades revolucionárias da Líbia, na qual ressalta que "vossa revolução é a revolução de cada árabe e um grande passo adiante para a libertação da Palestina". A Líbia, o nôvo estado socialista que surge no Oriente Médio é o terceiro produtor mundial de petróleo e apresenta um dos mais elevados índices de renda per capita do Oriente Médio.

O GOLPE

Ontem pela manhã um grupo de jovens oficiais nacionalistas liderados pelo coronel Busheir, tomou o poder e conseqüentemente suprimiu a monarquia na Líbia. A rádio de Trípoli, captada em Tunis, assegurou que o príncipe herdeiro Nasan Erida havia renunciado a suas funções constitucionais e pediu aos líbios o apoio ao nôvo regime.

O rei Idriss El Senoussi da Líbia encontra-se atualmente em Ancara e afirmou que "apesar das notícias alarmantes não considero que algo muito grave tenha acontecido no país". Os observadores na Europa consideram que o golpe foi executado por jovens oficiais esquerdistas contra as velhas estruturas da monarquia.

COMUNICADO

O Conselho da Revolução da Líbia dissolveu os organismos legislativos da Monarquia deposta e proclamou-se a única Frente Nacional de autoridade em seu primeiro comunicado oficial, difundido pela rádio Trípoli. Eis o texto do comunicado: para conhecimento da população: 1 — todos os conselhos legislativos do antigo regime ficam abolidos e sem validade a partir de ontem, primeiro de setembro de 1969. Tôda tentativa de oposição de antigos dirigentes da revolução será rigorosamente aniquilada.

2 — O Conselho da Revolução é a única instância do país para conduzir os assuntos da República árabe Líbia. Em conseqüência, tôdas as administrações governamentais, os funcionários e as fôrças da ordem encontram-se à disposição a partir dêste momento. Todo infrator será perseguido e processado.

3 — O Conselho da Revolução quer expressar à população sua vontade e decisão de edificar uma Líbia revolucionária, uma Líbia socialista resultante de nossa própria realidade, e afastada de qualquer doutrina, confiada na realidade da evolução histórica que transformará a Líbia de país subdesenvolvido e mal governado em país progressista que lute contra o colonialismo e o racismo e que ajude aos países colonizados.

4 — O Conselho da Revolução atribui grande importância à união dos povos do terceiro mundo e aos esforços por acabar com o subdesenvolvimento econômico e social.

5 — Acredita profundamente na liberdade religiosa e nos valôres morais contidos no alcorão e se compromete a trabalhar por sua defesa e manutenção.

PETRÓLEO

A Líbia, onde se verificou ontem um golpe militar, constitui um vasto país semidesértico ...... (1.750.000 km quadrados e dois milhões de habitantes), que se converteu recentemente no terceiro produtor mundial de petróleo. Graças à sua riqueza petrolífera e escassa população, possui a mais alta renda "per capita" de todo o continente africano, assim como instrução e assistência médica gratuitas.

Antiga colônia italiana, limita-se ao norte com o Mediterrâneo, ao sul com o deserto do Saara, a leste com a Argélia e Tunes e a leste com a República Árabe Unida. Porta da África Central, tem grande importância estratégica, como o atestam os combates da segunda guerra mundial. Sua independência foi proclamada no dia 4 de dezembro de 1951 e o emir da Cirenaica Idriss Es Senoussi, converteu-se em seu soberano nacional.

Chefe político e religioso, Es Senoussi, que conta atualmente 88 anos de idade, nomeava pessoalmente seus ministros. Os partidos políticos não existiam, em que pêse a uma agitação quase permanente, provocada, principalmente, pelos estudantes, pró-palestinos e contrários à manutenção de bases militares estrangeiras.

As fôrças armadas líbias somam de cinco a sete mil homens, enquadrados por cêrca de 50 militares profissionais britânicos.

PDC chileno promete enfrentar comunistas

SANTIAGO E QUITO (AFP - TRIBUNA) — O Partido Democrata Cristão está disposto a adotar uma atitude firme contra qualquer forma de violência e de opor-se aos golpistas e totalitários de qualquer tipo, diz uma declaração dêsse partido divulgada em Santiago. "Não há a menor dúvida", afirma a declaração, "de que grupos minoritários, chefiados pelo movimento de esquerda revolucionária ((MIR), vem pondo em prática as instruções próprias da via armada, para conquistar o poder".

Depois de afirmar que essa atitude foi apoiada por outros setôres extremistas, o documento acrescenta que o "partido democrata cristão tem perfeita consciência dêsses fatos, apoiamos resolutamente o govêrno em sua decisão de defender as instituições democráticas e direitos de todos os cidadãos". O documento conclui concitando os cidadãos a não "se deixarem amedrontar nem silenciar" e exorta a juventude a não deixar-se manejar pelo extremismo que a utiliza para seus fins inconfessáveis," nem cair sob seus métodos tirânicos e desumanos".

O veterano estadista Velasco Ibarra, de 75 anos, iniciou ontem, o segundo ano de sua administração de govêrno do Estado, num ambiente de inquietação e ameaça de agitações iminentes. O primeiro problema e a renúncia das autoridades setoriais é a paralisação indefinidas de atividades de empregados e trabalhadores municipais das principais cidades do Equador, em sinal de protesto contra a Câmara de deputados que negou por estreita maioria de votos um dispositivo transitório da lei de eleições, que limita a três anos o atual govêrno setorial.

O segundo problema de Ibarra e o confronto com as primeiras interpelações aos ministros de govêrno e defesa nacional.

Jatos judeus atacam a Jordânia

CAIRO, AMÃ, BEIRUTE E TEL-AVIV (AFP - TRIBUNA) — Oito aviões israelenses bombardearam ontem as regiões de Zamalih e Makrabah, no vale do Jordão, ao mesmo tempo que se iniciava no Cairo a conferência de cúpula árabe para debater a estratégia global dos países fronteiriços a Israel. Participam da reunião o presidente Nasser, do Egito, Atassi, da Síria, o rei Hussein da Jordânia e o vice-primeiro ministro iraquiano Amnach.

Chegou ontem a Tel-Avive o avião que tarnsportava as quatro passageiras do Boeing, desviado quinta-feira para Damasco e que foram retidas pelas autoridades sírias. Por ocasião da chegada ao aeroporto, as quatro mulheres foram recebidas calorosamente por representantes das autoridades israelenses e por inúmeros parentes.

LIBERAÇÃO

A liberação de quatro mulheres israelenses detidas em Damasco em nada modifica a posição de Israel que exige a libertação incondicional de todos os passageiros israelenses do Boeing da Twa — declarou um porta-voz oficial Em círculos chegados ao Ministério de Relações Exteriores de Israel, consideram que a repatriação das mulheres e a detenção dos passageiros homens recorda o que ocorreu em Argel, em julho de 1968, quando as autoridades argelinas libertaram todas as passageiras do avião desviado então para Argel e quiseram regatear com longas negociações a repatriação dos homens.

Israel considera que se trata de um fato inquietante e que se trata de um fato inquietante e que a Síria está disposta a ser cúmplice de um "ato de pirataria internacional". O porta-voz oficial israelense manifestou, ademais, a satisfação experimentada no país ante a atitude da Awa, que declarou que o capitão do Boing permanecerá em Damasco até a libertação de todos os passageiros israelenses ainda detidos na Síria.

Africanos vêem luta contra colonialismo

ADIS ABEBA (AFP e TI) — A comissão política do Conselho de ministros da Organização da Unidade Africana (OUA) iniciou suas discussões sôbre a libertação dos territórios ainda sob domínio estrangeiro. O aspecto mais importante deste estudo reside, segundo os observadores de Adis Abeba, no desejo manifestado por alguns países de efetuar uma completa reestruturação do Comitê de Libertação da OUA assim como uma melhor coordenação dos movimentos libertadores na África Austral. As discussões terão como base documentos apresentados tanto pela secretaria geral da OUA como pelo Comitê de Coordenação e de Libertação, cuja XV seção realizou-se em julho último, em Dakar. O problema mais importante que abordarão os chefes de Estado africanos, e sôbre o que deverão pronunciar-se numa conferência de cúpula que será iniciada no dia de setembro, será o do conflito entre a Nigéria e Biafra, afirmou fonte autorizada da reunião que se realiza em Adis Abeba.

Os govêrnos que preconizem uma reforma — afirmou. Desejariam que o número de países representados no Comitê de Libertação seja de 1 a 8 e que os países de língua francesa e inglêsa estejam representados em iguais produções.

COMITÊ

O comitê compreende quatro países de língua francesa: Argélia, Congo Kinshasa, Senegal e Guiné — sendo os outros membros Egito, Somália, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Etiópia. Quanto à distribuição de material militar os países que são a favor de uma reforma sugerem que sejam criados quatro depósitos vizinhos às fronteiras dos territórios onde estão ocorrendo combates de libertação.

Tais projetos, segundo os observadores, chocavam-se, ao que parece, com a posição dos países vizinhos às colônias portuguêsas, tais como Zâmbia, e Tanzânia, que temem ser objeto de represálias por parte da Rodésia ou de Portugal.

Sínodo vê em outubro coordenação católica

VATICANO (AFP - TRIBUNA) — Os 146 padres do sínodo extraordinário convocado em Roma para o próximo dia 11 de outubro tentarão, essencialmente, melhorar a coordenação entre as conferências episcopais e o centro da Igreja católica em Roma. Participarão dêsse sídono os presidentes das conferências episcopais, cardeais da Cúria, representantes de ordens religiosas, patriarcas e 16 prelados nomeados especialmente pelo próprio Papa Paulo VI.

A fase preparatória do sínodo extraordinário terminou ontem, último dia para o recebimento de sugestões das igrejas nacionais.

Inspirando-se nessas sugestões, o secretário do sínodo, Ladislas Rubin, e seus colaboradores, elaboraram um esquema que servirá de base aos trabalhos do mesmo. A importância do documento, enviado "sub secreto" aos padres do Sínodo, pode ser depreendida pela magnitude dos problemas que aborda.

Trata-se, nêste período pós-conciliar, de encontrar um eficaz equilíbrio entre a autonomia das igrejas locais e a Universidade no catolicismo da Igreja. Por um lado, Roma preocupa-se em conservar sua unidade, evitando que a Igreja se transforme numa espécie de comunidades nacionais. Existe, por outro lado, nas Igrejas nacionais, o desejo de prosseguir no caminho traçado pelo concílio e de afirmar sua própria originalidade, ou seja a diversidade na unidade.

Paralelamente a essa tendência "centrífuga", surge, todavia, outra, centrífuga, em relação a Roma, pelo ato de que as Igrejas nacionais desejariam participar de forma mais concreta das responsabilidades do govêrno da Igreja Universal. O esquema, que compreende 29 páginas em latim, é constituído de um preâmbulo e de três partes.

Gremyke vai a Belgrado tentar reaproximação com iugoslavos

BELGRADO (AFP - TRIBUNA) — Pela primeira vez em sete anos, Andrei Gromyko, chanceler da União Soviética, visitará a Iugoslávia, de 2 a 6 de setembro e se entrevistará em Boloni com o marechal Tito. Esta visita foi resolvida há cinco meses durante uma "explicação" entre o marechal Tito e o embaixador da URSS em Belgrado. A Iugoslávia havia condenado a invasão da Tchecoslováquia pelas tropas soviéticas em agôsto de 1968 o que levou os dois países a um endurecimento diplomático.

Por outro lado, Belgrado promotora da próxima reunião de cúpula dos países não comprometidos, é a única capital socialista que tem uma política mundial capaz de fazer séria concorrência às de Moscou e Washington. A visita do chanceler soviético à Iugoslávia deve permitir de imediato senão a normalização total das relações soviético- iugoslavas, pelo menos a elaboração de um "modus vivendi" satisfatório.

Gromyko viajará para Iugoslávia acompanhado de sua espôsa e de Serge Astavin e Leonid Zamatin, chefes dos Departamentos da Europa Oriental e da imprensa na chancelaria soviética. Embora não tenha sido fixada uma ordem do dia, bem definida dos temas que Gomyko e Tito tratarão, não será excluída, ao que parece, nenhuma questão.

PERSPECTIVAS

Segundo fontes bem informadas nos meios dirigentes tanto iugoslávos como soviéticos, as perspectivas gerais dos assuntos a serem tratados são as seguintes:

A — Relações bilaterais — Belgrado espera saber, impacientemênte, se Gromyko terá projetos de cooperação bilaterais à curto ou longo prazo. A Iugoslávia desejaria importar produtos de qualidade da União Soviética e em particular petróleo.

Os iugoslávos insistirão, em geral, sôbre o princípio da reciprocidade. O Pravda e o Izvestia, por exemplo, não serão vendidos em Belgrado enquanto o Borba e o Lolitka não forem distribuídos em Moscou. Por outro lado, os soviéticos estão surpresos de comprovar que os cinemas iugoslávos estão inundados de filmes norte-americanos.

2 — Rejeição da teoria denominada "Soberania Limitada."

Belgrado insistirá, em princípio, sôbre a confirmação por parte de Gromyko das declarações comuns de 1955 e 1956 que terminaram com a prolongada divergência soviético--iugoslava e reconheceram a pluralidade das vias de acesso ao socialismo. Parece que não existe nenhuma dificuldade a respeito por parte soviética.

3 — Oriente Médio — o govêrno iugoslavo denunciou o incêndio da Mesquita Al Aka de Jerusalém quatro dias antes da agência Tass, Belgrado considera muito fraco o apoio prestado por Moscou aos países árabes. Israel, afirmou em Belgradu, está convencido de que a União Soviética não se arriscará a entrar em conflito com Tel-Aviv e Washington e se preparará melhor para uma solução política.

4 — Vietnã — Belgrado reconheceu o govêrno provisório do Vietnã do Sul antes de Moscou.

A êste respeito a Iugoslávia estaria disposta a favorecer a instalação de um govêrno neutralista de coalizão em Saigon, enquanto que a URSS preconiza a unificação dos dois vietnãs sob um regime comunista.

5 — Mediterrâneo — A Iugoslávia condena a presença no Mediterâneo das frotas norte-americana e soviética.

6 — Segurança Européia — Belgrado tem suas dúvidas sôbre o valor do apêlo de Budapeste, que não obstante aprova em princípio. Por outro lado reprova a Moscou sua hostilidade para com uma aproximação entre as pequenas potências e cita como exemplo sua negativa a autorizar a Hungria e Bulgária de participarem da comissão dos dez sôbre a Europa.

Curtas

Assaltos no Chile para a revolução

SANTIAGO DO CHILE (AFP - TRIBUNA) — Tôdas as células do Movimento de Esquerda Revolucionária do Chile, receberam ordens para levantar fundos para a guerra revolucionária, que vão desde assaltos a bancos aos estabelecimentos comerciais. A informação foi prestada pelo jovem guerrilheiro chileno Luciano Cruz, prêso pela polícia de Santiago.

Por outro lado o Partido Socialista fêz apêlo para "colocar em estado de alerta e mobilizar tôda a militância dos trabalhadores para enfrentar a ação repressiva" da polícia durante os funerais de Pedro Tapia, morto em conseqüência da explosão de uma granada lacrimogênea.

O Partido Socialista Chileno resolveu ainda se solidarizar "ativamente com todos os movimentos da esquerda revolucionária que estão sendo discriminados, encarcerados e flagelados". A polícia chilena efetuou um grande número de prisões entre os militantes esquerdistas depois de uma série de assaltos a estabelecimentos bancários, que tiveram por finalidade arrecadar fundos para o financiamento da revolução armada.

● *Caso Kennedy*

EDGARTOWN (MASSACHUSETTS) (AFP - TI) — O dr. Robert W. Nevin, médico legista, tirou seu apoio, ontem, ao pedido de exumação para autópsia do cadáver de Mary Jo Kopechne, falecida no dia 18 de julho, no automóvel do senador Edward Kennedy. O pedido foi apresentado no dia 1 de agôsto pelo promotor Edmond Dinis, do Distrito Sul de Massachusetts, ao juiz Bernard Brominski, presidente do Tribunal do Condado de Luzerne, no qual está enterrada a jovem. O Tribunal não se pronunciou ainda sôbre o pedido.

● *Caamaño na Argentina*

SÃO DOMINGOS (AFP - TRIBUNA) — O secretário de imprensa da presidência, César Herrera, afirmou ontem à noite que o govêrno não estava realizando nenhuma gestão oficial tendente a localizar o ex-coronel Francisco Caamano, que foi localizado na Argentina. Falando por rádio e televisão Herrera afirmou que o govêrno não tinha necessidade de fazer contatos com as autoridades da Argentina no caso de Caamano, que foi o líder da facção rebelde na revolução de abril de 1956.

● *Advertência russa*

MOSCOU (AFP - TRIBUNA) — O chefe de Estado do Exército soviético, marechal Tatvei Zajarov, dirigiu uma advertência à China no 24.º aniversário da capitulação do Exército japonês do Kuantumo na última guerra mundial. "A experiência histórica da derrota do Exército japonês do Kuantumo prova com forte convicção que tôda tentativa contra as fronetiras extremo-orientais da União Soviética e contra a integridade e inviolabilidade territorial de sua aliada, a República Popular da Mongólia, seja qual fôr o lado de onde provenha é destinada inevitàvelmente a uma escandalosa bancarrota", afirmou Zajarov.

● *Morreu Drew Pearson*

WASHINGTON (AFP - TRIBUNA) — Drew Pearson, colunista norte-americano que tinha sofrido um ataque cardíaco há algumas semanas, morreu no hospital de Georgetown, em Washington. Desde há mais de 40 anos, sua coluna do "Washington Post", reproduzida por diversos jornais locais norte-americanos, era considerada como uma das melhores no gênero. Falando um dia de si mesmo na terceira pessoa, Pearson tinha escrito: "Devido à sua independência, ou é adorado ou é odiado. Não há meio têrmo". Para seus leitores, era o "homem que sabe" e o "homem que não tem mêdo de dizer o que sabe". Os presidentes Franklin Roosevelt e Harry Truman lhe decotavam profunda antipatia e chegaram a afirmar que era um mentiroso.

● *Picador de elefantes*

MÉXICO (AFP - TRIBUNA) — Felipe Infante Venegas como não pôde fazer fortuna como picador de touros, preferiu picar elefantes. Ontem Infante Venegas foi detido, porque em estado de embriagues, deu socos no imponente elefante do Circo Imperial, que neste momento funciona na Arena México desta capital. Ao ver que não tinha êxito nem derrubava seu adversário, Venegas pegou uma barra de ferro e picou o paquiderme, até que foi surpreendido pelo domador Marion Earl, o qual denunciou-o à polícia, sendo prêso.

● *"Reunião pacifista"*

TIZE (FRANÇA) (AFP - TRIBUNA) — Mil e quinhentos jovens de trinta países reuniram-se durante três dias aqui em presença de Eugênio Carson Blake, secretário do Conselho Ecumênico das Igrejas, para discutir sôbre problemas religiosos. Ao final dêste encontro, os jovens católicos aderiram ao apêlo lançado em comum por d. Avelar, presidente do Episcopado Latino-Americano, e o padre prior do convento protestante de Taize, o irmão Roger, para pedir "o fim da guerra entre cristãos para o bem da Igreja e da humanidade".

● *Soberania marítima*

CIDADE DO MÉXICO (AFP - TRIBUNA) — O presidente Gustavo Diaz Ordaz anunciou que o México ampliará pròximamente a doze milhões o limite de sua soberania marítima. Um projeto de lei nesse sentido será enviado dentre em breve ao Congresso Federal, disse o presidente ao apresentar aos deputados e senadores seu relatório anual sôbre o estado da nação. Ordaz recordou que os juristas mexicanos lutaram em várias reuniões internacionais em prol do recolhimento do direito a que os Estados fixem sua soberania marítima "sem sair do razoável".

LÍBIA: DA MONARQUIA AO NASSERISMO

MÁRIO BIANCHI

Simultâneamente, soube-se que os aeroportos estavam fechados à circulação e que tinha sido decretado o toque de recolher. As agências italianas disseram que as comunicações telegráficas e telefônicas entre a Itália e a Líbia estavam cortadas.

As 11h35min, a emissora do Cairo, que tinha se mantido em prudente reserva, anunciou por seu turno que o Exército tinha tomado o o poder na Líbia e proclamado a república.

Pouco depois, o príncipe herdeiro, Hassan Erida, fêz transmitir pela rádio de Trípoli a seguinte mensagem: "declarou ao povo líbio e ao mundo todo que renunciou a todos os meus podêres constitucionais. Trata-se de um ato de demissão oficial, decidido dentro de tôda liberdade. Deus é testemunha disso. Peço a todos os cidadãos que apoiem o nôvo regime, como eu mesmo o faço, e que não se lancem as armas. Não me sentirei responsável pelos que agirem de forma diversa".

Quanto ao octogenário Idriss, um de seus porta-vozes em Bursa (Turquia) declarou aos jornalistas que pensava em continuar em seu tratamento, sem dar maior gravidade aos fatos divulgados por algumas agências de Imprensa.

Na Grã-Bretanha, ligada a Líbia por um pacto de amizade e fortes vínculos econômicos e militares, fonte informadas acreditam que o chefe do conselho revolucionário da Líbia é o coronel Busheir. Segundo essas fontes, os motivos dêsse golpe não são claros. Nem sequer se sabe, ainda, se se trata de uma revolução d esquerda ou de uma simples rebelião de oficiais descontentes da monarquia.

Em Tel-Aviv, acompanham-se os acontecimentos com tanto mais interêsse quanto se teme que o golpe seja de inspiração nasserista. Todavia, um comentarista da rádio lembrou que o rei Idriss tinha oferecido grandes fundos aos estados árabes em luta contra Israel.

Os círculos políticos são unânimes em considerar que, se o nôvo govêrno, uma vez confirmado no poder, puser os imensos recursos petrolíferos da Líbia a serviço da comunidade árabe a intransigência desta com relação a Israel será enormemente aumentada.

A Líbia se converteu recentemente no terceiro produtor mundial do "ouro negro", com 197 milhões de toneladas por ano.

Outra das causas do golpe militar poderia ter sido o problema das bases militares na Líbia. Os Estados Unidos contam com importante base perto de Trípoli, a de Wheelus, em que está também instalado o Exército aéreo líbio.

Segundo a emissora de Tel-Aviv, os militares rebeldes poderiam ter considerado que o rei Idriss não fazia questões, em relação ao abandono dessa base, com suficiente firmeza. Finalmente, uma terceira causa imediata do golpe poderia ter sido, sempre segundo a emissora israelense, o pouco entusiasmo com que o soberano acolheu a recente proposta de uma conferência de cúpula pan-árabe.

Tunes, o golpe militar, de provável orientação nasserista, verificado na Líbia na noite passada, poderá reforçar decisivamente a causa dos árabes frente a Israel, consideraram os observadores. Todavia, êstes não se atrevam ainda a formular prognósticos definitivos, em virtude das contradições das primeiras indicações chegadas a Tunes.

Ainda não se considera como certo que os "revolucionários" tenham conseguido impor sua autoridade em todo o vasto território nacional (1.750.000 Km quadrados). Tampouco se sabe com que fôrças e adesões contam, especialmente se se uniu a êle a poderosa Polícia, qu conta com três generais, bem coom as unidades blindadas. Um porta-voz do rei Idriss Es Senoussi, que se encontra em férias, na Turquia, em tratamento, negou que tais acontecimentos tivessem qualquer caráter grave.

Nesse ínterim, contudo, o príncipe herdeiro, Haasasan Eredha, anunciava pela rádio de Trípoli qu rassumirá suas funções constitucionais e apoiará o nôvo regime. A emissora de Trípoli, anunciou, às 15h. GMT, a [illegible] do [illegible] socialista de Liberdade e União do povo líbio.

"Dai vosso completo apoio a revolução, [illegible] de vossa terra, graças a vossos filhos e a vosso Exército, para que podeis recuperar a pátria usurpada. Povo líbio, uni-vos às fileiras da revolução vitoriosa".

Depois da leitura dêsse texto, as emissoras líbias começaram a irradiar marchas militares, entrecortadas desde as 10h44min por mensagens de adesão ao Conselho da Revolução. As 11h15min, um breve comunicado deu conta de uma ação de alguns elementos irresponsáveis, que deram tiros para o ar, ameaçando-o com punição.

TRÂNSITO FAZ ESQUEMA PARA 7 DE SETEMBRO

O Departamento de Trânsito em conjunção com as autoridades do Ministério do Exército, adotaram as seguintes medidas para os automóveis das autoridades, convidados e demais veículos, nas solenidades oficiais de 7 de Setembro:

1 — Automóveis da Presidência da República e Comitiva, estacionarão na ala direita do Edifício do Ministério do Exército.

2 — Os veículos de autoridades convidadas para o palanque presidencial, ficarão no pátio interno daquele Ministério.

3 — Os coletivos militares ficarão estacionados na Rua Visconde da Gávea, em local próprio, ao lado do Ministério das Relações Exteriores.

4 — Ambulâncias, carros de socorro e manutenção, ficarão na Praça Duque de Caxias, ao lado da Escola Rivadávia Correia.

Os carros que conduzirem oficiais das Fôrças Armadas ou auxiliares, ou ainda, pessoas portadoras de convites, estacionarão na Praça Cristiano Otoni, Parque Júlio Furtado, Rua Visconde da Gávea e Rua Marcílio Dias.

Os veículos que forem encontrados irregularmente nos locais acima relacionados, a partir de 6 horas do dia 7 serão prontamente removidos. Assim como, nenhum automóvel particular ou sem o cartão verde, com os dizeres "Palanque Presidencial", poderá estacionar no pátio interno do Ministério do Exército, na noite do dia 6 para o dia 7 de setembro Excetuando-se as viaturas da PE, determinadas pelo comandante do I Exército.

Treze laudos para as vítimas do Esquadrão

O Instituto de Criminalística da Guanabara enviou ontem para Vitória, ao dr. Frasson, 13 laudos cadavéricos referentes aos corpos encontrados naquela localidade, mortes atribuídas à versão capixaba do Esquadrão da Morte, e cujas investigações estão sendo feitas por autoridades da Guanabara a fim de garantir completa isenção no esclarecimento dos fatos.

Além dos laudos cadavéricos foram remetidos também os laudos de balística efetuados em 11 armas apreendidas em poder de membros da Secretaria de Segurança Pública capixaba, acusados de serem os autores das mortes que envolvem altas figuras da Polícia espírito-santense, já tendo causado até o afastamento do corregedor-geral de Polícia.

SOLICITAÇÃO

O governador Dias Lopes, ao solicitar ao govêrno da Guanabara o envio de um delegado para dirigir os trabalhos que estavam sendo realizados em Vitória, pediu também que todos os exames técnicos fossem efetuados aqui. Em conseqüência foram remetidos para o Rio cêrca de 14 projetis retirados dos corpos das vítimas.

Segundo a TRIBUNA apurou, pelo menos quatro das 11 armas enviadas juntamente com os projetis dispararam tiros contra os corpos encontrados na praia da Barra do Juca, em Vila Velha. Os portadores das referidas armas terão que explicar agora ao delegado Fernando Schwab os motivos que os levaram a matar.

Os exames foram realizados com as mais modernas técnicas de apuração, usadas em balística, através de microscópios eletrônicos, comparando-se às ranhuras das armas com as ranhuras das armas. O inquérito prossegue normalmente e em breve deverá estar concluído, tendo as autoridades capixabas prometido punir severamente os que forem considerados culpados, estejam onde estiverem no escalão de autarquia, segundo declarou a jornalistas o secretário de Segurança de Vitória.

Procópio admite o palavrão e afirma: Não há crise teatral

— Não sou contra o palavrão e até o acho válido desde que seja necessário e esteja integrado em uma situação, mas não como vem ocorrendo atualmente — declarou o ator Procópio Ferreira que afirma, "não há crise no teatro brasileiro e a prova disso é o sucesso que vem alcançando Chico Anísio e José Vasconcelos com seus shows que tem uma comunicação direta com o público sem agredi-lo".

"A crise do teatro, continua, existe apenas para os atôres que apresentam um mau espetáculo ou que encenam imoralidades repudiando dessa forma a sociedade". Procópio Ferreira citou as chamadas peças de agressão como as responsáveis pelo afastamento do público das casas de espetáculos e conclui: "Essas peças além de apresentarem quadros de má qualidade, dirigem ofensas não condizentes com o gôsto do espectador".

Exposição histórica começa hoje

A Constituição Política do Império, a espada de D. Pedro I, Cartas inéditas da Imperatriz Leopoldina, tôda a correspondência recebida por José Bonifácio a respeito da Independência, inclusive o registro reservado de seu gabinete, e ato de proclamação do imperador, constarão da grande exposição de documentos históricos que o Ministério da Justiça vai inaugurar hoje, às 16 horas, nos salões do Arquivo Nacional.

O ato solene da inauguração será presidido pelo ministro da Justiça, professor Gama e Silva, e a exposição faz parte das comemorações da Semana da Pátria que êste ano será amplamente festejada em todos os Ministérios e repartições públicas do Govêrno Federal.

Na exposição organizada pelo Ministério da Justiça, figuram, também, outros documentos importantes da História do Brasil, entre os quais os têrmos de juramento do imperador e da imperatriz, a espada de D. Pedro I com as armas portuguêsas gravadas na lâmina e a bainha regravada com as armas do império brasileiro (exposta pela primeira vez), pasta da imperatriz Leopoldina e papos de tucano pertencentes ao Manto Imperial. Todos os documentos que serão exibidos constituem o acervo histórico das épocas que precederam e antecedaram a proclamação da Independência do Brasil, a 7 de setembro de 1822.

SSP vê hoje as propostas para obras do metrô

O secretário de Serviços Públicos, general Milton Gonçalves, assistirá, hoje, às 14 horas na sede da Companhia do Metropolitano, Praia de Botafogo 48, à entrega e abertura das propostas dos concorrentes à construção civil de galerias e estações do Metrô da Guanabara, referentes ao trecho Glória—Largo da Carioca.

Referindo-se ao acontecimento o secretário de Serviços Públicos salientou que os cariocas podem ter a certeza de que agora está realmente iniciada a construção do Metrô, sendo que dentro de poucos anos a Guanabara contará com várias linhas dêsse sistema de transporte, proporcionando à população mais confôrto e rapidez na sua locomoção.

A PROMESSA

Mesmo diante das palavras animadoras e das constantes entrevistas dadas pelo governador Negrão de Lima, segundo as quais o primeiro trecho do metropolitano carioca estará concluído e pronto para ser utilizado até 1971, a população continua incrédula e duvidando que poderá contar com o sistema de transporte coletivo antes de cinco anos, no mínimo.

As obras preliminares do metrô, enquanto isso, vão se arrastando de forma lenta, não pela morosidade dos trabalhos, mas pelas dificuldades grandes que são encontradas, diàriamente, nas ruas centrais da cidade, desde a desapropriação de casas e lojas comerciais, até aos intrincados sistemas de eletricidade, gás e esgotos que passam por debaixo das ruas que serão atingidas pelas obras. Além disso, conforme ocorreu recentemente com o Largo da Carioca, existem os problemas causados ao tráfego da cidade pelas obras do metrô que, por sua vez, também não podem atingir a um ritmo mais veloz devido aos milhares de veículos que trafegam pelas ruas atingidas pelas obras.

Oliveira Bastos

Mecanismo anticrise

Desde a noite de domingo até ontem à tardinha, os ministros do Planejamento, da Fazenda e o presidente do BC estiveram em permanente contato com os principais líderes das classes produtoras, tanto do Rio, como de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo principal das autoridades econômicas e monetárias era construir um mecanismo anticrise capaz de dar ao mercado a segurança necessária contra o pânico ou o nevorsismo.

A decisão de manter fechados os bancos e as bôlsas de valôres, por um dia apenas, foi tomada depois de várias opiniões em contrário, dentro da própria equipe ministerial. Assim sendo, a decisão considerou apenas um dia e isto mesmo porque não havia condições para prever, naquela ocasião, a evolução do estado de saúde presidencial. Ontem, segunda-feira, nenhuma autoridade monetária e nenhum líder das classes produtoras cogitava de ampliar o recesso das instituições financeiras. Todos estavam de acôrdo em que o País precisava regressar, com plena carga, às suas atividades econômicas e que isto constituiria a melhor resposta contra o alarmismo no meio empresarial.

Ontem à tarde, os líderes empresariais mostravam-se mais descontraídos com as notícias de recuperação do presidente e entendiam que não havia motivo para que as atividades econômicas fôssem truncadas.

O sr. Rui Gomes de Almeida falou pelo telefone com empresários e governadores de Pernambuco, São Paulo e R. G. do Sul, obtendo informações quanto à absoluta tranqüilidade nêsses Estados. Em nenhum dêles, informava o presidente da Associação Comercial, havia tropas nas ruas e as atividades do comércio e da indústria transcorriam normalmente.

Entende o sr. Rui Gomes de Almeida que uma pequena (insignificante) baixa no volume de negócios da Bôlsa é possível que se registre, mesmo assim admite que o élan do mercado de ações pode muito bem conjurar essa retração psicológica e manter a Bôlsa em seus níveis normais.

Reunião

Há vinte dias, mais ou menos, estava marcada para hoje, em São Paulo, uma reunião da Comissão Empresarial Brasil-Estados Unidos, criada por indicação do sr. Nélson Rockefeller como primeira resposta ao documento que recebeu dos empresários brasileiros quando aqui estêve como enviado do presidente Nixon.

Essa comissão realizou duas reuniões aqui no Rio de Janeiro, consideradas preparatórias, e organizou um programa de reuniões em diferentes capitais brasileiras. A primeira terá lugar hoje em São Paulo. Depois, as reuniões serão deslocadas para Recife, Belo Horizonte, etc., sempre às primeiras têrças-feiras de cada mês.

Em face da situação criada com a doença do presidente Costa e Silva, chegou-se a cogitar da transferência da reunião. Ontem, contudo, o sr. Rui Gomes de Almeida confirmou a realização da reunião, não sòmente considerando que o estado de saúde do presidente melhorara, como por achar que a reunião constituíria parte de esquema anticrise em que se empenhavam às autoridades econômicas.

x x x

Para os que ainda não tomaram conhecimento da importância que os empresários brasileiros estão atribuindo a essa comissão, basta dizer que os americanos que dela participam (todos ligados a grandes emprêsas e ao próprio grupo Rockefeller) entendem que o principal objetivo do grupo é contribuir para reforçar a posição das emprêsas brasileiras como estratégia contra a tendência estatizante da economia.

A primeira iniciativa concreta da comissão será pedir ao govêrno americano que obtenha, do Congresso, uma lei que o impeça o Fisco yanque de taxar, como se fôssem investimentos novos, os "incentivos fiscais" concedidos pelo Govêrno brasileiro. Como é sabido, as companhias americanas conseguem descontos, nos Estados Unidos, para os impostos pagos no estrangeiro. Mas os "incentivos fiscais" são taxados lá. Isto impede ou torna desinteressante os depósitos de parcelas do Impôsto de Renda devido por firmas americanas à conta da SUDENE ou da SUDAM. Se o govêrno americano, com autorização do Congresso, isentar de impostos os recursos decorrentes de "incentivos fiscais" os investimentos da SUDENE e na SUDAM teriam um aumento de, pelo menos, 40%.

Política

Na Associação Comercial comentava-se, ontem, a sedimentação da obra revolucionária no setor econômico. Enquanto, dizia-se, a doença do presidente gera inúmeras perplexidades quanto ao desenvolvimento da situação política (promulgação da Constituição, reabertura do Congresso, situação legal do vice-presidente, eleições, etc.), na área econômica a preocupação maior era a reabertura das instituições financeiras.

Lembravam algumas pessoas que desde o comêço do ano os empresários mostravam-se preocupados com o processo político e temiam que um congestionamento institucional afetasse a recuperação econômica do País. Daí a razão do apôio às teses de participação do empresariado na vida política, inclusive na vida partidária do País.

Sucessão

Mesmo que o presidente Costa e Silva reassuma suas funções, será impossível para êle evitar que o problema sucessório continue abafado. Neste comêço de samana, os esquemas estão à mostra e daqui por diante "ninguém ama ninguém".

Andreazza

Talvez tenha sido a mais amarga missão de sua vida a que recebeu o ministro Mário Andreazza na tarde de domingo: a de representar o presidente da República no Grande Prêmio Brasil. Emocionado, Andreazza (segundo confessou a um amigo) não conseguiu guardar uma palavra e nenhum rosto de tantos que o cercavam. Mas sua presença ali era necessária para abafar os rumôres e boatos que, àquela hora, já inundavam a cidade. Ontem pela manhã, já confortado com as informações dos médicos que cuidam do presidente, o ministro perguntou a um assessor: "Escuta, aqui: quem foi mesmo que ganhou o grande prêmio?"

Reconhecimento

Ontem, durante o almôço no restaurante da Associação Comercial, um conhecido empresário que não fazia segrêdo de suas objeções ao Govêrno Costa e Silva, chegou-se ao sr. Rui Gomes de Almeida e confessou que era obrigado a reconhecer a importância do papel que o presidente da República vinha desempenhando como fator de conciliação. Os episódios que se seguiram à doença do presidente, dizia êsse empresário, vieram mostrar que a "abertura" política era coisa só dêle.

Despachos

O ministro Hélio Beltrão acertou com os "presidentes" que nenhuma alteração seja feita na rotina ministerial. Todos os atos e decretos continuarão sendo baixados com a mesma sistemática. Todos os ministros despacharão com a "Junta" nos mesmos dias e nos mesmos horários. Amanhã, quarta-feira, Beltrão levará aos "presidentes" as mesmas matérias que levaria ao presidente Costa e Silva.

INFORME SINDICAL

MURY JORGE LYDIA

Desenhistas

Como parte das comemorações alusivas à data da Independência do Brasil, o Sindicato dos Empregados Desenhistas-Técnicos, Artísticos-Industriais, Copistas, Projetistas-Técnicos e Auxiliares dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul tomará parte nas festividades promovidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

COMAM

A diretoria do Clube de Oficiais da Marinha Mercante — COMAM — pede para informar a seus associados que: 1 — na próxima sexta-feira, dia 6, às 9 e 10 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocações, na sede social do Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, será realizada assembléia geral com o fito de apreciar a proposta de estatuto da entidade, elaborada por uma comissão especialmente convocada: 2 — no dia imediato, sábado 2, às 14 horas, na sede do Country Clube dos Militares, em Jacarepaguá, estará acontecendo a primeira reunião social do clube, quando será servida uma feijoada bem brasileira, às 14 horas, estando os convites à venda nas sedes de todos os sindicatos de oficiais.

CONTEC

A Circular nº 99/69 da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito — CONTEC — chegou-nos às mãos, contendo uma publicação genial: a íntegra das sugestões apresentadas por algumas confederações, onde se analisa o decreto-lei nº 710/69 — o monstrengo — e são apontadas diversas diretrizes que evitem os prejuízos de sua aplicação. Com a devida vênia, iremos publicar, oportunamente, a matéria.

Foguistas

Na próxima sexta-feira, dia 6, no Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante acontecerá a posse solene da diretoria eleita para um nôvo mandato à frente da entidade. Estamos aguardando o convite do sr. Antônio Emiliano de Andrade, presidente reeleito, a fim de que possamos comparecer à cerimônia. Será uma efetiva satisfação, visto ser esta a comprovação da maturidade sindical daquela numerosa categoria marítima.

Solicitação

A partir de ontem, com duração até sexta-feira — se tudo correr bem — estaremos publicando na quarta página da TRIBUNA uma série de matérias intitulada **As relações compra e venda de trabalho**, que representam um alerta a todos os trabalhadores, quanto às suas condições e possibilidades no mundo em que vivemos.

Perguntinha

Até onde vai a realidade na afirmação de que os marítimos brasileiros deixarão de ser subordinados a cinco ministérios, passando às ordens de apenas um?

Uma história infantil

Era uma vez, no tempo em que os bichos falavam, um rei chamado Leão. Sua Majestade reinava com paz e justiça por sôbre tôda a bicharada. O rei Leão era justo e inocente, bom e não podia acreditar na falsidade dos amigos ou na traição dos protegidos. Como não podia deixar de acontecer, o rei Leão tinha um vasto ministério — pois possuir muitos ministros é sinal de prosperidade, de suficiência e de poder do soberano, pensava o rei — composto por uma heterogênea quantidade de bichos, todos êles escolhidos de acôrdo com suas capacidades ou por imposições políticas. Se bem que a última hipótese fôsse a mais verdadeira.

O ministro Rapôso, falastrão e demagogo, não perdia oportunidade para se promover. Tudo era motivo para festas cívicas. Não se preocupava, nunca, com o estado deplorável em que se encontravam os demais bichos, pois sua posição era privilegiada e, a seu prestígio, todos se curvavam. Era tremendamente odiado por todos os súditos de Sua Majestade Leão I e Único, porém ninguém ousava reclamar ou pelo menos levantar a voz em protesto, visto seria, inexoràvelmente, trancafiado nas masmorras mais infectas de quantas já se teve conhecimento.

O ministro Urso, bonachão, falador e tremendamente popular, pecava, como pecou sempre, pelo excesso de confiança que depositava em seus subordinados. Êstes, aproveitando-se do estado de graça — pois o ministro Urso achava-se o mais importante dos auxiliares de Sua Majestade, por estar sob sua custódia talvez o progressista dos setores de qualquer reino — em que vivia o ministro, faziam um não acabar de bandalheiras, roubalheiras e outras. Ao ponto de um dêles transformar-se em "truste" absoluto de tôdas as construções no reino.

Outros ministros havia. Os que tomavam conta da segurança de Sua Majestade o Leão, os que se preocupavam com a receita do reino, os que viviam a bajular o rei — porque coitado do monarca que não possua uma infinidade de seguidores que o bajulem, não será, jamais, respeitado nem visto como um grande líder.

Mas, nem tudo eram flôres no reino da bicharada. Com as injustiças e as demagogias cometidas pelos maus ministros, o prestígio do rei Leão caía a cada dia. Tôda a bicharada queria ver o seu monarca deposto o mais rápido possível. Ninguém mais suportava o estado de depauperação, a fome, a injustiça social, o desequilíbrio sócio-econômico e uma série de outras coisas que os bichos não sabem dizer, mas sabem sentir.

Até que um dia aconteceu. O rei Leão ficou doente. Sua fragilidade, então, acentuou-se. E não demorou mais que poucas horas para que seus adversários o depusessem. Fazendo valer a vontade popular. Se mantiveram ou não o compromisso de respeito aos bichos, isto a história não conta.

O que ela pede para frizar é o moral do seu tema: Quando os rugidos dos soberanos não chegam à bicharada e quando os reclamos dos súditos não afetam aos monarcas, êles serão mais cedo ou mais tarde, depostos.

Velha guarda

A Comissão de Defesa dos Aposentados da Marinha Mercante estêve mais uma vez reunida na última sexta-feira, presidida pelo sr. Aguinaldo Mitra, na tentativa de resolver os problemas da categoria.

Carnes

Para os trabalhadores nas indústrias de carnes e derivados, frios e laticínios de Niterói, o Conselho Nacional de Política Salarial encontrou um aumento de 47%, que deve ser aplicado aos salários vigentes em agôsto de 1967, com vigência retroativa a 1º de agôsto último.

Cervejaria

A Delegacia Regional do Trabalho marcou mesa-redonda para as 11 horas de hoje, com a presença de diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejaria e Bebidas em Geral do Estado da Guanabara e representantes das emprêsas Brahma e Companhia Antártica Paulista, quando serão discutidas as bases do acôrdo salarial dos empregados. E' reivindicado reajuste salarial na base de 25%, além de outras vantagens.

Energia elétrica

Por solicitação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro, a Delegacia Regional do Trabalho marcou mesa-redonda para às 16 horas de hoje, a fim de que sejam discutidos os têrmos do acôrdo salarial reclamados pelo pessoal do setor da produção de gás. Várias outras reivindicações são defendidas além do reajuste salarial.

P. N. S.

Em outra oportunidade, transcreveremos as observações feitas pelos trabalhadores de Goiás, comprovando, de maneira definitiva, o grande engôdo que é o Plano Nacional de Saúde.

Cooperativas

A partir de ontem, com duração até a próxima sexta-feira, estará sendo realizado o I Congresso Brasileiro de Cooperativas Habitacionais.

Depois

Em continuação à série que ora publicamos, deveremos fazer uma análise sôbre o Plano Nacional de Saúde — se possível fôr — a fim de que comprovemos, à luz dos fatos, a inexorabilidade dêste mirabolante engôdo que querem impingir ao trabalhador brasileiro.

Resposta

Houve quem estranhasse respondêssemos às provocações de meia dúzia de pelegos que, pela imprensa, atacaram esta coluna. A resposta teve a finalidade de demonstrar que não estamos intimidados, de maneira nenhuma, com a campanha desencadeada. O problema, para os que nos atacaram, é que o revide é certo. Só aguardamos a melhor hora. E esta não tarda a chegar...

Custo de vida: um meio de sacrifício — (III)

Ganhar um milhão não credencia como "classe média"

Walter PENELÚC

A Família 3, no que pêse viver com uma receita muitas vêzes maior do que as duas anteriores, fruto de uma renda familiar que atinge, no bruto, ... NCr$ 1 mil (hum milhão de cruzeiros antigos), não é mais feliz. E que seu orçamento se torna astronômico, tendo em vista as necessidades, também muitas vêzes maiores, em face do meio ambiente em que vivem e trabalham, que as obriga a um padrão de vida superior!

Em linhas gerais, o dinheiro entra e a despesa o acaba, da seguinte maneira: marido ganha .. NCr$ 700,00 mensais, mas desconta NCr$ 128,00 — INPS, Impôsto Serviço, Impôsto Sindical e Impôsto de Renda na fonte — recebendo, portanto ..... NCr$ 572,00; a mulher ganha NCr$ 300,00 mensais e após descontar NCr$ 32,00 — INPS, Impôsto de Serviço e Impôsto Sindical — percebe .... NCr$ 268,00, que somados representam NCr$ 840,00 por mês. A despesa, menos madrasta, é da ordem de NCr$ 825,88, sobrando NCr$ 14,12 para o cigarro ou lanches do mês inteiro.

Como gastam

Na verdade, em relação a alimentação, a **Família 3** não pode se dar ao luxo de comprar muita coisa que desejaria e os gêneros alimentícios que compõem sua nota-feira semanal, embora superiores em qualidade àqueles das notas anteriores, não podem ser considerados **coisas de rico**. Vejamos como são gastos ..... NCr$ 71,47 em compras semanais:

	NCr$
2 kg de feijão (do bom) — kg: 1,52	3,04
4 kg de açúcar (tabelado) — kg: 0,65	2,60
1/2 de café (tabelado) — kg: 1,12	0,56
2 kg de arroz (agulha +/—) — kg: 0,80	1,50
1 lt. méd. leite em pó (menor preço)	4,96
2 kg de farinha (torrada) — kg: 0,63	1,26
1/2 de carne sêca (da boa) — kg: 4,80	2,40
1/2 de toucinho (do bom) — kg: 3,50	1,75
1/2 de costeleta de porco (da boa) — kg 3,20	1,60
1/2 de lingüiça (da boa) — kg: 5,50	2,25
2 kg de carne verde (primeira) — kg: 2,50	5,00
2 kg de carne verde (segunda) — kg: 2,10	4,20
1 lt. massa/tomate (pequena)	0,65
1/2 kg de cebola (da boa) — kg: 0,85	0,43
1 lt. óleo de soja (menor preço)	1,90
1 copo de margarina (menor preço)	1,52
1 pc. sabão em pó, grd. (menor preço)	2,00
1 lt. Neston	2,60
1 kg batata do reino	0,80
1 dz. de ovos (variável de 1,30 a 1,70)	1,50
1/2 kg de bananada (da boa) — kg: 1,45	0,75
1/2 kg de goiabada (da boa) — kg: 1,45	0,75
6 pacs. pó/refresco — pac.: 0,15	0,90
1 pac. pimenta/cuminho	0,50
2 sabonetes grandes — cada: 0,85	1,70
1 kg de biscoitos sortidos	3,90
1 pasta dental/família	1,10
6 tabletes caldo/sopa — cada: 0,30	1,80
1 pac. fósforo	0,45
1 pac. papel higiênico	0,45
1 desodorante/banheiro	0,70
1 pac. lâminas/barbear	1,60
1 kg de peixe (segunda)	2,50
1 gar. água sanitária	0,60
1 lt. cêra para casa (preço menor)	1,30
1 gar. detergente (preço menor)	0,95
1/2kg sabão em barra (preço menor) — kg: 0,90	0,45
1/2 kg de talharim (menor preço) — kg: 1,70	0,85
1 queijo/Minas (menor preço) — kg: 3,40	3,40
	68,22
1/2 kg de macarrão (menor preço) — kg: 1,40	0,70
Vinagre e alho	0,50
1 kg de beringela	0,60
1 kg de chuchu	0,60
1 kg de nabo	0,35
1/2 kg de beterraba	0,45
1/2 kg de pepino	0,35
1 kg de tomate	0,90
Total semanal	71,47

DESPESAS MENSAIS

	NCr$
Casa, com condomínio	270,00
Luz	13,00
Água	8,00
Gás (dois botijões mensais: 7,70 cada)	15,40
Pão (quatro bisnagas/dia: 0,19 cada)	22,00
Transporte/trabalho (2 idas + 2 voltas: 1,52 x 25 dias)	38,00
Dois cabelos de criança (a 3,50 cada/mês)	7,00
Um cabelo de adulto/mês	4,00
Escola dos dois filhos (15,00 cada/mês)	30,00
Roupa de cama e mesa (média mensal)	25,00
Verba mensal de remédios	15,00
Roupas e sapatos (da família)	50,00
Dois cinemas por mês c/espôsa	12,00
Duas praias (ou passeios) c/família por mês	16,00
Dois Maracanãs por mês, sòzinho	14,00
Despesa mensal, parcial	539,40
Despesa de comida, multiplicada por 4 semanas	285,88
Total para sobreviver	825,28
Renda familiar líquida/mensal	840,00
Saldo mensal	14,12

Utensílios

Com um saldo de NCr$ 14,12 a **Família 3** vê-se privada de adquirir móveis e utensílios domésticos para compor o seu lar. Entretanto, devido à sua condição social, precisa viver numa casa (ou apartamento) relativamente bem montado, não apenas visando o seu próprio confôrto, mas as possíveis visitas de amigos e parentes. Mas, como comprar móveis, televisor, geladeira e outros utensílios e aparelhos eletro-domésticos indispensáveis numa residência? À vista, impossível, pois nem marido nem mulher dispõem de qualquer reserva — a menos que ganhe na Loteria ou no turfe! Só resta, nesse caso, a compra a prazo. Contudo, eis um impasse: como pagar as mensalidades, se o saldo da renda familiar se resume a ...... NCr$ 14,12?

Assim sendo, voltamos ao mesmo caso da **Família 2**: se existem móveis, geladeira, televisor, máquina de lavar, liquidificador, fogão e demais utensílios domésticos, foram ganhos em concurso de auditório, recebidos de herança ou de presente, ou então comprados antes do casamento. Dentro dêsse raciocínio, lógico em face da frieza dos números e das cifras, chega-se à seguinte conclusão: uma família brasileira, cujo rendimento familiar líquido seja da ordem de NCr$ 840,00, não pode se dar ao luxo de considerar-se **classe média**, pois dentro da filosofia econômica que caracteriza a família de **classe média**, a nossa **Família 3** deixa muito a desejar. Faltam-lhe inúmeros requisitos para chegar àquela classificação.

COLUNÃO

GELSA SERZEDELLO MACHADO

LOURDES CATÃO

Reunião

Os convites foram feitos para depois do jantar. Quem recebia? Carlinhos e Tibe Jardim, para homenagear o casal paulista Plínio e Sílvia Whitaker de Queiroz. Gente de vestidos longos, vindos do Municipal, como: Dom Eudes e Ana Maria de Orleans e Bragança, Jerônimo e Teresa Figueira de Mello. Fora êsses, lá estavam: Paulo Fernando e Sílvia Amélia Marcondes Ferraz (de terninho marinho, todo debruado de couro branco, etiquêta Saint Laurent), Angelo Sá (baiano, secretário de Indústria e Comércio de lá e que veio passar aqui o fim de semana), Marta e Rodolfo Garcia, Dayse e Eduardo Bonjean, Marianinho e Guida Marcondes Ferraz (de vestido branco, com chale laranja), Roberto e Beti Graça Couto (de túnica marinho), Bruno e Jô Anne Azambuja, Ricardo e Gisela Amaral (de pretinho), Sônia Gadelha, Edgar e Maria Regina Maciel de Sá, Demostinho e Lúcia Madureira do Pinho (de terninho bege), José e Tuca Zobaran (de túnica preta), Sônia e Sérgio Marcondes. Tibe estava uma gracinha, usando macacão amarelo e enorme écharpe do Saint Laurent.

Recepção

O casamento de Mirna Badin foi ontem. Ontem, a recepção apenas para os padrinhos e os amigos do jovem casal. Ted e Vânia Badin receberam antes (na sexta) os seus amigos com um c o q u e t e l, que acabou terminando tardíssimo.

Vânia estava tôda de bege e dourado, e com uma esmeralda no dedo, sensacional. A noiva estava de sari curto e laranja. Quase tôdas as mulheres usaram mesmo vestido, exceção feita a Helena Gondim (de macacão branco), Dedé Lopes (de pantalon) e Helô Amado (também de pantalon).

Lá também estavam: Pecó e Teresa Muniz Freire (de marron e dourado), Eunice Piedade (de gaze vermelha), Nami e Moema Jaffet (de branco e das mulheres mais elegantes presentes); Franzio e Gilda Salles (de renda preta), Berta Leitchic (também de prêto), Ester Emílio Carlos, Armin e Hansi Bernardt, Soria e José Carlos Gallez Pinto, Gisa e Renato Graça Couto.

Jantar

Lou Reade deu jantar super formal, de lugares marcados, para homenagear Rosa May e Luiz Eduardo Guinle. Foi marcado para as oito, mas os últimos convidados chegaram às onze mesmo. Lá estavam: Maria Rita Sampaio, Gilda Rocha Miranda, Gisela e Ricardo Amaral, Olavinho Monteiro de Carvalho, Betsy Salles e Romualdo Pereira.

Jantar II

Carlos e Cininha Tôrres Garcia deram jantar para inaugurar sua cobertura em Ipanema. À meia-noite teve bolinho para comemorar o aniversário de Oscar Vieira (Dirce feliz da vida, pois tirou o gêsso da perna).

Entre outros, lá estavam: Lourdes e Tito Leite, Júlia e Eurico Vilela, Odete e Renato Siqueira.

Jantar III

Quem também reuniu um pequeno grupo para jantar: Pupon e João Proença. Eram apenas Vasco e Nininha Leitão da Cunha, Zaira Almeida e Silva, Ester Proença Lago e Jimmy Chermont.

Almôço

Maria José Magalhães Pinto, uma vez por semana, reúne um grupo pequeno de amigas para almoçar e botar o papo em dia.

Neste último almôço lá estiveram: Beatrizinha Lucas de Lima, Astridinha Guimarães, Angela Mallman e Ana Luiza Capanema.

Presente

Caso José Condé seja eleito para a Academia Brasileira de Letras, o govêrno de Pernambuco quer presenteá-lo com o fardão. Mas a disputa para o presente é grande, pois a prefeitura de Caruaru, terra do Condé, também quer dar o fardão.

Almôço

Norma e Renato Simões deram almôço para despedidas de Jorge e Evelina Chamma, que estão de partida para a Europa. Almôço servido em mesinhas, e lá estavam: Verinha Simões, Cristina e Frank Sá, Carlota Cattaneo Adorno, Joana e José Manuel Fragoso, Mirthes e Manuel Mello Machado, Vera e Valim Vasconcellos.

Rápidas

Os embaixadores de Portugal estão convidando para almôço quinta-feira. Homenageiam o casal português Antero Figueredo (ela filha do presidente de Portugal). * Sônia Gadelha sendo a primeira a chegar na liquidação da "Chose" e de lá saindo com três etiquêtas Pucci. * A comida da Barraca de Minas Gerais vai ser feita por Heloísa Nascimento Brito. * Helena Brenha sendo convidada para diretora de relações públicas da Leste 1 — e Sol. * Maria Henrique Gomes é a madrinha de Scliar, na exposição que o pintor fará em São Paulo, a partir de quinta-feira.

Mau gôsto

Confesso que nada me fascina mais do que assistir ao Grande Prêmio Brasil. Cada vez que a televisão focaliza a platéia vem logo a pergunta: "Onde a môça descobriu essa roupa?". Não é possível que exista tanto mau gôsto. Os poucos estrangeiros que vêm para a ocasião devem ficar "fascinados" com isso. Ainda bem que freqüentam depois outros lugares para verem que a carioca não se veste assim tão mal não.

Pixação

Ted Lapidus, além de viver de tesoura na mão, tem a peça na língua também. Nessa sua temporada no Rio, sempre que tinha uma chance ia logo dizendo que era amigo íntimo de Sharon Tate e que a môça era viciada em drogas. Imaginem vocês se êle fôsse inimigo.

Você sabia...

Que o Sebastião Lacerda é "tarado" por ópera e está até tomando aulas de canto? * Que as barracas da Feira da Providência que terão mais "bonecas" serão a do Amazonas e a de Santa Catarina? * Que o Fernando Delamare anda com o retrato de sua neta no bôlso e mostra para todo mundo que encontra na rua?

COLUNINHA

Vivi Almeida Braga embarcando hoje para os Estados Unidos e depois Europa. ◆ O senhor e a senhora Arthur Bernardes Filho convidando para jantar de vestidos longos no dia 13. ◆ **Louise Leal marcou seu casamento para o dia 8 de dezembro e já escolheu seu vestido de noiva, no atelier de Guilherme Guimarães.** ◆ Quem chegou ao Rio, depois de rápida viagem à Europa, foi Victória Barbará. ◆ **Os elogios são enormes para a nova casa de Bento Luiz e Claudine Soares Sampaio.** ◆ O embaixador Wladimir Murtinho segue no dia 7 para a Índia, onde vai assumir a nossa embaixada. ◆ **O costureiro Valentino já embarcou para Nova York.** Antes de viajar, comprou um quadro de Milton Da Costa, fora os quatro de Janner Augusto, que já tinha adquirido. ◆ Os filhos de Gil Ouro Prêto, antes de embarcarem para a Europa, estão passando uns dias na fazenda de sua cunhada, Marina Piragibe. ◆ **Notícias vindas de Florença contam que Giuseppe San Giuliano vai se casar no dia 15 com a herdeira dos Ferragamo.** ◆ Márcia Barbará reuniu um grupo de amigas para almoçar no "Nino". ◆ **Quem chegou ontem ao Rio, para visita não oficial, foi a filha do presidente de Portugal.** ◆ Martinho da Vila já vendeu 40 mil cópias de seu "long-play", "O Pequeno Burguês". ◆ **Yonne Bergamaschi fará exposição, em outubro, nos Estados Unidos.** ◆ Beata Klarfeld abalando a Alemanha com um livro sôbre as atividades do chanceler Kiesinger, durante o período de Hitler.

som & imagem

E TELEVISÃO, QUE É BOM?

Em bom estilo das antigas especializadas de Pete Smith, vamos dar ao amigo leitor cinco segundos para responder quais são os verdadeiros programas de televisão que existem atualmente nos vários canais, que podem ser captados pelo seu receptor. Pensaram? Conseguiram encontrar algum? Nem nós.

A grande verdade é que a nossa televisão chegou à maioridade sem sequer engatinhar. Arrasta-se amorfamente num berço esplêndido, fazendo rádio ou teatro, mas nunca televisão no verdadeiro sentido da palavra. Senão, vejamos o que nos oferecem as programações. Entrevistas (aquêle velho esquema do "burro e sabido" onde alguém procura extrair coisinhas interessantes do convidado, sem outro objetivo senão preencher o horário a preço inferior ao de banana); Debates (vários burros do lado de cá do receptor); Programas de Auditório (no velho estilo Trem de Alegria); Humorismo (no triste tom do rádio de 1945); Shows (no mesmo gabarito dos áureos dias da Praça Tiradentes). Dirá o leitor que não é só isso que as tevês nos dão. Talvez não seja, mas o que resta encaixa-se completamente nos padrões intermediários. Os telejornais que poderiam e deveriam trazer para o grande público a notícia apoiada em elementos visuais, justificando o som e imagem que a televisão oferece, o que nos dão? A cara estática do locutor lendo as notícias em rádio televisionado. Fechem os olhos ou apaguem a imagem durante um tele-jornal. Não terão nada a perder. Não existe, sequer, nas nossas emissoras um departamento de pesquisa que forneça material de apoio aos telegramas (material visual, evidentemente). Raramente vemos uma notícia sublinhada com um trecho de filme, uma foto ou um slide qualquer. Há, aqui e ali, tentativas de acêrto, o que apenas justifica a nossa observação. Quando Chico Anísio dominava todos os índices de audiência com o seu show, houve um momento em que realmente se fêz televisão. Não era rádio, não era teatro, não chegava mesmo a ser uma linguagem cinematográfica. A coisa era televisão. Mas parou por ali mesmo. Ainda há pouco chegou um ratinho da Itália que obrigou a turma a tentar fazer novamente tevê. Aquêle. O Topo Gigio de saudosa memória.

O ratinho obrigou a turma a colocar em funcionamento as cucas adormecidas pela preguiça e incapacidade de imaginar. Ressalva seja feita a algumas novelas atualmente em cartaz (sòmente aquelas que foram escritas especialmente para a televisão e não aproveitadas de textos levados naquele horário em que a voz grave do locutor anunciava britânicamente "Senhoras e senhoritas, o famoso creme dental, criador dos mais belos sorrisos e o sabonete embelezador da mais alta qualidade que existe apresentam .. o grande teatro ... com mais um capítulo da emocionante novela (tôdas eram emocionantes). A novela toma um rumo melhor, todos sabem, mas a crise da televisão empurra para longe os cartazes autênticos que a ela só poderão comparecer abrindo mão dos seus cachês. Aí dá aquela de relógio e de galo ...

Por muito e por muito disso é que se pode medir o que é de trabalho e de valor autêntico o "Amaral Neto, Repórter". Mas isso é outro capítulo e capítulo mais longo.

OS DA TEVÊ FAZEM FILME

A máquina publicitária começa a rodar em tôrno de um nôvo filme de Roberto Farias onde estarão presentes cartazes altos da televisão: Roberto Carlos, Erasmo e Wanderléia. As primeiras cenas já estão sendo rodadas numa mansão lá no Alto da Tijuca, mas o enrêdo exige tomadas no Japão, em Israel e em Portugal. A grande curiosidade é em tôrno de Wanderléia que, ùltimamente, nos seus programas de tevê tem se apresentado bastante sexy. Roberto Carlos se prepara também para estrear na TV Tupi que promete ser um bom programa. Será com gente jovem, mas isso não quer dizer que seja apenas com música jovem, na base do iê-iê-iê. Roberto há muito estava merecendo uma apresentação à altura do seu prestígio.

COQUETÉIS PERDIDOS

E foram vários êste mês. Muitos chegaram depois e outros convites não foram enviados ao endereço que sempre forneço (Av. Rio Branco, 311 — 4º andar). Assim não fui abraçar o menino Ziraldo que gastou mil canetas para autografar cêrca de mil Flicts, que é o assunto do momento. Também um barril de chope foi derovado por conta da Rio Index, e mais drinks num Palacete da Gustavo Sampaio, quando foram leiloados objetos de arte e o velho Erdeiro dirigiu a dose e o gêlo.

Um coquetel importante foi também o da TV Rio lançando o seu nôvo programa, "Primeiro Plano". Muita gente importante compareceu e foi entrevistada, dentro da dose de bom gôsto e jornalismo ótimo que o nosso Hélio Polito sabe fazer. A presença de Hélio na nova TV Rio é uma garantia no setor de telejornalismo. As entrevistas foram feitas por Luís Mendes que se mostrava alegre como nos bons tempos do Canal 13. Mas o 13 vai voltar a dar sorte. Fiquem certos, pois é uma emissora que levanta fácil e tem um charme que poucos sabem explicar. O que falta é juntar mais gente boa.

Fernando Lobo

WANDERLÉIA, envolvida no caso do Diamante Côr de Rosa.

arte

Jacob Klintowitz

Uma carta desesperada

Pela segunda vez recebo uma carta da maior melancolia de pintora ou pintor, na qual o artista conta de sua dificuldade em penetrar o mundo da notícia, de obter divulgação do seu trabalho. Trata-se de uma pessoa chamada de Okalisan.

Na primeira carta não entendi a assinatura e do texto entendi pouco, pois sendo o autor estrangeiro, os tempos de verbo não permitiam saber se eram coisas que ocorriam, já tinham... ou iriam. Além, não vinha mais nada. Nem um catálogo, uma data, uma referência. Apenas uma foto impossível de ser publicada, pois não dava clichê.

Nessa segunda carta, conta Okalisan que está com 55 anos, todos de sacrifícios e que pela primeira vez realiza uma exposição. No caso é a Galeria Escada que o acolhe. E diz que a exposição permanece aberta apenas até o dia 30 de agôsto. A carta é desesperada a um tom inacreditável e não a publico por puro pudor. Compreenda o artista que é impossível descobrir notícias largadas ao vento. É preciso algum dado concreto.

A Escada tem se caracterizado por mostras fracas e não creio que qualquer crítico a leve muito a sério. E é preciso convites, fotos, explicar. Há um mínimo de dados necessários. E para ver uma exposição numa galeria é preciso, ao menos, saber que existe a exposição. Meu caro artista, não se deixe impressionar demais pela falta de noticiário. Há um caminho para tudo, é preciso apenas se informar. Se o senhor ou a senhora me procurar, iremos ao seu atelier. Depois veremos.

★ A Tora inaugurou a transferência de sua loja, agora Epitácio Pessoa, 280-A. Para comemorar a nova loja, além dos coquetéis habituais, uma mostra dos tapêtes de Madeleine Colaço.

★ Dia 8, no Palácio dos Leilões, Ernâni estará leiloando a coleção da sra. Madeleine Lacroix Guinle.

★ A premiação para o Salão da Bússola está definitivamente acertada. Será uma viagem de ida e volta Rio-Nova York-Londres ou Paris, mais seis mil cruzeiros novos.

★ Dia 2 inaugurou na Decor exposição de Ninita, apresentada pelo pintor Carlos Scliar.

★ A Galeria Guignard, de Belo Horizonte, está mostrando a pintura do artista baiano Carlos Basto. Como apresentação aquêle processo de pequenas frases de grandes homens. No caso: Schmidt, Amado, Di Cavalcanti, Odorico Tavares.

★ Até 25 dêste mês estará expondo em Mato Grosso mostra promovida pela Associação Mato-grossense de Artes a pintora paulista Wega.

★ Causando excelente impressão a pintura de Tomie Ohtake na Petite Galerie. Vale a pena ver de perto.

★ Quem já viu os trabalhos que Enrico Bianco apresentará na Petite, em outubro, ficou impressionado pela sua qualidade. Parece que o antigo aluno de Portinari fará a sua melhor exposição dos últimos anos.

★ O MAM, como sempre, realizando má administração e perseguições pessoais. Aguardem que preparo uma matéria com alguns nomes próprios. Além de maus administradores, começam a existir alguns acontecimentos de pior nível. "Mau caratice". Também, na ocasião, alguns dados inéditos sôbre as últimas crises internas. Como nos antigos seriados, aguardem a próxima coluna.

Hoje na Voltaico: Be Schorr

discos

Novamente Ray Conniff

Tony Bennet está comemorando 25 anos que grava para a CBS.

RAY CONNIFF — I LOVE HOW YOU LOVE ME — LP — CBS — Acreditamos ser êsse o décimo quinto Lp de Ray Conniff a ser lançado no Brasil. Todos os seus discos têm sido campeões de vendagem da CBS e os motivos do fvoritismo de que seus discos gozam não são difíceis de descobrir. Um dos fatôres é que se trata de um bom conjunto instrumental e ótimo grupo de cantores, que Conniff utiliza com muita habilidade e ótimo equilíbrio. O segundo fator é a escolha das peças que interpretam, tôdas grandes sucessos recentes, muito do agrado de um grande público, apresentadas com romantismo e bonito colorido. O terceiro fator é a excelente qualidade, habitual nas gravações da CBS, que faz com que se ouça o disco com prazer, principalmente quando tocado em aparelhos de alta qualidade. Basta observar a lista das peças executadas, para se constatar que o disco deverá ser mais um sucesso. No programa estão: Those were the days, My special angel, Harper Valley P. T. A., I love how you love me, Hold me tight, Wichita lineman, Hey Jude, Sunny, Little green apples, Scarborough Fair/Canticle (uma das melhores faixas) e Abraham, Martin and John. Cotação: ★★★★

SARAIVA FENOMENAL — LP COPACABANA — O popular Saraiva é o Luiz dos Santos, um dos bons sax-sopranos brasileiros, já bastante conhecido por suas gravações anteriores, em que a firmeza, tonalidade e agilidade com que toca o seu instrumento são sempre bastante apreciadas. Nesse seu nôvo LP, o terceiro que grava para a Copacabana, apresenta um repertório em que estão presentes algumas valsas, choros e sambas-canção, tìpicamente brasileiros, a maior parte da sua autoria. O sax de Saraiva é apoiado pelo Regional do Caçulinha, o mesmo que acompanha Roberto Silva, em seu último Lp, contando com a colaboração de Miranda (violão), Leonel do Trombone, Waldir (contrabaixo) e Durvelino (baixo-tuba). Eis a lista de faixas: Sax soprando na pilantragem, Onde está você, A vida vou levando, Sonho de namorados, Roda de bamba, Saudades de Dona Eugênia (Homenagem à progenitora dos Irmãos Vitale), Saravá Xangô, Saudades do forró do Luna, Balanço da mulata, Eu e você, Loucura e Flagrante. Cotação: ★★★

UM SHOW COM VIKKI CARR — COMPACTO DUPLO RCA/LIBERTY — Boa cantora apresenta Yesterday I heard the rain, Days, With pen in hand e For once in my life. Cotação: ★★★ 1/2

MIGUEL ACEVES MEJIA — COMPACTO DUPLO RCA — Famoso cantor interpreta: No me amenaces, A medias de la noche, Cuando vivas conmigo e Las rejas no matan. Cotação: ★★★

AS CLEBS — COMPACTO RCA — Conjunto vocal-instrumental nacional, interpreta: Não tenho mais motivos prá chorar e versão de Just say goodbye. Cotação: ★★★

L. P. BRACONNOT

música

Nabucco: a resistência à opressão

Nessa obra sombria, de seus começos de carreira, que é Nabucco, Verdi pregou a resistência à violência e na sua pregação se transformou num símbolo da unificação da Itália. Num símbolo vivo contra o invasor austríaco ou babilônico, pois todos os invasores e todos os opressores se assemelham. Essa a primeira lição de Verdi. Sua ópera procura transmitir o ambiente abafado do Templo de Jerusalém cercado, invadido e destruído pelo inimigo como o foi o gueto de Varsóvia, mas o temor não imobilizava os subjugados. Êles contavam com a mais poderosa das armas, a fé no futuro. Nabucco é uma espécie de ópera-coral; nela há poucas árias nas quais os principais intérpretes cantam sòzinhos, desacompanhados dos outros solistas e do conjunto côro-orquestra. Predominam os duetos, os tercetos, os quartetos, os sextetos e, principalmente, as massas corais. Nabucco é obra de um único personagem: o povo oprimido. A trama amorosa, o inevitável triângulo passional do romantismo e, mesmo, a trama política da ambição sucessória, são apenas recursos teatrais; o que Verdi desejou foi fazer de todo o conjunto de sua ópera um único e imenso personagem. Um personagem coletivo, o povo, sonhando que as asas douradas do pensamento o levem para a reconquista da liberdade perdida.

Verdi é surpreendente. Sabemos todos que êle era ainda um principiante ao escrever Nabucco, em 1842: um principiante sofrido e escorraçado pelo fracasso de sua primeira ópera. Em Nabucco ainda não encontramos o Verdi de seus momentos mais geniais, mas já se anuncia o grande compositor, cuja obra alcançaria sua culminância no fim do século XIX. No entanto, o tratamento orquestral, em certos momentos de Nabucco, lembra... Beethoven. Não quero falar da beleza da parte coral, tão fiel à maneira de Verdi. Desejo observar que em certos trechos há uma espécie de invenção musical tão inesperada, tão sinfônica e tão pouco operística que provoca uma surprêsa feliz, como um tributo à música pura feita por um músico teatral. Tributo êsse que êle pagaria com o seu Quarteto de Cordas e com as "Pezzi Sacri", nas quais alguns encontram um precursor do dodecafonismo de Schoenberg. O que mais atrai em Verdi é a sua extraordinária capacidade de enredar o ouvinte na sua trama. Nêle a música não sublinha a palavra. A música faz as vêzes da palavra; narra o que se passa no palco. Como se fôsse um espelho mágico que refletisse o conteúdo de cada instante dramático. Não há e não haverá motivos-condutores na obra de Verdi; há motivos-conduzidos... Os temas não se repetem, pois a sua imaginação é inesgotável como a própria vida. E nem os seus personagens são sempre os mesmos no realejo da vida, como é o caso de Nabucodonosor. Essa a segunda lição de Verdi.

Nabucco nos demonstrou que os milagres ainda são possíveis, pois trouxe a montanha ao... cronista. Não fomos a Nápoles, como sempre sonhamos, foi Nápoles que veio até nós, com seu quadro completo: cantores, regentes, orquestra, côro, corpo de baile, cenários, figurinos, técnicos etc. Sentimos o impacto do acontecimento importante mas, em todo caso, pouco convincente como resultado. A apresentação não comprometeu a tradição centenária do Teatro de S. Carlos, mas não a enriqueceu. Tudo foi mantido numa linha de dignidade, na qual se destacaram: o soprano Luisa Maragliano, como Abigaille; o barítono Giangiacomo Guelfi, como Nabucodonosor, que não convence como ator; o baixo Carlo Cava, como Zaccaria; e tenor Pier Miranda Ferraro, como Ismaele. A orquestra atuou com a eficiência esperada, sob a regência do maestro Oliviero de Fabritiis, velho conhecido das platéias brasileiras e que teve um momento de desabafo peninsular diante das intervenções inoportunas da claque. Mas isto é assunto para uma outra crônica. O côro estêve rìtmicamente inseguro e, por vêzes, cantou num "fortíssimo" desagradável. Direção cênica de Carlo Maestrini, de pouca mestria, antiteatral. Cenários, figurinos e adereços de Pietro Zuffi, magníficos, excetuando-se as toscas espadas (de madeira?) dos atôres principais e da comparsaria.

Nabucco é quase um oratório. Poderia, até, ser ouvido de olhos fechados. O que nessa ópera mais importa é a sua mensagem. Uma mensagem de fé na grandeza do espírito e no anseio permanente de liberdade, que nunca fenece no coração dos homens. A terceira e maior lição do mestre.

Antônio Rangel Bandeira

noite

COITADOS, CHOVEU

Sinceramente São Pedro não é lá muito amigo dos paulistas. Todos os anos, nesta época, o mundo elegante de paulistas ricos vem ao Rio, com a desculpa de assistir ao Grande Prêmio. Mas a verdade é que êles querem mesmo é matar saudades das belezas do Rio. Como são uns orgulhosos, não dizem isso. Preferem culpar os cavalinhos pelas suas horas de badalações na Guanabara. Tem paulista que vem e vai ao Hipódromo assistir ao grande acontecimento.

Ficam hospedados na Avenida Atlântica e acordam bem cedo para olhar o mar em frente, ao dar bom dia e votos de boas-vindas. E lá vão êles, de colête e tudo (paulista adora colête), andando pela praia. E de vez em quando tiram o colête e colocam o calção para um mergulho.

Êste ano não houve êsse divertimento. O tempo fechou. A praia deixou de ser o grande divertimento.

O que restou foi a noite, escura mas amiga de todos. E saíram os paulistas de talões de cheques de tôdas as côres procurando um divertimento bacana. Claro que estranharam a diferença. Em São Paulo só numa galeria existem quase duzentas casinhas que lhes chamam de boates. Dez pessoas lotam qualquer uma.

Aqui não. Imensas, com môças lindas de morrer, elegantes, graciosas, sem brilhantes mas morrendo de charme. E êles olhando, pois o carioca, por mais elegante que seja com os visitantes, gosta mesmo de sua mulherzinha. Logo, o remédio dos paulistas é encher talões de cheque e outras bebidinhas da moda.

Afinal êles precisavam muito de divertimento. Tinham que contar aos amigos de lá que estiveram no Rio e viram milhões de coisas. A praia, sim, é que não está nos planos de conversas.

Agora que êles vão voltar sem um banhinho sequer, nós ficamos com muita pena dêles. Uma ingratidão de São Pedro. Afinal de contas, êles são de São Paulo, mas santos devem ser unidos nessas ocasiões. Por que boicotar os passeios da gente de São Paulo? E logo São Pedro, um santo tão bonzinho.

Êsse milagre ninguém saberá explicar, mesmo porque, em questões de santos, maranhenses não devem meter o bedelho...

Soltinhas

★ **O coleguinha Ivá Lessa voltou a Londres, onde ficará mais dois anos. Durante sua estada entre nós Ivá não cansou de badalar. Foi o mais solicitado em tôdas as reuniões.**

★ Joel Silveira muito emocionado porque o govêrno de Sergipe irá dar o nome de seu pai, Ismael, a um colégio de lá. O filho de Joel, também Ismael, irá à festança com uma caravana do Leblon.

★ Pelé recusou milhões de cruzeiros para fazer publicidade de uma marca de cigarros. O grande craque garante que enquanto jogar futebol não fará publicidade de cigarros e bebidas. Podem compreendê-lo mal.

★ Rildo alega, por sua vez, que nunca foi fiador e por isso mesmo não vai pagar nada. Mas o oficial de Justiça conseguiu retrato no jornal com a intimação. Coisa do Brasil, minha gente.

★ **Todo mundo do Country querendo convencer Mário Reis a fazer curta temporada em uma buate carioca. Mas o grande Mário continua dizendo não a todos.**

★ Roberto Carlos feliz da vida, com tôda razão, porque os médicos garantiram que passou qualquer perigo na vista do seu filho. Agora Roberto vai reiniciar suas atividades. Desta vez em temporadas no Rio e interior do Brasil.

★ **Mais de trinta mil compactos de Martinho da Vila saíram com defeito de prensagem. Um crime que a fábrica deveria explicar aos que compraram a gravação. Isso na minha terra é roubo, e do feio.**

★ Norma Benguel afirmando que vai embora e não sabe quando voltará. A maré, aqui, não está para peixe e Norminha é um peixão...

★ Virgílio, pequenino grã-fino do Petit Bon Marché, recebendo coleção de camisas da Europa. Quer ser um dos dez portuguêses mais elegantes do Brasil. Só falta sair a lista.

★ Nilo Rapôso e o comendador Manuel Fernandes conversando com o jovem e excelente advogado Luís Felipe, filho de Nilo. É que um vivaldino comprou o lindo sítio do Neca da Moleira e esqueceu de pagar. Agora vai ter que devolver. O verão da moçada está, assim, garantido.

Notinhas

* **Todo mundo que andava brigando fêz as pazes, para a felicidade geral do Leblon.**

* Agradecemos o lindo presente mandado por Otelo Caçador, pelo nosso aniversário. Lembrete: nosso aniversário é em fevereiro...

* **O médico Píndaro de Sousa e seu assistente Jorge, do cavaquinho, saíram apressados para mais uma operação. Com êxito total.**

* Dizem que Manolo, o anjinho barroco do Leblon, está procurando uma lojinha para abrir um barzinho igual a um que viu em suas andanças pela Europa. O negócio é local. Quem souber que avise.

* **Impressionante a atuação do sr. Salomão Saad à frente do Monte Líbano. A última revista do clube dá uma idéia geral do que vem realizando o jovem administrador, excelente partido e grande boêmio.**

Finais

◆ Aquêle rapaz de boina, que acompanha Martinho da Vila, vai virar personagem de um próximo espetáculo que deverá ser montado por Aurimar Rocha para o Teatro de Bôlso.

◆ A casa de maior movimento nos dias de festas da semana foi o Copacabana Palace, com Haroldo Costa vibrando de felicidade.

Correspondência para esta coluna:
Rua Maestro Francisco Braga, 532/301.

Fernando Lopes

Feminina

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

Quedas e acidentes

Após 12 anos de pesquisas, psicanalistas americanos chegaram à conclusão que há particularidades individuais que predispõem aos acidentes. Isto significa que existem pessoas que "pegam" acidentes como se pega um resfriado. Estas pessoas são, geralmente, decididas, impulsivas e se concentram no momento presente, esquecendo os projetos a longo prazo. Geralmente são saudáveis, receberam na infância educação severa e, quando adultas, manifestam hostilidade contra qualquer símbolo de autoridade. São indivíduos profundamente revoltados que encontram nos acidentes válvulas de escape para conflitos emocionais.

Os pediatras dizem que essa inclinação se desenvolve nos primeiros anos de vida. É normal que a criança escorregue no chão encerado ou se machuque, brincando com amiguinhos. Mas quando está eternamente com os joelhos feridos, cortes nos dedos, galo na cabeça etc., deve ser observada com atenção. Acidentes, mesmo sem importância maior, muito repetidos, são sinal de conflitos emocionais que precisam ser resolvidos antes de se transformarem em probleme maior. Talvez seja necessário fazer uma revisão no modo de educá-la. Acreditam os psicólogos que a revolta contra a autoridade é a causa dos acidentes pouco acidentais, é antes uma forma de castigo que se impõe a si próprio em face da revolta que sente. A origem dêsse complexo de culpa se encontra numa atitude profundamente enraizada na civilização do século XX. Prova disso é a exclamação quando se é vítima de algo desagradável: "Que fiz eu para merecer isso?".

Para os psicólogos modernos, a doença dos acidentes deve ser tratada como qualquer outra de origem psíquica ou psicossomática. Aliás, o próprio acidente pode ser a cura da doença. O choque resultante e a impressão de que a pessoa finalmente expiou sua falta eliminam o complexo de culpa. Entretanto, é preferível eliminá-lo de forma um pouco mais leve e menos dolorosa.

UMA TORTA PARA HOJE

A receita de hoje é de deliciosa torta de pêssegos. Fácil de fazer, decorativa... Todos adoram!

Ingredientes para o bôlo: 8 ovos, 1 1/2 xícara de açúcar, 1 1/2 xícara de farinha de trigo, pitada de fermento.

Ingredientes para o recheio: 1 lata de pêssegos em calda, 1 copo de leite, 1/2 xícara de água, 1 colher de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo, 8 colheres de açúcar, baunilha e 3 gemas.

Ingredientes para a cobertura: 1 lata de pêssegos em calda, 1/2 fôlha de gelatina vermelha 2 colheres de açúcar, 1 colher de maizena.

Modo de fazer: prepare um pão-de-ló comum, batendo as claras em neve, juntando as gemas, o açúcar e, depois, só misturando, a farinha e o fermento. Leve a assar em duas fôrmas de torta iguais, redondas, untadas com manteiga.

Para o recheio, faça calda em ponto de fio com o açúcar e a água. No liqüidificador, bata o leite, a baunilha, as gemas e a farinha. Junte à calda e mexa até engrossar. Junte a manteiga.

Para o creme de cobertura, misture a calda dos pêssegos com o açúcar e leve ao fogo para ferver. Junte a gelatina dissolvida num pouco de água e a maizena também dissolvida. Mexa até engrossar.

Como armar: coloque um dos bolos num prato, regue com a metade da calda do pêssego, cubra com o recheio e arrume as fatias de pêssegos em pedacinhos. Coloque o outro bôlo, molhe com a calda, arrume os pêssegos inteiros com a parte côncava para cima e espalhe o creme de cobertura. Leve à geladeira e sirva...

Amor Mio largou fora do páreo e ainda ganhou bem

Amor Mio revelou muitas sobras, pois largou fora do páreo ainda ganhou disparado, sem tomar conhecimento da atropelada de Scipion. Além de ter partido com desvantagem, o pilotado de Francisco Pereira Filho andou desgarrando na altura dos 800, obrigando o seu pilôto a contê-lo, perdendo assim algum terreno. Mesmo assim venceu com sobras, mostrando esmagadora superioridade.

Eis as comunicações anotadas no livro de ocorrências:

D. F. Graça (Feitiço da Vila) declarou que na altura dos 700 metros, ficou imprensado entre Catatau (J. Portilho) e Estoniana (E. Marinho), motivo pelo qual foi obrigado a "levantar" seu conduzido. A Aleixo (Repoty) declarou que logo após a partida, seu pilotado atirou-se, ligeiramente, para dentro, por ser muito ligeiro, sendo, porém, prontamente corrigido.

J. B. Paulielo (Mileto) declarou que nos 250 mts. finais, Quintus Ferus (D. Santos) foi para dentro, de golpe, obrigando-o a "levantar".

F. Menezes (Xororó) declarou que, em tôda a curva, seu pilotado só queria ir paar fora, apesar dos seus esforços.

J. Tinoco (Jeiante) declarou que, no pique de partida, Bully (H. Vasconcelos) foi ligeiramente para dentro, obrigando-o a atrasar-se.

G. Menezes (Happy Majesty) declarou que, nos 300 metros finais, sua conduzida só queria ir para fora, apesar dos seus esforços.

F. Maia (Cabinda) declarou que, logo após a partida, as competidoras que largaram por fora foram para dentro, obrigando-o a "recolher" sua montada para não cair.

J. Pinto (Boria) declarou que, na altura dos 360 metros finais, sua montada, para defender-se, em virtude de ter "sentido", atirou-se paar dentro, sendo, porém, prontamente corrigida.

F. Pereira Fº (Amor Mio) declarou que na altura dos 900 metros quando se juntou aos demais e ajustou o bridão, seu pilotado, em virtude de ser cego de uma das vistas, atirou-se para dentro, de golpe, sendo corrigido porém. F. Estêves (Executor) declarou que, nos 900 metros, os competidores que corriam por fora, foram para dentro, sendo obrigado a "levantar".

J. Tinoco (Geometria) declarou que, na altura dos 600 metros, Fair Suprema (J. Moita) foi para dentro, imprensando-o contra a cêrca, sendo obrigado a "recolher".

Bom treino de Jabotá para o Grande Prêmio Imprensa

O grande Prêmio Imprensa será realizado na tarde de sábado, enquanto o Grande Prêmio Independência do Brasil será efetuado na tarde de domingo. Foi o que decidiu ontem a comissão de corridas quando organizou os dois programas para o fim de semana. A grande Imprensa não contará com a presença dos três melhores. É que Juca ainda está em fase de recuperação, devendo retornar somente dentro de alguns meses. Ojigo e Happy Champion, terceiro e segundo colocados no último Grande Prêmio Conde de Herzberg, estarão domingo em São Paulo participando do GP Ipiranga, a primeira prova da tríplice coroa paulista, com prêmio de trinta mil cruzeiros novos ao proprietário do animal na Gávea. Amor Mio, fácil ganhador domingo passado, tem sua presença garantida no GP Imprensa, devendo correr de parelha com Berro D'Agua.

Além dos dois pupilos de Walter Allano outros potros confirmaram suas inscrições merecendo referência especial a presença de Jatobá, que venceu bm na estréia e que volta agora com bom trabalho de 1.400 em 93"3/5, correndo muito firme numa raia ruim, adversa a boas marcas. Jubupirá também fêz bom trabalho de 87" nos 1.300, na manhã de ontem, quando a raia estava pior ainda. E, Lider floreau tem, evidenciado boas condições de preparo.

Um dos bons trabalhos da semana foi realizado pelo cavalo Geiser, vindo de uma série de fracas atuações. Geiser marcou 93"2/5 nos 1.400, correndo com muito desembaraço, a ponto de finalizar os 1.200 em 79", com 13"2/5 de arremate. Geiser chegou ótimamente, mostrando bons progressos em sua forma. Joana, retirada no dia em que estava inscrita para estrear, também agradou muito com 87" cravados nos 1.200. Tirou prova no peso pesado de J. Julião, arrematando com esplêndida disposição.

Queen Paradise com rateio alto venceu em SP

A sabatina paulista em Cidade Jardim logrou somar faturamento expressivo em sua programação, já que foram apostados NCr$ 1.046.422,00, que, comparados com NCr$ .... 1.506.716,50, movimentados na tarde maior do turfe na Gávea, em nove carreiras, proporcionalmente e estão a fazer vantagem nas cifras. Naquela tarde a prova central-Clássico Barão de Piracicaba — foi levantada por Limoges, que em bonito final surpreendeu a carioca Conjurada. Anteontem e no final do Prêmio Duque de Caxias, o êxito coube a Queen Paradise, uma filha de Pantheon e Slick Chick, que, surpreendendo as favoritas em sua maioria, chegou com vantagem à frente de Cachacinha e Cachachá, dirigida pelo A. G. Silva. Eis os resultados da domingueira bandeirante:

1.º — 1.800 — Valverde (E. M. Bueno), Maure (J. Alves): V. 0,82; dupla (34) 1,40, placês 0,43 e 0,47 — Tempo: 1"57.

2.º — 1.400 — Aston (M. Rocha), Arujá (E. Sampaio): V. 0,55; dupla (12) 0,31 e placês 0,17 e 0,11. Tempo 1"32 7/10.

3.º — 1.400 — Orveto (L. Cavalheiro) e Xarasco (A. Cassante); V. 0,31 e dupla 47 0,78, placês 0,19 e 0,26, no tempo de 1"30 9/10.

4.º — 1.400 — Búfalo (U. Bueno) Xeres (E M. Bueno) e Jingin (C. Dutra); V. 1,55 e dupla (18) 1,55; placês 0,23, 0,13 e 0,28, no tempo de 1"30 7/10.

5.º — 1.000 — grama — NCr$ 7.00000 — Prêmio Duque de Caxias — Queen Paradise (A. G. Silva), Cachacinha (J. G. Silva e Cachachá (C. Taborda); V. 2,53 e dupla (67) 1,20; placês 0,81 e 0,19, no tempo de 59"5/10. Os demais: Quaneza, Jaciana, Caterina, Jalia, Smirna, Pinhoca e Hecatéia. Não correu Myrtes.

6.º — 1.400 — Ordonez (J. G. Silva), Cyrdhal (L. A. Pereira) e Piturricchio (S. Iodice); V. 1,39 e dupla (15) 2,48 e placês 0,15, 035 e 0.28. Tempo: 1"30 3/10, e

7.º — 1.400 — Xaco (E. Sampaio); Navy Boy (S. Iodice) e Queban (C. Taborda); V.$ 0,18, dupla (47) 0,66; placês 0,11 e 0,15. Tempo: 1"28.

INSCRIÇÕES DA SEMANA

SÁBADO

1) — 1.200 — NCr$ 3.500,00 — Carini 57, Jongleuse 57, Dabochémia 57, Do It 57, Platéia 57, Io 57, Nambrozia 57 e Serracena 57.

2) — 2.000 — NCr2.500,00 — Relicário 53, Pó de Arroz 55, Savi 51, Matagato 51, Guepardo 51, El Capitan 53, El Matrero 58 e Jocker 57.

3) — PROVA ESPECIAL — 1.300 — NCr$ 4.000,00 — Ingênua 54, Amsville 59, Ruth K. 55, Vergino 59, Maus 51, Gibeline 53, Déa Vinta 55, Volnela 56, Nachma 58 e Faraina 56.

4) — 1.000 — NCr$ 5.000,00 — Portogalo 56, Xauré 56, Happy Outlass 56, Corporation 56, Libertin 56, Xaibub 56, Beabá 56, Mistere 56, Bang e Honey Boy 56.

5) — 1.000 — NCr$ 5.000,00 — Epaulard 56, Caboclo 56, Expresso 56, Oflato 56, Gest 56, El Grillo 56, Oqui 56, Habom 56, Velvety 56 e Van 56.

6) — GRANDE PRÊMIO IMPRENSA — 1.500 — NCr$ 10.000,00 — Berro d'Água 56, Happy Heavenly 56, Jabota 56, Jajim 56, Xodó Araby 56, Executor 56, Jacará 56 e Tirreno 56.

7) — 1.400 — NCr$ 4.000,00 — Crobel 56, Django 56, El Picazo 56, Alicerece 56, Lanceiro 56, Sem 56, Preferencial 56, Tirteu 556, Sol Dourado 56, Kiko 56, Shelton 56, Principe Ligonier 56, Uniparo 56 e Jabu 56.

8) — 1.220 — NCr$ 3.500,00 — Ubrela 57, Floriza 57, Resedá 57, Navegadora 57, Peti 57, Urtiga 57, Shirlei 57, Bonitona 57, Cópia 57, Buliceira 57, Oona 57, Vai da Valsa 57, Van Araby 57 e Vilalva 57.

DOMINGO

1) — 1.600 — NCr$ 4.000,00 — Aguardente 56, Crillon 56, Oiris 56, Jabupira 56, Florentin 56, Outlaw 52 e Rockford 56.

2) — (areia) — 1.300 — 2.500,00 — Suez 54, Dom Chico 53, Feu du Diable 52, Iraty 50 Almablue 53, Fair Kino 56, Harari 54, Precursor 50 e Afoito 56.

3) — (areia) — 1.200 — NCr$ 3.500,00 Caricê 57, Goiano 57, Nindienne 57, Jiu-Jitsu 57 Barqueiro 57, Brisk Boy 57, Don Hermeto 57, Broklin 57, Igno 57, Kinnaraya 57, Farangel 57 e Jálio 57.

4) — 1.400 — NCr$ 2.500,00 — Campeiro 56, Nargel 52, Reprovado 56, Cezanne 55, Flan 54, Rutilo 56, Isnard 57, Fabico 55, Petrogard 56, Belvedere 56, Xenoso 56, Fair Diviko 57 e Hué 57.

5) — 1.600 — NCr$ 2.000.00 — Talismã 50, Allez 57, Batenzambá 50, Tanguary 54 Pichuri 56, Zaurn 53, King Lawrence 57, Ragamuffin 51, Lovelace 54, Mecano 55, Estoniana 53, Zangada 53 e Naipe 56.

6) — GRANDE PRÊMIO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL — 2.000 — NCr$ 10.000,00 — Nascate 61, Maciglio 59, Jasmim 59, Ask For It 61, Light Romu 59, Uzuki 61, Estissac 61, Wunderhar 61, Sôrto 61, Al Fin 59, Osman 61, Estafeiro 61 e El Trovador 59.

7) — (areia) — 1.400 — NCr$ 4.000,00 — Istrick 56, Saloclávia 56, Quotité 56, Lilliberth 56, Lisboeta 56, Joana 56, Montesa 56, Tarcisa 56, Andanza 56, Oedi 56, Onidra 56, Oindie 56, Juruena 56 e Oomph 56.

8) — (areia) 1.200 — NCr 3.500,00 — Capazul 57, Itan 57, Uxmal 57 e Loco Tavares 57.

VOZES DO TURFE

Magnífica tarde turfista, social e cívica será desenrolada no próximo domingo, 7 de Setembro, no belo Hipódromo da Gávea. A histórica efeméride que recorda a emancipação política do Brasil será festivamente comemorada, sendo-lhe dedicado o Grande Prêmio Independência do Brasil, prova clássica destinada a animais de qualquer país de 4 anos e mais idade, na distância de 2.000 metros e dotação de NCr$ 10.000,00.

Coincidentemente — já estava marcado êsse acontecimento — o Grande Prêmio Imprensa, homenagem tradicional e anual do Jockey Club Brasileiro aos jornalistas que com êle colaboram no incentivo ao Turf Nacional, será realizado no dia 6. Nada mais oportuno e justo congregar a nobre classe a essa comemoração cívica, que terá consecução com a efetivação do Grande Prêmio Independência do Brasil. Um almôço será oferecido aos jornalistas pela diretoria do Jockey Clube Brasileiro no Salão das Rosas, às 12h30min.

OS GANHADORES DO G. P. IMPRENSA

É esta a estatística dos animais vencedores do Grande Prêmio Imprensa até o ano que findou.

1932 — Calcó, E. Gonçalves
1933 — Hall Mark, A. Silva
1934 — Cheerie, S. Batista
1935 — Tacy, O. Ullôa
1936 — Quati, O. Ullôa
1937 — Bru, H. Herrera
1938 — Miragaio, A. Molina
1939 — Cami, G. Costa
1941 — Bandioo, J. Zuniga
1941 — Bonitinha, J. Zuniga
1942 — Destaque, J. Zuniga
1943 — Toulon, A. Rosa
1944 — Eldorado, O. Fernandes
1945 — Gin, E. Castillo
1946 — Hellenico, L. Leighton
1947 — Itaim, O. Ullôa
1948 — Mouro, J. Mesquita
1949 — Lusitano, L. Leigton
1950 — Oto, J. Mesquita
1951 — Pando, U. Cunha
1952 — Taurus, A. Portilho
1953 — Pacaembu, O. Ullôa
1954 — Encore, E. Castillo
1955 — Mas-Tua, M. Silva
1956 — Sinfonia, O. Ullôa
1957 — Tasmânia, M. Silva
1958 — Clareira, J. Portilho
1959 — Valence, O. Ullôa
1960 — Quibelle, A. Santos
1961 — Bugrinha, A. Ricardo
1962 — High-Class, A. Bolino
1963 — Debuxo, J. Souza
1964 — Egide, L. Acuña
1965 — Fólio, J. Portilho
v966 — Tajar, J. Reis
1967 — Brasamora, J. Reis
1968 — Playboy, J. Pedro Fº

PACAEMBU VAI REABRIR DIA 24 COM MÁQUINAS PARA VENDER INGRESSOS

SAO PAULO (Sucursal) — Máquinas registradoras para a venda de ingressos no estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu) já estão sendo testadas e a Secretaria Municipal de Esportes vai abrir esta semana concorrência pública para a compra das mesmas.

As máquinas expedem uma média de 30 a 40 ingressos por minuto e possibilitam um perfeito contrôle da arrecadação. São idênticas as usadas no Maracanã a Beira-Rio. Inicialmente, serão instaladas nas gerais. Os ingressos já saem com a identificação do jôgo a ser realizado, preço e data.

ABERTURA

O prefeito Paulo Maluf reunirá a imprensa dia 19 para mostrar o nôvo Pacaembu que, para jogos de futebol, voltará a receber grande público. Dia 24, jogam Corintians e Cruzeiro de Minas pela Taça de Prata e estará presente o presidente da *Seiko*, firma doadora do placar eletrônico que virá especialmente do Japão.

Do programa elaborado para o dia 1.º consta um coquetel oferecido pelo titular da Pasta de Esportes, Carlos Joel Nelli.

Alguns melhoramentos no Pacaembu.

Drenagem — Mereceu especial atenção, com escoamento mais rápido das águas em caso de chuva.

Gramado — Reforma total. Houve alguns problemas, superados com o emprêgo de hormônio próprio, o que resolveu o impasse. Algumas falhas verificadas no plantio da grama foram superadas graças ao emprêgo daquele hormônio (cêrca de 10 toneladas). A grama deverá estar completamente fechada até o dia 5 de setembro, recebendo o primeiro corte no dia 10.

Iluminação — Os 106 holofotes colocados no estádio garantem uma perfeita iluminação, considerada a melhor da América Latina, possibilitando o televisamento de jogos a côres.

Ambulatório — antes, funcionava precàriamente, com apenas uma enfermeira e, quando da realização dos grandes jogos, uma ambulância ali permanecia de plantão. O nôvo ambulatório será dotado de todos os equipamentos de emergência.

Ampliação — Dia 24, já estará instalado o tapume que vedará totalmnte a concha acústica. Nesse dia, provàvelmente, será batida a primeira estaca para a construção da nova arquibancada, para mais 15 mil pessoas.

Santos não quer perder balneário

S. PAULO (Sport Press) — Na iminência de perder o Parque Balneário, pois terá de pagar à família Fracarolli, proprietária do local, a quantia de 5 milhões de cruzeiros novos até o final dêste mês, o Santos poderá vender alguns jogadores do seu elenco titular, entre os nomes mais prováveis estão Carlos Alberto, Joel e Clodoaldo, que não esconderam sua pretensão de deixar a Vila. Entre os motivos alegados pelos dirigentes santistas para a atual debacle financeira do clube, que poderá perder dentro de dias um patrimônio excelente como é o Parque Balneário, está a convocação pela CBD de 9 de seus jogadores, o que impediu — ainda são os santistas que alegam — que o clube fizesse duas excursões que lhe renderiam um mínimo de 600 mil novos.

Árbitro revoga decisão

SALVADOR (Sport Press) — Pontilhado de incidentes foi o jôgo realizado domingo, na Fonte Nova, pelo campeonato, entre Bahia e Galícia, interrompido aos 28 da fase final com o marcador em branco. O juiz Bartolomeu Lordello, responsável maior pelos incidentes, já que depois de uma marcação errada a torcida invadiu o campo brigando os 22, o juiz expulsou todos os jogadores, a excessão de Sanfilipo. Depois, consultado pelos direigentes da FBF, disse que apenas Mascote e Mura estavam alijados da partida, sendo que Mascote saiu com várias costelas fraturadas.

Cruzeiro vai tentar inversão

BELO HORIZONTE (Sport Press) — Aproveitando a estada do presidente João Havelange nesta capital, por ocasião do jôgo de amanhã entre Atlético e seleção, os dirigentes do Cruzeiro vão tentar junto ao presidente da CBD a inversão de alguns de seus jogos pela Taça de Prata, visando a evitar o prejuízo financeiro. Entre as inversões pretendidas estão as dos jogos com o América e com o Santos, que passariam para o Mineirão, saindo do Maracanã e do Parque Antártica.

Portuguêsa tem prazo: Zé Maria

S. PAULO (Sport Press) Dirigentes do São Paulo informaram que o sr. Henri Aidar deu prazo até hoje para que a Portuguêsa resolva vender Zé Maria para o clube do Morumbi, por 600 mil novos, os sampaulinos não admitem pagar os 1 milhão de novos pedidos pelo sr. Manuel Mendes Gregório, presidente da lusa. Informou o sr. Aidar que se Zé Maria não fôr contratado, o São Paulo voltará suas vistas para Carlos Alberto, que já foi sondado e aceitou ser transferido da Vila para esta capital.

Bilhete de Kamén foi para São Paulo

Houve apenas uma repetição para os cinco primeiro colocados do GP Brasil, relativamente aos locais para onde saíram os bilhetes do "Sweepstake". O prêmio maior ficou para São Paulo, correspondendo ao número 34.818, do argentino Kamén, vencedor da grande carreira, indo para Minas Gerais, o relativo a Astro Grande, no número 7.730. O bilhete de número 25.917, cujo terceiro prêmio foi defendido por Sabinus, saiu para São Paulo, o de Corso, quarto colocado e de número 18.715, foi vendido na Guanabara. Finalmente o número 14.822 relativo ao quinto lugar e ao cavalo Viziane, foi vendido no Rio Grande do Sul

diversões

editor: NEY MACHADO
Colunistas: SIEIRO NETTO
ROMÃO JUNIOR
CARMEN CONDE
Coordenação: PAULO ARGENTO
Correspondência para esta página: Av. Presidente Vargas, 542 Gr.º 1602

esticada

SIEIRO NETTO

Maysa abraçada pelo urso

O Urso Branco, de São Paulo, está escovando seu pêlo, a fim de receber nos braços a cantora Maysa, que vai repetir na capital paulista o mesmo sucesso que vem alcançando aqui no Rio, na badaladíssima Sucata. Hoje, Arnoud Rodrigues iniciará as obras de reforma da choperia, onde Maysa estreará a 10 do corrente. Haverá duas pistas de dança laterais e o palco também será modificado. Com isso, o Urso Branco ganhará maior lotação, podendo acomodar mais de 1 200 pessoas. Para quem não sabe, o Urso foi arrendado por Mário Prioli, proprietário do Canecão.

Irma nua

Esta é muito boa: Irma Alvarez não esconde para ninguém que só aceitou posar pelada para a revista Fairplay (ganhando dois mil cruzeiros novos) porque estava com um impertinente papagaio pendurado num banco aqui do Rio.

Festival

Chico Buarque de Holanda, antes de voltar ao Brasil, vai participar de um Festival de Música na Iugoslávia, cantando sua última música, Cara a Cara. Este mês, a RCA vai lançar também um nôvo LP com Chico.

Repetição

Guy de Castejá, do Bateau, repetirá no carnaval a caravana de turistas franceses que costuma freqüentar os grandes bailes momescos. Desta feita, êle virá como enviado especial da companhia de discos Pathé-Marcôni.

Diplomática

Le Châlet Suisse sendo o restaurante preferido pelo mundo diplomático do Rio. Noite dessas, numa mesma mesa, os Embaixadores da França, François René L. Laboulaye, da Áustria, Albin Lennkh.

Atendimento feito, pessoalmente, pelo René Bruhlart.

Bierkeller na onda

A cervejaria Bierkller, inaugurada na última quinta-feira, trabalhou muito bem nêste final de semana. A despeito das chuvas, houve, inclusive, filas na porta. Na noite da première, houve comparecimento de mais de 2.000 pessoas. Quem deu canja, nesta oportunidade, foi o cantor Paulo Marquês, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Ubirajara, tendo como crooner a correta Maria Helena.

Estréia no Lisboa

Logo mais, mais uma noitada festiva no excelente Lisboa à Noite. É que acontecerá a estréia de Adélia Pedrosa, fadista de mão cheia, que vem de vitoriosa tournèe em São Paulo. Com isto, o elenco de Joaquim Saraiva fica formado por Cidália Moreira, Adélia Pedrosa, Antônio Campos e a sambista-mulata Ellen de Lima.

Regresso

Quem retornou de viagem ao redor do mundo (Estados Unidos, Europa e Ásia) foi o dinâmico José Gabriel, sócio-proprietário do Parque Recreio, a super badalada churrascaria do Flamengo.

VOLTA

Depois de ter feito vitoriosa temporada na boate do Hotel Camino Real, no México, Eliana Pittman retornou, ontem, ao Brasil. Chegou e já recebeu duas propostas para atuar em teatro aqui no Rio

palcos e camarins

ROMÃO JÚNIOR

Ôlho n'Amélia

Afonso Stuart, Luis Carlos de Morais, Milton Morais e Eva Todor estão em "Olho N'Amélia", que vem obtendo grande sucesso no Teatro Glaucio Gill

Obras

O Teatro Galpão de Ruth Escobar, na capital paulista, está passando por reforma total que o transformará num típico teatro elisabetano para a montagem de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, cuja estréia acontecerá ainda nesta primeira quinzena de setembro. Jô Soares, o diretor, vem ensaiando seu elenco, encabeçado por Heleno Prestes e Regina Duarte, oito horas por dia. O cenário ficará por conta de Ciro Del Nero.

Brecht jovem

Estreará, amanhã, no Oficina de São Paulo e depois virá para o Rio, a peça *Na Selva das Cidades*, escrita por Brecht quando jovem. O espetáculo tem a direção de José Celso Correa, com cenografia de Lina Bo Bardi. Os cenários são de Sidney Fonseca. A ação de *Na Selva das Cidades* se desenvolve no centro da sala de espetáculos, no meio do público, num imenso ringue de box, imagem poética que Brecht encontrou para definir a luta devoradora e violenta entre dois homens numa grande cidade. A ação se passa em Chicago em 19412. Por muitos críticos, *Na Selva das Cidades* é apontada como a obra mais poética de Brecht, escrita com absoluta liberdade de criação, quando o escritor tinha pouco mais de 20 anos e começava sua carreira. No elenco estão: Renato Borghi, Othon Bastos, Itala Nandi, Fernando Peixoto, Samuel Coesat, Flávio São Tiago, Margot Baird, Liana Duval, Otávio Augusto, João Marcos Fluentes, Renato Dobaj Carlos Gregoria, Paulo Lanbisgoya, Tessy Callado e Walkiria Mamberti. Tradução de Renato Borghi, Fernando Peixoto e Elisabeth Kander.

Estréia de amanhã

Se tudo correr bem, Martinho da Vila estreará, amanhã, no Teatro de Bôlso, ao lado de Nonato Buzar, Jorge Autuori Trio, Darcy da Mangueira e outros menos votados. Quem já assistiu aos ensaios confidenciou ao colunista que o texto de Aurimar$ Rocha não coaduna com o temperamento de Martinho. Só isto daria para derrubar o espetáculo, senão etivesse o cantor-compositor na moda.

Bêco Sem Saída

Estreará, dia 26 do corrente, no Teatro Princesa Isabel, a peça de Arthur Miller, *Bêco Sem Saída* (*Incident at Vichy*). Direção de Gianni Ratto, com cenário de Luis Carlos Veiga. O elenco conta com Jardel Filho, como Principe Von Berg, papel criado em Londres por Alec Guinness, e em Nova Iorque por David Wayne; Oswaldo Loureiro; Adriano Reys; Paulo Araújo; Fábio Sabag; Jorge Cherques; Paulo Serrado; Martim Francisco; Waldir Maia; Paulo Nolasco. Tradução de Luis Carlos Veiga. A temática de Miller gira em tôrno dos problemas raciais e da liberdade humana em todos os sentidos.

Viagem

Osny José, o conhecido cantor-gaia, será o astro da companhia de revista carioca que estreará, na segunda quinzena do corrente, no Teatro Santa Izabel, em Recife.

Tostão estava em tôdas, mas não teve sorte

As feras homenageiam os adversários

O Negão foi um 'rei'

SELEÇÃO DAS FERAS AGORA VAI À COPA

De Arthur Parahyba

As flôres, uma presença no Maracanã

Tostão tira Pelé do bôlo. Briga só [illegible] bola.

Faltou pouco para Tostão deixar sua marca

A seleção do Brasil ao vencer ontem a seleção do Paraguai, por 1x0, classificou-se para disputar as oitavas-de-final no México, pela Taça Jules Rimet - Copa do Mundo. Nos seis jogos realizados contra paraguaios, colombianos e venezuelanos, a seleção do Brasil assinalou 23 gols contra 2, sòmente. O que atesta a superioridade numérica e técnica do selecionado comandado por João Saldanha.

A rigor mesmo, contra os paraguaios, só no início, a seleção correu o risco de sofrer um gol, em falha de Djalma Dias. Foi um jôgo em que, durante noventa minutos, o selecionado brasileiro dominou as ações e perseguiu o gol. O fato de ter feito um só, a nós não impressionou. Até pelo contrário. Achamos que a seleção brasileira passou por um teste dificílimo e se saiu airosamente.

Os comandados de João Saldanha jogaram contra uma equipe que se armou defensivamente. Era um quadro que necessitava da vitória para continuar aspirando a classificação, mas deixou isso de lado, e lutou com tôdas as suas fôrças para não sofrer gols. Nem o fato de ter levado um gol aos 21 minutos no segundo tempo, fêz com que os paraguaios lutassem pelo empate. Mantiveram-se firmes na defesa, isto é, um a zero era escore que lhes agradava. A prova disso é que o tempo se escoava e nem a última tentativa fizeram. A seleção brasileira sim, que mesmo necessitando apenas do empate, buscou seus gols. Fêz um e continuou em procura de outros, como se êsse outro gol valesse o título mundial.

O que mostrou a seleção brasileira contra êsse sistema rìgidamente defensivo? Exclusivamente vontade e empenho em destruí-lo. Conseguiu superá-lo muitas vêzes. Mostraram os comandados de Saldanha que penetram e sabem penetrar nos bloqueios. Jogando com sete e às vêzes oito homens na entrada da área, os paraguaios tinham sempre gente sobrando para aliviar, mas não impediram que o Brasil chegasse à pequena área. Não conseguiram impedir conclusões, que existiram e foram salvas pela ótima condição do goleiro, às vêzes por bater nêle e outras vêzes na trave.

É necessário notar que se uma equipe arma-se defensivamente para evitar gôls e penetrações, e o adversário penetra, chega à linha de chute com possibilidades de êxito ou o sistema defensivo é falho ou o adversário têm condições de vencer bloqueios. No caso de ontem o bloqueio paraguaio era bom, mas o ataque brasileiro era melhor. O 1x0, no nosso entendimento, foi pouco, não seria se não tivéssemos vencido o bloqueio como vencemos. Por duas vêzes a bola bateu em Aguilera e por duas vêzes bateu na trave. Tivesse a seleção brasileira, nas inúmeras vêzes que penetrou e bateu o sistema defensivo paraguaio, marcado dois gols, teria sem dúvida alguma merecido. Quanto aos perigos por que passou a seleção brasileira, salvo o do primeiro tempo, numa falha de Djalma Dias, não existiram.

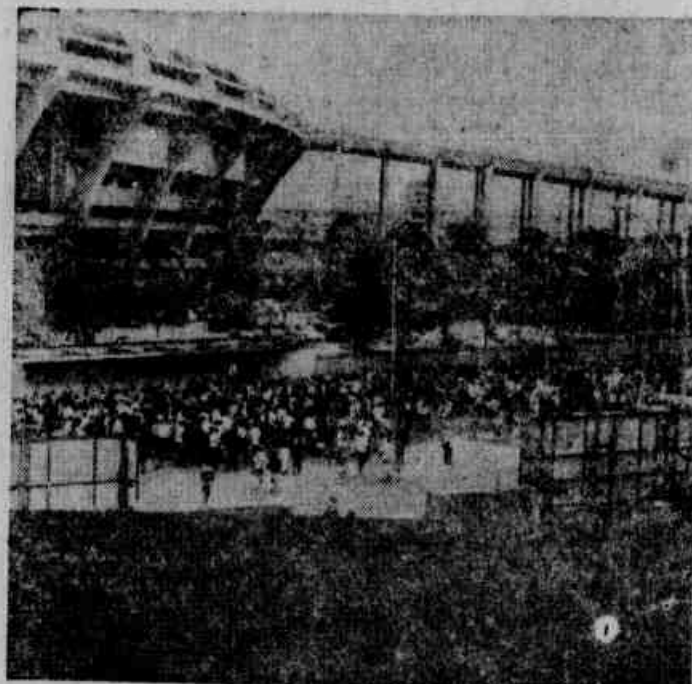
O que Pelé mostrou ontem, como jogador "número um" do Mundo, confirma o seu apelido de "rei". Se no Maracanã não tinha 200 mil pessoas (pouco faltou) Pelé mostrou a todos o seu poder de luta, o que é jogar futebol. Ontem, como nunca, a seleção empregou também o coração, principalmente Pelé. Aqui temos tido oportunidade de falar de Joel. Ontem êle ratificou o que dissemos daqui: é o dono da posição. Se falha existiu no quadro, ontem, esta foi no meio-campo. Não reeditou as atuações anteriores. Mas com tudo isso, a seleção brasileira, que ontem encerrou seus compromissos pelas eliminatórias, mostrou o que poderá fazer no México. O tempo de preparo para uma eliminatória foi suficiente. É necessário que, para a copa, seja dado o prazo necessário também. A seleção vai jogar dia 3 em Belo Horizonte e depois vai descançar, até 1970. É necessário que João Saldanha, agora, passe a assistir os jogos dos nossos possíveis adversários. É preciso vê-los e saber o que êles pensam de nós. Há correções a fazer na seleção brasileira. Sente-se isso — mas, para que elas sejam feitas, necessário se torna que o treinador continue. Que o homem que ontem classificou o Brasil, conseguindo que a seleção marcasse 23 gôls contra 2, seja mantido e tenha todo apoio para trabalhar.

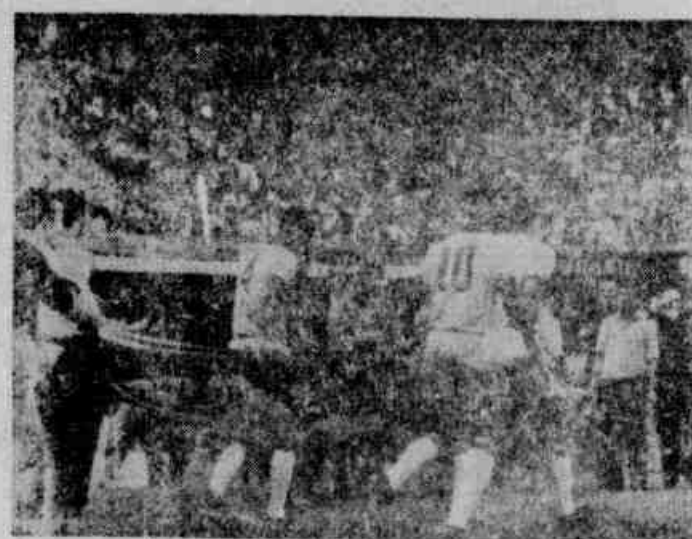
É necessário que se diga que os jogadores ganharam os jogos. Que têm méritos, inegàvelmente têm, mas igual a êles, ou mesmo mais que êles, não se pode omitir o nome de João Saldanha. Se duvidam, rememorem o que fizeram êsses mesmos jogadores, sob outros comandos.

Não gostamos absolutamente do sr. Ramon Barreto ontem. Atrapalhou-se. Fêz cenas. Não deu vantagem. Colocou-se permanentemente mal em campo. Parou jogadas que não devia. Confundiu tranco com empurrão e empurrão com tranco. Só juiz de pelada corre ao lado do bandeirinha e êle correu, não uma, nem duas, mas muitas e muitas vêzes. Seus dois auxiliares foram um pouco (só um pouco) melhores que êle.

A renda do Maracanã, nôvo recorde brasileiro, somou NCr$ 1.087.857,00, com 183.341 pagantes. Quem viu nas cadeiras o número de pessoas que ficaram em pé, entre uma fila e outra e mesmo por trás, junto aos camarins, sentiu que o número não condiz com a realidade. Pouco menos de 200 mil pessoas estiveram no Maracanã. Não são computados os números dos ingressos convite. Foram muitos. Muitos mesmos, que somados aos excessos de lotação, dão a cifra aproximada de 200 mil pessoas.

Os selecionados atuaram com as seguintes formações: Paraguaios — Aguilera; Enciso, Rojas, Mendoza e Bobadilla; Sosa e P. Rojas; Ibaldi (Valdez), Ocampos, Ferreira e Jimenez. Brasil — Felix; Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Piazza e Gerson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu.

esportes

Não parece, mas a ordem foi mantida

Fotos de:
Jorge Marinho e
Jorge Machado dos Reis

O 'rei' já entra escondendo a bola

Todo lugar tinha carro, nem todo carro tinha lugar

Mais esportes nas páginas 8 e 11

Militares prometem socializar a Líbia

Depois de condenar com veemência o racismo e o colonialismo, os militares que assumiram ontem o poder na Líbia prometeram, em proclamação divulgada em Túnis, edificar o socialismo, ajudando os países que lutam pela independência. O Conselho da revolução destacou, como p o n t o dos mais importantes, "a união que deve existir entre os povos do chamado Terceiro Mundo e os esforços para acabar com o subdesenvolvimento econômico e social". ——— (LEIA NA SEXTA PÁGINA)

ANO XX — N.º 5.889 — RIO DE JANEIRO (GB)
Têrça-feira, 2 de Setembro de 1969

Costa e Silva reage bem

Junta militar não modifica política

1) O e s t a d o do presidente Costa e Silva apresenta sensíveis melhoras, esperando-se sua recuperação para breve. Os médicos só permitem visitas de familiares.

2) O jornalista Carlos Chagas informou, ontem, que a Junta Governativa não pretende fazer qualquer m o d i f i c a ç ã o na política do Govêrno, mantendo todos os ministros.

3) O sr. Delfim Neto afirmou, também, que a política econômico-financeira permanecerá inalterada, depois de despacho com a Junta. — **(Leia em Fatos e Rumôres e página 3)**

Em seu primeiro dia de trabalho, a Junta Governativa despachou com os ministros da Fazenda e do Trabalho.

Auriverde pendão da minha terra que a brisa do céu beija e balança

De HÉLIO FERNANDES

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como êste!
Olha que céu! que mar! que rio! que floresta!
A Natureza, aqui, perpètuamente em festa.
E um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! Jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
Quem com o suor [illegible]cunda e umedece,
Vê pago o seu es[illegible], e é feliz e enriquece!
Criança! não verás país nenhum como êste
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

Civis e militares com responsabilidade na vida pública brasileira, tomem a atitude que tomarem, decidam o que decidirem, no govêrno ou fora dêle, tenham bem presentes êstes versos do grande poeta da nacionalidade, Olavo Bilac, que deve ser lembrado sempre, principalmente no momento em que se comemora a Semana da Pátria.

Nas mais diversas crises que abalaram êste País nos últimos 40 anos, nunca a situação foi tão grave quanto agora. E' evidente que filósofos e historiadores têm razão quando dizem que tôda crise traz em si o germe da crise que irá suplantá-la, e assim sucessivamente até uma solução final. Essa solução final, é claro, só pode ser um govêrno de base ideológica firme e saudável. E essa base tem que ser um NACIONALISMO sólido e consciente, pois, por mais paradoxal que pareça, o nacionalismo é a forma mais ecumênica e universal do comportamento humano.

Sem nacionalismo não há desenvolvimento, sem desenvolvimento não há ordem nem progresso (daí a sabedoria da inscrição na Bandeira Nacional), sem progresso não há independência econômica, e sem independência econômica é pura farsa ou no mínimo burrice crassa falar em Segurança Nacional.

A Junta Governativa resolveu assumir o govêrno quebrando regras escritas e desrespeitando atribuições, baseada num vago e pressuposto conceito de Segurança Nacional. Com a mesma veemência com que combato todos os atos e formas de terrorismo, tenho defendido aqui, exaustivamente, que o conceito de segurança nacional é puramente econômico, não tem nada a ver com fronteiras, vontades ou ideologias. E portanto a Junta Governativa está defendendo um princípio rigorosa e indiscutìvelmente irreal, sem nenhuma base na realidade. E a irrealidade não é nem de longe o melhor programa de govêrno.

Nenhum País que pretenda se desenvolver (e poucos países no mundo têm um destino tão marcante de potência mundial como o Brasil) poderá ser governado por uma Junta Governativa. O govêrno é, por definição, por conceito e por experiência um Poder que se não fôr utilizado se atrofia, desaparece, perde a expressão. O Poder Político é rigorosamente biológico. E através da História, o que temos visto é o dasaparecimento dos governos coletivos por rigorosa incapacidade de ser exercido de forma coletiva, pelos naturais e compreensíveis obstáculos que encontra. Tem sido assim desde a Roma antiga, até a moderna Bolívia e o moderno Peru. Por que haverá de ser diferente num Brasil angustiadamente revôlto nas crises de crescimento?

Neste momento dramático da vida brasileira, o grande exemplo que deve estar diante dos nossos olhos guiando a todos, servindo de modêlo e de inspiração, é o Peru. País pequeno e modesto, sem nenhuma das formidáveis potencialidades do Brasil, alçou-se à admiração mundial por estar executando um govêrno com base num programa, numa filosofia e numa vontade firme e que nada detém. O general Alvarado, que assumiu o govêrno do Peru, digamos como um usurpador, é hoje um verdadeiro herói nacional e ganharia qualquer eleição popular. **(O espírito nacionalista no Peru é hoje tão acendrado, despertou de tal maneira no povo, que se refletiu até no futebol, e pela primeira vez o Peru se classificou para as finais da Copa do Mundo, desbancando adversários muito mais importantes, como é o caso da Argentina.)**

Meditem nesse exemplo todos os homens, civis ou militares, não importa, que têm responsabilidade na vida pública brasileira. O povo está órfão de lideranças, o povo está sedento e faminto de lideranças, o povo brasileiro está à espera de alguém que agite a grande bandeira da libertação nacional, que será ao mesmo tempo a salvação de todos e de cada um. Os atos de terrorismo são, consciente ou inconscientemente, instrumentos da instalação de ditaduras. Só alguns tolos é que pensam que as guerrilhas e os atos de terrorismo servem à grande causa da libertação nacional. Alguns tolos e alguns elementos comprometidos com grupos imperialistas seja da direita, seja da esquerda.

Êsses atos de terrorismo, venham de onde vierem, têm que ser enfrentados, mas não podem servir de mortalha para enterrar a democracia no Brasil. E' evidente que neste momento não se pode cogitar de abertura do Congresso ou de nova Constituição, que seria tão imprestável quanto a outra, tão inútil quanto qualquer Constituição redigida e promulgada longe da vontade popular. Tudo isso é secundário diante do estabelecimento de uma verdadeira filosofia de enriquecimento nacional. E qualquer filosofia de enriquecimento nacional só pode ter como base o nacionalismo saudável e sadio, também a única forma de lastrear e garantir a verdadeira Segurança Nacional. Um nacionalismo que, impedindo a exportação do produto de trabalho brasileiro, transforme todo êsse dinheiro que nos é roubado, em mais investimentos, em mais lucros, e portanto em mais progresso. Somos um País capitalista, queremos continuar nesse regime, mas não queremos ser explorados por ninguém.

Chegou a hora das definições. Não se permitem mais evasivas, todos têm que assumir a responsabilidade dos atos que praticarem. Ninguém mais pode se esconder atrás de Órgãos, Instituições ou rótulos para defender paliativos que não servem nem de longe à coletividade brasileira. Somos 90 milhões de pobretões e não queremos nos transformar em 150 ou 200 milhões de mendigos. Temos território, riqueza e população, e não abrimos mão de coisa alguma em benefício de ninguém.

Em 1930, o Exército veio para as ruas **"para acabar com as oligarquias vigentes, para introduzir o voto universal e direto, para liquidar de uma vez por tôdas com o privilégio odioso dos ocupantes do Catete escolherem seus sucessores"**. (Isso vai assim entre aspas, pois é rigorosamente Histórico, não é uma simples opinião. E' um fato já passado e julgado.)

Pois bem. Agora, o Exército (e não fazemos a menor distinção entre um Presidente da República militar ou civil, desde que êle respeite o povo, compreenda que todo Poder emana do povo, que só em nome dêle deve ser exercido e só a êsse povo deve beneficiar) tem uma incumbência muito mais alta, muito mais importante, muito mais urgente: **R E M O V E R A MISÉRIA NACIONAL, ACABAR COM O PAUPERISMO, IMPOR AS BASES DO GRANDE E DEFINITIVO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.** O momento mais propício é êste, por mais surpreendente que possa parecer. Não admitimos divisões, não aceitamos explicações aleatórias, não queremos divergências, pois o País tem que ser mobilizado como um bloco só, UNO E INDIVISÍVEL, para a extraordinária tarefa da libertação nacional. Ou nos libertamos de uma vez por tôdas, jogamos para longe tôdas as formas de imperialismo, ou o mais bonito verso da língua portuguêsa (que serve de título a êste artigo) passará a ser ao mesmo tempo uma decepção ou uma utopia. E o povo brasileiro já está cansado de decepções e não admite mais utopias.

Mecanismo anticrise

——— (Oliveira Bastos P. 7)

Morre um campeão

——— (Esportes, P. 12)

PREZADO LEITOR

No meio de tôda a confusão, e entre centenas e centenas de telefonemas, de cartões e de bilhetes "de parabéns pela coluna Histórica de ontem", Hélio Fernandes recebeu um telegrama que o sensibilizou mais do que tudo. Era do escritor e jornalista José Cândido de Carvalho, e dizia: "Parabéns seu luminoso artigo sôbre o inesquecível G i l b e r t o A m a d o".

O REDATOR
DE PLANTÃO

Mineiros vêem feras

As feras de Saldanha vão e n c o n t r a r - s e esta noite em Belo Horizonte, com vistas ao amistoso de amanhã no Mineirão, frente ao "vingador" Atlético. Será a 14ª apresentação do escrete sob a direção de João Saldanha, que até agora só acumulou vitórias. Mas o principal, amanhã em Belo Horizonte, será mesmo o pagamento do prêmio aos jogadores e à Comissão Técnica. Cada um receberá NCr$ 15 mil, sem distinção porque todos se equivalem nos esforços para a seleção nacional obter a classificação. Vencidas as emoções dos jogos pelo grupo XI, vão começar no domingo as partidas do Robertão, versão 69, apresentando no Maracanã Fluminense x Cruzeiros. (Esportes na página 12)

DOENÇA DE COSTA DEIXA ASSEMBLÉIA CONFUSA

Os primeiros despachos

Depois de receber o ministro da Fazenda, a Junta Militar aprovou o regulamento da Previdência social rural, em despacho com o ministro Jarbas Passarinho. Ao deixar o Laranjeiras, o ministro do Trabalho afirmou que o trabalho do presidente Costa e Silva terá continuidade.

Na Assembléia Legislativa da Guanabara os comentários, ontem, relacionavam-se exclusivamente com a doença do Presidente Costa e Silva e a nota oficial expedida na noite de domingo pelos ministros militares que estão governando o País, tendo a maioria dos deputados arenistas e emedebistas achado que o documento foi escrito de maneira serena, inspirando absoluta confiança à população brasileira.

Às vêzes, conversando em grupos, os deputados cariocas salientavam que principalmente a parte contida na nota oficial dos ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, sôbre a preservação dos direitos individuais, dos compromissos internacionais e o repúdio aos extremistas, dava a certeza de que tudo correria dentro da mais completa normalidade, mesmo levando em conta o caráter excepcional do momento.

AGUARDAR

Enquanto alguns parlamentares frizavam que tudo estava bem e que só restava aguardar os próximos dias, até o restabelecimento completo do Presidente Costa e Silva, outros referiam-se ao retôrno dos trabalhos legislativos acentuando que já não tinham mais dúvidas de que neste final de ano será muito difícil a reabertura da ALEG ou do próprio Congresso Nacional.

Explicaram que mesmo sabendo que a reabertura das casas legislativas que encontram-se em recesso deverá se dar mais dia, menos dia, a doença do Presidente Costa e Silva deverá provocar um adiamento no possível término do recesso, que estava sendo aguardado para o dia 8 próximo. Como o marechal Costa e Silva deverá guardar repouso absoluto durante sessenta dias, os deputados acreditam que êste ano será muito difícil a reabertura do Congresso e das Assembléias em recesso.

Os deputados da ALEG procuravam não comentar abertamente a situação provocada pela doença do Presidente da República, principalmente em relação à posição adotada pelos três ministros militares, alguns chegando mesmo a dizer que "a imprensa às vêzes deturpa o que afirmamos e numa hora como esta é mais conveniente que troquemos opiniões sòmente entre nós, sem a presença de jornalistas".

EUA vêem Junta Governativa como uma medida temporária

Afirmando que "trata-se de uma medida temporária de política interna", porta-vos do Departamento de Estado Norte-americano comentou, ontem, em Washington, que "o exercício do poder por uma junta militar no Brasil não afeta, de nenhuma maneira, as relações entre êste País e os Estados Unidos".

Por outro lado, os meios oficiais norte-americanos se negam a fazer qualquer comentário referente ao fato de que as funções presidenciais no Brasil tenham sido assumidas pelos ministros militares e não pelo vice-presidente Pedro Aleixo, estando o govêrno norte-americano seguindo, atentamente, a evolução da situação brasileira.

ESPECIALISTAS

Segundo notícias de Washington, embora a notícia da sucessão do presidente Costa e Silva tenha chegado à capital norte-americana em plena Festa do Trabalho — "Labor Day" — alguns considerados especialistas em problemas brasileiros, no Departamento de Estado, passaram a analisar, imediatamente, as informações procedentes da Guanabara.

Autoridades chegadas ao govêrno dos Estados Unidos entendem que no momento, a enfermidade do presidente Costa e Silva não irá provocar o atraso do retôrno ao regime constitucional previsto pelo próprio marechal. Entendem que o retôrno poderia ocorrer nos prazos previstos, ainda no caso do prolongamento da enfermidade do presidente brasileiro, e a Junta Militar permanecer no poder durante certo tempo.

Os peritos norte-americanos em questões brasileiras consideram os três ministros que integram a junta do Govêrno, no Brasil, como "profissionais" capazes de assegurar a ordem, neste intervalo, sem maiores conflitos políticos.

Por intermédio de seu embaixador na Guanabara, sr. Burke Elldrick, o govêrno dos Estados Unidos dirigiu, no domingo, mensagem de simpatia, bem como seus votos de pronto restabelecimento, ao presidente Costa e Silva.

Pimentel diz a Lira que acata nova ordem

CURITIBA (SUCURSAL) — O governador Paulo Pimentel enviou ontem o seguinte telex ao ministro Lira Tavares, do Exército:

— À vista da nota oficial divulgada à Nação na noite de ontem (anteontem), cumpre-me comunicar a Vossa Excelência que, juntamente com autoridades militares, tomamos tôdas as medidas de acatamento ao Govêrno Federal e de preservação da ordem pública. A situação no Estado é de absoluta normalidade. Aproveito o ensejo para expressar meu profundo pesar pela grave enfermidade que acometeu o presidente Costa e Silva, com os mais sinceros votos para o seu pronto restabelecimento. Queira aceitar nossa confiança e solidariedade na presente emergência, extensiva aos Ministros da Marinha e da Aeronáutica, que representam, com Vossa Excelência, garantia de segurança para tranqüilidade da vida nacional.

Semana da Pátria começou na GB

Com uma expressiva homenagem prestada junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, pelo govêrno do Estado e autoridades civis e militares, foram iniciadas ontem, às 8 horas, as solenidades comemorativas da Semana da Pátria, programadas para a Guanabara.

O ato contou com a presença do governador, que se achava acompanhado dos chefes de sua Casa Civil e Militar, general Syzeno Sarmento, comandante do 1º. Exército vice-almirante José de Carvalho Jordan, comandate do 1º. Distrito Naval, major brigadeiro José Tavares Berdeaux Rêgo, comandante da 3ª. Zona Aérea general Antônio Jorge Corrêa, secretário geral do Ministério do Exército, coronel Eduardo Rocha, diretor do Monumento, grande número de oficiais generais das três Armas, além de representações das Fôrças Auxiliares e da Associações dos Ex-Combatentes

SOLENIDADE

As comemorações tiveram início com a deposição de uma palma de flôres no Túmulo do Soldado Desconhecido, feita pelo governador.

Guarda de Honra do Monumento procedeu ao hasteamento da Bandeira Brasileira, ao son do Hino Nacional, executado pela Banda Marcial do 1º. Batalhão de Guardas. Seguiram-se os toques de "Sentido", "Ombro Armas" e o "Refrão do Monumento" e, depois, "Apresentar Armas" e "Silêncio", enquanto pétalas de rosas caim sôbre o Monumento.

Após a oração do governador alusiva à data, a Banda executou o Hino da Indêpencia, encerrando a solenidade, durante a qual aviões da Esquadrilha da Fumaça sobrevoaram o Monumento, em homenagem aos que tobaram no campo de batalha

DISCURSO

O governador deu início, oficialmente, às comenorações da Semana da Pátria exortando a população do Estado a festejar, simultâneamente com todos os brasileiros, a data magna de 7 de setembro.

— E' preciso que esta semana e o dia 7, em especial — afirmou — transcendem das comemorações, por mais brilhantes que sejam estas e todos se deixam envolver pelo seu profundo significado, participando do sentimento fraternal de regozijo, ardor cívico e confiança no futuro.

Enfatizou, em seguida, o imperativo de que a efeméride se sobreponha às divergências episódicas entre os brasileiros, para que todos procedam de acôrdo com as aspirações dos que forjaram a nossa independência.

Conclamou os cariocas a fazer repercutir, com intensidade maior que a habitual, os sentimentos suscitados pelo transcurso do 7 de Setembro, e finalizou sua oração declarando:

— A Semana da Pátria, cujas comemorações nesta hora têm início, pertence a todos nós, é a demonstração mais cabal de nossos firmes propósitos de viver em conformidade com os ideais cristãos que desde o descobrimento pautaram os nossos caminhos nacionais, ideais que nos reúnem, efetivamente, nos propósitos de trabalho, paz e prosperidade que sempre foram e hão de ser os dos cidadãos dignos dêste grande País.

Nélson: Hélio não é comunista

"Não incluo Hélio Pelegrino em nenhuma categoria de esquerda, mesmo porque um católico não poderia propor soluções sanguinárias para nossos problemas". Assim iniciou o teatrólogo Nelson Rodrigues o seu depoimento como testemunha-informante a favor do escritor Hélio Pelegrino, cujo sumário de culpa teve prosseguimento, ontem, pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria Militar.

Declarou ainda que conhece o acusado há mais de 30 anos e que êle nunca pertenceu ao Partido Comunista, uma vez que é católico praticante desde a mocidade. "Hélio, frisou o teatrólogo, apoiou o brigadeiro Eduardo Gomes em 45 e foi candidato a deputado pela UDN mineira, indicado pelo sr. Pedro Aleixo". Disse também que o conteúdo dos artigos constantes da denúncia expressa um sentimento espiritualista e humanista diante dos valôres da vida. Os artigos do acusado só foram publicados porque eram permitidos na época.

INTERCAMBIO

Na audiência depôs também como testemunha de defesa do escritor Hélio Pelegrino o médico Fernando Veloso, presidente da Associação Médica Brasileira, que declarou na ocasião que conhece o indiciado há cêrca de 25 anos, e que durante o tempo em que viviam em Belo Horizonte o depoente manteve com êle intercâmbio cultural e político. Acrescentou que jamais teve conhecimento de que o escritor e psiquiatra Hélio Pelegrino tivesse pertencido ao Partido Comunista Brasileiro. Finalizou dizendo que "Hélio é antimarxista e anti-stalinista, tendo inclusive apoiado o brigadeiro Eduardo Gomes e Juarez Távora como candidatos à Presidência da República".

O escritor Hélio Pelegrino está sendo processado sob a acusação de ter assinado artigos no "Correio da Manhã" considerados subversivos.

JULGAMENTO

Por decisão do juiz Osvaldo Lima Rodrigues, da 1ª Auditoria da Marinha, foi adiado para o dia 28 de outubro próximo, às 13 horas, o julgamento marcado para ontem, de doze réus denunciados na Lei de Segurança, sob a acusação de terem liderado greves ilegais, com a paralisação de serviços públicos na cidade fluminense de Campos".

Estão denunciados no artigo 15 da antiga Lei de Segurança; Nélson de Sousa Oliveira, Joanito de Barcelos Moura, Carivaldo Guimarães, Ubaldo Silva, Acir Lírio Cordeiro, Valdir Luiz, Aldejair Laje, Atanásio da Costa Batista, Abelardo Moreira de Oliveira, Amaro José Soares, Acir Eiras e Salvador Francisco Maria.

CADEP afirma que gêneros não sobem êste mês

Gêneros alimentícios e outros produtos de primeira necessidade, vendidos nos estabelecimentos comerciais que fazem parte da rêde da CADEP — Campanha de Defesa da Economia Popular —, continuarão sendo vendidos durante o mês corrente pelos mesmos preços cobrados no decorrer do mês passado.

A decisão foi tomada pelos próprios comerciantes cadepianos, durante reunião da CADEP do Rio e de São Paulo, do presidente da COBAL, e do sr. Artur Sendas, sob a presidência do sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, que apelou para os varejistas no sentido de que fôssem mantidos os preços dos gêneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade nas mesmas bases dos cobrados em agôsto findo.

A proposta do sr. Cravo Peixoto foi aceita sem discussões e por unanimidade, pelos presentes, que atenderam os argumentos do superintendente da SUNAB como uma fórmula de combater a elevação do custo de vid ou pelo menos reduzir as causas da inflação e da especulação do comércio varejista, na Guanabara, São Paulo e Niterói.

EMBRATEL transfere solenidade

Devidamente autorizado pelo Ministro das Comunicações, a Embratel informou que a solenidade de inaugural do sistema de microondas interligando Brasília Belo Horizonte-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba e Pôrto Alegre, prevista para as 18 horas de hoje, foi adiada em virtude da enfermidade do Exmo. sr. presidente da República.

Problemas sócio-econômicos brasileiros foram debatidos pelo parlamentar norte-americano, que foi levado ao chanceler pelo embaixador Charles Elbrick

Magalhães Pinto recebe senador Eugene McCarthy no Itamarati

O expediente no Ministério das Relações Exteriores, no dia de ontem, foi de rotina mas muito movimentado, tendo o titular da pasta, chanceler Magalhães Pinto, recebido para despacho na parte da manhã, altos funcionários diplomáticos que foram, como de costume, submeter à sua apreciação relatórios e planos de trabalhos estritamente ligados à administração da Casa. O ministro, ainda na parte da manhã, recebeu em audiência especial, em seu gabinete, o senador norte-americano Eugene McCarthy, que se fêz acompanhar do embaixador Charles Elbrick, chefe da missão diplomática dos Estados Unidos no Brasil. O representante do Congresso norte-americano chegou ontem ao Rio, para uma visita ao Brasil.

Durante o encontro, foram passados em revista vários problemas sócio-econômicos de vital interêsse dos dois países, destacando-se a ajuda financeira americana para o desenvolvimento brasileiro e a política de fortalecimento, cada vez maior, da amizade entre o Brasil e os Estados Unidos.

Na parte da tarde, o ministro Magalhães Pinto compareceu ao Palácio Laranjeiras, onde despachou com os seus colegas da Marinha, Exército e Aeronáutica, respectivamente, almirante Augusto Rademaker, general Lyra Tavares e marechal-do-Ar Márcio de Souza e Mello, que exercem provisòriamente o exercício da Presidência da República.

O secretário Geral da Organização das Nações Unidas, sr. U Thant, em mensagem dirigida ao chanceler Magalhães Pinto, expressou que Gilberto Amado ocupa um "destacado lugar na História do Direito dos primeiros 25 anos das Nações Unidas", apresentando condolências pelo desaparecimento do decano da Comissão Internacional daquêle órgão.

É o seguinte o telegrama de U Thant ao ministro Magalhães Pinto: "Sabemos, hoje (dia 23 de agôsto), com o maior pesar da morte de Gilberto Amado, decano da Comissão de Direito Internacional e um dos seus patronos fundadores. Na História do Direito dos primeiros 25 anos das Nações Unidas, êle ocupa um lugar de destaque. A contribuição dêsse distinto filho do Brasil, como advogado, pensador e poeta será por muito tempo lembrado, muito além dos confins de sua terra natal. Por favor, transmita minhas sinceras condolências à sua família".

Syseno comanda parada do dia 7

PARADA DE SETE DE SETEMBRO

Sob o comando-geral do general-de-Exército Syzeno Sarmento, comandante do I Exército, que estará acompanhado de seu Estado-Maior e de oficiais da Marinha, da Aeronáutica, do Exército, da Polícia Militar e do Bombeiros, terá início às 9hs de domingo o desfile do Dia da Pátria.

Precedidos da Banda de Música do I Exército desfilarão um Grupamento de ex-combatentes, o 1.º Batalhão de Polícia do Exército, Bandeiras Históricas, Grupamento Escolar, Destacamento da Marinha, Grupamento de Marinheiros, Grupamento de Fuzileiros Navais, Grupamento da Aeronáutica, Destacamento de Infantaria, Grupamento de Infantaria do Exército, Grupamento de Brigadas Aeroterrestre, Polícia Militar da Guanabara, Destacamento Motomecanizado, Grupamento Motorizado, Grupamento do Corpo de Bombeiros da Guanabara e Grupamento a Cavalo.

Juiz de Menores proíbe orfanatos de pedir esmolas

O juiz Allírio Cavaliere titular da Vara de Menores da Guanabara, adverte que estão rigorosamente proibidos, na área estadual sob sua jurisdição, todo e qualquer petintório de donativos realizado com a presença de menores e seja quem fôr que o dirija.

Nêsse sentido, o referido magistrado baixou ordem de serviço a todos os servidores daquele órgão judiciário, para que tomem providências adequadas e imediatas diante de denúncias, mesmo telefônicas, da existência de bandos precatórios nas condições mencionadas.

Os funcionários do Juizado poderão solicitar a colaboração das autoridades policiais, já informadas da determinação do juiz.

DNER entrega os seus motéis à EMBRATUR

O DNER firmou convênio, ontem, transferindo para a EMBRATUR os direitos de exploração e fiscalização de seis motéis construídos ao longo da Rio-Bahia pelo órgão rodoviário. Os motéis situam-se em Leopoldina, Caratinga, Águas Vermelhas, divisa entre Minas Gerais e Bahia, Poções e Paraguaçu.

Os três primeiros estão prontos, faltando as ligações de água, luz e detalhes de acabamento. O da divisa já está funcionando e arrendado. Os dois últimos, na Bahia, encontram-se em construção. Êsses motéis serão incorporados à rêde hoteleira da EMBRATUR. É apenas o início de uma longa série de futuros convênios análogos.

CONVÊNIO

Pelo documento assinado pelos srs. Eliseu Renende e Joaquim Xavier da Silveira, transfere à EMBRATUR a administração e a fiscalização do funcionamento dos motéis, competindo-lhe o arrendamento mediante concorrência pública, cujos editais deverão ser prèviamente visados pelo procurador-geral do DNER. Os candidatos aos arrendamentos se comprometerão a executar obras necessárias ao funcionamento dos motéis obedecidos os projetos e especificações aprovados pelo DNER.

O presidente da EMBRATUR declarou na oportunidade que, com as grandes extensões de rodovias o Ministério dos Transportes abre novas perspectivas de desenvolvimento ao turismo, sobretudo se conjugado com uma boa rêde de motéis. Segundo êle, o turista que dá mais dinheiro é o que viaja de carro, pois vai gastando pelo caminho.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor
NICE GARCIA BRANT

Chefe de Redação
EDMUNDO FONSECA

Redação Administração e Oficinas: Rua do Lavradio 98 — Telefone 232-8188

Venda Avulsa:
Guanabara, São Paulo e Estado do Rio .. NCr$ 0,30
Minas Gerais e Espírito Santo NCr$ 0,35
Distrito Federal e demais Estados NCr$ 0,40

SUCURSAIS
Brasília — Edifício IRB sala 714-7º andar Fone 42-4777
São Paulo: Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1.096 - Telefone 33-7640

Junta não faz agora reforma ministerial

O jornalista Carlos Chagas informou ontem, no Palácio das Laranjeiras, que a Junta Governativa não pretende fazer mudanças no Ministério, nem qualquer alteração na política do Govêrno, porque a obra administrativa iniciada pelo presidente Costa e Silva "não sofrerá solução de continuidade".

Comunicou também aos jornalistas que o presidente Costa e Silva atribuiu ontem aos ministros militares que compõem a Junta Governativa delegação de competência para prosseguirem no seu plano de govêrno, durante todo o período em que estiver impossibilitado, em virtude da doença de que foi acometido, de exercer a plenitude do exercício do poder.

A Guanabara será a sede provisória do Govêrno e a Junta Governativa se reunirá diàriamente no Palácio das Laranjeiras, onde o presidente Costa e Silva ainda se encontra, já agora em franco processo de recuperação. Até as primeiras horas da noite de ontem, não havia nenhuma confirmação se o chefe do Govêrno seria operado pelos mesmos médicos que o assistem no Palácio.

MENSAGENS

O secretário de imprensa comunicou aos jornalistas o recebimento das primeiras mensagens de apoio ao Conselho de Ministros Militares e de votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva, recebidas do exterior e dos governadores de Estado.

A primeira mensagem de um chefe de Estado estrangeiro foi do imperador do Irã, Mohamed Reza Pahlevi, que a encaminhou através de seu embaixador no Brasil. Diz a mensagem:

"Foi com o maior pesar que recebi a notícia da doença de V. Exa. Quero transmitir-lhe os mais sinceros votos para o pronto restabelecimento. Aproveito para renovar a V. Exa. os sentimentos de minha alta consideração".

No Itamarati, vários representantes diplomáticos estrangeiros assinaram o livro aberto que lá se encontra, para registro dos votos de pronto restabelecimento.

O general Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar, recebeu telegramas de diversos governadores, os quais, além dos votos pelas melhoras do chefe do Govêrno, manifestam seu apoio e compreensão à edição do AI-12. Até às 18 horas e ontem, haviam telegrafado, os seguintes governadores, além do prefeito Paulo Maluff, de São Paulo: Danilo Areosa, do Amazonas; Negrão de Lima, da Guanabara; Abreu Sodré, de São Paulo; Jeremias Fontes, do Estado do Rio; Lourival Batista, de Sergipe; Ivo Silveira, de Santa Catarina; Paulo Pimentel, do Paraná; José Sarney, do Maranhão; Israel Pinheiro, de Minas; Perachi Barcelos, do Rio Grande do Sul e Otávio Lage de Siqueira, de Goiás.

EUA

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Burke Elbrick, enviou ao presidente Costa e Silva um telegrama em que manifesta o seu pesar por motivo da enfermidade de Sua Excelência, formulando ao mesmo tempo, em nome do govêrno norte-americano e da embaixada daquele país, votos pelo pronto restabelecimento de Sua Excelência.

PIMENTEL

CURITIBA (Correspondente) — O governador Paulo Pimentel enviou ontem o seguinte telex ao ministro do Exército, general Lira Tavares:

"À vista da nota oficial divulgada à Nação na noite de ontem (domingo), cumpre-me comunicar a Vossa Excelência que, juntamente com autoridades militares, tomamos tôdas as medidas de acatamento ao Govêrno Federal e de preservação da ordem pública. A situação no Estado é de absoluta normalidade. Aproveito o ensejo para expressar meu profundo pesar pela grave enfermidade que acometeu o presidente Costa e Silva, com os mais sinceros votos para o seu pronto restabelecimento. Queira aceitar nossa confiança e solidariedade na presente emergência, extensiva aos ministros da Marinha e da Aeronáutica, que representam, com vossa excelência, garantia de segurança para a tranqüilidade da vida nacional".

EMPRESÁRIOS

Os presidentes das entidades de cúpula empresarial enviaram telegrama à Junta Militar de Govêrno, formulando votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva e expressando confiança nos militares que respondem pela chefia do Govêrno. É a seguinte a íntegra do telegrama:

"Almirante-de-Esquadra Augusto Hamman Rademaker Grunewald, general-de-Exército Aurélio de Lira Tavares, marechal-do-Ar Márcio de Sousa Melo — Palácio Laranjeiras. Traduzindo sentimento unânime das classes empresariais, que representamos, apresentamos votos de pronto restabelecimento do marechal Costa e Silva, eminente presidente da República, que representa os ideais de renovação de valôres e de desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que expressamos a plena confiança destas mesmas classes em vossas excelências que, como componentes da Junta Militar, saberão manter o País na rota revolucionária, até que sua excelência o senhor presidente da República possa reassumir suas funções. Respeitosas saudações. As.: Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil; Exaltino Marques Andrade, presidente em exercício da Confederação Nacional do Comércio; Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura; Jorge Franke Geyer, presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas; e Fortunato Perez Júnior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres."

AO PRESIDENTE COSTA E SILVA

Os mesmos signatários enviaram também telegrama ao presidente Costa e Silva nos seguintes têrmos.

"Representantes das entidades de classe, hoje reunidos, deliberamos transmitir a vossa excelência os melhores votos de pronto restabelecimento com o desejo de que muito em breve possa reassumir seu alto pôsto, onde o Brasil e a Revolução tanto têm ainda a esperar de vossa excelência até o término de seu mandato. Respeitosas saudações."

Secretaria de Imprensa diz que Costa está melhorando

O estado de saúde do presidente da República, marechal Artur da Costa e Silva, vem apresentando sensíveis melhoras, esperando-se para breve sua recuperação. Essa é a informação divulgada ontem, pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República.

No comunicado informa a Secretaria de Imprensa que o marechal Costa e Silva passou muito bem à noite de domingo e ontem também teve um dia bem, alimentando-se e recebendo seus familiares no segundo andar do Palácio das Laranjeiras.

SÓ FAMILIARES

O marechal Costa e Silva, apesar das melhorias, só vem recebendo seus familiares. Essa foi a informação prestada pelo ministro Macedo Soares que ontem procurou visitá-lo. Segundo o ministro a proibição de visitas ao presidente Costa e Silva foi determinada pelos médicos que o assistem que resolveram limitar os seus contatos às pessoas de sua família. Informou o ministro, entretanto, que a doença do marechal Costa e Silva não é tão grave quanto se supôs a princípio e que, muito brevemente êle já estará recuperado.

NEGRÃO EM PALÁCIO

O governador Negrão de Lima também estêve no Palácio das Laranjeiras. Mas não conseguiu se avistar com o presidente. Conversou muito com dona Iolanda e mais tarde, já ao sair, informou que o estado de saúde do marechal é bom.

O sr. Carlos Costa, primo do marechal e Chefe da Casa Civil do govêrno Negrão de Lima, depois de ter visitado o presidente, afirmou que êle se encontra em franca fase de recuperação.

O jornalista Carlos Chaga disse que o estado de saúde do marechal Costa e Silva não é desesperador. Não está com médicos à cabeceira. Os facultativos que o assistem apenas apareceram para vê-lo em determinadas horas o que, inclusive, motivou atraso na divulgação do atestado de saúde n.º 2, sôbre a doença presidencial.

TRANQUILIDADE

O ambiente no Palácio das Laranjeiras era ontem de tranqüilidade. Foi permitida a entrada de jornalistas, mesmo não credenciados. Recomendou-se apenas silêncio, pois o marechal Costa e Silva repousa no quarto de frente no segundo andar, justamente no que dá para a varanda onde ficam os jornalistas.

Dona Iolanda e o coronel Alcio permanecem em Palácio. Segundo se comentou o marechal Costa e Silva andou pelo quarto, mas não falou, obedecendo uma rígida recomendação médica.

Política econômica permanecerá inalterável

A política econômico-financeira do País permanecerá inalterável e tôdas as providências nos setores monetários, cambial e fiscal continuam no mesmo ritmo, segundo declaração do ministro Delfim Netto, depois de vinte e cinco minutos de despacho com os três ministros militares que integram a Junta Governativa.

Declarou ainda o ministro da Fazenda aos jornalistas credenciados no Palácio das Laranjeiras que é plena e total a tranqüilidade nos meios financeiros, em todo o País e que a partir de hoje, as instituições financeiras, inclusive as Bôlsas de Valôres, voltam a funcionar normalmente. Prosseguirá o Govêrno mesmo através da Junta Militar, com a aplicação da política financeira orientada pelo presidente Artur da Costa e Silva.

SEGUNDO

O segundo ministro de Estado a despachar com os integrantes da Junta Militar — brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, general Aurélio de Lira Tavares e almirante Augusto Rademaker — foi o coronel-senador Jarbas Gonçalves Passarinho, do Trabalho. Informou que a Junta que governa temporàriamente o País aprovou ontem o regulamento da Previdência Social Rural, que entrará em vigor a partir de 1 de outubro.

O ministro Jarbas Passarinho assegurou que haverá continuidade absoluta no trabalho que o presidente Costa e Silva vinha realizando. Salientou a satisfação manifestada pelos ministros Rademaker, Lira Tavares e Márcio de Sousa e Melo em assinar o regulamento da Previdência Social Rural, dando prosseguimento ao esquema do presidente Costa e Silva no campo social.

O senador-ministro Jarbas Passarinho viajou ontem mesmo para o norte do País, onde permanecerá até quinta-feira, regressando sexta-feira à Guanabara. Visitará o Amazonas e o Pará. Declarou, antes de embarcar, que o regulamento da Previdência Social Rural será publicado nos próximos dias e que a partir de 1 de outubro, será uma realidade no Brasil.

MAGALHÃES

Depois de demorado despacho de cêrca de hora e meia com os ministros militares, o chanceler Magalhães Pinto informou que não haverá qualquer mudança na política externa do Brasil. À indagação de um repórter sôbre a necessidade do reconhecimento do nôvo sistema de govêrno em nosso País, disse o ministro das Relações Exteriores que "não existe essa necessidade, uma vez que não houve mudança de govêrno". Frisou, ainda, que a política externa será a mesma executada pelo presidente Costa e Silva.

Explicou seu longo despacho pela necessidade que teve de apresentar um relatório dos fatos afetos à sua pasta, havendo comunicado aos três ministros militares as mensagens feitas sôbre a doença do presidente não só às nossas representações diplomáticas no exterior, como às embaixadas estrangeiras no País.

Revelou que em seu despacho, foram assinados cinco decretos de rotina e que comunicou ainda ao Conselho de Ministros o andamento das diversas questões internacionais.

MACEDC SOARES

O ministro Macedo Soares que interrompeu sua estada em Nova York, estêve ontem no Palácio Laranjeiras para uma visita de cortesia ao presidente Costa e Silva, com o qual, todavia, não conseguiu se avistar. Aos jornalistas disse que a missão de empresários que levou ao México constituiu-se em autêntico sucesso, propiciando a assinatura de vários acôrdos comerciais entre empresários brasileiros e mexicanos.

Disse também que a reunião de Londres, segundo as informações que lhe foram dadas pelo sr. Caio de Alcântara Machado, constituiu-se em vitória para a tese brasileira, principalmente no que diz respeito à questão da seletividade. Acredita o ministro que a medida melhorará o mercado, estabilizará os preços e deverá ocasionar, inclusive, uma melhoria nos preços.

Sôbre o problema das geadas no Paraná, disse que não constituem problema de imediato para o Brasil, em virtude dos estoques existentes, mas que devemos aproveitar para cuidar sèriamente da questão do café, dando um nôvo incentivo à sua plantação, com o auxílio da técnica. "Estamos na encruzilhada entre o passado e o futuro — disse o ministro — e devemos aplicar a tecnologia ao seu plantio, para melhor rendimento e qualidade". Revelou ainda que, neste sentido, está negociando a obtenção de recursos junto ao FMI.

GAMA E SILVA

O ministro da Justiça despachou durante meia hora com o Conselho de Ministros, nada se revelando à imprensa dos assuntos tratados. O professor Gama e Silva deixou o Palácio cêrca das 18h30min, em companhia dos três ministros militares, saindo pela porta da frente e evitando assim o contato com os jornalistas.

---

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Lira Tavares

Os fatos estão acontecendo com tanta rapidez, em lugares os mais diversos, o "front" da notícia se distendeu tanto, que para dar ao leitor alguma idéia do que se passa, é preciso usar de uma certa cronologia, para que a leitura não fique mais tumultuada do que estão os acontecimentos. Terminando a coluna de ontem, dizíamos: "Neste momento, já passa da meia-noite. O Conselho de Segurança está reunido no Ministério da Guerra. Assim que essa reunião terminar, começará uma reunião de altos Chefes Militares".

Essa reunião efetivamente se realizou. Mas os três componentes da Junta Governativa não tomaram parte nela, pois logo que terminou a reunião do Ministério os três se retiraram por uma porta lateral. Isso irritou ainda mais os ânimos, que já estavam, por sinal, mais do que alterados.

A reunião do Ministério se realizou no 9.º andar do próprio edifício do Ministério do Exército. A outra se realizou no 2.º andar, sede do I Exército. O general Moniz de Aragão, que tem estado presente a todos os acontecimentos, e que defendia a posse imediata do vice-presidente Pedro Aleixo, não estêve presente a essa reunião, por ter tido uma altercação com o general Murici. Foi para casa, e depois foi pôsto a par dos assuntos discutidos, tendo concordado com o que se decidiu.

Os elementos principais que tomaram parte nessa reunião foram: Syseno Sarmento, Mamede, Murici, Afonso Albuquerque Lima, Dutra Castilho, Nogueira Paz, Euler Bentes Monteiro, Sílvio Coelho da Frota e muitos outros. O primeiro a falar foi o general Syseno Sarmento, que fêz uma lúcida exposição, sendo ouvido com gestos que representavam a mais significativa aprovação. Logo depois falou o general Afonso Albuquerque Lima e em seguida o general Euler Bentes Monteiro, o general mais môço do Exército brasileiro, e considerado unânimemente como uma das melhores cabeças do Exército.

Nessa reunião no Ministério (reunião que terminou à meia-noite e 35) e nas reuniões formais ou informais que se realizaram no sábado, em casa dos mais diferentes chefes militares, as divergências, as discussões e as indagações se concentravam em quatro pontos, a saber: 1 — Tempo de duração da Junta Governativa. 2 — Atribuições específicas dessa Junta. 3 — Exigência de não acumulação dos cargos de membros da Junta Governativa com os cargos que ocupavam no Ministério. 4 — Constatada a impossibilidade de o presidente Costa e Silva reassumir o govêrno, realização urgente e imediata de eleições.

Depois de consultas e sugestões, depois de várias reuniões, depois de telefonemas para vários Estados para que altos Chefes Militares fôssem colocados a par do que estava ocorrendo, êsses quatro itens foram redigidos e passaram a constituir um documento a ser entregue aos membros da Junta Governativa.

Os generais reunidos no Ministério do Exército consideravam que a expressão "O PRESIDENTE COSTA E SILVA FICARÁ IMPOSSIBILITADO DE GOVERNAR POR CERTO PRAZO" era vaga demais, não tranqüilizava a Nação e não servia ao País. Outra coisa: considerava-se também que os ensinamentos da História, em todos os países e em tôdas as épocas, condenam os governos coletivos do tipo colegiado, triunvirato etc.

Ainda mais e rigorosamente verdadeiro: os altos Chefes Militares (e essa foi uma das poucas decisões unânimes) não admitem que os membros da Junta Governativa acumulem êsses cargos com o de ministro. Foi dito expressamente, em várias reuniões: se o general Lira Tavares, como membro da Junta Governativa, traça uma orientação para o Exército e despacha o documento para o Ministério do Exército, será êle como ministro da Pasta, que terá que executá-la? Idem, idem para a Marinha e para a FAB. Êsse ponto foi considerado de importância transcendental, junto com os outros que assinalei.

Enquanto os fatos se desenrolavam, a Junta Governativa começava a sua difícil faina. Não houve posse solene da Junta Governativa. Os três ministros militares chegaram ao Palácio das Laranjeiras e, às 15 horas, começaram a despachar normalmente. O primeiro a entrar foi o ministro Márcio de Sousa e Melo, da Aeronáutica, que chegou às 14,51. Um minuto depois chegava ao Palácio o ministro da Marinha, almirante Augusto Rademaker, e às 14,55 dava entrada o ministro do Exército, general Lira Tavares. Com diferença de 4 minutos chegaram os três, o que dá idéia de combinação e pontualidade.

Os três ministros ocuparam o salão lateral do Palácio Laranjeiras (conhecido como salão verde) e imediatamente convocaram o general Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar, e o ministro Rondon Pacheco, chefe do Gabinete Civil. Um de cada vez fêz um relato sucinto do que estava acontecendo na sua área, procurando demonstrar que a situação é de calma em todo o País. Tanto o ministro Rondon Pacheco quanto o general Jaime Portela entregaram aos membros da Junta Governativa alguns decretos que estavam sôbre a mesa do marechal Costa e Silva e que agora teriam que ser assinados pelos três ministros militares.

Em seguida chegou para despacho o general Carlos Alberto Fontoura, chefe do Serviço Nacional de Informações. Foi uma audiência rápida. Os três ministros se limitaram a ouvir o relato do chefe do SNI sôbre a situação geral do País. O general-chefe do SNI ficou exatamente oito minutos no salão onde estavam os três membros da Junta Governativa.

Os primeiros despachos oficiais dos membros da Junta Governativa foram com os ministros Delfim Neto, da Fazenda; Jarbas Passarinho, do Trabalho; Magalhães Pinto, das Relações Exteriores, e Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, sendo que êste último veio do aeroporto do Galeão (encontrava-se no México) diretamente para o Palácio das Laranjeiras. Nenhum problema político foi tratado na ocasião, limitando-se as audiências a assuntos meramente administrativos.

Às 17 horas chegou ao Palácio das Laranjeiras o ministro Gama e Silva. Seu nome não figurava na agenda de audiências ou despachos da Junta. Mesmo assim foi recebido imediatamente e conferenciou durante mais de uma hora com os três ministros militares. Ao fim da audiência os membros da Junta e mais o sr. Gama e Silva saíram pela porta lateral do Palácio, dificultando qualquer aproximação da imprensa. Um nôvo encontro do ministro da Justiça com a Junta está marcado para esta manhã, também no Laranjeiras.

Está causando estranheza, tanto para os médicos que assistem o marechal Costa e Silva como para os seus familiares, que as audiências e despachos dos três ministros militares estejam sendo realizados no térreo do Palácio das Laranjeiras, quando se sabe que no andar superior o chefe do Govêrno continua em rigoroso tratamento médico. Ontem o movimento de pessoas no andar térreo, inclusive pequenas reuniões, criava um ambiente constrangedor para os familiares do marechal Costa e Silva. Era um entra-e-sai de gente, muito natural nos lugares onde se localiza o Poder, mas prejudicial à recuperação do marechal Costa e Silva.

A propósito da Junta Governativa: alguns assessôres presidenciais insistem junto aos jornalistas para que não tratem os três ministros militares de "Junta" nem "Triunvirato". Pedem para que sejam tratados como "Conselho de Ministros", e que eventualmente fizeram sede temporária do Govêrno no Palácio das Laranjeiras. Êsses mesmos assessôres também divulgam notícias otimistas sôbre o estado de saúde do marechal Costa e Silva, que, segundo êles, está revelando uma "capacidade de recuperação que está surpreendendo até seus médicos assistentes".

Precisamente quando o relógio batia 20 horas, chegavam à casa do gen. Afonso Albuquerque Lima os ex-ministros Eduardo Gomes e Amorim do Vale. Os três se fecharam numa sala e conversaram demoradamente. Às 21,20 quem chegava lá era o deputado Lopo Coelho, que havia saído da casa do marechal Dutra pouco antes. Às 21,45 entrava na casa do general Albuquerque o deputado Clóvis Stenzel, sabidamente de ligações militares. A casa do general manteve-se acesa até altas horas da noite.

ur-gente

Sôbre o estado de saúde do presidente Costa e Silva, mais um dado rigorosamente verdadeiro: na madrugada de domingo para ontem os médicos precisavam de um remédio especial, que não era encontrado em lugar algum. O coronel Lair, Assistente Especial do Presidente, telefonou então para o sr. Fausto Fonseca, dono da farmácia "Noite e Dia", e logo depois o remédio chegava ao Palácio Laranjeiras.

Curiosidade: no domingo (anteontem) o ex-presidente Juscelino Kubitschek iria para Belo Horizonte de automóvel, com o próprio Fausto Fonseca. A viagem já estava marcada há três dias, o carro abastecido e pronto. Como o ex-presidente recebeu ordens de não se ausentar do Rio a viagem foi cancelada.

O Govêrno resolveu acertadamente que hoje devem reabrir os Bancos, as Financeiras e a Bôlsa de Valôres. Isso foi resolvido depois de uma reunião do ministro Delfim Neto e do presidente do Banco Central, primeiro com empresários e a seguir com altos Chefes Militares. A primeira idéia era deixar os Bancos, as Financeiras e a Bôlsa fechados. Mas depois alguém lembrou que isso não resolveria nada. No Uruguai os bancos ficaram fechados 53 dias. Quando abriram, evidentemente a "corrida" foi maior.

Além do mais, sábado foi dia 30, domingo dia 31 e ontem dia 1. Todo mundo foi apanhado desprevenido, e quem está sofrendo mesmo na pele são os trabalhadores que recebem mensalmente, e que estavam sem um tostão. Foi formado o que o ministro da Fazenda chamou de "dispositivo anticrise", para funcionar a partir de hoje.

Nos mais diversos círculos falava-se que depois de ter "tomado pé da situação" a Junta Governativa tomaria, a partir de hoje, algumas decisões importantíssimas. Essas notícias preocupavam todos os setores, mas ninguém conseguia saber que medidas seriam essas.

O brigadeiro Eduardo Gomes foi ontem visitadíssimo. Sua casa estêve sempre cheia, quase que durante o dia todo. *** Outro que estêve com gente em casa durante o dia inteiro foi o marechal Denys. Ambos conversaram intensamente no dia de ontem. *** Às 21 horas ainda não haviam chegado em casa os generais Murici, Dutra Castilho, Moniz de Aragão e Bizarria Mamede. Não consegui descobrir se estavam juntos. Mas as reuniões de militares de todos os escalões, eram quase que ininterruptas. *** O vice-presidente Pedro Aleixo, que iria viajar para Brasília ontem pela manhã, resolveu não viajar mais, ficando hospedado em casa de sua filha Heloísa Lustosa. O telefone 2-364643 não parou de tocar o dia todo. Eram pessoas as mais diversas que queriam falar com o vice-presidente. *** O chefe da Casa Civil do presidente Costa e Silva, ministro Rondon Pacheco, saiu do Laranjeiras por volta de 19 horas, e foi para o Hotel Excelsior onde está hospedado. Conversou até altas horas da madrugada. *** Muita gente na casa do marechal Dutra, principalmente à tarde e à noitinha. Às 21,04 apagava-se a última luz da casa do ex-presidente, que é um homem que sabidamente se recolhe cedo. Ontem facilitou um pouco. *** Em Minas, os deputados Carlos Murilo e Renato Azeredo estiveram reunidos no domingo, até tarde, com o ex-vice-presidente José Maria Alkmin. Depois de inúmeros telefonemas para vários políticos de prestígio no Estado, resolveram mandar um portador ao Rio, com uma mensagem de solidariedade ao sr. Pedro Aleixo. *** O coronel Hélio Lemos, que deveria embarcar para Santa Catarina no domingo, adiou a viagem em virtude dos acontecimentos. Mas embarcará hoje às 13 horas. *** O major Tarciso, que ia para Manaus, conseguiu mais 10 dias de trânsito e ficará no Rio, aguardando os acontecimentos. É outra excelente figura do Exército, e que não merecia essa transferência. *** Às 17 horas, Alberto Monteiro, uma das pessoas mais íntimas do presidente Costa e Silva, e um dos seus auxiliares mais prestigiado, era visto tranqüilo na Av. Rio Branco, e que vinha confirmar as notícias sôbre melhoras do estado de saúde do presidente da República. *** E neste momento, meia-noite, sou obrigado a "fechar" esta coluna, pois a oficina já está reclamando. *** O governador Paulo Pimentel estêve ontem no Rio, para inteirar-se do estado de saúde do presidente. Conversou com dona Iolanda Costa e Silva, sendo informado de que o marechal se recupera a olhos vistos. Hoje o chefe do Executivo paranaense voltará a seu Estado.

O Grande Rio

SEBASTIÃO NERY

A vocação

Do Exmo. Sr. Governador e Embaixador Francisco Negrão de Lima recebi o livro "Programa dos Festejos da Semana da Pátria", com o seguinte prefácio, de sua autoria:

"Festejemos com amor e alegria o 7 de Setembro. E' a data em que o nosso País completa 147 anos de Independência. Ela simboliza a vocação do povo brasileiro pelo progresso e desenvolvimeno, sob o signo da paz.

O 7 de Setembro não é apenas um feriado. E' a expressão maior do calendário cívico brasileiro, o dia da nacionalidade. Extravasemos, portanto, o nosso júbilo, unidos aos festejos das Fôrças Armadas, da mocidade das escolas, das representações de classe, das instituições culturais, das entidades religiosas, de tôdas as fôrças vivas do Estado.

A Semana da Pátria traduz a nossa maioridade como Nação. Sejamos dignos do seu elevado alcance, reverenciando-a no mais íntimo dos nossos corações de patriotas.

a) FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA"

O P R O G R A M A

Para hoje, 2 de setembro, têrça-feira, estão programadas as seguintes solenidades principais:

8 horas — Doação de sangue na área adjacente ao Monumento aos Pracinhas (campanha especial "Doe sangue no altar da Pátria").
Local: Na área adjacente do Monumento aos Pracinhas.

10 horas — Inauguração solene de 17 salas de aula, em homenagem à "Independência do Brasil".
Local: Associação Cristã de Moços — Lapa.

Solenidade na estátua de José Bonifácio, com limpeza simbólica do monumento, pelos alunos das duas escolas com o seu nome.
Local: Largo de São Francisco.

15 horas — Palestra sôbre os vultos da Independência no Instituto Relvas.
Local: Ramos.

Reunião conjunta dos Conselhos Executivo e Comunitário Coktail.
Local: Centro.

17 horas — Conferência do ministro Gama Filho sôbre o tema "As Fôrças Armadas na Comunidade Nacional".

Local: Auditório do Tribunal de Contas da GB.

Ciclo de palestras.

Local: Presídio do Estado da Guanabara.

20 horas — Conferência proferida pelo Prof. Júlio de Carvalho, da Universidade do Estado da Guanabara.

Temas: A Influência de D. João VI na Independência do Brasil e Romance Português.

Local: Casa das Beiras — Rua Barão de Ubá, 341 — Rio Comprido.

21 horas — Sessão cívica e jantares-dançantes.
Local: Clube dos Democráticos.

★ **As estatísticas do mundo inteiro mostram que a morte tem hoje duas pernas principais: coração e câncer. Quando ela não vem andando com uma das duas, demora de chegar. A gente abre os jornais e encontra esta notícia edificante: — "O Hospital Borges da Costa, de Belo Horizonte, o primeiro destinado a cancerosos fundado na América Latina e o único no gênero, em Minas, fechou por falta de recursos, depois de 49 anos de funcionamento ininterrupto. O fechamento do hospital deveu-se aos cortes de verbas federais destinadas à Faculdade de Medicina da Universidade de Minas". E', o Brasil vai muito bem, obrigado.**

★ No mês passado a agência "Marplan" em suas pesquisas semanais no Rio, apurou que **43% dos cariocas eram favoráveis à reforma agrária do general Alvarado, do Peru.** Agora, a mesma "Marplan" pesquisa e apura que **91% dos cariocas não sabem quem é o ministro Irvo Arzua.** não sabem que êle é o ministro da Agricultura e não sabem nada de sua reforma agrária. Claro, o dr. Arzua faz reforma agrária em cima da mesa: é um banquete todo mês, Congresso que não pára. E se não convida o povo para comer com êle, como é que o povo vai saber quem é o dr. Arzua?

★ **Está na cidade o senador Eugene McCarthy, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos. Já começou a falar inconveniências. Por exemplo: — "Chega um momento em que tôda pessoa humana se deseja continuar sendo, tem de erguer o seu estandarte". Senador, cale a bôca. Estandarte, aqui, a gente só conhece o da TFP, iniciais cujo santo significado não é absolutamente o que o senhor está pensando.**

A SUPERAÇÃO DA CRISE (II)

DARCY BESSONE

2.º) Estruturas partidárias

O partido há-de ser a expressão de uma tendência política.

A falta de maturidade, própria de uma nação nova e subdesenvolvida, de história pobre, explica o fato de ràramente haver se formado uma consciência programática e doutrinária nos partidos políticos brasileiros.

No império, d. Pedro II, investindo-se do chamado **poder moderador,** dotado da prerrogativa de dissolver a Câmara e escolher o chefe do gabinete, converteu-se no árbitro supremo dos destinos nacionais, a manejar os cordéis partidários livremente. Conservadores e liberais, instrumentos dóceis do Monarca, revezavam-se no poder, prestigiando-se ou esvaziando-se, por efeito apenas e tão-sòmente da incontrastável vontade imperial. As sucessões tornaram-se monótonas, pois nunca trouxeram a marca de um verdadeiro jôgo político.

Na República Velha, Glicério, primeiramente, e Pinheiro Machado, depois, tornaram-se figuras carismáticas, **donos** da **m á q u i n a** partidária, que triturava quantos ousassem erguer a cabeça. A sua fôrça vinha do apoio irrestrito e, no caso de Pinheiro, até submisso, que lhes davam os governos. Em seguida, os próprios chefes de governos firmavam-se como chefes partidários, ainda pela fôrça do poder que detinham. Eleições a bico-de-pena, atas falsas, reconhecimentos e degolas arbitrárias de candidatos, nomeações de autoridades, tudo isso reduzia o partido a um simples rótulo.

Depois de 1930, com o surgimento de partidos nacionais, a instituição do voto secreto e a criação da Justiça Eleitoral, poder-se-ia esperar o aparecimento de uma nova estrutura partidária.

A **marmita eleitoral,** entregue, já pronta, aos eleitores mais aos do campo do que aos das cidades, e, ainda, a permanência de uma mentalidade, estratificada nas décadas anteriores, invalidou, em grande parte, essas conquistas. Foi possível, em conseqüência, conservar o pêso dos governos nos esquemas partidários. Se certas imperfeições da lei possibilitavam a formação de numerosos partidos, estes tendiam a gravitar em tôrno do Govêrno.

O que importa assinalar, em conseqüência, é que os partidos não se ligaram a idéias, a programas, senão apenas a interêsses, apoiados em fatôres emocionais.

Mesmo quando o seu compromisso com alguma idéia decorria da própria legenda, como era o caso do Partido Trabalhista Brasileiro, a sua cúpula cuidava apenas de **aparentar** essa identificação ideológica, que, não obstante, era inteiramente descurada em sua ação parlamentar ou governamental.

Necessàriamente, teriam de desmoralizar-se os partidos, tão mal fundados ou inautênticos se tornaram.

Pôde um homem só, com o expressivo símbolo da vassoura, derrotá-los fàcilmente em campo aberto, embora, ainda uma vez, apelasse mais para a emoção do que para a razão, em sua campanha presidencial.

Compreende-se que a Revolução de 1964 os eliminasse, como medida de profilaxia política.

Mas sòmente deveria fazê-lo para abrir oportunidade à formação de partidos de boa qualidade.

O Govêrno revolucionário não conseguiu, todavia, dar ao problema solução hábil. Não definiu condições que conduzissem ao surgimento de partidos correspondentes às correntes de opinião ou às tendências nacionais. Ao contrário, proibiu, em ato institucional, que as legendas se ligassem a classes, impedindo, assim, a formação de um partido trabalhista autêntico, por exemplo. Em seguida, criou a ARENA, a respeito da qual se poderia repetir o velho estigma, aplicado ao Partido Republicano Federal, de Glicério: "catedral aberta a todos os credos". Ou catedral ecumênica. A admissão das sublegendas possibilitou o ressurgimento dissimulado dos antigos partidos. "Tudo como dantes no quartel de Abrantes". Ou pior do que antes, porque agora se dissimula aquilo que antes se praticava à luz do dia.

O M.D.B. recolheu os resíduos. Como a ARENA, não tem mensagem. Reage mais do que age, pois opera em função do jôgo da situação.

Mais do que antes, faltam verdadeiros partidos, aptos a mobilizar e conduzir tendências, no sentido dos interêsses nacionais, como deixaram claro os últimos acontecimentos.

3.º) Obsoletismo dos mecanismos do poder

Em face das monarquias absolutas, que imperavam na Europa, e, especialmente, do despotismo que dominava a França, Montesquieu, após 20 anos de meditação e antes da Revolução Francesa, lançou, em 1748, no seu famoso livro "Espírito das Leis", a idéia da tripartição dos **Podêres,** inspirada na organização política da Inglaterra e preocupada com a efetivação da liberdade política, que não se alcançaria sempre que os Podêres estivessem concentrados em uma só entidade. Preconizou, assim, a separação e a independência dos Podêres Legislativo, Executivo e Judiciário, admitindo, não obstante, um sistema de **freios e contra-pesos,** que os harmonizasse.

A concepção montesquiana tem 220 anos de idade, nasceu antes da era industrial e se inspirou em razões de seu tempo.

Continua, não obstante, em vigor, virtualmente intacta, até hoje.

Na França, àquele tempo, "a agricultura, registra John Fred Bell, era a ocupação principal e a maior fonte de rendas" (História do Pensamento Econômico, Cap. 8). A economia urbana era artesanal. As práticas, medievais. O direito, costumeiro, resultando da vontade soberana dos reis ou dos usos e costumes das praças de comércio. Foi, então, em 1736, que o marquês de Argenson lançou a máxima básica do liberalismo econômico: "Laisser faire et laisser passer, le monde va de lui-même", como filosofia de uma **ordem espontânea,** na qual o Estado não deveria intervir.

A Revolução industrial, desenvolvendo-se na Inglaterra ao longo do século XVIII, sòmente no seu último quartel, bem depois da contribuição de Montesquieu, viria a gerar a economia capitalista, cujas complexidades só com vagar poderiam ser notadas. No século XIX, Marx a consideraria uma etapa necessária, mas, ao mesmo tempo, punha em destaque os extensos e profundos efeitos sociais da posse dos instrumentos de produção por um número reduzido de pessoas, opondo-lhe uma portentosa crítica, que levaria Leão XIII à elaboração da **Rerum Novarum,** nos últimos estertores do mesmo século.

Depois disso, o mundo foi palco de duas guerras mundiais. Como fruto da primeira, implantou-se na Rússia o socialismo, que a segunda fêz expandir-se para outras áreas da Europa, como para a China e Cuba. Nasceu, também, o **terceiro mundo,** ainda em busca de definição.

Chegou-se, por fim, à era eletrônica, dos computadores, que, como demonstrou Schreiber em "O Desafio Americano", conferiu aos Estados Unidos maiores possibilidades de dominação da economia mundial do que as que lhe outorgaram o capital que pôde exportar.

A técnica, a tecnologia, **Know how,** a ciência, estão elobarando uma nova sociedade, velozmente.

Tais transformações proscreveram as concepções oriundas do "laissez faire et laissez passer", aluíram as bases do liberalismo econômico".

Desde os anos trinta que, mesmo na área capitalista, se passou a admitir que a livre concorrência não é perfeita, pois a tendência monopolística torna imperfeita a economia em que uma intervenção superior, como a do Estado, não corrige as suas distorções. Passou-se, assim, a considerar necessária a intervenção do Estado na economia.

Os fins do Estado, nota Jellineck, se ampliaram, conseqüentemente, pois, agora, êle é chamado a participar das atividades econômicas, para orientá-las e até dirigí-las.

Os instrumentos de que se vale o Estado, para a ordenação da economia, vão-se multiplicando.

O planejamento é o principal dêles, realiza-se sob formas rígidas e globais, como ocorre no mundo socialista, ou sob formas flexíveis, em nível regional ou setorial, valendo-se de incentivos tributários, política creditícia etc., como sucede no mundo capitalista.

Para atuar nessas áreas, o Estado necessita de instrumentos idôneos, eficazes, muito diferentes daqueles que manipulava quando se limitava a ser o **Estado-gendarme,** espectador, com funções relativas apenas à manutenção da ordem e à realização da justiça.

Multiplicam-se, em conseqüência, os instrumentos técnicos, como o Banco Central, o BNDE, o BNH, a SUDENE, a SUDAM etc.

Jèze tem razão quando observa que "a idéia de serviço público se enriquece". Efetivamente, o serviço público alcança novas dimensões.

A estrutura tripartida do poder é, entretanto, montesquiana. Nasceu em 1847 e se conserva indiferente a tôdas as conquistas posteriores, como se ainda nos achássemos no estádio agro-pastoril ou artesanal, ou sob a vigência do liberalismo econômico.

Nada se fêz, em têrmos orgânicos e sistematizados, para compatibilizar o Estado com o seu atual papel de condutor da economia, muito mais repercussivo do que o de empreendedor e realizador de obras públicas.

A larga participação do Estado no domínio da economia exige instrumentos mais dúteis e versáteis, pois a economia é dinâmica, cambiante, muda a cada momento, não se deixa conter por regras legais de demorada elaboração e estáticas.

As realidades vão suscitando o surgimento de um sistema sub-reptício e clandestino de normas, à margem da rigidez da lei. Pode-se exemplificar com as normas que edita o Banco Central, muitas delas em conflito aberto ou disfarçado com a lei. De outra parte, as delegações põem em pane o sistema montesquiano.

Roosevelt teve de forçar a renovação de homens, na Suprema Côrte dos Estados Unidos, para que o seu plano econômico, contido no New Deal, não fôsse neutralizado pelo jurismo tradicionalista.

As relações compra e venda de trabalho

II — O VALOR DA FÔRÇA DE TRABALHO

de MURY JORGE LYDIA

(Concevoir la puissance de travail en faisant abstraction des moyens de subsistance des travailleurs pendant l'oeuvre de la production, c'este concevoir un être de raison.) Conceber a capacidade de trabalho, fazendo a abstração dos meios de subsistência dos trabalhadores, durante o processo da produção, é conceber um fantasma. — Rossi: Cours d'Economie Politique.

Devemos, agora, examinar mais detidamente esta mercadoria especial, a fôrça de trabalho. Assim como tôdas as demais mercadorias possui valor. (O valor de um homem, como o de tôdas as coisas, é seu preço... isto é, a soma que se precisa pagar para poder dispor de sua fôrça.) Como se determina êsse valor?

O valor da fôrça de trabalho é determinado, como o de qualquer mercadoria, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, por conseqüência, à reprodução dêsse artigo especial. Como valor, a fôrça de trabalho representa ùnicamente a quantidade determinada de trabalho social médio que nela se encontra realizado. É apenas uma simples disposição do indivíduo vivo. A produção supõe, pois, a existência do indivíduo. Uma vez dada essa existência, a produção da fôrça de trabalho consiste na reprodução ou conservação do indivíduo. Ora, para se conservar o indivíduo vivo é preciso certa quantidade de meios de subsistência.

O tempo de trabalho necessário à produção da fôrça de trabalho reduz-se, assim, ao tempo de trabalho necessário àprodução dêsses meios de subsistência. produção dêsses meios de subsistência. Noutros têrmos, o valor da fôrça de trabalho é o valor dos meios de subsistência necessários à conservação de seu proprietário.

Mas a fôrça de trabalho só se realiza por sua manifestação exterior e só exerce no trabalho. E êste exercício, o trabalho, acarreta um dispêndio de certa quantidade de músculos, cérebro e outros elementos, que é preciso restaurar. Este aumento de despesa exige um aumento da receita. (Na antiga Roma, o *villicus*, isto é, o feitor que dirigia os trabalhos agrícolas dos escravos, recebia ração menor porque seu trabalho era menos árduo do que o dos escravos.) Depois de ter trabalhado um dia, o proprietário da fôrça de trabalho deve recomeçar no dia seguinte, nas mesmas condições de fôrça e de saúde. A soma dos meios de subsistência deve, desta forma, ser suficiente para manter, no estado normal, o trabalhador. Ora, as necessidades naturais — nutrição, roupas, moradia e educação — diferem segundo as condições climatéricas ou outras de cada país. Por outro lado, a extensão das pretensas necessidades indispensáveis, assim como a maneira de satisfazê-las, são produtos históricos e dependem, em sua maioria, do grau de civilização de um país, sobretudo das condições nas quais se constituiu a classe dos trabalhadores livres, com seus hábitos e exigências particulares. Ao contrário das outras mercadorias, entra um elemento histórico e moral na determinação do valor da fôrça de trabalho, mas, num país e num período dados, a soma média dos meios de subsistência necessária é variável.

O proprietário da fôrça de trabalho é mortal. Para que sua presença no mercado seja permanente, como supõe a transformação contínua do dinheiro em capital, é necessário que o vendedor da fôrça de trabalho se perpetue, como todo indivíduo vivo se perpetua pela reprodução. As fôrças de trabalho que o uso ou a morte arrebatam ao mercado, devem, pelo menos, ser constantemente substituídas por igual número de novas fôrças de trabalho. A soma dos meios de subsistência necessários à produção da fôrça de trabalho compreendem, então, os meios de subsistência dos substitutos, isto é, os filhos dos trabalhadores, de modo que a raça dêsses, proprietários especiais de mercadorias, se perpetue no mercado.

(O preço natural da fôrça de trabalho consiste na soma das coisas necessárias ou úteis à vida, tal como exigem a natureza do clima e os costumes da região, suficientes para manterem o trabalhador e permitirem que constitua família, graças à qual o mercado conserva sempre a mesma quantidade de fôrça de trabalho disponível. — R. Torrens, *An Essay of the external Corn Trade*).

Para modificar a natureza humana, de maneira a dar-lhe habilidade e maestria num gênero de trabalho determinado, e dela fazer uma fôrça de trabalho desenvolvida e específica, é necessário que exista certa formação ou educação, que custa uma quantidade maior ou menor de equivalentes em mercadorias. Essa quantidade varia segundo o caráter mais ou menos imediato da fôrça de trabalho. As despesas de aprendizagem (insignificantes para a fôrça de trabalho ordinária), entram, assim, no total dos valôres despendidos para a produção da fôrça de trabalho.

O valor da fôrça de trabalho reduz-se ao valor de uma soma determinada de meios de subsistência. Varia, desta forma, segundo o valor dêsses meios de subsistência, isto é, segundo a grandeza de tempo de trabalho preciso para sua produção.

Uma parte dos meios de subsistência, o que, por exemplo, concerne à alimentação, às roupas etc., é consumida todos os dias e deve diàriamente ser substituída. Outras, como móveis etc., duram mais e não precisam ser substituídas a não ser a intervalos mais longos. Segundo a espécie, compram-se e pagam-se mercadorias diàriamente, semanalmente, trimestralmente, etc. Mas qualquer que seja a repartição anual dessas despesas, devem ser compensadas com receitas diárias.

Seja A a massa das mercadorias exigidas todos os dias para a produção da fôrça de trabalho, B a soma semanal, C a soma trimestral etc. A média quotidiana dessa mercadoria seria:

$$\frac{365A + 52B + 4C + \text{etc...}}{365}$$

Admitamos que, nesta massa de mercadorias necessárias ao dia médio, haja seis horas de trabalho social. A fôrça de trabalho representa, desta forma, diàriamente, apenas meia jornada de trabalho social médio. Noutros têrmos, meia jornada de trabalho é requerida para a produção quotidiana da fôrça de trabalho. Esta soma de trabalho constitui o valor de uma jornada de fôrças de trabalho, ou o valor da fôrça de trabalho reproduzida todos os dias. Se meia jornada de trabalho social média é igualmente representada por uma massa de ouro de um cruzeiro nôvo, segue-se que um cruzeiro nôvo é o preço correspondente ao valor de uma jornada da fôrça de trabalho. Se o possuidor da fôrça de trabalho a oferece por um cruzeiro nôvo, seu preço de venda é igual ao seu valor e, conforme nossa hipótese, êsse valor é pago pelo possuidor de dinheiro, que visa a transformação de seu cruzeiro nôvo em capital.

Empresários dirigem-se à Junta

CNI homenageia missão inglêsa

A Confederação Nacional da Indústria homenageou com um almôço, em sua sede, a missão inglêsa, que se encontra em nosso País chefiada pelo sr. Edmundo Dell, ministro de Estado da Indústria e do Comércio da Inglaterra. Além do ministro, participaram do almôço o seu secretário particular, sr. J. Thomas; o chefe do Departamento para Negócios da América Latina daquêle Ministério, sr. W. Major; os deputados Robert Sheldon e Jack Barnett; e o ministro e encarregado de Negócios da Embaixada Britânica, sr. Anthony Vereck. Da diretoria da CNI, que homenageou os visitantes, encontravam-se o presidente Thomás Pompeu de Souza Brasil Netto, o vice-presidente Zulfo de Freitas Mallmann, o tesoureiro Napoleão Barbosa, além de diretores de Departamentos.

Saudados pelo sr. Thomás Pompeu, o ministro Edmundo Dell disse o seguinte:

"Fiquei satisfeito ao notar que, em 1968, tanto as nossas exportações para o Brasil quanto às suas exportações para nós, acusaram consideráveis aumentos sôbre os dados de 1967, e que nos primeiros cinco meses de 1969, nosso comércio mútuo demonstrou ainda aumentos.

Entre as questões importantes que ficaram acertadas entre a Grã-Bretanha e o Brasil e que envolve fornecimento ao Brasil de acôrdo com os têrmos para crédito garantidos pelo nosso EXPORT CREDIT GUARANTEE DEPARTMENT, está o crédito de 16 milhões de libras esterlinas para o equipamento marinho para auxiliar o programa para construção de navios, o crédito de 13 milhões de libras para a ponte Rio-Niterói, e uma série inteira de bens de capital, e o mais recente de 34 milhões de libras — a maior negociação já feita pelo ECGD — para equipamento de refinaria e sistema de encanamento para a Petrobrás.

Estas vendas de companhias britânicas para o Brasil são simplesmente para fornecer bens de capital. Elas representam também o desenvolvimento da colaboração técnica entre nossos dois países e estamos satisfeitos com a maneira pela qual o "Know how" da Grã-Bretanha está se tornando cada vez mais disponível para a indústria brasileira.

Compreendo também que o Brasil queria variar suas exportações para o Reino Unido e desenvolver o comércio com a Grã-Bretanha no setor de exportações de produtos manufaturados. O mercado britânico está livremente aberto ao fornecimento de bens manufaturados do Brasil assim como do resto do mundo, e estou certo de que vendas mais eficazes por parte dos industriais brasileiros aumentariam as vendas brasileiras de bens manufaturados na Grã-Bretanha. Mesmo no caso de texteis, onde atualmente se registra um contrôle de quotas sôbre as importações procedentes do Commonwalth e outros países em fase de desenvolvimento estou certo de que o Brasil poderia vender mais para a Grã-Bretanha de acôrdo com a atual quota global. Além disso, conforme o Govêrno da Grã-Bretanha anunciou em julho, depois de 1 de Janeiro de 1962, o contrôle das quotas será abolido e as importações de texteis para a Grã-Bretanha, de tôdas as procedências, serão livres ficando sujeitas apenas as tarifas.

Os presidentes das entidades de cúpula empresarial, em telegrama enviado à Junta Militar de Govêrno, formularam votos de pronto restabelecimento do presidente Costa e Silva e expressam sua confiança nos militares que respondem pela chefia do Govêrno. O telegrama tem, na integra, a seguinte redação: "almirante-de-Esquadra Augusto Hamman Rademaker Grunewald, general-de-Exército Aurélio de Lyra Tavares, marechal-do-Ar Márcio de Souza Melo — Palácio Laranjeiras. — Traduzindo sentimento unânime das classes empresariais, que representamos, apresentamos votos de pronto restabelecimento do marechal Costa e Silva, eminente presidente da República, que representa os ideais de renovação de valôres e de desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que expressamos a plena confiança destas mesmas classes em V. Excias. que, como componentes da Junta Militar, saberão manter o País na rota revolucionária, até que Sua Excelência o Senhor Presidente da República possa reassumir suas funções. Respeitosas saudações. As.: Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil; Exaltino Marques do Comércio, Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura; Jorge Franke Geyer, presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas; e Fortunato Perez Júnior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres.

AO PRESIDENTE

Os mesmos signatários enviaram também telegrama ao presidente Costa e Silva nos seguintes têrmos: "Representantes das entidades de classe, hoje reunidos, deliberamos transmitir a V. Excia. os melhores votos de pronto restabelecimento com o desejo de que muito em breve possa reassumir seu alto pôsto, onde o Brasil e a Revolução tanto tem ainda a esperar de V. Excia. até o término de seu mandato. Respeitosas saudações".

Conselho Nacional do Petróleo aumenta o prêço da gasolina

A partir de hoje, os derivados do petróleo terão novos preços. A decisão foi tomada em 28 de agôsto passado na 180.ª sessão extraordinária do Conselho Nacional do Petróleo. Pela nova tabela no Rio, a gasolina comum passará de NCr$ 0,375 para NCr$ 0,391, a gasolina especial que custava NCr$ 0,461 passará a custar NCr$ 0,480 e o óleo diesel vai de NCr$ 0,209 para NCr$ 0,222. O querosene passará de NCr$ 0,333 para NCr$ 0,347 e o óleo combustível terá a tonelada aumentada de NCr$ 75,73 para NCr$ 78,80. O aumento percentual global médio é de 4,04%.

O aumento foi decidido em bases realistas e a sua incidência sôbre o custo de vida será insignificante.

O aumento ora aprovado obedece aos princípios consignados em lei e resultou das influências de importantes grupos de fatôres, como sejam: o preço do óleo bruto importado, o aumento da mão de obra das refinarias, o reajuste do valor ao dólar bem como o comportamento do mercado consumidor.

1. Os preços das tabelas anexas deverão ser assim entendidos:

1.a) Gasolinas Automotivas tipos "A" e "B". Querosene, Óleo Diesel: preço de venda ao consumidor, no estabelecimento vendedor:

1.b) Óleo Diesel e óleo Combustível: preço de venda de uma tonelada ao consumidor, no depósito da panhia distribuidora

1.c) Gás liquefeito de Petróleo: preço de venda do produto entregue no domicílio do consumidor.

2. Os preços de venda já incluem as seguintes parcelas referentes às despesas e remuneração dos postos e estabelecimentos de revenda dos produtos aos consumidores:

2.a) Gasolinas automotivas tips "A" e "B": NCr$ 0,385 por 10 litros, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos;

2.b) Óleo diesel: NCr. 0,385 por 10 litros, salvo os casos das aproximações milesimais para mais ou para menos.

2.c) Querosene: comissão de 7,75% (sete inteiros e setenta e cinco centésimos de um inteiro por cento)$ sôbre o custo do produto para o "peddler".

Obs.: Essa comissão não poderá ser cobrada nos seguintes casos:

— nas localidades onde não operam os "peddlers";

— nas vendas diretas da companhia distribuidora, sem a interferência dos "peddlers";

3 Os preços da gasolina automotiva tipo "A" para os revendedores e do querosene para os "peddlers", quando êstes produtos forem vendidos em latas, serão formados acrescentando-se o custo efetivo do vasilhame ao preço de conteúdo, isto é, ao preço da companhia distribuidora para o revendedor no caso da Gasolina automotiva tipo "A" e para os "peddlers" no caso do querosene, multiplicado pela capacidade, em litros da lata.

4. É proibida a entrega pelas companhias distribuidoras a consumidores de, produtos em volumes inferiores a 2.000 (dois mil- litros em se tratando de gasolinas automoivas, e de 1.000 (hum mil) litros quanto aos demais derivados, com exceção do querosene, cuja tabela prevê o fornecimento de pequenas quantidades.

4.a) Será obrigatório o atendimento pelas companhias distribuidoras, de pedidos para consumo próprio de produtos em volumes superiores aos limites antes indicados. Neste caso, deverá ser deduzida dos preços de venda a remuneração do revendedor

4.b) É proibida às companhias distribuidoras a venda de produtos a transportadores e a intermediários, com a finalidade de comerciá-los;

4.c) Nas vendas de derivados do petróleo realizadas pelas companhias distribuidoras será obrigatória a indicação inclusive do revendedor destinatário ou do adquirente para consumo próprio, se fôr o caso, e do ponto de destino: Município e Unidade da Federação.

5 — Quanto ao óleo diesel e ao óleo combustível vendidos pelas companhias distribuidoras nos seus depósitos (ex-depósito), será cobrado do consumidor o transporte do produto entre o tanque da companhia e o local indicado pelo consumidor, na hipótese de êste não contar com transporte próprio, podendo o custo dêste transporte estar sujeito à aprovação do Conselho.

6 — Nas localidades não tabeladas, os preços de venda serão os das respectivas bases de abastecimento, acrescidos do custo de transporte destas bases para aquelas localidades.

7 — Nas localidades não tabeladas, que possam ser supridas por mais de uma base, prevalecerá, obrigatòriamente, o preço mais baixo.

8 — Quando, na tabela de preços de venda ao consumidor, deixar de figurar qualquer localidade relacionada em tabelas anteriores, significa que o Conselho Nacional do Petróleo deixou de fixar preços a localidade, ficando, desde êsse momento, sem efeito os preços que aí vigoravam.

9 — O preço de venda do botijão do gás liquefeito de petróleo, entregue no domicílio do consumidor, será calculado multiplicando-se o preço do quilograma do produto pelo pêso do gás engarrafado.

10 — Em localidades onde não houver tabelamento de Gás Liquefeito de Petróleo, o preço de venda de um quilograma dêste produto entregue no domicílio do consumidor, deverá ser aquêle fixado para a base ou depósito de que depender, acrescido do custo de transferência do produto da base ou depósito à localidade.

11 — Em face da deliberação do Plenário do Conselho Nacional do Petróleo em sua 930ª sessão ordinária realizada no dia 8 de outubro de 1937, as companhias distribuidoras e as refinarias nacionais não poderão promover alterações no mecanismo das retiradas e entregas dos derivados do petróleo com objetivos especulativos em relação aos novos preços.

Funcionamento hoje é normal nos bancos

O presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara sr. Teophilo de Azeredo Santos declarou que o movimento bancário será normal hoje, acrescentou que ontem, quase todos os bancos funcionaram internamente, recebendo depositos que já não dá mais valôr a boatos.

A confiança no sistema bancário tem sido comprovada nos últimos anos de forma muito objetiva. Os banqueiros estão confiantes nas autoridades monetárias e certos de que a continuidade da politica de combate à inflação, de contrôle da expansão dos meios de pagamento será o caminho mais fácil para o alcance da paz social.

O mercado bancário está tranqüilo e a hora - de trabalharmos pelo desenvolvimento, cabendo a cada empresário contribuir para a continuidade do progresso e estabilidade da po itica econômica".

Outra prova do amadurecimento é que o presidente do sindicao dos bancários considerou normal e razoável a aberura interna para atendimento da clientela. Por outro lado, salientou, o sindicato dos Bancos informou ao dos gancários que o não comparecimento dos funcionários não corresponderá a nenhuma falta, pois a própria resolução 124 do BC lhes dava o direito de não comparecer.

Delfim devolve IR pago a mais no ano passado

— Esta solenidade dá inicio a uma nova fase no processo brasileiro de justiça fiscal — disse ontem o ministro Delfim Netto, ao assinar em seu gabinete os sete primeiros cheques de restituição de Impôsto de Renda pago a mais sob a forma de desconto na fonte, no ano-base de 1968.

Os cheques foram em seguida entregues pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda e pelo secretário da Receita Federal e os conribuintes poderão recebê-los imediatamente em qualquer agência bancária. Logo após a cerimônia mais 50 contribuintes que tinham direito à restituição do Impôsto de Renda, receberam seus cheques na Superintendência da Receita Federal da Guanabara.

OS CONTRIBUINTES

Os sete primeiros contribuintes a receber a restituição do Impôsto pago a mais foram os srs. Gilberto da Silva Viana, técnico de eletrônica; Shirley Soares Dias jornalista; Francisco Abicair, militar; Carlos Vieira de Barros, fisico-nuclear; Welber Ferreira, vendedor; Wolnei Mattos, economista; Reginaldo Mendonça de Almeida Neves, jornalista.

Produção industrial é elevada em 11,5%

A síntese do Boletim Econômico do IPEA de agôsto último revela que o nível da atividade econômica do País continua se mantendo elevado, com a produção industrial atingindo um crescimento de 11,5% sôbre janeiro passado, o mesmo ocorrendo com o volume físico de produção de autoveículos, que atingiu 35.143 unidades no mês de julho último.

Com dados qualitativos e quantitativos, o Boletim do IPEA mostra que os resultados alcançados a partir do segundo semestre de 1967 confirmam a continuidade da tendência ascendente da produção industrial do País. O nível de emprêgo na indústria cresceu satisfatòriamente no segundo trimestre de 1969, embora não tenha acompanhado o mesmo ritmo de expansão verificado na produção industrial.

EMPRÊGO E SALÁRIO

Comparando-se os sete primeiros meses dêste ano com os correspondentes de 1968, conclui-se fàcilmente que os atuais níveis apresentam um acréscimo de 4,4% no volume de emprêgo da indústria.

O salário médio industrial, por sua vez, registra um acréscimo de 2% no mês de julho sôbre junho último. Combinando-se o nível de emprêgo com salário médio pode-se verificar [illegible] ... [illegible] já que o crescimento do emprêgo e do salário médio vem apresentando [illegible]

Revela ainda o Boletim do IPEA que a despesa orçamentária não está pressionando de forma inflacionária o sistema econômico e que, com a expansão real verificada, a soma de recursos com que vem contando o govêrno contribui para tornar mais equilibrada a execução orçamentária, verificando-se, inclusive uma substancial redução no saldo dos empréstimos ao Setor Público e simultâneamente uma expansão nos empréstimos ao Setor Privado.

O ritmo inflacionário foi sensivelmente reduzido no primeiro semestre de 1969, conforme pode-se notar numa comparação entre os sete meses iniciais dêste ano e de 1968 com maior intensidade nos produtos industriais.

Preço por atacado	jan/jul/1969	[illegible] jul 1968
Geral	6,1%	13,8%
Prod. agrícolas	6,2%	7,0%
Prod. industriais	11,0%	24,5%

NEGÓCIOS & NOTÍCIAS

W. PENELÚC

Apresentando

Iniciamos, hoje, neste espaço, um noticiário diversificado sôbre o mundo econômico-financeiro nacional. Não nos limitamos, apenas, a dar notas econômicas sôbre as transações bancárias e negócios do mundo financeiro. Notícias que envolvam pessoas ligadas aos dois setores da economia nacional serão, também, veiculadas nesta coluna, doravante, às têrças, quintas e sábados. Temos certeza da sua boa receptividade, porque sentimos, em todos os contatos preliminares, satisfação por parte daqueles que tomaram conhecimento dêste lançamento da TI.

● Depósitos

Palavras do sr. Hélio Marques Viana, diretor do Banco Central do Brasil, "o volume "médio" de depósitos, por banco e por agência é reduzido. Comparados com outros países, mesmo de economia fraca, vê-se como são irrisórios os fundos manipulados pelas oito mil casas que integram o nosso sistema bancário comercial". De acôrdo, ainda, as declarações do diretor do BCB, aplicações e depósitos de 928 agências, das 4.405 situadas em praças com três ou mais dependências, são, inferiores a NCr$ 600 mil, sendo que em São Paulo estão dentro dêsse nível 269 agências.

● Expansão

E o Banco Itaú-América continua em plena expansão. Isto indica o constante crescimento daquele estabelecimento, principalmente depois da supertusão registrada há meses. Ainda êste mês o Itaú-América inaugurará duas novas agências: no Aeroporto Santos Dumont, que será gerenciada pelo bancário Gustavo Moreira e outra em Campo Grande, cujo gerente ainda é sigilo.

● Reforma

Está pràticamente concluída a reforma que se empreende no terceiro andar do prédio onde funciona a agência do Rio do Banco do Estado da Bahia. É que há alguns meses passados, um princípio de incêndio destruiu aquêle andar do velho edifício — à Rua da Assembléia, 83 —, onde ficava instalada a diretoria do BANEB. Além do presidente Leivaldo Brito, o governador Luís Viana Filho (quando estão no Rio) tem sentido muita falta das salas que usam para suas reuniões. O governador da Bahia, então, considera-se o maior prejudicado, pois não se acostuma em usar outro local (nem a representação do govêrno) para seu ponto de contato no Rio.

● Nôvo diretor

O Banco do Estado da Paraíba está de diretor nôvo para a Carteira Industrial, eleito em recente reunião de Assembléia Geral. Trata-se do sr. Luís Carlos Florentino, segundo informou o sr. Carlos Mota Lopes, gerente do Rio. Enquanto isso, o sr. Max Borges Saeger, presidente do BEP, que estêve no Rio durante alguns dias, tratando de assunto de interêsse daquele estabelecimento, regressou no fim da última semana a João Pessoa.

● Calmaria

Já se vê que a alma da movimentação da cidade está no funcionamento normal dos Bancos, da Bôlsa de Valôres e das Financeiras. Ontem foi todo de calmaria. Uma tranqüilidade que doia! A razão estava clara demais: Bancos, Financeiras e a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro não abriram suas portas. Aquêle corre-corre das ruas e aquêle volume de gente se acotovelando pela cidade foi bastante menor ontem, porque milhares de bancários estiveram ausentes.

● Normalidade

Os Bancos, Financeiras e Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro voltam a funcionar normalmente, hoje. O fato de não terem funcionado ontem não significa qualquer anormalidade no setor econômico-financeiro brasileiro. Tudo não passou de uma medida preventiva adotada pelas autoridades financeiras do País para evitar que a notícia de licenciamento do presidente da República por motivo de saúde viesse a provocar uma corrida desenfreada aos bancos, trazendo graves prejuízos para a economia nacional. Medida justa e correta. A partir de hoje, portanto, tudo bem com a vida econômico-financeira brasileira, e não há nenhuma razão para alarmes. Notem bem: não dêem ouvidos a boatos!

● Crescendo

O gerente da única agência do Banco do Estado de Pernambuco, no Rio, sr. Abílio Pimenta, está eufórico. Segundo êle, apesar de a Agência ter sido inaugurada há pouco mais de um mês (em 30-07-69), tem recebido todo o apoio do comércio e indústria cariocas, além da colônia pernambucana que tem se achegado, em cheio, ao Banco. Em face disso os depósitos e negócios estão crescendo bastante e o Abílio Pimenta sorrindo para as paredes...

Participação

Continua crescendo a tese de participação do empresário brasileiro na vida política do País. A movimentação entre empresários e muito grande e os banqueiros, naturalmente, não escapam das investidas dos líderes políticos. São inúmeros os banqueiros que estão sendo sondados e "cantados" para participarem, ativamente, da vida política brasileira, embora muitos estejam, ainda, se negando a atender aos apelos, sob a alegação de que negócios — principalmente de banco — ocupam todo o seu tempo e que êles não podem e nem devem dividir êsse tempo, que já consideram pequeno, com outras atividades estranhas. Entretanto, muitos outros aceitam a idéia e se preparam para essa participação.

Oficiais socialistas tomam poder na Líbia

Mao acusa soviéticos de traição no Vietnã

PEQUIM E SAIGON (AFP - TRIBUNA) — O presidente Mao Tsé-tung e Lin Piao ministro chinês da Defesa, acusaram ontem, pùblicamente, a União Soviética de ter traído o povo vietnamita "procurando em vão extinguir a sua chama revolucionária". A acusação foi feita em mensagem dirigida ao presidente Ho Chi Minh, por motivo da festa nacional da República Popular do Vietnã.

Em Saigon informou-se que o general Tran Thien formou o nôvo govêrno sul-vietnamita, que compreenderia nove ministros, seis dêles pertencentes ao gabinete anterior. O comando norte-americano, por sua vez anunciou que 27 mil soldados estadunidenses já saíram do Vietnã, em obediência a planificação apresentada pelo prisedente Nixon em junho de 1968.

O NOVO GABINTE

O govêrno apresentado, na manhã de ontem, ao presidente Thieu, pelo general Tran Thien tem um caráter essencialmente técnico, achavam ontem os observadores de Saigon, uma vez difundida oficiosamente a lista dos novos ministros. Sòmente dois dêstes pertencem A Frente Nacional Democrática, coalisão de seis partidos criada pelo presidente Thieu, porém não figura no govêrno nenhum representante do grupo budista da Pagode An Quand nem do partido progressita, dos professôres Bong e Huy.

As esperanças de uma vasta reorganização governamental abrisse passagem à participação dos partidos nas tarefas do Estado foram varridas, coincidiam em assinalar os observadores, para os quais o caráter tecnogrático do nôvo gabinete fortalecerá ainda o regime presidencial sul-vietnamita.

Os dois membros da Frente Nacional Social Democrática que aceitaram pastas — segundo parece, a título pessoal — são Nguyen Van Huong, secretário geral da presidência da República e Ngo Khac Tanh. Nôvo ministro da informação. Outras personalidades políticas, entre as quais Tran Van Tuyen, conselheiro político do partido Vnodd, recusaram as ofertas ministeriais que lhes foram formuladas pelo general Khem.

PDC chileno promete enfrentar comunistas

SANTIAGO E QUITO (AFP - TRIBUNA) — O Partido Democrata Cristão está disposto a adotar uma atitude firme contra qualquer forma de violência e de opor-se aos golpistas e totalitários de qualquer tipo, diz uma declaração dêsse partido divulgada em Santiago. "Não há a menor dúvida", afirma a declaração, "de que grupos minoritários, chefiados pelo movimento de esquerda revolucionária ((MIR), vem pondo em prática as instruções próprias da via armada, para conquistar o poder".

Depois de afirmar que essa atitude foi apoiada por outros setôres extremistas, o documento acrescenta que o "partido democrata cristão tem perfeita consciência dêsses fatos, apoiamos resolutamente o govêrno em sua decisão de defender as instituições democráticas e direitos de todos os cidadãos". O documento conclui concitando os cidadãos a não "se deixarem amedrontar nem silenciar" e exorta a juventude a não deixar-se manejar pelo extremismo que a utiliza para seus fins inconfessáveis," nem cair sob seus métodos tirânicos e desumanos".

O veterano estadista Velasco Ibarra, de 75 anos, iniciou ontem, o segundo ano de sua administração de govêrno do Estado, num ambiente de inquietação e ameaça de agitações iminentes. O primeiro problema e a renúncia das autoridades setoriais é a paralização indefinidas de atividades de empregados e trabalhadores municipais das principais cidades do Equador, em sinal de protesto contra a Câmara de deputados que negou por estreita maioria de votos um dispositivo transitório da lei de eleições, que limita a três anos o atual govêrno setorial.

O segundo problema de Ibarra e o confronto com as primeiras interpelações aos ministros de govêrno e defesa nacional.

Sínodo vê em outubro coordenação católica

VATICANO (AFP - TRIBUNA) — Os 146 padres do sínodo extraordinário convocado em Roma para o próximo dia 11 de outubro tentarão, essencialmente, melhorar a coordenação entre as conferências episcopais e o centro da Igreja católica em Roma. Participarão dêsse sídono os presidentes das conferências episcopais, cardeais da Cúria, representantes de ordens religiosas, patriarcas e 16 prelados nomeados especialmente pelo próprio Papa Paulo VI.

A fase preparatória do sínodo extraordinário terminou ontem, último dia para o recebimento de sugestões das igrejas nacionais.

Inspirando-se nessas sugestões, o secretário do sínodo, Ladislas Rubin, e seus colaboradores, elaboraram um esquema que servirá de base aos trabalhos do mesmo. A importância do documento, enviado "sub secreto" aos padres do Sínodo, pode ser depreendida pela magnitude dos problemas que aborda.

Trata-se, nêste período pós-conciliar, de encontrar um eficaz equilíbrio entre a autonomia das igrejas locais e a Universidade no catolicismo da Igreja. Por um lado, Roma preocupa-se em conservar sua unidade, evitando que a Igreja se transforme numa espécie de comunidades nacionais. Existe, por outro lado, nas Igrejas nacionais, o desejo de prosseguir no caminho traçado pelo concílio e de afirmar sua própria originalidade, ou seja a diversidade na unidade.

Paralelamente a essa tendência "centrifuga", surge, todavia, outra, centrífuga, em relação a Roma, pelo ato de que as Igrejas nacionais desejariam participar de forma mais concreta das responsabilidades do govêrno da Igreja Universal. O esquema, que compreende 29 páginas em latim, é constituído de um preâmbulo e de três partes.

TUNES, CAIRO, LONDRES E ANCARA (AFP - TRIBUNA) — Em proclamação revolucionária dirigida a todo o país o Exército da Líbia prometeu edificar o socialismo, condenou o colonialismo e o racismo e se propôs a ajudar os países que lutam pela independência. "O conselho da revolução atribui grande importância à união dos povos do Terceiro Mundo e aos esforços para acabar com o subdesenvolvimento econômico e social", diz a nota assinada pelo coronel Busheir, chefe da junta do govêrno que depôs o rei Idriss El Seneussi.

A Frente Popular de Libertação da Palestina enviou mensagem de felicitações às autoridades revolucionárias da Líbia, na qual ressalta que "vossa revolução é a revolução de cada árabe e um grande passo adiante para a libertação da Palestina". A Líbia, o nôvo estado socialista que surge no Oriente Médio é o terceiro produtor mundial de petróleo e apresenta um dos mais elevados índices de renda per capita do Oriente Médio.

O GOLPE

Ontem pela manhã um grupo de jovens oficiais nacionalistas liderados pelo coronel Busheir, tomou o poder e conseqüentemente suprimiu a monarquia na Líbia. A rádio de Trípoli, captada em Tunis, assegurou que o príncipe herdeiro Nasan Errida havia renunciado a suas funções constitucionais e pedira aos líbios o apoio ao nôvo regime.

O rei Idrias El Senoussi da Líbia encontra-se atualmente em Ancara e afirmou que "apesar das notícias alarmantes não considero que algo muito grave tenha acontecido no país". Os observadores na Europa consideram que o golpe foi executado por jovens oficiais esquerdistas contra as velhas estruturas da monarquia.

COMUNICADO

O Conselho da Revolução da Líbia dissolveu os organismos legislativos da Monarquia deposta e proclamou-se a única Frente Nacional de autoridade em seu primeiro comunicado oficial, difundido pela rádio Trípoli. Eis o texto do comunicado: para conhecimento da população: 1 — todos os conselhos legislativos do antigo regime ficam abolidos e sem validade a partir de ontem, primeiro de setembro de 1969. Tôda tentativa de oposição de antigos dirigentes da revolução será vigorosamente aniquilada.

2 — O Conselho da Revolução é a única instância do país para conduzir os assuntos da República árabe Líbia. Em conseqüência, tôdas as administrações governamentais, os funcionários e as fôrças da ordem encontram-se à disposição a partir dêste momento. Todo infrator será perseguido e processado.

3 — O Conselho da Revolução quer expressar à população sua vontade e decisão de edificar uma Líbia revolucionária, uma Líbia socialista resultante de nossa própria realidade, e afastada de qualquer doutrina, confiada na realidade da evolução histórica que transformará a Líbia de país subdesenvolvido e mal governado em país progressista que lute contra o colonialismo e o racismo e que ajude aos países colonizados.

4 — O Conselho da Revolução atribui grande importância à união dos povos do terceiro mundo e aos esforços por acabar com o subdesenvolvimento econômico e social.

5 — Acredita profundamente na liberdade religiosa e nos valôres morais contidos no alcorão e se comprometem a trabalhar por sua defesa e manutenção.

PETRÓLEO

A Líbia, onde se verificou ontem um golpe militar, constitui um vasto país semidesértico ...... (1.750.000 km quadrados e dois milhões de habitantes), que se converteu recentemente no terceiro produtor mundial de petróleo. Graças à sua riqueza petrolífera e escassa população, possui a mais alta renda "per capita" de todo o continente africano, assim como instrução e assistência médica gratuitas.

Antiga colônia italiana, limita-se ao norte com o Mediterrâneo, ao sul com o deserto do Saara, a leste com a Argélia e Tunes e a leste com a República Árabe Unida. Porta da África Central, tem grande importância estratégica, como o atestam os combates da segunda guerra mundial. Sua independência foi proclamada no dia 4 de dezembro de 1951 e o emir da Cirenaica Idriss Es Senoussi, converteu-se em seu soberano nacional.

Chefe político e religioso, Es Senoussi, que conta atualmente 88 anos de idade, nomeava pessoalmente seus ministros. Os partidos políticos não existiam, em que pêse a uma agitação quase permanente, provocada, principalmente, pelos estudantes, pró-palestinos e contrários à manutenção de bases militares estrangeiras.

As fôrças armadas líbias somam de cinco a sete mil homens, enquadrados por cêrca de 50 militares profissionais britânicos.

Jatos judeus atacam a Jordânia

CAIRO, AMÃ, BEIRUTE E TEL-AVIV (AFP - TRIBUNA) — Oito aviões israelenses bombardearam ontem as regiões de Zamalih e Makrabah, no vale do Jordão, ao mesmo tempo que se iniciava no Cairo a conferência de cúpula árabe para debater a estratégia global dos países fronteiriços a Israel. Participam da reunião o presidente Nasser, do Egito, Atassi, da Síria, o rei Hussein da Jordânia e o vice-primeiro ministro iraquiano Amnach.

Chegou ontem a Tel-Avive o avião que tarnsportava as quatro passageiras do Boeing, desviado quinta-feira para Damasco e que foram retidas pelas autoridades sírias. Por ocasião da chegada ao aeroporto, as quatro mulheres foram recebidas calorosamente por representantes das autoridades israelenses e por iúnmeros parentes.

LIBERAÇÃO

A liberação de quatro mulheres israelenses detidas em Damasco em nada modifica a posição de Israel que exige a libertação incondicional de todos os passageiros israelenses do Boeing da Twa — declarou um porta-voz oficial Em círculos chegados ao Ministério de Relações Exteriores de Israel, consideram que a repatriação das mulheres e a detenção dos passageiros homens recorda o que ocorreu em Argel, em julho de 1968, quando as autoridades argelinas libertaram todas as passageiras do avião desviado então para Argel e quiseram regatear com longas negociações a repatriação dos homens.

Israel considera que se trata de um fato inquietante e que se trata de um fato inquietante e que a Síria está disposta a ser cúmplice de um "ato de pirataria internacional". O porta-voz oficial israelense manifestou, ademais, a satisfação experimentada no país ante a atitude da Awa, que declarou que o capitão do Boing permanecerá em Damasco até a libertação de todos os passageiros israelenses ainda detidos na Síria.

Africanos vêem luta contra colonialismo

ADIS ABEBA (AFP e TI) — A comissão política do Conselho de ministros da Organização da Unidade Africana (OUA) iniciou suas discussões sôbre a libertação dos territórios ainda sob domínio estrangeiro. O aspecto mais importante deste estudo reside, segundo os observadores de Adis Abeba, no desejo manifestado por alguns países de efetuar uma completa reestruturação do Comitê de Libertação da OUA assim como uma melhor coordenação dos movimentos libertadores na África Austral. As discussões terão como base documentos apresentados tanto pela secretaria geral da QUA como pelo Comitê de Coordenação e de Libertação, cuja XV seção realizou-se em julho último, em Dakar. O problema mais importante que abordarão os chefes de Estado africanos, e sôbre o que deverão pronunciar-se numa conferência de cúpula que será iniciada no dia de setembro, será o do conflito entre a Nigéria e Biafra, afirmou fonte autorizada da reunião que se realiza em Adis Abeba.

Os govêrnos que preconizem uma reforma — afirmou. Desejariam que o número de países representados no Comitê de Libertação seja de 1 a 8 e que os países de língua francesa e inglêsa estejam representados em iguais produções.

COMITÊ

O comitê compreende quatro países de língua francesa: Argélia, Congo Kinshasa, Senegal e Guiné — sendo os outros membros Egito, Somália, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Etiópia. Quanto à distribuição de material militar os países que são a favor de uma reforma sugerem que sejam criados quatro depósitos vizinhos às fronteiras dos territórios onde estão ocorrendo combates de libertação.

Tais projetos, segundo os observadores, chocavam-se, ao que parece, com a posição dos países vizinhos às colônias portuguêsas, tais como Zâmbia, e Tanzânia, que temem ser objeto de represálias por parte da Rodésia ou de Portugal.

Gremyke vai a Belgrado tentar reaproximação com iugoslavos

BELGRADO (AFP - TRIBUNA) — Pela primeira vez em sete anos, Andrei Gromyko, chanceler da União Soviética, visitará a Iugoslávia, de 2 a 6 de setembro e se entrevistará em Boloni com o marechal Tito. Esta visita foi resolvida há cinco meses durante uma "explicação" entre o marechal Tito e o embaixador da URSS em Belgrado. A Iugoslávia havia condenado a invasão da Tchecoslováquia pelas tropas soviéticas em agôsto de 1968 o que levou os dois países a um endurecimento diplomático.

Por outro lado, Belgrado promotora da próxima reunião de cúpula dos países não comprometidos, é a única capital socialista que tem uma política mundial capaz de fazer séria concorrência às de Moscou e Washington. A visita do chanceler soviético à Iugoslávia deve permitir de imediato senão a normalização total das relações soviético- iugoslavas, pelo menos a elaboração de um "modus vivendi" satisfatório.

Gromyko viajará para Iugoslávia acompanhado de sua espôsa e de Serge Astavin e Leonid Zamatin, chefes dos Departamentos da Europa Oriental e da imprensa na chancelaria soviética. Embora não tenha sido fixada uma ordem do dia, bem definida dos temas que Gomyko e Tito tratarão, não será excluída, ao que parece, nenhuma questão.

PERSPECTIVAS

Segundo fontes bem informadas nos meios dirigentes tanto iugosiávos como soviéticos, as perspectivas gerais dos assuntos a serem tratados são as seguintes:

A — Relações bilaterais — Belgrado espera saber, impacientemente, se Gromyko terá projetos de cooperação bilaterais à curto ou longo prazo. A Iugoslávia desejaria importar produtos de qualidade da União Soviética e em particular petróleo.

Os iugosiávos insistirão, em geral, sôbre o princípio da reciprocidade. O Pravda e o Izvestia, por exemplo, não serão vendidos em Belgrado enquanto o Borba e o Lolitka não forem distribuídos em Moscou. Por outro lado, os soviéticos estão surpresos de comprovar que os cinemas iugoslávos estão inundados de filmes norte-americanos.

2 — Rejeição da teoria denominada "Soberania Limitada."

Belgrado insistirá, em princípio, sôbre a confirmação por parte de Gromyko das declarações comuns de 1955 e 1956 que terminaram com a prolongada divergência soviético--iugoslava e reconheceram a pluralidade das vias de acesso ao socialismo. Parece que não existe nenhuma dificuldade a respeito por parte soviética.

3 — Oriente Médio — o govêrno iugoslavo denunciou o incêndio da Mesquita Al Aka de Jerusalém quatro dias antes da agência Tass, Belgrado considera muito fraco o apoio prestado por Moscou aos países árabes. Israel, afirmou em Belgrado, está convencido de que a União Soviética não se arriscará a entrar em conflito com Tel-Aviv e Washington e se preparará melhor para uma solução política.

4 — Vietnã — Belgrado reconheceu o govêrno provisório do Vietnã do Sul antes de Moscou.

A êste respeito a Iugoslávia estaria disposta a favorecer a instalação de um govêrno neutralista de coalizão em Saigon, enquanto que a URSS preconiza a unificação dos dois vietnãs sob um regime comunista.

5 — Mediterrâneo — A Iugoslávia condena a presença no Mediterâneo das frotas norte-americana e soviética.

6 — Segurança Européia — Belgrado tem suas dúvidas sôbre o valor do apêlo de Budapeste, que não obstante aprova em princípio. Por outro lado reprova a Moscou sua hostilidade para com uma aproximação entre as pequenas potências e cita como exemplo sua negativa a autorizar a Hungria e Bulgária de participarem da comissão dos dez sôbre a Europa.

Curtas

Assaltos no Chile para a revolução

SANTIAGO DO CHILE (AFP - TRIBUNA) — Tôdas as células do Movimento de Esquerda Revolucionária do Chile, receberam ordens para levantar fundos para a guerra revolucionária, que vão desde assaltos a bancos aos estabelecimentos comerciais. A informação foi prestada pelo jovem guerrilheiro chileno Luciano Cruz, prêso pela polícia de Santiago.

Por outro lado o Partido Socialista fêz apêlo para "colocar em estado de alerta e mobilizar tôda a militância dos trabalhadores para enfrentar a ação repressiva" da polícia durante os funerais de Pedro Tapia, morto em conseqüência da explosão de uma granada lacrimogênea.

O Partido Socialista Chileno resolveu ainda se solidarizar "ativamente com todos os movimentos da esquerda revolucionária que estão sendo detidos, encarcerados e flagelados". A polícia chilena efetuou um grande número de prisões entre os militantes esquerdistas depois de uma série de assaltos a estabelecimentos bancários, que tiveram por finalidade arrecadar fundos para o financiamento da revolução armada.

● *Caso Kennedy*

EDGARTOWN (MASSACHUSETTS) (AFP - TI) — O dr. Robert W. Nevin, médico legista, tirou seu apoio, ontem, no pedido de exumação para autópsia do cadáver de Mary Jo Kopechne, falecida no dia 18 de julho, no automóvel do senador Edward Kennedy. O pedido foi apresentado no dia 1 de agôsto pelo promotor Edmond Dinis, do Distrito Sul de Massachusetts, ao juiz Bernard Brominski, presidente do Tribunal do Condado de Luzerne, no qual está enterrada a jovem. O Tribunal não se pronunciou ainda sôbre o pedido.

● *Caamaño na Argentina*

SÃO DOMINGOS (AFP - TRIBUNA) — O secretário de imprensa da presidência, César Herrera, afirmou ontem à noite que o govêrno não estava realizando nenhuma gestão oficial tendente a localizar o ex-coronel Francisco Caamano, que foi localizado na Argentina. Falando por rádio e televisão Herrera afirmou que o govêrno não tinha necessidade de fazer contatos com as autoridades da Argentina no caso de Caamano, que foi o líder da facção rebelde na revolução de abril de 1956.

● *Advertência russa*

MOSCOU (AFP - TRIBUNA) — O chefe de Estado do Exército soviético, marechal Tatvel Zajarov, dirigiu uma advertência à China no 24.º aniversário da capitulação do Exército japonês do Kuantumo na última guerra mundial. "A experiência histórica da derrota do Exército japonês do Kuantumo prova com forte convicção que tôda tentativa contra as fronetiras extremo-orientais da União Soviética e contra a integridade e inviolabilidade territorial de sua aliada, a República Popular da Mongólia, seja qual fôr o lado de onde provenha é destinada inevitàvelmente a uma escandalosa bancarrota", afirmou Zajarov.

● *Morreu Drew Pearson*

WASHINGTON (AFP - TRIBUNA) — Drew Pearson, colunista norte-americano que tinha sofrido um ataque cardíaco há algumas semanas, morreu no hospital de Georgetown, em Washington. Desde há mais de 40 anos, sua coluna do "Washington Post", reproduzida por diversos jornais locais norte-americanos, era considerada como uma das melhores no gênero. Falando um dia de si mesmo na terceira pessoa, Pearson tinha escrito: "Devido à sua independência, ou é adorado ou é odiado. Não há meio têrmo". Para seus leitores, era o "homem que sabe" e o "homem que não tem mêdo de dizer o que sabe". Os presidentes Franklin Roosevelt e Harry Truman lhe decotavam profunda antipatia e chegaram a afirmar que era um mentiroso.

● *Picador de elefantes*

MÉXICO (AFP - TRIBUNA) — Felipe Infante Venegas como não pôde fazer fortuna como picador de touros, preferiu picar elefantes. Ontem Infante Venegas foi detido, porque em estado de embriagues, deu socos no imponente elefante do Circo Imperial, que neste momento funciona na Arena México desta capital. Ao ver que não tinha êxito nem derrubava seu adversário, Venegas pegou uma barra de ferro e picou o paquiderme, até que foi surpreendido pelo domador Marion Earl, o qual denunciou-o à polícia, sendo prêso.

● *"Reunião pacifista"*

TIZE (FRANÇA) (AFP - TRIBUNA) — Mil e quinhentos jovens de trinta países reuniram-se durante três dias aqui em presença de Eugênio Carson Blake, secretário do Conselho Ecumênico das Igrejas, para discutir sôbre problemas religiosos. Ao final dêste encontro, os jovens católicos aderiram ao apêlo lançado em comum por d. Avelar, presidente do Episcopado Latino-Americano, e o padre prior do convento protestante de Taize, o irmão Roger, para pedir "o fim da guerra entre cristãos para o bem da Igreia e da humanidade".

● *Soberania marítima*

CIDADE DO MÉXICO (AFP - TRIBUNA) — O presidente Gustavo Diaz Ordaz anunciou que o México ampliará pròximamente a doze milhões o limite de sua soberania marítima. Um projeto de lei nesse sentido será enviado dentre em breve ao Congresso Federal, disse o presidente ao apresentar aos deputados e senadores seu relatório anual sôbre o estado da nação. Ordaz recordou que os juristas mexicanos lutaram em várias reuniões internacionais em prol do recolhimento do direito a que os Estados fixem sua soberania marítima "sem sair do razoável".

LÍBIA: DA MONARQUIA AO NASSERISMO

MÁRIO BIANCHI

Simultâneamente, soube-se que os aeroportos estavam fechados à circulação e que tinha sido decretado o toque de recolher. As agências italianas disseram que as comunicações telegráficas e telefônicas entre a Itália e a Líbia estavam cortadas.

As 11h35min, a emissora do Cairo, que tinha se mantido em prudente reserva, anunciou por seu turno que o Exército tinha tomado o o poder na Líbia e proclamado a república.

Pouco depois, o príncipe herdeiro, Hassan Errida, fêz transmitir pela rádio de Trípoli a seguinte mensagem: "declarou ao povo líbio e ao mundo todo que renunciou a todos os meus podêres constitucionais. Trata-se de um ato de demissão oficial, decidido dentro de tôda liberdade. Deus é testemunha disso. Peço a todos os cidadãos que apoiem o nôvo regime, como eu mesmo o faço, e que não se lancem as armas. Não me sentirei responsável pelos que agirem de forma diversa".

Quanto ao octogenário Idriss, um de seus porta-vozes em Bursa (Turquia) declarou aos jornalistas que pensava em continuar em seu tratamento, sem dar maior gravidade aos fatos divulgados por algumas agências de Imprensa.

Na Grã-Bretanha, ligada a Líbia por um pacto de amizade e fortes vínculos econômicos e militares, fonte informadas acreditam que o chefe do conselho revolucionário da Líbia é o coronel Busheir. Segundo essas fontes, os motivos dêsse golpe não são claros. Nem sequer se sabe, ainda, se se trata de uma revolução d esquerda ou de uma simples rebelião de oficiais descontentes da monarquia.

Em Tel-Aviv, acompanham-se os acontecimentos com tanto mais interêsse quanto se teme que o golpe seja de inspiração nasserista. Todavia, um comentarista da rádio lembrou que o rei Idriss tinha oferecido grandes fundos aos estados árabes em luta contra Israel.

Os círculos políticos são unânimes em considerar que, se o nôvo govêrno, uma vez confirmado no poder, puser os imensos recursos petrolíferos da Líbia a serviço da comunidade árabe a intransigência desta com relação a Israel será enormemente aumentada.

A Líbia se converteu recentemente no terceiro produtor mundial do "ouro negro", com 197 milhões de toneladas por ano.

Outra das causas do golpe militar poderia ter sido o problema das bases militares na Líbia. Os Estados Unidos contam com importante base perto de Trípoli, a de Wheelus, em que está também instalado o Exército aéreo líbio.

Segundo a emissora de Tel-Aviv, os militares rebeldes poderiam ter considerado que o rei Idriss não fazia questões, em relação ao abandono dessa base, com suficiente firmeza. Finalmente, uma terceira causa imediata do golpe poderia ter sido, sempre segundo a emissora israelense, o pouco entusiasmo com que o soberano acolheu a recente proposta de uma conferência de cúpula pan-árabe.

Tunes, o golpe militar, de provável orientação nasserista, verificado na Líbia na noite passada, poderá reforçar decisivamente a causa dos árabes frente a Israel, consideraram os observadores. Todavia, êstes não se atrevam ainda a formular prognósticos definitivos, em virtude das contradições das primeiras indicações chegadas a Tunes.

Ainda não se considera como certo que os "revolucionários" tenham conseguido impor sua autoridade em todo o vasto território nacional (1.750.000 Km quadrados). Tampouco se sabe com que fôrças e adesões contam, especialmente se se uniu a êle a poderosa Polícia, qu conta com três generais, bem coom as unidades blindadas. Um porta-voz do rei Idriss Es Senoussi, que se encontra em férias, na Turquia, em tratamento, negou que tais acontecimentos tivessem qualquer caráter grave.

Nesse interim, contudo, o príncipe herdeiro, Haassan Ereidha, anunciava pela rádio de Sripoli qu rassumirá suas funções constitucionais e apoiará o nôvo regime. A emissora de Trípoli, anunciou, as 13h. GMT, a concentração do sonho socialista de Liberdade e União do povo líbio.

"Dai vosso completo apoio a revolução, surgida de vossa terra, graças a vossos filhos e a vosso Exército, para que podeis recuperar a pátria usurpada. Povo líbio, uni-vos às fileiras da revolução vitoriosa".

Depois da leitura dêsse texto, as emissoras líbias começaram a irradiar marchas militares, entrecortadas desde as 10h44min por mensagens de adesão ao Conselho da Revolução. As 11h15min, um breve comunicado deu conta de uma ação de alguns elementos irresponsáveis, que deram tiros para o ar, ameaçando-o com punição.

TRÂNSITO FAZ ESQUEMA PARA 7 DE SETEMBRO

O Departamento de Trânsito em conjunção com as autoridades do Ministério do Exército, adotaram as seguintes medidas para os outomóveis das autoridades, convidados e demais veiculos, nas solenidades oficiais de 7 de Setembro:

1 — Automóveis da Presidência da República e Comitiva, estacionarão na ala direita do Edifício do Ministério do Exército.

2 — Os veiculos de autoridades convidadas para o palanque presidencial. ficarão no pátio interno daquele Ministério.

3 — Os coletivos militares ficarão estacionados na Rua Visconde da Gávea, em local próprio, ao lado do Ministério das Relações Exteriores.

4 — Ambulâncias, carros de socorro e manutenção. ficarão na Praça Duque de Caxias, ao lado da Escola Rivadávia Correia.

Os carros que conduzirem oficiais das Fôrças Armadas ou auxiliares, ou ainda, pessoas portadoras de convites, estacionarão na Praça Cristiano Otoni, Parque Júlio Furtado, Rua Visconde da Gávea e Rua Marcílio Dias.

Os veiculos que forem encontrados irregularmente nos locais acima relacionados, a partir de 6 horas do dia 7 serão prontamente removidos. Assim como, nenhum automóvel particular ou sem o cartão verde, com os dizeres "Palanque Presidencial", poderá estacionar no pátio interno do Ministério do Exército, na noite do dia 6 para o dia 7 de setembro Excetuando-se as viaturas da PE, determinadas pelo comandante do I Exército.

Treze laudos para as vítimas do Esquadrão

O Instituto de Criminalistica da Guanabara enviou ontem para Vitória, ao dr. Frasson, 13 laudos cadavéricos referentes aos corpos encontrados naquela localidade, mortes atribuidas à versão capixaba do Esquadrão da Morte, e cujas investigações estão sendo feitas por autoridades da Guanabara a fim de garantir completa isenção no esclarecimento dos fatos.

Além dos laudos cadavéricos foram remetidos também os laudos de balística efetuados em 11 armas apreendidas em poder de membros da Secretaria de Segurança Pública capixaba, acusados de serem os autores das mortes que envolvem altas figuras da Policia espírito-santense, já tendo causado até o afastamento do corregedor-geral de Policia.

SOLICITAÇÃO

O governador Dias Lopes, ao solicitar ao govêrno da Guanabara o envio de um delegado para dirigir os trabalhos que estavam sendo realizados em Vitória, pediu também que todos os exames técnicos fossem efetuados aqui Em conseqüência foram remetidos para o Rio cêrca de 14 projetis retirados dos corpos das vitimas.

Segundo a TRIBUNA apurou, pelo menos quatro das 11 armas enviadas juntamente com os projetis dispararam tiros contra os corpos encontrados na praia da Barra do Juca, em Vila Velha. Os portadores das referidas armas terão que explicar agora ao delegado Fernando Schwab os motivos que os levaram a matar.

Os exames foram realizados com as mais modernas técnicas de apuração, usadas em balística, através de microscópios eletrônicos, comparando-se às ranhuras das armas com as ranhuras das armas. O inquérito prossegue normalmente e em breve deverá estar concluído, tendo as autoridades capixabas prometido punir severamente os que forem considerados culpados, estejam onde estiverem no escalão de autarquia, segundo declarou a jornalistas o secretário de Segurança de Vitória.

Procópio admite o palavrão e afirma: Não há crise teatral

— Não sou contra o palavrão e até o acho válido desde que seja necessário e esteja integrado em uma situação, mas não como vem ocorrendo atualmente — declarou o ator Procópio Ferreira que afirma, "não há crise no teatro brasileiro e a prova disso é o sucesso que vem alcançando Chico Anísio e José Vasconcelos com seus shows que tem uma comunicação direta com o público sem agredi-lo".

"A crise do teatro, continua, existe apenas para os atôres que apresentam um mau espetáculo ou que encenam imoralidades repudiando dessa forma a sociedade". Procópio Ferreira citou as chamadas peças de agressão como as responsáveis pelo afastamento do público das casas de espetáculos e conclui: "Essas peças além de apresentarem quadros de má qualidade, dirigem ofensas não condizentes com o gôsto do espectador".

Exposição histórica começa hoje

A Constituição Política do Império, a espada de D. Pedro I, Cartas inéditas da Imperatriz Leopoldina, tôda a correspondência recebida por José Bonifácio a respeito da Independência, inclusive o registro reservado de seu gabinete, e ato de proclamação do imperador, constarão da grande exposição de documentos históricos que o Ministério da Justiça vai inaugurar hoje, às 16 horas, nos salões do Arquivo Nacional.

O ato solene da inauguração será presidido pelo ministro da Justiça, professor Gama e Silva, e a exposição faz parte das comemorações da Semana da Pátria que êste ano será amplamente festejada em todos os Ministérios e repartições públicas do Govêrno Federal.

Na exposição organizada pelo Ministério da Justiça, figuram, também, outros documentos importantes da História do Brasil, entre os quais os têrmos de juramento do imperador e da imperatriz, a espada de D. Pedro I com as armas portuguêsas gravadas na lâmina e a bainha regravada com as armas do império brasileiro (exposta pela primeira vez), pasta da imperatriz Leopoldina e papos de tucano pertencentes ao Manto Imperial. Todos os documentos que serão exibidos constituem o acervo histórico das épocas que precederam e antecedaram a proclamação da Independência do Brasil, a 7 de setembro de 1822.

SSP vê hoje as propostas para obras do metrô

O secretário de Serviços Públicos, general Milton Gonçalves, assistirá, hoje, às 14 horas na sede da Companhia do Metropolitano, Praia de Botafogo 48, à entrega e abertura das propostas dos concorrentes à construção civil de galerias e estações do Metrô da Guanabara, referentes ao trecho Glória—Largo da Carioca.

Referindo-se ao acontecimento o secretário de Serviços Públicos salientou que os cariocas podem ter a certeza de que agora está realmente iniciada a construção do Metrô, sendo que dentro de poucos anos a Guanabara contará com várias linhas dêsse sistema de transporte, proporcionando à população mais confôrto e rapidez na sua locomoção.

A PROMESSA

Mesmo diante das palavras animadoras e das constantes entrevistas dadas pelo governador Negrão de Lima, segundo as quais o primeiro trecho do metropolitano carioca estará concluído e pronto para ser utilizado até 1971, a população continua incrédula e duvidando que poderá contar com o sistema de transporte coletivo antes de cinco anos, no mínimo.

As obras preliminares do metrô, enquanto isso, vão se arrastando de forma lenta, não pela morosidade dos trabalhos, mas pelas dificuldades grandes que são encontradas, diàriamente, nas ruas centrais da cidade, desde a desapropriação de casas e lojas comerciais, até aos intrincados sistemas de eletricidade, gás e esgotos que passam por debaixo das ruas que serão atingidas pelas obras. Além disso, conforme ocorreu recentemente com o Largo da Carioca, existem os problemas causados ao tráfego da cidade pelas obras do metrô que, por sua vez, também não podem atingir a um ritmo mais veloz devido aos milhares de veiculos que trafegam pelas ruas atingidas pelas obras.

Oliveira Bastos

Mecanismo anticrise

Desde a noite de domingo até ontem à tardinha, os ministros do Planejamento, da Fazenda e o presidente do BC estiveram em permanente contato com os principais líderes das classes produtoras, tanto do Rio, como de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo principal das autoridades econômicas e monetárias era construir um mecanismo anticrise capaz de dar ao mercado a segurança necessária contra o pânico ou o nevorsismo.

A decisão de manter fechados os bancos e as bôlsas de valôres, por um dia apenas, foi tomada depois de várias opiniões em contrário, dentro da própria equipe ministerial. Assim sendo, a decisão considerou apenas um dia e isto mesmo porque não havia condições para prever, naquela ocasião, a evolução do estado de saúde presidencial. Ontem, segunda-feira, nenhuma autoridade monetária e nenhum líder das classes produtoras cogitava de ampliar o recesso das instituições financeiras. Todos estavam de acôrdo em que o País precisava regressar, com plena carga, às suas atividades econômicas e que isto constituiria a melhor resposta contra o alarmismo no meio empresarial.

Ontem à tarde, os líderes empresariais mostravam-se mais descontraídos com as notícias de recuperação do presidente e entendiam que não havia motivo para que as atividades econômicas fôssem truncadas.

O sr. Rui Gomes de Almeida falou pelo telefone com empresários e governadores de Pernambuco, São Paulo e R. G. do Sul, obtendo informações quanto à absoluta tranqüilidade nêsses Estados. Em nenhum dêles, informava o presidente da Associação Comercial, havia tropas nas ruas e as atividades do comércio e da indústria transcorriam normalmente.

Entende o sr. Rui Gomes de Almeida que uma pequena (insignificante) baixa no volume de negócios da Bôlsa é possível que se registre; mesmo assim admite que o élan do mercado de ações pode muito bem conjurar essa retração psicológica e manter a Bôlsa em seus níveis normais.

Reunião

Há vinte dias, mais ou menos, estava marcada para hoje, em São Paulo, uma reunião da Comissão Empresarial Brasil-Estados Unidos, criada por indicação do sr. Nélson Rockefeller como primeira resposta ao documento que recebeu dos empresários brasileiros quando aqui estêve como enviado do presidente Nixon.

Essa comissão realizou duas reuniões aqui no Rio de Janeiro, consideradas preparatórias, e organizou um programa de reuniões em diferentes capitais brasileiras. A primeira terá lugar hoje em São Paulo. Depois, as reuniões serão deslocadas para Recife, Belo Horizonte, etc., sempre às primeiras têrças-feiras de cada mês.

Em face da situação criada com a doença do presidente Costa e Silva, chegou-se a cogitar da transferência da reunião. Ontem, contudo, o sr. Rui Gomes de Almeida confirmou a realização da reunião, não sòmente considerando que o estado de saúde do presidente melhorara, como por achar que a reunião constituíria parte de esquema anticrise em que se empenhavam às autoridades econômicas.

x x x

Para os que ainda não tomaram conhecimento da importância que os empresários brasileiros estão atribuindo a essa comissão, basta dizer que os americanos que dela participam (todos ligados a grandes emprêsas e ao próprio grupo Rockefeller) entendem que o principal objetivo do grupo é contribuir para reforçar a posição das emprêsas brasileiras como estratégia contra a tendência estatizante da economia.

A primeira iniciativa concreta da comissão será pedir ao govêrno americano que obtenha, do Congresso, uma lei que o impeça o Fisco yanque de taxar, como se fôssem investimentos novos, os "incentivos fiscais" concedidos pelo Govêrno brasileiro. Como é sabido, as companhias americanas conseguem descontos, nos Estados Unidos, para os impostos pagos no estrangeiro. Mas os "incentivos fiscais" são taxados lá. Isto impede ou torna desinteressante os depósitos de parcelas do Impôsto de Renda devido por firmas americanas à conta da SUDENE ou da SUDAM. Se o govêrno americano, com autorização do Congresso, isentar de impostos os recursos decorrentes de "incentivos fiscais" os investimentos da SUDENE e na SUDAM teriam um aumento de, pelo menos, 40%.

Política

Na Associação Comercial comentava-se, ontem, a sedimentação da obra revolucionária no setor econômico. Enquanto, dizia-se, a doença do presidente gera inúmeras perplexidades quanto ao desenvolvimento da situação política (promulgação da Constituição, reabertura do Congresso, situação legal do vice-presidente, eleições, etc.), na área econômica a preocupação maior era a reabertura das instituições financeiras.

Lembravam algumas pessoas que desde o comêço do ano os empresários mostravam-se preocupados com o processo político e temiam que um congestionamento institucional afetasse a recuperação econômica do País. Daí a razão do apôio às teses de participação do empresariado na vida política, inclusive na vida partidária do País.

Sucessão

Mesmo que o presidente Costa e Silva reassuma suas funções, será impossível para êle evitar que o problema sucessório continue abafado. Neste comêço de samana, os esquemas estão à mostra e daqui por diante "ninguém ama ninguém".

Andreazza

Talvez tenha sido a mais amarga missão de sua vida a que recebeu o ministro Mário Andreazza na tarde de domingo: a de representar o presidente da República no Grande Prêmio Brasil. Emocionado, Andreazza (segundo confessou a um amigo) não conseguiu guardar uma palavra e nenhum rosto de tantos que o cercavam. Mas sua presença ali era necessária para abafar os rumôres e boatos que, àquela hora, já inundavam a cidade. Ontem pela manhã, já confortado com as informações dos médicos que cuidam do presidente, o ministro perguntou a um assessor: "Escuta, aqui: quem foi mesmo que ganhou o grande prêmio?"

Reconhecimento

Ontem, durante o almôço no restaurante da Associação Comercial, um conhecido empresário que não fazia segrêdo de suas objeções ao Govêrno Costa e Silva, chegou-se ao sr. Rui Gomes de Almeida e confessou que era obrigado a reconhecer a importância do papel que o presidente da República vinha desempenhando como fator de conciliação. Os episódios que se seguiram à doença do presidente, dizia êsse empresário, vieram mostrar que a "abertura" política era coisa só dêle.

Despachos

O ministro Hélio Beltrão acertou com os "presidentes" que nenhuma alteração seja feita na rotina ministerial. Todos os atos e decretos continuarão sendo baixados com a mesma sistemática. Todos os ministros despacharão com a "Junta" nos mesmos dias e nos mesmos horários. Amanhã, quarta-feira, Beltrão levará aos "presidentes" as mesmas matérias que levaria ao presidente Costa e Silva.

INFORME SINDICAL

MURY JORGE LYDIA

Desenhistas

Como parte das comemorações alusivas à data da Independência do Brasil, o Sindicato dos Empregados Desenhistas-Técnicos, Artísticos-Industriais, Copistas, Projetistas-Técnicos e Auxiliares dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul tomará parte nas festividades promovidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

COMAM

A diretoria do Clube de Oficiais da Marinha Mercante — COMAM — pede para informar a seus associados que: 1 — na próxima sexta-feira, dia 6, às 9 e 10 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocações, na sede social do Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, será realizada assembléia geral com o fito de apreciar a proposta de estatuto da entidade, elaborada por uma comissão especialmente convocada: 2 — no dia imediato, sábado 2, às 14 horas, na sede do Country Clube dos Militares, em Jacarepaguá, estará acontecendo a primeira reunião social do clube, quando será servida uma feijoada bem brasileira, às 14 horas, estando os convites à venda nas sedes de todos os sindicatos de oficiais.

CONTEC

A Circular nº 99/69 da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito — CONTEC — chegou-nos às mãos, contendo uma publicação genial: a íntegra das sugestões apresentadas por algumas confederações, onde se analisa o decreto-lei nº 710/69 — o monstrengo — e são apontadas diversas diretrizes que evitem os prejuízos de sua aplicação. Com a devida vênia, iremos publicar, oportunamente, a matéria.

Foguistas

Na próxima sexta-feira, dia 6, no Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante acontecerá a posse solene da diretoria eleita para um nôvo mandato à frente da entidade. Estamos aguardando o convite do sr. Antônio Emiliano de Andrade, presidente reeleito, a fim de que possamos comparecer à cerimônia. Será uma efetiva satisfação, visto ser esta a comprovação da maturidade sindical daquela numerosa categoria marítima.

Solicitação

A partir de ontem, com duração até sexta-feira — se tudo correr bem — estaremos publicando na quarta página da TRIBUNA uma série de matérias intitulada **As relações compra e venda de trabalho**, que representam um alerta a todos os trabalhadores, quanto às suas condições e possibilidades no mundo em que vivemos.

Perguntinha

Até onde vai a realidade na afirmação de que os marítimos brasileiros deixarão de ser subordinados a cinco ministérios, passando às ordens de apenas um?

Uma história infantil

Era uma vez, no tempo em que os bichos falavam, um rei chamado Leão. Sua Majestade reinava com paz e justiça por sôbre tôda a bicharada. O rei Leão era justo e inocente, bom e não podia acreditar na falsidade dos amigos ou na traição dos protegidos. Como não podia deixar de acontecer, o rei Leão tinha um vasto ministério — pois possuir muitos ministros é sinal de prosperidade, de suficiência e de poder do soberano, pensava o rei — composto por uma heterogênea quantidade de bichos, todos êles escolhidos de acôrdo com suas capacidades ou por imposições políticas. Se bem que a última hipótese fôsse a mais verdadeira.

O ministro Rapôso, falastrão e demagogo, não perdia oportunidade para se promover. Tudo era motivo para festas cívicas. Não se preocupava, nunca, com o estado deplorável em que se encontravam os demais bichos, pois sua posição era privilegiada e, a seu prestígio, todos se curvavam. Era tremendamente odiado por todos os súditos de Sua Majestade Leão I e Único, porém ninguém ousava reclamar ou pelo menos levantar a voz em protesto, visto seria, inexoràvelmente, trancafiado nas masmorras mais infectas de quantas já se teve conhecimento.

O ministro Urso, bonachão, falador e tremendamente popular, pecava, como pecou sempre, pelo excesso de confiança que depositava em seus subordinados. Êstes, aproveitando-se do estado de graça — pois o ministro Urso achava-se o mais importante dos auxiliares de Sua Majestade, por estar sob sua custódia talvez o progressista dos setores de qualquer reino — em que vivia o ministro, faziam um não acabar de bandalheiras, roubalheiras e outras. Ao ponto de um dêles transformar-se em "truste" absoluto de tôdas as construções no reino.

Outros ministros havia. Os que tomavam conta da segurança de Sua Majestade o Leão, os que se preocupavam com a receita do reino, os que viviam a bajular o rei — porque coitado do monarca que não possua uma infinidade de seguidores que o bajulem, não será, jamais, respeitado nem visto como um grande líder.

Mas, nem tudo eram flôres no reino da bicharada. Com as injustiças e as demagogias cometidas pelos maus ministros, o prestígio do rei Leão caía a cada dia. Tôda a bicharada queria ver o seu monarca deposto o mais rápido possível. Ninguém mais suportava o estado de depauperação, a fome, a injustiça social, o desequilíbrio sócio-econômico e uma série de outras coisas que os bichos não sabem dizer, mas sabem sentir.

Até que um dia aconteceu. O rei Leão ficou doente. Sua fragilidade, então, acentuou-se. E não demorou mais que poucas horas para que seus adversários o depusessem. Fazendo valer a vontade popular. Se mantiveram ou não o compromisso de respeito aos bichos, isto a história não conta.

O que ela pede para frizar é o moral do seu tema: Quando os rugidos dos soberanos não chegam à bicharada e quando os reclamos dos súditos não afetam aos monarcas, êles serão mais cedo ou mais tarde, depostos.

Velha guarda

A Comissão de Defesa dos Aposentados da Marinha Mercante estêve mais uma vez reunida na última sexta-feira, presidida pelo sr. Aguinaldo Mitra, na tentativa de resolver os problemas da categoria.

Carnes

Para os trabalhadores nas indústrias de carnes e derivados, frios e laticínios de Niterói, o Conselho Nacional de Política Salarial encontrou um aumento de 47%, que deve ser aplicado aos salários vigentes em agôsto de 1967, com vigência retroativa a 1º de agôsto último.

Cervejaria

A Delegacia Regional do Trabalho marcou mesa-redonda para as 11 horas de hoje, com a presença de diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejaria e Bebidas em Geral do Estado da Guanabara e representantes das emprêsas Brahma e Companhia Antártica Paulista, quando serão discutidas as bases do acôrdo salarial dos empregados. E' reivindicado reajuste salarial na base de 25%, além de outras vantagens.

Energia elétrica

Por solicitação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro, a Delegacia Regional do Trabalho marcou mesa-redonda para às 16 horas de hoje, a fim de que sejam discutidos os têrmos do acôrdo salarial reclamados pelo pessoal do setor da produção de gás. Várias outras reivindicações são defendidas além do reajuste salarial.

P. N. S.

Em outra oportunidade, transcreveremos as observações feitas pelos trabalhadores de Goiás, comprovando, de maneira definitiva, o grande engôdo que é o Plano Nacional de Saúde.

Cooperativas

A partir de ontem, com duração até a próxima sexta-feira, estará sendo realizado o I Congresso Brasileiro de Cooperativas Habitacionais.

Depois

Em continuação à série que ora publicamos, deveremos fazer uma análise sôbre o Plano Nacional de Saúde — se possível fôr — a fim de que comprovemos, à luz dos fatos, a inexorabilidade dêste mirabolante engôdo que irão impingir ao trabalhador brasileiro.

Resposta

Houve quem estranhasse respondêssemos às provocações de meia dúzia de pelegos que, pela imprensa, atacaram esta coluna. A resposta teve a finalidade de demonstrar que não estamos intimidados, de maneira nenhuma, com a campanha desencadeada. O problema, para os que nos atacaram, é que o revide é certo. Só aguardamos a melhor hora. E esta não tarda a chegar...

Custo de vida: um meio de sacrifício — (III)

Ganhar um milhão não credencia como "classe média"

Walter PENELÚC

A Família 3, no que pêse viver com uma receita muitas vêzes maior do que as duas anteriores, fruto de uma renda familiar que atinge, no bruto, ... NCr$ 1 mil (hum milhão de cruzeiros antigos), não é mais feliz. É que seu orçamento se torna astronômico, tendo em vista as necessidades, também muitas vêzes maiores, em face do meio ambiente em que vivem e trabalham, que as obriga a um padrão de vida superior!

Em linhas gerais, o dinheiro entra e a despesa o acaba, da seguinte maneira: marido ganha .. NCr$ 700,00 mensais, mas desconta NCr$ 128,00 — INPS, Impôsto Serviço, Impôsto Sindical e Impôsto de Renda na fonte — recebendo, portanto ..... NCr$ 572,00; a mulher ganha NCr$ 300,00 mensais e após descontar NCr$ 32,00 — INPS, Impôsto de Serviço e Impôsto Sindical — percebe .... NCr$ 268,00, que somados representam NCr$ 840,00 por mês. A despesa, menos madrasta, é da ordem de NCr$ 825,88, sobrando NCr$ 14,12 para o cigarro ou lanches do mês inteiro.

Como gastam

Na verdade, em relação a alimentação, a **Família 3** não pode se dar ao luxo de comprar muita coisa que desejaria e os gêneros alimentícios que compõem sua nota-feira semanal, embora superiores em qualidade àqueles das notas anteriores, não podem ser considerados **coisas de rico.** Vejamos como são gastos ...... NCr$ 71,47 em compras semanais:

	NCr$
2 kg de feijão (do bom) — kg: 1,52	3,04
4 kg de açúcar (tabelado) — kg: 0,65	2,60
1/2 de café (tabelado) — kg: 1,12	0,56
2 kg de arroz (agulha +/—) — kg: 0,80	1,60
1 lt. méd. leite em pó (menor preço)	4,96
2 kg de farinha (torrada) — kg: 0,63	1,26
1/2 de carne sêca (da boa) — kg: 4,80	2,40
1/2 de toucinho (do bom) — kg: 3,50	1,75
1/2 de costeleta de porco (da boa) — kg 3,20	1,60
1/2 de lingüiça (da boa) — kg: 5,50	2,25
2 kg de carne verde (primeira) — kg: 2,50	5,00
2 kg de carne verde (segunda) — kg: 2,10	4,20
1 lt. massa/tomate (pequena)	0,65
1/2 kg de cebola (da boa) — kg: 0,85	0,43
1 lt. óleo de soja (menor preço)	1,90
1 copo de margarina (menor preço)	1,52
1 pc. sabão em pó, grd. (menor preço)	2,00
1 lt. Neston	2,60
1 kg batata do reino	0,80
1 dz. de ovos (variável de 1,30 a 1,70)	1,50
1/2 kg de bananada (da boa) — kg: 1,45	0,75
1/2 kg de goiabada (da boa) — kg: 1,45	0,75
6 pacs. pó/refresco — pac.: 0,15	0,90
1 pac. pimenta/cominho	0,50
2 sabonetes grandes — cada: 0,85	1,70
1 kg de biscoitos sortidos	3,90
1 pasta dental/família	1,10
6 tabletes caldo/sopa — cada: 0,30	1,80
1 pac. fósforo	0,45
1 pac. papel higiênico	0,45
1 desoderante/banheiro	0,70
1 pac. lâminas/barbear	1,60
1 kg de peixe (segunda)	2,50
1 gar. água sanitária	0,60
1 lt. cêra para casa (preço menor)	1,30
1 gar. detergente (preço menor)	0,95
1/2kg sabão em barra (preço menor) — kg: 0,90	0,45
1/2 kg de talharim (menor preço) — kg: 1,70	0,85
1 queijo/Minas (menor preço) — kg: 3,40	3,40
	68,22
1/2 kg de macarrão (menor preço) — kg: 1,40	0,70
Vinagre e alho	0,50
1 kg de beringela	0,60
1 kg de chuchu	0,60
1 kg de nabo	0,35
1/2 kg de beterraba	0,45
1/2 kg de pepino	0,35
1 kg de tomate	0,90
Total semanal	71,47

DESPESAS MENSAIS

	NCr$
Casa, com condomínio	270,00
Luz	13,00
Agua	8,00
Gás (dois botijões mensais: 7,70 cada)	15,40
Pão (quatro bisnagas/dia: 0,19 cada)	22,00
Transporte/trabalho (2 idas + 2 voltas: 1,52 x 25 dias)	38,00
Dois cabelos de criança (a 3,50 cada/mês)	7,00
Um cabelo de adulto/mês	4,00
Escola dos dois filhos (15,00 cada/mês)	30,00
Roupa de cama e mesa (média mensal)	25,00
Verba mensal de remédios	15,00
Roupas e sapatos (da família)	50,00
Dois cinemas por mês c/espôsa	12,00
Duas praias (ou passeios) c/família por mês	16,00
Dois Maracanãs por mês, sòzinho	14,00
Despesa mensal, parcial	539,40
Despesa de comida, multiplicada por 4 semanas	285,88
Total para sobreviver	825,28
Renda familiar liquida/mensal	840,00
Saldo mensal	14,12

Utensílios

Com um saldo de NCr$ 14,12 a **Família 3** vê-se privada de adquirir móveis e utensílios domésticos para compor o seu lar. Entretanto, devido à sua condição social, precisa viver numa casa (ou apartamento) relativamente bem montado, não apenas visando o seu próprio confôrto, mas as possíveis visitas de amigos e parentes. Mas, como comprar móveis, televisor, geladeira e outros utensílios e aparelhos eletro-domésticos indispensáveis numa residência? À vista, impossível, pois nem marido nem mulher dispõem de qualquer reserva — a menos que ganhe na Loteria ou no turfe! Só resta, nesse caso, a compra a prazo. Contudo, eis um impasse: como pagar as mensalidades, se o saldo da renda familiar se resume a ...... NCr$ 14,12?

Assim sendo, voltamos ao mesmo caso da **Família 2:** se existem móveis, geladeira, televisor, máquina de lavar, liquidificador, fogão e demais utensílios domésticos, foram ganhos em concurso de auditório, recebidos de herança ou de presente, ou então comprados antes do casamento. Dentro dêsse raciocínio, lógico em face da frieza dos números e das cifras, chega-se à seguinte conclusão: uma família brasileira, cujo rendimento familiar líquido seja da ordem de NCr$ 840,00, não pode se dar ao luxo de considerar-se **classe média**, pois dentro da filosofia econômica que caracteriza a família de **classe média**, a nossa **Família 3** deixa muito a desejar. Faltam-lhe inúmeros requisitos para chegar àquela classificação.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO

LOURDES CATÃO

Reunião

Os convites foram feitos para depois do jantar. Quem recebia? Carlinhos e Tibe Jardim, para homenagear o casal paulista Plínio e Sílvia Whitaker de Queiroz. Gente de vestidos longos, vindos do Municipal, como: Dom Eudes e Ana Maria de Orleans e Bragança, Jerônimo e Teresa Figueira de Mello. Fora êsses, lá estavam: Paulo Fernando e Sílvia Amélia Marcondes Ferraz (de terninho marinho, todo debruado de couro branco, etiquêta Saint Laurent), Angelo Sá (baiano, secretário de Indústria e Comércio de la e que veio passar aqui o fim de semana), Marta e Rodolfo Garcia, Dayse e Eduardo Bonjean, Marianinho e Guida Marcondes Ferraz (de vestido branco, com chale laranja), Roberto e Beti Graça Couto (de túnica marinho), Bruno e Jô Anne Azambuja, Ricardo e Gisela Amaral (de pretinho), Sônia Gadelha, Edgar e Maria Regina Maciel de Sá, Demostinho e Lúcia Madureira do Pinho (de terninho bege), José e Tuca Zobaran (de túnica preta), Sônia e Sérgio Marcondes. Tibe estava uma gracinha, usando macacão amarelo e enorme écharpe do Saint Laurent.

Recepção

O casamento de Mirna Badin foi ontem. Ontem, a recepção apenas para os padrinhos e os amigos do jovem casal. Ted e Vânia Badin receberam antes (na sexta) os seus amigos com um coquetel, que acabou terminando tardíssimo.

Vânia estava tôda de bege e dourado, e com uma esmeralda no dedo, sensacional. A noiva estava de sari curto e laranja. Quase tôdas as mulheres usaram mesmo vestido, exceção feita a Helena Gondim (de macacão branco), Dedé Lopes (de pantalon) e Heló Amado (também de pantalon).

Lá também estavam: Pecô e Teresa Muniz Freire (de marron e dourado), Eunice Piedade (de gaze vermelha), Nami e Moema Jaffet (de branco e das mulheres mais elegantes presentes); Franzio e Gilda Salles (de renda preta), Berta Leitchic (também de prêto), Ester Emílio Carlos, Armin e Hansi Bernardt, Saria e José Carlos Galiez Pinto, Gisa e Renato Graça Couto.

Jantar

Lou Reade deu jantar super formal, de lugares marcados, para homenagear Rosa May e Luiz Eduardo Guinle. Foi marcado para as oito, mas os últimos convidados chegaram às onze mesmo. Lá estavam: Maria Rita Sampaio, Gilda Rocha Miranda, Gisela e Ricardo Amaral, Olavinho Monteiro de Carvalho, Betsy Salles e Romualdo Pereira.

Jantar II

Carlos e Cininha Tôrres Garcia deram jantar para inaugurar sua cobertura em Ipanema. À meia-noite teve bolinho para comemorar o aniversário de Oscar Vieira (Dirce feliz da vida, pois tirou o gêsso da perna).

Entre outros, lá estavam: Lourdes e Tito Leite, Júlia e Eurico Vieira, Odete e Renato Siqueira.

Jantar III

Quem também reuniu um pequeno grupo para jantar: Pupon e João Proença. Eram apenas Vasco e Nininha Leitão da Cunha, Zaira Almeida e Silva, Ester Proença Lago e Jimmy Chermont.

Almôço

Maria José Magalhães Pinto, uma vez por semana, reúne um grupo pequeno de amigas para almoçar e botar o papo em dia.

Neste último almôço lá estiveram: Beatrizinha Lucas de Lima, Astridinha Guimarães, Angela Mallman e Ana Luiza Capanema.

Presente

Caso José Condé seja eleito para a Academia Brasileira de Letras, o govêrno de Pernambuco quer presenteá-lo com o fardão. Mas a disputa para o presente é grande, pois a prefeitura de Caruaru, terra do Condé, também quer dar o fardão.

Almôço

Norma e Renato Simões deram almôço para despedidas de Jorge e Evelina Chamma, que estão de partida para a Europa. Almôço servido em mesinhas, e lá estavam: Verinha Simões, Cristina e Frank Sá, Carlota Cattaneo Adorno, Joana e José Manuel Fragoso, Mirthes e Manuel Mello Machado, Vera e Valim Vasconcellos.

Rápidas

Os embaixadores de Portugal estão convidando para almôço quinta-feira. Homenageiam o casal português Antero Figueredo (ela filha do presidente de Portugal). * Sônia Gadelha sendo a primeira a chegar na liquidação da "Chose" e de lá saindo com três etiquêtas Pucci. * A comida da Barraca de Minas Gerais vai ser feita por Heloisa Nascimento Brito. * Helena Brenha sendo convidada para diretora de relações públicas da Leste 1 — e Sol. * Maria Henrique Gomes é a madrinha de Sciliar, na exposição que o pintor fará em São Paulo, a partir de quinta-feira.

Mau gôsto

Confesso que nada me fascina mais do que assistir ao Grande Prêmio Brasil. Cada vez que a televisão focaliza a platéia vem logo a pergunta: "Onde a môça descobriu essa roupa?". Não é possível que exista tanto mau gôsto. Os poucos estrangeiros que vêm para a ocasião devem ficar "fascinados" com isso. Ainda bem que freqüentam depois outros lugares para verem que a carioca não se veste assim tão mal não.

Pixação

Ted Lapidus, além de viver de tesoura na mão, tem a peça na língua também. Nessa sua temporada no Rio, sempre que tinha uma chance ia logo dizendo que era amigo íntimo de Sharon Tate e que a môça era viciada em drogas. Imaginem vocês se êle fôsse inimigo.

Você sabia...

Que o Sebastião Lacerda é "tarado" por ópera e está até tomando aulas de canto? * Que as barracas da Feira da Providência que terão mais "bonecas" serão a do Amazonas e a de Santa Catarina? * Que o Fernando Delamare anda com o retrato de sua neta no bôlso e mostra para todo mundo que encontra na rua?

COLUNINHA

Vivi Almeida Braga embarcando hoje para os Estados Unidos e depois Europa. ◆ O senhor e a senhora Arthur Bernardes Filho convidando para jantar de vestidos longos no dia 13. ◆ **Louise Leal marcou seu casamento para o dia 8 de dezembro e já escolheu seu vestido de noiva, no atelier de Guilherme Guimarães.** ◆ Quem chegou ao Rio, depois de rápida viagem à Europa, foi Victória Barbará. ◆ **Os elogios são enormes para a nova casa de Bento Luiz e Claudine Soares Sampaio.** ◆ O embaixador Wladimir Murtinho segue no dia 7 para a India, onde vai assumir a nossa embaixada. ◆ **O costureiro Valentino já embarcou para Nova York. Antes de viajar, comprou um quadro de Milton Da Costa, fora os quatro de Janner Augusto, que já tinha adquirido.** ◆ Os filhos de Gil Ouro Prêto, antes de embarcarem para a Europa, estão passando uns dias na fazenda de sua cunhada, Marina Piragibe. ◆ **Notícias vindas de Florença contam que Giuseppe San Giuliano vai se casar no dia 15 com a herdeira dos Ferragamo.** ◆ Márcia Barbará reuniu um grupo de amigas para almoçar no "Nino" ◆ **Quem chegou ontem ao Rio, para visita não oficial, foi a filha do presidente de Portugal.** ◆ Martinho da Vila já vendeu 40 mil cópias de seu "long-play" "O Pequeno Burguês". ◆ **Yonne Bergamaschi fará exposição, em outubro, nos Estados Unidos.** ◆ Beate Klarfeld abalando a Alemanha com um livro sôbre as atividades do chanceler Kiesinger, durante o período de Hitler.

som & imagem

E TELEVISÃO, QUE É BOM?

Em bom estilo das antigas especializadas de Pete Smith, vamos dar ao amigo leitor cinco segundos para responder quais são os verdadeiros programas de televisão que existem atualmente nos vários canais, que podem ser captados pelo seu receptor. Pensaram? Conseguiram encontrar algum? Nem nós.

A grande verdade é que a nossa televisão chegou à maioridade sem sequer engatinhar. Arrásta-se amorfamente num berço esplêndido, fazendo rádio ou teatro, mas nunca televisão no verdadeiro sentido da palavra. Senão, vejamos o que nos oferecem as programações. Entrevistas (aquêle velho esquema do "burro e sabido" onde alguém procura extrair coisinhas interessantes do convidado, sem outro objetivo senão preencher o horário a preço inferior ao de banana); Debates (vários burros do lado de cá do receptor); Programas de Auditório (no velho estilo Trem de Alegria); Humorismo (no triste tom do rádio de 1945); Shows (no mesmo gabarito dos áureos dias da Praça Tiradentes). Dirá o leitor que não é só isso que as tevês nos dão. Talvez não seja, mas o que resta encaixa-se completamente nos padrões intermediários. Os telejornais que poderiam e deveriam trazer para o grande público a notícia apoiada em elementos visuais, justificando o som e imagem que a televisão oferece, o que nos dão? A cara estática do locutor lendo as notícias em rádio televisionado. Fechem os olhos ou apaguem a imagem durante um tele-jornal. Não terão nada a perder. Não existe, sequer, nas nossas emissoras um departamento de pesquisa que forneça material de apoio aos telegramas (material visual, evidentemente). Raramente vemos uma notícia sublinhada com um trecho de filme, uma foto ou um slide qualquer. Há, aqui e ali, tentativas de acêrto, o que apenas justifica a nossa observação. Quando Chico Anízio dominava todos os índices de audiência com o seu show, houve um momento em que realmente se fêz televisão. Não era rádio, não era teatro, não chegava mesmo a ser uma linguagem cinematográfica. A coisa era televisão. Mas parou por ali mesmo. Ainda há pouco chegou um ratinho da Itália que obrigou a turma a tentar fazer novamente tevê. Aquêle. O Topo Gigio de saudosa memória.

O ratinho obrigou a turma a colocar em funcionamento as cucas adormecidas pela preguiça e incapacidade de imaginar. Ressalva seja feita a algumas novelas atualmente em cartaz (sòmente aquelas que foram escritas especialmente para a televisão e não aproveitadas de textos levados naquele horário em que a voz grave do locutor anunciava britânicamente "Senhoras e senhoritas, o famoso creme dental, criador dos mais belos sorrisos e o sabonete embelezador da mais alta qualidade que existe apresentam .. o grande teatro ... com mais um capítulo da emocionante novela (tôdas eram emocionantes). A novela toma um rumo melhor, todos sabem, mas a crise da televisão empurra para longe os cartazes autênticos que a ela só poderão comparecer abrindo mão dos seus cachês. Aí dá aquela de relógio e de galo . . .

Por muito e por muito disso é que se pode medir o que é de trabalho e de valor autêntico o "Amaral Neto, Repórter". Mas isso é outro capítulo e capítulo mais longo.

OS DA TEVÊ FAZEM FILME

A máquina publicitária começa a rodar em tôrno de um nôvo filme de Roberto Farias onde estarão presentes cartazes altos da televisão: Roberto Carlos, Erasmo e Wanderléia. As primeiras cenas já estão sendo rodadas numa mansão lá no Alto da Tijuca, mas o enrêdo exige tomadas no Japão, em Israel e em Portugal. A grande curiosidade é em tôrno de Wanderléia que, últimamente, nos seus programas de tevê tem se apresentado bastante sexy. Roberto Carlos se prepara também para estrear na TV Tupi que promete ser um bom programa. Será com gente jovem, mas isso não quer dizer que seja apenas com música jovem, na base do iê-iê-iê. Roberto há muito estava merecendo uma apresentação à altura do seu prestígio.

COQUETÉIS PERDIDOS

E foram vários êste mês. Muitos chegaram depois e outros convites não foram enviados ao enderêço que sempre forneço (Av. Rio Branco, 311 — 4º andar). Assim não fui abraçar o menino Ziraldo que gastou mil canetas para autografar cêrca de mil Flicts, que é o assunto do momento. Também um barril de chope foi derovado por conta da Rio Index, e mais drinks num Palacete da Gustavo Sampaio, quando foram leiloados objetos de arte e o velho Erdeiro dirigiu a dose e o gêlo.

Um coquetel importante foi também o da TV Rio lançando o seu nôvo programa, "Primeiro Plano". Muita gente importante compareceu e foi entrevistada, dentro da dose de bom gôsto e jornalismo ótimo que o nosso Hélio Polito sabe fazer. A presença de Hélio na nova TV Rio é uma garantia no setor de telejornalismo. As entrevistas foram feitas por Luis Mendes que se mostrava alegre como nos bons tempos do Canal 13. Mas o 13 vai voltar a dar sorte. Fiquem certos, pois é uma emissora que levanta fácil e tem um charme que poucos sabem explicar. O que falta é juntar mais gente boa.

Fernando Lobo

WANDERLÉIA, envolvida no caso do Diamante Côr de Rosa.

arte

Jacob Klintowitz

Uma carta desesperada

Hoje na Voltaico: Be Schorr

Pela segunda vez recebo uma carta da maior melancolia de pintora ou pintor, na qual o artista conta de sua dificuldade em penetrar o mundo da notícia, de obter divulgação do seu trabalho. Trata-se de uma pessoa chamada de Okalisan.

Na primeira carta não entendi a assinatura e do texto entendi pouco, pois sendo o autor estrangeiro, os tempos de verbo não permitiam saber se eram coisas que ocorriam, já tinham... ou iriam. Além, não vinha mais nada. Nem um catálogo, uma data, uma referência. Apenas uma foto impossível de ser publicada, pois não dava clichê.

Nessa segunda carta, conta Okalisan que está com 58 anos, todos de sacrifícios e que pela primeira vez realiza uma exposição. No caso é a Galeria Escada que o acolhe. E diz que a exposição permanece aberta apenas até o dia 30 de agôsto. A carta é desesperada a um tom inacreditável e não a publico por puro pudor. Compreenda o artista que é impossível descobrir notícias largadas ao vento. É preciso algum dado concreto.

A Escada tem se caracterizado por mostras fracas e não creio que qualquer crítico a leve muito a sério. E é preciso convites, fotos, explicar. Há um mínimo de dados necessários. E para ver uma exposição numa galeria é preciso, ao menos, saber que existe a exposição. Meu caro artista, não se deixe impressionar demais pela falta de noticiário. Há um caminho para tudo, é preciso apenas se informar. Se o senhor ou a senhora me procurar, iremos ao seu atelier. Depois veremos.

★ A Tora inaugurou a transferência de sua loja, agora Epitácio Pessoa, 280-A. Para comemorar a nova loja, além dos coquetéis habituais, uma mostra dos tapêtes de Madeleine Colaço.

★ Dia 8, no Palácio dos Leilões, Ernâni estará leiloando a coleção da sra. Madeleine Lacroix Guinle.

★ A premiação para o Salão da Bússola está definitivamente acertada. Será uma viagem de ida e volta Rio-Nova York-Londres ou Paris, mais seis mil cruzeiros novos.

★ Dia 2 inaugurou na Decor exposição de Ninita, apresentada pelo pintor Carlos Scliar.

★ A Galeria Guignard, de Belo Horizonte, está mostrando a pintura do artista baiano Carlos Basto. Como apresentação aquêle processo de pequenas frases de grandes homens. No caso: Schmidt, Amado, Di Cavalcanti, Odorico Tavares.

★ Até 25 dêste mês estará expondo em Mato Grosso mostra promovida pela Associação Mato-grossense de Artes a pintora paulista Wega.

★ Causando excelente impressão a pintura de Tomie Ohtake na Petite Galerie. Vale a pena ver de perto.

★ Quem já viu os trabalhos que Enrico Bianco apresentará na Petite, em outubro, ficou impressionado pela sua qualidade. Parece que o antigo aluno de Portinari fará a sua melhor exposição dos últimos anos.

★ O MAM, como sempre, realizando má administração e perseguições pessoais. Aguardem que preparo uma matéria com alguns nomes próprios. Além de maus administradores, começam a existir alguns acontecimentos de pior nível. "Mau caratice". Também, na ocasião, alguns dados inéditos sôbre as últimas crises internas. Como nos antigos seriados, aguardem a próxima coluna.

discos

Novamente Ray Conniff

Tony Bennet está comemorando 25 anos que grava para a CBS.

RAY CONNIFF — I LOVE HOW YOU LOVE ME — LP — CBS — Acreditamos ser êsse o décimo quinto Lp de Ray Conniff a ser lançado no Brasil. Todos os seus discos têm sido campeões de vendagem da CBS e os motivos do fvoritismo de que seus discos gozam não são difíceis de descobrir. Um dos fatôres é que se trata de um bom conjunto instrumental e ótimo grupo de cantores, que Conniff utiliza com muita habilidade e ótimo equilíbrio. O segundo fator é a escolha das peças que interpretam, tôdas grandes sucessos recentes, muito do agrado de um grande público, apresentadas com romantismo e bonito colorido. O terceiro fator é a excelente qualidade, habitual nas gravações da CBS, que faz com que se ouça o disco com prazer, principalmente quando tocado em aparelhos de alta qualidade. Basta observar a lista das peças executadas, para se constatar que o disco deverá ser mais um sucesso. No programa estão: Those were the days, My special angel, Harper Valley P. T. A., I love how you love me, Hold me tight, Wichita lineman, Hey Jude, Sunny, Little green apples, Scarborough Fair/Canticle (uma das melhores faixas) e Abraham, Martin and John. Cotação: ★★★★

SARAIVA FENOMENAL — LP COPACABANA — O popular Saraiva é o Luiz dos Santos, um dos bons sax-sopranos brasileiros, já bastante conhecido por suas gravações anteriores, em que a firmeza, tonalidade e agilidade com que toca o seu instrumento são sempre bastante apreciadas. Nesse seu nôvo LP, o terceiro que grava para a Copacabana, apresenta um repertório em que estão presentes algumas valsas, choros e sambas-canção, tipicamente brasileiros, a maior parte da sua autoria. O sax de Saraiva é apoiado pelo Regional do Caçulinha, o mesmo que acompanha Roberto Silva, em seu último Lp, contando com a colaboração de Miranda (violão), Leonel do Trombone, Waldir (contrabaixo) e Durvelino (baixo-tuba). Eis a lista de faixas: Sax soprando na pilantragem, Onde está você, A vida vou levando, Sonho de namorados, Roda de bamba, Saudades de Dona Eugênia (Homenagem à progenitora dos Irmãos Vitale), Saravá Xangô, Saudades do forró do Luna, Balanço da mulata, Eu e você, Loucura e Flagrante. Cotação: ★★★

UM SHOW COM VIKKI CARR — COMPACTO DUPLO RCA/LIBERTY — Boa cantora apresenta Yesterday I heard the rain, Days, With pen in hand e For once in my life. Cotação: ★★★ 1/2

MIGUEL ACEVES MEJIA — COMPACTO DUPLO RCA — Famoso cantor interpreta: No me amenaces, A medias de la noche, Cuando vivas conmigo e Las rejas no matan. Cotação: ★★★

AS CLEBS — COMPACTO RCA — Conjunto vocal-instrumental nacional, interpreta: Não tenho mais motivos prá chorar e versão de Just say goodbye. Cotação: ★★★

L. P. BRACONNOT

música

Nabucco: a resistência à opressão

Nessa obra sombria, de seus começos de carreira, que é **Nabucco**, Verdi pregou a resistência à violência e na sua pregação se transformou num símbolo da unificação da Itália. Num símbolo vivo contra o invasor austríaco ou babilônico, pois todos os invasores e todos os opressores se assemelham. Essa a primeira lição de Verdi. Sua ópera procura transmitir o ambiente abafado do Templo de Jerusalém cercado, invadido e destruído pelo inimigo como o foi o gueto de Varsóvia, mas o temor não imobilizava os subjugados. Êles contavam com a mais poderosa das armas, a fé no futuro. **Nabucco** é uma espécie de ópera-coral; nela há poucas árias nas quais os principais intérpretes cantam sòzinhos, desacompanhados dos outros solistas e do conjunto côro-orquestra. Predominam os duetos, os tercetos, os quartetos, os sextetos e, principalmente, as massas corais. **Nabucco** é obra de um único personagem: o povo oprimido. A trama amorosa, o inevitável triângulo passional do romantismo e, mesmo, a trama política da ambição sucessória, são apenas recursos teatrais; o que Verdi desejou foi fazer de todo o conjunto de sua ópera um único e imenso personagem. Um personagem coletivo, o povo, sonhando que as asas douradas do pensamento o levem para a reconquista da liberdade perdida.

Verdi é surpreendente. Sabemos todos que êle era ainda um principiante ao escrever **Nabucco**, em 1842: um principiante sofrido e escorraçado pelo fracasso de sua primeira ópera. Em **Nabucco** ainda não encontramos o Verdi de seus momentos mais geniais, mas já se anuncia o grande compositor, cuja obra alcançaria sua culminância no fim do século XIX. No entanto, o tratamento orquestral, em certos momentos de **Nabucco**, lembra... Beethoven. Não quero falar da beleza da parte coral, tão fiel à maneira de Verdi. Desejo observar que em certos trechos há uma espécie de invenção musical tão inesperada, tão sinfônica e tão pouco operística que provoca uma surprêsa feliz, como um tributo à música pura feita por um músico teatral. Tributo êsse que êle pagaria com o seu Quarteto de Cordas e com as "Pezzi Sacri", nas quais alguns encontram um precursor do dodecafonismo de Schoenberg. O que mais atrai em Verdi é a sua extraordinária capacidade de enredar o ouvinte na sua trama. Nêle a música não sublinha a palavra. A música faz as vêzes da palavra; narra o que se passa no palco. Como se fôsse um espelho mágico que refletisse o conteúdo de cada instante dramático. Não há e não haverá motivos-condutores na obra de Verdi; há motivos-conduzidos... Os temas não se repetem, pois a sua imaginação é inesgotável como a própria vida. E nem os seus personagens são sempre os mesmos no realejo da vida, como é o caso de Nabucodonosor. Essa a segunda lição de Verdi.

Nabucco nos demonstrou que os milagres ainda são possíveis, pois trouxe a montanha ao... cronista. Não fomos a Nápoles, como sempre sonhamos, foi Nápoles que veio até nós, com seu quadro completo: cantores, regentes, orquestra, côro, corpo de baile, cenários, figurinos, técnicos etc. Sentimos o impacto do acontecimento importante mas, em todo caso, pouco convincente como resultado. A apresentação não comprometeu a tradição centenária do Teatro de S. Carlos, mas não a enriqueceu. Tudo foi mantido numa linha de dignidade, na qual se destacaram: o soprano Luisa Maragliano, como Abigaille; o barítono Giangiacomo Guelfi, como Nabucodonosor, que não convence como ator; o baixo Carlo Cava, como Zaccaria; e tenor Pier Miranda Ferraro, como Ismaele. A orquestra atuou com a eficiência esperada, sob a regência do maestro Oliviero de Fabritiis, velho conhecido das platéias brasileiras e que teve um momento de desabafo peninsular diante das intervenções inoportunas da claque. Mas isto é assunto para uma outra crônica. O côro estêve ritmicamente inseguro e, por vêzes, cantou num "fortíssimo" desagradável. Direção cênica de Carlo Maestrini, de pouca mestria, antiteatral. Cenários, figurinos e adereços de Pietro Zuffi, magníficos, excetuando-se as toscas espadas (de madeira?) dos atôres principais e da comparsaria.

Nabucco é quase um oratório. Poderia, até, ser ouvido de olhos fechados. O que nessa ópera mais importa é a sua mensagem. Uma mensagem de fé na grandeza do espírito e no anseio permanente de liberdade, que nunca fenece no coração dos homens. A terceira e maior lição do mestre.

Antônio Rangel Bandeira

noite

COITADOS, CHOVEU

Sinceramente São Pedro não é lá muito amigo dos paulistas. Todos os anos, nesta época, o mundo elegante de paulistas ricos vem ao Rio, com a desculpa de assistir ao Grande Prêmio. Mas a verdade é que êles querem mesmo é matar saudades das belezas do Rio. Como são uns orgulhosos, não dizem isso. Preferem culpar os cavalinhos pelas suas horas de badalações na Guanabara. Tem paulista que vem e vai ao Hipódromo assistir ao grande acontecimento.

Ficam hospedados na Avenida Atlântica e acordam bem cedo para olhar o mar em frente, ao dar bom dia e votos de boas-vindas. E lá vão êles, de colête e tudo (paulista adora colête), andando pela praia. E de vez em quando tiram o colête e colocam o calção para um mergulho.

Êste ano não houve êsse divertimento. O tempo fechou. A praia deixou de ser o grande divertimento.

O que restou foi a noite, escura mas amiga de todos. E saíram os paulistas de talões de cheques de tôdas as côres procurando um divertimento bacana. Claro que estranharam a diferença. Em São Paulo só numa galeria existem quase duzentas casinhas que lhes chamam de buates. Dez pessoas lotam qualquer uma.

Aqui não. Imensas, com môças lindas de morrer, elegantes, graciosas, sem brilhantes mas morrendo de charme. E êles olhando, pois o carioca, por mais elegante que seja com os visitantes, gosta mesmo de sua mulherzinha. Logo, o remédio dos paulistas é encher a cara de uísque e outras bebidinhas da moda.

Afinal êles precisavam muito de divertimento. Tinham que contar aos amigos de lá que estiveram no Rio e viram milhões de coisas. A praia, sim, é que não está nos planos de conversas.

Agora que êles vão voltar sem um banhinho sequer, nós ficamos com muita pena dêles. Uma ingratidão de São Pedro. Afinal de contas, êles são de São Paulo, mas santos devem ser unidos nessas ocasiões. Por que boicotar os passeios da gente de São Paulo? E logo São Pedro, um santo tão bonzinho.

Êsse milagre ninguém saberá explicar, mesmo porque, em questões de santos, maranhenses não devem meter o bedelho...

Soltinhas

★ O coleguinha Ivã Lessa voltou a Londres, onde ficará mais dois anos. Durante sua estada entre nós Ivã não cansou de badalar. Foi o mais solicitado em tôdas as reuniões.

★ Joel Silveira muito emocionado porque o govêrno de Sergipe irá dar o nome de seu pai, Ismael, a um colégio de lá. O filho de Joel, também Ismael, irá à festança com uma caravana do Leblon.

★ Pelé recusou milhões de cruzeiros para fazer publicidade de uma marca de cigarros. O grande craque garante que enquanto jogar futebol não fará publicidade de cigarros e bebidas. Podem compreendê-lo mal.

★ Rildo alega, por sua vez, que nunca foi fiador e por isso mesmo não vai pagar nada. Mas o oficial de Justiça conseguiu retrato no jornal com a intimação. Coisa do Brasil, minha gente.

★ Todo mundo do Country querendo convencer Mário Reis a fazer curta temporada em uma buate carioca. Mas o grande Mário continua dizendo não a todos.

★ Roberto Carlos feliz da vida, com tôda razão, porque os médicos garantiram que passou qualquer perigo na vista do seu filho. Agora Roberto vai reiniciar suas atividades. Desta vez em temporadas no Rio e interior do Brasil.

★ Mais de trinta mil compactos de Martinho da Vila saíram com defeito de prensagem. Um crime que a fábrica deveria explicar aos que compraram a gravação. Isso na minha terra é roubo, e do feio.

★ Norma Benguel afirmando que vai embora e não sabe quando voltará. A maré, aqui, não está para peixe e Norminha é um peixão...

★ Virgílio, pequenino grã-fino do Petit Bon Marché, recebendo coleção de camisas da Europa. Quer ser um dos dez portuguêses mais elegantes do Brasil. Só falta sair a lista.

★ Nilo Rapôso e o comendador Manuel Fernandes conversando com o jovem e excelente advogado Luis Felipe, filho de Nilo. É que um vivaldino comprou o lindo sítio do Neca da Moleira e esqueceu de pagar. Agora vai ter que devolver. O verão da moçada está, assim, garantido.

Notinhas

* Todo mundo que andava brigando fêz as pazes, para a felicidade geral do Leblon.
* Agradecemos o lindo presente mandado por Otelo Caçador, pelo nosso aniversário. Lembrete: nosso aniversário é em fevereiro...
* O médico Píndaro de Sousa e seu assistente Jorge, do cavaquinho, saíram apressados para mais uma operação. Com êxito total.
* Dizem que Manolo, o anjinho barroco do Leblon, está procurando uma lojinha para abrir um barzinho igual a um que viu em suas andanças pela Europa. O negócio é local. Quem souber que avise.
* Impressionante a atuação do sr. Salomão Saad à frente do Monte Líbano. A última revista do clube dá uma idéia geral do que vem realizando o jovem administrador, excelente partido e grande boêmio.

Finais

◆ Aquêle rapaz de boina, que acompanha Martinho da Vila, vai virar personagem de um próximo espetáculo que deverá ser montado por Aurimar Rocha para o Teatro de Bôlso.

◆ A casa de maior movimento nos dias de festas da semana foi o Copacabana Palace, com Haroldo Costa vibrando de felicidade.

Correspondência para esta coluna:
Rua Maestro Francisco Braga, 532/301.

Fernando Lopes

Feminina

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

Quedas e acidentes

Após 12 anos de pesquisas, psicanalistas americanos chegaram à conclusão que há particularidades individuais que predispõem aos acidentes. Isto significa que existem pessoas que "pegam" acidentes como se pega um resfriado. Estas pessoas são, geralmente, decididas, impulsivas e se concentram no momento presente, esquecendo os projetos a longo prazo. Geralmente são saudáveis, receberam na infância educação severa e, quando adultas, manifestam hostilidade contra qualquer símbolo de autoridade. São indivíduos profundamente revoltados que encontram nos acidentes válvulas de escape para conflitos emocionais.

Os pediatras dizem que essa inclinação se desenvolve nos primeiros anos de vida. É normal que a criança escorregue no chão encerado ou se machuque, brincando com amiguinhos. Mas quando está eternamente com os joelhos feridos, cortes nos dedos, galo na cabeça etc., deve ser observada com atenção. Acidentes, mesmo sem importância maior, muito repetidos, são sinal de conflitos emocionais que precisam ser resolvidos antes de se transformarem em problems maior. Talvez seja necessário fazer uma revisão no modo de educá-la. Acreditam os psicólogos que a revolta contra a autoridade é a causa dos acidentes pouco acidentais, é antes uma forma de castigo que se impõe a si próprio em face da revolta que sente. A origem dêsse complexo de culpa se encontra numa atitude profundamente enraizada na civilização do século XX. Prova disso é a exclamação quando se é vítima de algo desagradável: "Que fiz eu para merecer isso?".

Para os psicólogos modernos, a doença dos acidentes deve ser tratada como qualquer outra de origem psíquica ou psicossomática. Aliás, o próprio acidente pode ser a cura da doença. O choque resultante e a impressão de que a pessoa finalmente expiou sua falta eliminam o complexo de culpa. Entretanto, é preferível eliminá-lo de forma um pouco mais leve e menos dolorosa.

UMA TORTA PARA HOJE

A receita de hoje é de deliciosa torta de pêssegos. Fácil de fazer, decorativa... Todos adoram!

Ingredientes para o bôlo: 8 ovos, 1 1/2 xícara de açúcar, 1 1/2 xícara de farinha de trigo, pitada de fermento.

Ingredientes para o recheio: 1 lata de pêssegos em calda, 1 copo de leite, 1/2 xícara de água, 1 colher de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo, 8 colheres de açúcar, baunilha e 3 gemas.

Ingredientes para a cobertura: 1 lata de pêssegos em calda, 1/2 fôlha de gelatina vermelha 2 colheres de açúcar, 1 colher de maizena.

Modo de fazer: prepare um pão-de-ló comum, batendo as claras em neve, juntando as gemas, o açúcar e, depois, só misturando, a farinha e o fermento. Leve a assar em duas fôrmas de torta iguais, redondas, untadas com manteiga.

Para o recheio, faça calda em ponto de fio com o açúcar e a água. No liqüidificador, bata o leite, a baunilha, as gemas e a farinha. Junte à calda e mexa até engrossar. Junte a manteiga.

Para o creme de cobertura, misture a calda dos pêssegos com o açúcar e leve ao fogo para ferver. Junte a gelatina dissolvida num pouco de água e a maizena também dissolvida. Mexa até engrossar.

Como armar: coloque um dos bolos num prato, regue com a metade da calda do pêssego, cubra com o recheio e arrume as fatias de pêssegos em pedacinhos. Coloque o outro bôlo, molhe com a calda, arrume os pêssegos inteiros com a parte côncava para cima e espalhe o creme de cobertura. Leve à geladeira e sirva...

Amor Mio largou fora do páreo e ainda ganhou bem

Amor Mio revelou muitas sobras, pois largou fora do páreo e ainda ganhou disparado, sem tomar conhecimento da atropelada de Scipion. Além de ter partido com desvantagem, o pilotado de Francisco Pereira Filho andou desgarrando na altura dos 800, obrigando o seu pilôto a contê-lo, perdendo assim algum terreno. Mesmo assim venceu com sobras, mostrando esmagadora superioridade.

Eis as comunicações anotadas no livro de ocorrências:

D. F. Graça (Feitiço da Vila) declarou que, na altura dos 700 metros, ficou imprensado entre Catatau (J. Portilho) e Estoniana (E. Marinho), motivo pelo qual foi obrigado a "levantar" seu conduzido. A Aleixo (Repoty) declarou que, logo após a partida, seu pilotado atirou-se, ligeiramente, para dentro, por ser muito ligeiro, sendo, porém, prontamente corrigido.

J. B. Paulielo (Mileto) declarou que nos 250 mts. finais, Quintus Ferus (D. Santos) foi para dentro, de golpe, obrigando-o a "levantar".

F. Menezes (Xororó) declarou que, em tôda a curva, seu pilotado só queria ir paar fora, apesar dos seus esforços.

J. Tinoco (Jelante) declarou que, no pique de partida, Bully (H. Vasconcelos) foi ligeiramente para dentro, obrigando-o a atrasar-se.

G. Menezes (Happy Majesty) declarou que, nos 300 metros finais, sua conduzida só queria ir para fora, apesar dos seus esforços.

F. Maia (Cabinda) declarou que, logo após a partida, as competidoras que largaram por fora foram para dentro, obrigando-a a "recolher" sua montada para não cair.

J. Pinto (Boria) declarou que, na altura dos 360 metros finais, sua montada, para defender-se, em virtude de ter "sentido", atirou-se paar dentro, sendo, porém, prontamente corrigida.

F. Pereira Fº (Amor Mio) declarou que na altura dos 900 metros quando se juntou aos demais e ajustou o bridão, seu pilotado, em virtude de ser cego de uma das vistas, atirou-se para dentro, de golpe, sendo corrigido porém. F. Estêves (Executor) declarou que, nos 900 metros, os competidores que corriam por fora, foram para dentro, sendo obrigado a "levantar".

J. Tinoco (Geometria) declarou que, na altura dos 600 metros, Fair Suprema (J. Moita) foi para dentro, imprensando-o contra a cêrca, sendo obrigado a "recolher".

Bom treino de Jabotá para o Grande Prêmio Imprensa

O grande Prêmio Imprensa será realizado na tarde de sábado, enquanto o Grande Prêmio Independência do Brasil será efetuado na tarde de domingo. Foi o que decidiu ontem a comissão de corridas quando organizou os dois programas para o fim de semana. A grande Imprensa não contará com a presença dos três melhores. E que Juca ainda está em fase de recuperação, devendo retornar sòmente dentro de alguns meses. Ojigo e Happy Champion, terceiro e segundo colocados no último Grande Prêmio Conde de Herzberg, estarão domingo em São Paulo participando do GP Ipiranga, a primeira prova da tríplice coroa paulista, com prêmio de trinta mil cruzeiros novos ao proprietário do animal na Gávea. Amor Mio, fácil ganhador domingo passado, tem sua presença garantida no GP Imprensa, devendo correr de parelha com Berro D'Agua.

Além dos dois pupilos de Walter Aliano outros potros confirmaram suas inscrições merecendo referência especial a presença de Jatobá, que venceu bm na estréia e que volta agora com bom trabalho de 1.400 em 93"3/5, correndo muito firme numa raia ruim, adversa a boas marcas. Jubupirá também fêz bom trabalho de 87" nos 1.300, na manhã de ontem, quando a raia estava pior ainda. E, Lider floreau tem, evidenciado boas condições de preparo.

Um dos bons trabalhos da semana foi realizado pelo cavalo Geiser, vindo de uma série de fracas atuações. Geiser marcou 92"2/5 nos 1.400, correndo com muito desembaraço, a ponto de finalizar os 1.200 em 79", com 13"2/5 de arremate. Geiser chegou òtimamente, mostrando bons progressos em sua forma. Joana, retirada no dia em que estava inscrita para estrear, também agradou muito com 87" cravados nos 1.200. Tirou prova no pêso pesado de J. Julião, arrematando com esplêndida disposição.

Queen Paradise com rateio alto venceu em SP

A sabatina paulista em Cidade Jardim logrou somar faturamento expressivo em sua programação, já que foram apostados NCr$ 1.046.422,00, que, comparados com NCr$ .... 1.506.716,50, movimentados na tarde maior do turfe na Gávea, em nove carreiras, proporcionalmente e estão a fazer vantagem nas cifras. Naquela tarde a prova central-Clássico Barão de Piracicaba — foi levantada por Limoges, que em bonito final surpreendeu a carioca Conjurada. Anteontem e no final do Prêmio Duque de Caxias, o êxito coube a Queen Paradise, uma filha de Pantheon e Slick Chick, que, surpreendendo as favoritas em sua maioria, chegou com vantagem à frente de Cachacinha e Cachachá, dirigida pelo A. G. Silva. Eis os resultados da domingueira bandeirante:

1.º — 1.800 — Valverde (E. M. Bueno), Maure (J. Alves); V. 0,82; dupla (24) 1,40, placês 0,43 e 0,47 — Tempo: 1"57.

2.º — 1.400 — Aston (M. Rocha), Arujá (E. Sampaio); V. 0,55; dupla (12) 0,31 e placês 0,17 e 0,11. Tempo 1"33 7/10.

3.º — 1.400 — Orveto (L. Cavalheiro) e Xarasco (A. Cassante); V. 0,31 e dupla 47 0,78, placês 0,19 e 0,26, no tempo de 1"30 9/10.

4.º — 1.400 — Búfalo (U. Bueno) Xeres (E. M. Bueno) e Jingin (C. Dutra); V. 1,55 e dupla (18) 1,55; placês 0,23, 0,13 e 0,28, no tempo de 1"30 7/10.

5.º — 1.000 — grama — NCr$ 7.00000 — Prêmio Duque de Caxias — Queen Paradise (A. G. Silva), Cachacinha (J. G. Silva e Cachachá (C. Taborda); V. 2,53 e dupla (67) 1,20; placês 0,81 e 0,19, no tempo de 58"5/10. Os demais: Quaneza, Jaciana, Caterina, Jaila, Smirna, Pinhoca e Hecatéia. Não correu Myrtes.

6.º — 1.400 — Ordonez (J. G. Silva), Cyrdhal (L. A. Pereira) e Piturricchio (S. Iodice); V. 1,39 e dupla (15) 2,48 e placês 0,15, 035 e 0,28. Tempo: 1"30 3/10, e

7.º — 1.400 — Xaco (E. Sampaio); Navy Boy (S. Iodice) e Queban (C. Taborda); V.$ 0,18, dupla (47) 0,66; placês 0,11 e 0,15. Tempo: 1"28.

VOZES DO TURFE

Magnífica tarde turfista, social e cívica será desenrolada no próximo domingo, 7 de Setembro, no belo Hipódromo da Gávea. A histórica efeméride que recorda a emancipação política do Brasil será festivamente comemorada, sendo-lhe dedicado o Grande Prêmio Independência do Brasil, prova clássica destinada a animais de qualquer país de 4 anos e mais idade, na distância de 2.000 metros e dotação de NCr$ 10.000,00.

Coincidentemente — já estava marcado êsse acontecimento — o Grande Prêmio Imprensa, homenagem tradicional e anual do Jockey Club Brasileiro aos jornalistas que com êle colaboram no incentivo ao Turf Nacional, será realizado no dia 6. Nada mais oportuno e justo congregar a nobre classe a essa comemoração cívica, que terá consecução com a efetivação do Grande Prêmio Independência do Brasil. Um almôço será oferecido aos jornalistas pela diretoria do Jockey Clube Brasileiro no Salão das Rosas, às 12h30min.

OS GANHADORES DO G. P. IMPRENSA

E esta a estatística dos animais vencedores do Grande Prêmio Imprensa até o ano que findou.

1932 — Caicó, E. Gonçalves
1933 — Hall Mark, A. Silva
1934 — Cheerie, S. Batista
1935 — Tacy, O. Ullôa
1936 — Quati, O. Ullôa
1937 — Bru, H. Herrera
1938 — Miragaio, A. Molina
1939 — Cami, G. Costa
1941 — Bandico, J. Zuniga
1941 — Bonitinha, J. Zuniga
1942 — Destaque, J. Zuniga
1943 — Toulon, A. Rosa
1944 — Eldorado, O. Fernandes
1945 — Gin, E. Castillo
1946 — Hellenico, L. Leighton
1947 — Itaim, O. Ullôa
1948 — Mouro, J. Mesquita
1949 — Lusitano, L. Leigton
1950 — Oto, J. Mesquita
1951 — Pandó, U. Cunha
1952 — Taurus, A. Portilho
1953 — Pacaembu, O. Ullôa
1954 — Encore, E. Castillo
1955 — Mas-Tua, M. Silva
1956 — Sinfonia, O. Ullôa
1957 — Tasmânia, M. Silva
1958 — Clareira, J. Portilho
1959 — Valence, O. Ullôa
1960 — Quibelle, A. Santos
1961 — Bugrinha, A. Ricardo
1962 — High-Class, A. Bolino
1963 — Debuxo, J. Souza
1964 — Egide, L. Acuña
1965 — Fólio, J. Portilho
v966 — Tajar, J. Reis
1967 — Brasamora, J. Reis
1968 — Playboy, J. Pedro Fº

INSCRIÇÕES DA SEMANA

SÁBADO

1) — 1.200 — NCr$ 3.500,00 — Carini 57, Jongleuse 57, Dabochémia 57, Do It 57, Platéia 57, Io 57, Nambrozia 57 e Serracena 57.

2) — 2.000 — NCr2.500,00 — Relicário 53, Pó de Arroz 55, Savi 51, Matagato 51, Guepardo 51, El Capitan 53, El Matrero 58 e Jocker 57.

3) — PROVA ESPECIAL — 1.300 — NCr$ 4.000,00 — Ingênua 54, Amsville 59, Ruth K. 55, Vergino 59, Maua 51, Gibeline 53, Déa Vinta 55, Volnela 56, Nachma 58 e Fagaina 58.

4) — 1.000 — NCr$ 5.000,00 — Portogalo 56, Xauré 56, Happy Outlass 56, Corporation 56, Libertin 56, Xaibub 56, Beabá 56, Mistere 56, Bang e Honey Boy 56.

5) — 1.000 — NCr$ 5.000,00 — Epaulard 56, Caboclo 56, Expresso 56, Oflato 56, Gest 56, El Grillo 56, Oqui 56, Habom 56, Velvety 56 e Van 56.

6) — GRANDE PRÊMIO IMPRENSA — 1.500 — NCr$ 10.000,00 — Berro d'Água 56, Happy Heavenly 56, Jabota 56, Jajim 56, Xodó Araby 56, Executor 56, Jacaré 56 e Tirreno 56.

7) — 1.400 — NCr$ 4.000,00 — Crobel 56, Django 56, El Picazo 56, Alicerece 56, Lanceiro 56, Sem 56, Preferencial 56, Tirteu 556, Sol Dourado 56, Kiko 56, Shelton 56, Príncipe Ligonier 56, Uniparo 56 e Jabu 56.

8) — 1.220 — NCr$ 3.500,00 — Ubrela 57, Floriza 57, Resedá 57, Navegadora 57, Peti 57, Urtiga 57, Shirlei 57, Bonitona 57, Cópia 57, Buliceira 57, Oona 57, Vai da Valsa 57, Van Araby 57 e Vilalva 57.

DOMINGO

1) — 1.600 — NCr$ 4.000,00 — Aguardente 56, Crillon 5C, Oiris 56, Jabupira 56, Florentin 56, Outlaw 52 e Rockford 56.

2) — (areia) — 1.300 — 2.500,00 — Suez 54, Dom Chico 53, Feu du Diable 52, Iraty 50 Almablue 53, Fair Kino 56, Harari 54, Precursor 50 e Afoito 56.

3) — (areia) — 1.200 — NCr$ 3.500,00 Caricê 57, Goiano 57, Nindienne 57, Jiu-Jitsu 57 Barqueiro 57, Brisk Boy 57, Don Hermeto 57, Broklin 57, Igno 57, Kinnaraya 57, Farangel 57 e Jálio 57.

4) — 1.400 — NCr$ 2.500,00 — Campeiro 56, Nargel 52, Reprovado 56, Cezanne 55, Flan 54, Rutilo 56, Isnard 57, Fabico 55, Petrogard 56, Belvedere 56, Xenoso 56, Fair Diviko 57 e Hué 57.

5) — 1.600 — NCr$ 2.000.00 — Talismã 50, Allez 57, Batenzambá 50, Tanguary 54, Pichuri 56, Zaurn 53, King Lawrence 57, Ragamuffin 51, Lovelace 54, Mecano 55, Estoniana 53, Zangada 53 e Naipe 56.

6) — GRANDE PRÊMIO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL — 2.000 — NCr$ 10.000,00 — Nascate 61, Maciglio 59, Jasmim 59, Ask For It 61, Light Romu 59, Uzuki 61, Estissac 61, Wunderbar 61, Sôrto 61, Al Fin 59, Osman 61, Estafeiro 61 e El Trovador 59.

7) — (areia) — 1.400 — NCr$ 4.000,00 — Istrick 56, Saloclávia 56, Quotité 56, Lilliberth 56, Lisboeta 56, Joana 56, Montesa 56, Tarcisa 56, Andanza 56, Oedi 56, Onidra 56, Öindie 56, Juruena 56 e Oomph 56.

8) — (areia) 1.200 — NCr 3.500,00 — Capazul 57, Itan 57, Uxmal 57 e Loco Tavares 57.

PACAEMBU VAI REABRIR DIA 24 COM MÁQUINAS PARA VENDER INGRESSOS

SÃO PAULO (Sucursal) — Máquinas registradoras para a venda de ingressos no estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu) já estão sendo testadas e a Secretaria Municipal de Esportes vai abrir esta semana concorrência pública para a compra das mesmas.

As máquinas expedem uma média de 30 a 40 ingressos por minuto e possibilitam um perfeito contrôle da arrecadação. São idênticas as usadas no Maracanã a Beira-Rio. Inicialmente, serão instaladas nas gerais. Os ingressos já saem com a identificação do jôgo a ser realizado, preço e data.

ABERTURA

O prefeito Paulo Maluf reunirá a imprensa dia 19 para mostrar o nôvo Pacaembu que, para jogos de futebol, voltará a receber grande público. Dia 24, jogam Corintians e Cruzeiro de Minas pela Taça de Prata e estará presente o presidente da *Seiko*, firma doadora do placar eletrônico que virá especialmente do Japão.

Do programa elaborado para o dia 1.º consta um coquetel oferecido pelo titular da Pasta de Esportes, Carlos Joel Nelli.

Alguns melhoramentos no Pacaembu:

Drenagem — Mereceu especial atenção, com escoamento mais rápido das águas em caso de chuva.

Gramado — Reforma total. Houve alguns problemas, superados com o emprêgo de hormônio próprio, o que resolveu o impasse. Algumas falhas verificadas no plantio da grama foram superadas graças ao emprêgo daquele hormônio (cêrca de 10 toneladas). A grama deverá estar completamente fechada até o dia 5 de setembro, recebendo o primeiro corte no dia 10.

Iluminação — Os 106 holofotes colocados no estádio garantem uma perfeita iluminação, considerada a melhor da América Latina, possibilitando o televisamento de jogos a côres.

Ambulatório — antes, funcionava precàriamente, com apenas uma enfermeira e, quando da realização dos grandes jogos, uma ambulância ali permanecia de plantão. O nôvo ambulatório será dotado de todos os equipamentos de emergência.

Ampliação — Dia 24, já estará instalado o tapume que vedará totalmnte a concha acústica. Nesse dia, provàvelmente, será batida a primeira estaca para a construção da nova arquibancada, para mais 15 mil pessoas.

Santos não quer perder balneário

S. PAULO (Sport Press) — Na iminência de perder o Parque Balneário, pois terá de pagar à família Fracarolli, proprietária do local, a quantia de 5 milhões de cruzeiros novos até o final dêste mês, o Santos poderá vender alguns jogadores do seu elenco titular, entre os nomes mais prováveis estão Carlos Alberto, Joel e Clodoaldo, que não esconderam sua pretensão de deixar a Vila. Entre os motivos alegados pelos dirigentes santistas para a atual debacle financeira do clube, que poderá perder dentro de dias um patrimônio excelente como é o Parque Balneário, está a convocação pela CBD de 9 de seus jogadores, o que impediu — ainda são os santistas que alegam — que o clube fizesse duas excursões que lhe renderiam um mínimo de 600 mil novos.

Árbitro revoga decisão

SALVADOR (Sport Press) —Pontilhado de incidentes foi o jôgo realizado domingo, na Fonte Nova, pelo campeonato, entre Bahia e Galícia, interrompido aos 28 da fase final com o marcador em branco. O juiz Bartolomeu Lordello, responsável maior pelos incidentes, já que depois de uma marcação errada a torcida invadiu o campo brigando os 22, o juiz expulsou todos os jogadores, a excessão de Sanfilipo. Depois, consultado pelos direigentes da FBF, disse que apenas Mascote e Mura estavam alijados da partida, sendo que Mascote saiu com várias costelas fraturadas.

Cruzeiro vai tentar inversão

BELO HORIZONTE (Sport Press) — Aproveitando a estada do presidente João Havelange nesta capital, por ocasião do jôgo de amanhã entre Atlético e seleção, os dirigentes do Cruzeiro vão tentar junto ao presidente da CBD a inversão de alguns de seus jogos pela Taça de Prata, visando a evitar o prejuízo financeiro. Entre as inversões pretendidas estão as dos jogos com o América e com o Santos, que passariam para o Mineirão, saindo do Maracanã e do Parque Antártica.

Portuguêsa tem prazo: Zé Maria

S. PAULO (Sport Press) Dirigentes do São Paulo informaram que o sr. Henri Aidar deu prazo até hoje para que a Portuguêsa resolva vender Zé Maria para o clube do Morumbi, por 600 mil novos, os sampaulinos não admitem pagar os 1 milhão de novos pedidos pelo sr. Manuel Mendes Gregório, presidente da lusa. Informou o sr. Aidar que se Zé Maria não fôr contratado, o São Paulo voltará suas vistas para Carlos Alberto, que já foi sondado e aceitou ser transferido da Vila para esta capital.

Bilhete de Kamén foi para São Paulo

Houve apenas uma repetição para os cinco primeiro colocados do GP Brasil, relativamente aos locais para onde saíram os bilhetes do "Sweepstake". O prêmio maior ficou para São Paulo, correspondendo ao número 34.818, do argentino Kamén, vencedor da grande carreira, indo para Minas Gerais, o relativo a Astro Grande, no número 7.730. O bilhete de número 25.917, cujo terceiro prêmio foi defendido por Sabinus, saiu para São Paulo, o de Corso, quarto colocado e de número 18.715, foi vendido na Guanabara. Finalmente o número 14.822 relativo ao quinto lugar e ao cavalo Viziane, foi vendido no Rio Grande do Sul

diversões

editor: NEY MACHADO
Colunistas: SIEIRO NETTO
ROMÃO JUNIOR
CARMEN CONDE
Coordenação: PAULO ARGENTO
Correspondência para esta página: Av. Presidente Vargas, 542 Gr.º 1602

esticada
SIEIRO NETTO

Maysa abraçada pelo urso

O Urso Branco, de São Paulo, está escovando seu pêlo, a fim de receber nos braços a cantora Maysa, que vai repetir na capital paulista o mesmo sucesso que vem alcançando aqui no Rio, na badaladíssima **Sucata**. Hoje, Arnoud Rodrigues iniciará as obras de reforma da choperia, onde Maysa estreará a 10 do corrente. Haverá duas pistas de dança laterais e o palco também será modificado. Com isso, o Urso Branco ganhará maior lotação, podendo acomodar mais de 1 200 pessoas. Para quem não sabe, o **Urso** foi arrendado por Mário **Priolli**, proprietário do **Canecão**.

Irma nua

Esta é muito boa: Irma Alvarez não esconde para ninguém que só aceitou posar pelada para a revista **Fairplay** (ganhando dois mil cruzeiros novos) porque estava com um impertinente papagaio pendurado num banco aqui do Rio.

Festival

Chico Buarque de Holanda, antes de voltar ao Brasil, vai participar de um Festival de Música na Iugoslávia, cantando sua última música, **Cara a Cara**. Este mês, a RCA vai lançar também um nôvo LP com Chico.

Repetição

Guy de Castejá, do **Bateau**, repetirá no carnaval a caravana de turistas franceses que costuma freqüentar os grandes bailes momescos. Desta feita, êle virá como enviado especial da companhia de discos Pathé-Marconi.

Diplomática

Le Châlet Suisse sendo o restaurante preferido pelo mundo diplomático do Rio. Noite dessas, numa mesma mesa, os Embaixadores da França, François René L. Laboulaye, da Austria, Albin Lennkh.

Atendimento feito, pessoalmente, pelo René Bruhlart.

Bierkeller na onda

A cervejaria Bierkller, inaugurada na última quinta-feira, trabalhou muito bem nêste final de semana. A despeito das chuvas, houve, inclusive, filas na porta. Na noite da **première**, houve comparecimento de mais de 2.000 pessoas. Quem deu **canja**, nesta oportunidade, foi o cantor Paulo Marquês, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Ubirajara, tendo como crooner a correta Maria Helena.

Estréia no Lisboa

Logo mais, mais uma noitada festiva no excelente **Lisboa à Noite**. É que acontecerá a estréia de Adélia Pedrosa, fadista de mão cheia, que vem de vitoriosa **tournée** em São Paulo. Com isto, o elenco de Joaquim Saraiva fica formado por Cidália Moreira, Adélia Pedrosa, Antônio Campos e a sambista-mulata Ellen de Lima.

Regresso

Quem retornou de viagem ao redor do mundo (Estados Unidos, Europa e Ásia) foi o dinâmico **José Gabriel**, sócio-proprietário do **Parque Recreio**, a super badalada churrascaria do Flamengo.

VOLTA

Depois de ter feito vitoriosa temporada na boate do Hotel Camino Real, no México, Eliana Pittman retornou, ontem, ao Brasil. Chegou e já recebeu duas propostas para atuar em teatro aqui no Rio

palcos e camarins
ROMÃO JÚNIOR

Ôlho n'Amélia

Afonso Stuart, Luís Carlos de Morais, Milton Morais e Eve Todor estão em "Ôlho N'Amélia", que vem obtendo grande sucesso no Teatro Glaucio Gill

Obras

O Teatro Galpão de Ruth Escobar, na capital paulista, está passando por reforma total que o transformará num típico teatro elisabetano para a montagem de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, cuja estréia acontecerá ainda nesta primeira quinzena de setembro. Jô Soares, o diretor, vem ensaiando seu elenco, encabeçado por Heleno Prestes e Regina Duarte, oito horas por dia. O cenário ficará por conta de Ciro Del Nero.

Brecht jovem

Estreará, amanhã, no Oficina de São Paulo e depois virá para o Rio, a peça *Na Selva das Cidades*, escrita por Brecht quando jovem. O espetáculo tem a direção de José Celso Correa, com cenografia de Lina Bo Bardi. Os cenários são de Sidney Fonzeca. A ação de *Na Selva das Cidades* se desenvolve no centro da sala de espetáculos, no meio do público, num imenso ringue de box, imagem poética que Brecht encontrou para definir a luta devoradora e violenta entre dois homens numa grande cidade. A ação se passa em Chicago em 19412. Por muitos críticos. *Na Selva das Cidades* é apontada como a obra mais poética de Brecht, escrita com absoluta liberdade de criação, quando o escritor tinha pouco mais de 20 anos e começava sua carreira. No elenco estão: Renato Borghi, Othon Bastos, Itala Nandi, Fernando Peixoto, Samuel Coesat, Flávio São Tiago, Margot Baird, Liana Duval, Otávio Augusto, João Marcos Fluentes, Renato Dobal, Carlos Gregória, Paulo Lanbisgoya, Tessy Callado e Walkiria Mamberti. Tradução de Renato Borghi, Fernando Peixoto e Elisabeth Kander.

Estréia de amanhã

Se tudo correr bem, Martinho da Vila estreara, amanhã, no Teatro de Bôlso, ao lado de Nonato Buzar, Jorge Autuori Trio, Darcy da Mangueira e outros menos votados. Quem já assistiu aos ensaios confidenciou ao colunista que o texto de Aurimar$ Rocha não coaduna com o temperamento de Martinho. Só isto daria para derrubar o espetáculo, senão etivesse o cantor-compositor na moda.

Bêco Sem Saída

Estreará, dia 26 do corrente, no Teatro Princesa Isabel, a peça de Arthur Miller, *Bêco Sem Saída (Incident at Vichy)*. Direção de Gianni Ratto, com cenario de Luís Carlos Veiga. O elenco conta com Jardel Filho, como Principe Von Berg, papel criado em Londres por Alec Guinness, e em Nova Iorque por David Wayne; Oswaldo Loureiro; Adriano Reys; Paulo Araújo; Fábio Sabag; Jorge Cherques; Paulo Serrado; Martim Francisco; Waldir Maia; Paulo Nolasco. Tradução de Luís Carlos Veiga. A temática de Miller gira em tôrno dos problemas raciais e da liberdade humana em todos os sentidos.

Viagem

Osny José, o conhecido cantor-galã, será o astro da companhia de revista carioca que estreará, na segunda quinzena do corrente, no Teatro Santa Isabel, em Recife.

Capacidade para duas horas em 70

A seleção do Brasil só mudará se aparecer algum fenômeno durante o Robertão ou se algum titular ou reserva atual se machucar gravemente até o fim do ano. A informação é do supervisor Adolfo Milman, que ontem estêve na CBD conversando com a imprensa sôbre as dificuldades encontradas e superadas pela seleção durante as eliminatórias da Copa do Mundo. "Agora sim, vamos nos referir ao México e com a alma lavada, coisa que evitamos falar nas eliminatórias. Agora é realidade, mas nos custou sacrifício e renúncia".

Russo disse que desfazer a seleção é como cair num vazio. É como se estivéssemos numa quarta-feira de Cinzas. Russo esclarece que seria impossível manter a seleção neste fim de ano, porque os problemas agora pertencem aos clubes, que precisam dos jogadores no Robertão. A chamada para a preparação com vistas à Copa do México ocorrerá entre 12 e 15 de fevereiro e o tempo de treinamento será de três meses e meio, que é suficiente. "É um tempo estupendo porque a seleção brasileira não é tão complicada Temos um grupo de excelentes e de alguns excepcionais jogadores, o que facilita a tarefa da Comissão Técnica A finalidade agora é de, num curto tempo, dar condições do time correr não 90 minutos, mas sim 120 minutos numa partida" — completou o supervisor.

OBJETIVO ALCANÇADO

O chefe da Comissão Técnica e atual diretor de futebol da CBD, Antônio do Passo, disse à **TRIBUNA** que o objetivo da primeira etapa foi alcançado, porque se manteve uma seleção com espírito de harmonia, camaradagem do primeiro ao último dia e com o resultado dêste entrosamento reconquistamos a confiança popular. Passo espera contar no futuro com o mesmo calor da torcida.

O chefe da CT espera reunir Saldanha e Russo, dentro de 15 dias, para estabelecer um plano de trabalho, que irá de fevereiro a maio, quando será disputada a Copa do Mundo, no México.

Para a Copa Roca, quando a seleção será novamente formada êste ano, não haverá tempo de treinamento, porque a apresentação dos jogadores será a 8 de dezembro e os jogos em Buenos Aires, com os argentinos, nos dias 13 e 16 Para fevereiro, então, o preparo deverá constar de jogos amistosos nos Estados, contra os principais selecionados regionais do Brasil, e a CBD deverá convidar algumas seleções estrangeiras, de preferência as desclassificadas (porque a FIFA não permite cotejo entre seleções que irão ao México). A CBD também pretende levar a seleção brasileira para Bogotá, um mês antes da Copa, para uma adaptação na cidade que é mais alta que o México, quando o escrete deverá disputar alguns jogos para testar a capacidade real.

Designados os grupos do Robertão

Os 17 clubes foram distribuídos ontem pelos grupos da Taça de Prata, que será iniciada domingo, dia 7, com seis jogos em seis capitais diferentes. O grupo A tem o Santos como cabeça de chave e conta com o Cruzeiro (de Minas Gerais), América e Flamengo (da Guanabara), Internacional (de Pôrto Alegre, Corintians e Portuguesa de Desportos (de São Paulo) e o Santa Cruz de Pernambuco.

O grupo B tem como cabeça de chave o Fluminense, campeão carioca e conta ainda com o Vasco e o Botafogo da Guanabara, Palmeiras de São Paulo, Grêmio de Pôrto Alegre, Atlético Mineiro, E. C. Bahia e Curitiba do Paraná.

Segundo o regulamento do Robertão, todos os clubes jogarão entre si, mas só se classificam para as finais duas agremiações de cada chave.

Os jogos que abrem a Taça de Prata, domingo, são os seguintes: Fluminense x Cruzeiro, no Maracanã; Portuguêsa de Desportos x Flamengo, no Parque Antártica (jôgo que poderá ser antecipado para sábado porque a Parada Militar em São Paulo é no domingo às 16 horas; Internacional x Botafogo, em Pôrto Alegre; Curitiba x Vasco da Gama, em Curitiba; Atlético Mineiro x Grêmio, em Belo Horizonte e Bahia x Santa Cruz, em Salvador.

A CBD constituiu o seguinte quadro Nacional de árbitros para os jogos do Robertão, Torneio Norte-Nordeste e Centro-Sul e que é o seguinte. CARIOCAS — Armando Marques, Amilcar Ferreira, Airton Vieira de Morais, Arnaldo César Coelho, Carlos Costa, Carlos Floriano Vidal, José Aldo Pereira, José Mário Vinhas, Luis Carlos Felix e Walquir Pimentel. Portanto, não constam os nomes de Cláudio Magalhães e Gualter Potrela. PAULISTAS — Albino Zanferrari, Alcir Sanches, Carlos Afonso Lopes, Dulcídio Boschila, Emídio Marques, Hélio Bertolli, Idilewilde Soares, José Favili Neto, José Olímpio de Oliveira e Oscar Scolfaro; MINEIROS — Dagomir Sacramento, Joaquim Gonçalves da Silva, José Alberto Teixeira dos Santos, José Assis Aragão e Silvio David; GAUCHOS — Agomar Martins, José Carvalheiro de Morais, Jeferson Leite, José Luiz Barreto e Orion Saler de Melo: PARANAENSES — Heraldo Palmerini, Orlando Stival, Rubens Maranho Ubirajara Ferreira e Wagmar Antônio de Oliveira; BAIANOS — Bartolomeu Vaz, Clinamute França, Anivaldo Magalhães, Walter Gonçalves e Loureiber Monteiro. PERNAMBUCANOS — Armindo Tavares, Erilson Gouveia, Elneyson Sena Muniz, Manoel Amaro e Sebastião Rufino.

Vasco tem vice para o futebol

AMÉRICA

Com a nomeação do sr. Manoel Macedo Salvador, o Vasco passou a ter um vice-presidente de futebol. Anteriormente, o sr. Manoel Macedo ocupava a 2.ª vice-presidência do clube tendo renunciado, na semana passada, para concorrer a 1.ª vice-presidência, que estava vaga com a renúncia do sr. Agathirno Gomes. Mas o Agathirno foi reconduzido ao cargo, e o sr. Manoel Salvador estava disposto a não mais voltar a 2.ª vice-presidência, endereçando inclusive duas cartas, uma ao sr. Medrado Dias e outra ao sr. Reinaldo Reis, explicando os motivos de sua renúncia. Entretanto, apoiado pelo Conselho Deliberativo e pelo próprio presidente Reinaldo Reis, resolveu voltar atrás da sua decisão, sendo escolhido para a vice-presidência de futebol.

Depois de perder para o Flamengo de 2x0, em Aracaju, domingo, o Vasco volta a jogar esta noite em Salvador, frente ao Vitória, quarto colocado no futebol baiano, no Estádio Ponte Nova. O Vitória para enfrentar o Vasco teve que obter o adiamento da rodada. Essa exibição dará ao Vasco 20.000 cruzeiros novos de cota. Paulinho, não podendo contar com Adilson, lançará Silvinho na ponta esquerda, saindo do 4-3-3 para o 4-2-4 Eis as equipes: VASCO — Andrada; Fidélis, Joel, Orlando e Eberval; Alcir e Danilo Menezes; Nado, Nei, Walfrido e Silvinho; VITORIA — Betinho; Aguas, Romenil, Rabelo e França; Edmundo e Hélio Frota; Iauca, Dão, Bassu e Neviton.

FLAMENGO

O Flamengo chegou ontem às 10h15min depois de vencer o Vasco por 2x0 em Aracaju. Tinho é o único problema com entorse no tornozelo.

Tim justificou a saída de Doval, dizendo que foi apenas para poupá-lo. Disse ainda, que é contra a antecipação do jôgo do Flamengo com a Portuguêsa de Desportos pelo Robertão.

Pelo jôgo de Aracaju o Flamengo recebeu 25.000 novos, tendo pago 250,00 a cada jogador de bicho".

FLUMINENSE

Regressou invicto o tricolor, depois de quatro jogos, dois em Salvador e dois em vitoria. Venceu três e empatou um e Flávio foi artilheiro com 3 gols. Hoje os jogadores se apresentam para os preparativos com vistas a Taça de Prata.

BOTAFOGO

O sr. Alvaro Piano, emissário do Botafogo em Buenos Aires, está autorizado a tratar da compra do zagueiro Perfumo. Jairzinho estêve em General Severiano e foi muito cumprimentado pelos companheiros. Paulo César não joga no amistoso de Pôrto Alegre, porque seu contrato termina sábado. Os jogadores treinaram ontem no Jardim da sede, já que o campo estava ocupado com jogos universitários.

Chegou às 15h45min horas de ontem no Santos Dumont, pela SADIA e VARIG. Flavio ficou satisfeito com Sarão, ponteiro esquerdo, bem como pela estréias de Helinho, Mário e Antunes. A apresentação dos jogadores será hoje às 15 horas no Andaraí. O América faturou NCr$ 13.000 novos.

Carlos Alberto e Sosa: capitães na grande festa do Maracanã

Seleção recebe amanhã o bicho

A CBD dará amanhã à noite, em Belo Horizonte, um cheque de NCr$ 15 mil a cada jogador e membro da Comissão Técnica, como prêmio pela classificação às oitavas-de-final da Copa do Mundo. O prêmio real é de NCr$ 16.300, mas cada jogador já receberá o cheque com o desconto do Impôsto de Renda, que vai a NCr$ 1.300. Não só os jogadores receberão o dinheiro, mas também o técnico João Saldanha (que deve ganhar em dôbro), o supervisor Russo, o médico Lídio Toledo, o administrador Tarso Herédia de Sá e os massagistas Mário Américo e Nocaute Jack. Todos ganharão NCr$ 15 mil, porque na seleção o trabalho de todos é considerado de igual importância. Só em prêmios a CBD pagará NCr$ 495 mil e o jôgo de amanhã, no Mineirão, contra o Atlético Mineiro, ajudará a pagar o bicho.

A seleção brasileira volta a se apresentar hoje, em Belo Horizonte, à noite, no Hotel Excelsior. Os jogadores cariocas e gaúchos embarcam às 14,30 horas no Aeroporto Santos Dumont. Os paulistas seguem direto de São Paulo às 18 horas, e os mineiros já se encontram em Belo Horizonte, onde vão se apresentar às 20 horas.

O chefe da Comissão Técnica, Antônio do Passo, só irá amanhã à tarde, na companhia do árbitro Amilcar Ferreira, que foi designado para dirigir a partida em substituição a Armando Marques, que estava anteriormente escalado, mas que foi trocado a pedido do técnico João Saldanha. A seleção regressará na quinta-feira, pela manhã, e será desfeita, porque domingo começará o Robertão, enquanto o time do Santos, base da seleção, viajará no dia 7 para Nápoles, a fim de enfrentar o Internacional, de Milão, decidindo o título da Super-Copa Mundial, em jôgo marcado para o dia 10.

Acertado: torneio entre cariocas e fluminenses

Está pràticamente assentado a realização de um torneio entre os clubes do Estado do Rio e da Guanabara — os que não se classificaram para o Roberto Gomes Pedrosa. Os jogos serão realizados no Maracanã, como preliminar do Robertão e nas cidades fluminenses.

Na reunião com os clubes cariocas estiveram presentes o presidente da Federação Fluminense, sr. Murilo Portugal, o presidente do Roial, de Barra do Piraí, sr. Rubens dos Santos e os diretores de futebol da entidade fluminense, srs. Afonso Celso e Monistério Fontenele. Os clubes cariocas, representados pelo Olaria, São Cristóvão, Madureira, Campo Grande e Bonsucesso, acertaram, juntamente com os visitantes e mais o presidente Otávio Pinto Guimarães, que os clubes do Estado do Rio seriam: Roial, de Barra do Piraí, Goitacazes, de Campos, Cantagalo, da cidade que lhe empresta o nome, Friburgo, da cidade de Friburgo, e Manufatura, de Niterói. O Bangu e a Portuguêsa, ausentes da reunião, serão consultados sôbre se aceitam ou não participar do Torneio.

Nas cidades fluminenses a renda será dividida entre os participantes, e no Maracanã deverão receber uma cota por jôgo, que será acertada com a CBD, devendo ficar mais ou menos nos dois a dois e meio milhões (antigos) de cruzeiros.

Rocky Marciano morreu: avião

Newton, Iowa-EUA (FP e TRIBUNA) — Morreu domingo, em acidente de avião, o ex-campeão mundial de todos os pesos, Rocky Marciano. Em sua carreira de pugilista, Marciano, que ontem completaria 46 anos de idade, jamais perdeu um combate. Das 46 lutas que realizou, pouquíssimas tiveram o final no número de assaltos previsto. Quase trinta delas terminaram entre o primeiro e o quinto assalto.

Nós, particularmente, consideramos Marciano o pugilista mais sensato e inteligente que já pisou um ringue de boxe. Marciano que estava dentro da categoria dos trompeadores — pugilista que se expõe para colocar seus potentes golpes para acabar com o combate — sentiu que estava indo para o caminho dos "senados" e decidiu parar. Sua decisão foi revelada no Brasil a seu amigo brasileiro e conhecido no boxe, Teti Alfonso. Marciano deixou de lado o título e não fêz sequer o "último combate". Deixou de lado os dólares e pensou em sua lucidez. Pensou em sua saúde, dando uma demonstração de que boxe é esporte e só a irresponsabilidade pode mudar êsse conceito.

Entre os mais famosos pugilistas nocauteados por Marciano está Joe Louis, que caiu no oitavo assalto e Joe Walcot derrubado no 13º — sendo que frente a êste, um dos combates foi ao seu final: 15 "rounds". Êsses dois adversários e êsses três triunfos atestam sobejamente quem era Rocky Marciano: um dos maiores senão o maior pugilista de todos os tempos.

Presidente do Peru felicita a seleção

LIMA, Peru (France-Presse-TI) — O presidente Juan Velasco Alvarado se uniu ontem ao júbilo peruano pela classificação do escrete nacional de futebol nas finais da Copa do Mundo. O chefe de Estado, que foi visitado por uma impressionante caravana de automobilistas em sua residência de um balneário de Lima, improvisou uma alocução que foi retransmitida por todo o País. Disse o presidente, essencialmente, que a festa que vive o Peru é um reflexo do nacionalismo que a revolução de outubro do ano passado faz ressurgir Mais tarde divulgou uma mensagem de felicitações aos integrantes da seleção: "Recebam essa fraternal homenagem que lhes tributa a Nação inteira. O júbilo nacional causa vibração nos campos de Talara (onde se instala a International Petroleum Company, cujos bens foram assumidos pelo Govêrno) e emociona ao mais humilde campesino, fazendo brotar em todos os corações peruanos o sentimento e o grito de Arriba el Peru".

esportes

Artur Parahyba

SALDANHA

A seleção brasileira cumpriu sua tarefa nas eliminatórias. Muitos céticos previam a desclassificação do Brasil e o que dirão êles agora? No fim, foi mais fácil do que os otimistas pensavam. O termômetro da seleção (e de qualquer espetáculo) é o público. A lotação do Maracanã, nos três jogos, provou que o público não se engana e que prestigia todos os bons espetáculos.

Aimoré Moreira andou fazendo algumas críticas injustificadas ao treinador João Saldanha e à seleção do Brasil. Êle, Aimoré, que teve êsse mesmo elenco na mão e não fêz nada.

João Saldanha, além de entender de futebol, teve uma coisa que superou seu conhecimento de técnico: poder de comando. Bem comandado, o jogador brasileiro rende o que pode. Todos têm confiança em si, isso ficou também provado.

Agora é a hora de pensarmos na Copa no México. Voltamos a repetir que é necessário um conhecimento amplo dos nossos possíveis adversários, principalmente Romênia, Bélgica, Alemanha e Itália, sem esquecer da URSS, que ainda não estreou e estão trabalhando em silêncio. Não podemos deixar de vê-los nas eliminatórias, em jogos importantes, jogos pra valer. Um "tape" ou ouvir dizer, não resolve. Os jogos têm que ser vistos e bem vistos. Não conseguiremos em hipótese alguma assimilá-los se não fôr ao vivo.

Há um intervalo grande para a seleção brasileira, mas não poderá isto servir de inatividade para João Saldanha. E' fácil enviar João Saldanha, que fala três idiomas além do nosso e do espanhol. Além de treinador da seleção brasileira, Saldanha tem a vantagem de ser recebido também como jornalista esportivo.

Saldanha é muito mais importante agora para a seleção brasileira. Não se pode pensar que a classificação nos deu base e que Saldanha conduzirá a equipe no rumo da "Jules Rimet". Êle tem condições de conduzir bem, mas é preciso que se dê a êle possibilidade para suas observações.

O prazo para a adaptação às condições locais (México é uma cidade alta) é um detalhe a ser estudado e bem estudado A rarefação do ar, a umidade do ar, são coisas que fogem à orientação do leigo. O médico e os homens que estudam o problema deverão buscar as soluções mais próprias. E' necessário que se preparem os jogadores para um longo período fora de casa. Deverá ser um mínimo de dois meses, entre o preparo e adaptação e a competição em si.

Falou-se e fala-se, na possibilidade do selecionado ir para a Colômbia — Bogotá — onde estêve se preparando. O tratamento foi ótimo e a amizade do povo idem. Os brasileiros sentiram-se como se estivessem em casa. A altura de Bogotá assemelha-se à da cidade do México e das cidades onde se jogarão as oitavas de final, quartas de final, semi e jôgo final. Resta saber, entretanto, se a umidade e rarefação são iguais ou semelhantes. Se seria conveniente ou não. Essas coisas merecem estudo acurado. E' necessário dar ao jogador brasileiro condições tais para que êle encontre meios de poder equiparar-se com os dos demais países.

A tarefa brasileira é mais difícil agora. Precisamos começar já com as providências necessárias. Precisamos não esquecer que uma vitória do Brasil — assim como do Uruguai ou da Itália — acaba com o Campeonato Mundial de Futebol. As eleições na FIFA são importantíssimas, o sr. João Havelange deverá concorrer ao pôsto.

Max Morier

AQUELA FESTA

Os dois recordes de domingo — o de renda e o de público — atestam a fidelidade da torcida ao escrete do Brasil. Vinte-e-quatro horas após a inesquessível tarde-noite de festa do Maracanã, o torcedor nas ruas, nos bares, no serviço, em todo canto, não fala em outra coisa. As milhares de bandeiras, dando um colorido diferente, os quase 200 mil torcedores cantando o Hino Nacional, a explosão no gol de Pelé, são instantes de felicidade vivida por todos. Ontem, o Maracanã estava vazio. Um grupo de serventes o varriam e o limpavam. Foram encontrados óculos, documentos e outros objetos. Abelard França, da ADEG, dava graças a Deus ter havido TV em transmissão direta. Se não, êle teria que dar mais um jeito e conseguir mais entradas, num estádio já superlotado.

Os passaportes para o México já estão carimbados. O 1x0 minguado serviu, o objetivo principal estava alcançado. O resultado, e, mais que isso, a atuação do adversário serve porém de advertência. Na Copa, tudo será mais difícil. O Paraguai entrou em campo disposto a evitar a goleada. Cauteloso, fechado, defendeu-se bem, com defesas extraordinárias dêsse excelente Aguillera. Foi porém um dia de sorte para os guaranis. A bola estêve por entrar em mais de quatro oportunidades. O jôgo serviu também para comprovar que o Brasil tem mesmo um ataque genial mas sua defesa está rateando. Félix estêve muito melhor mas Djalma Dias não pode cometer, repetir aquela pixotada Só falta a defesa acertar para a nossa felicidde geral.